AULA 0: CONCORDÂNCIA VERBAL E CONCORDÂNCIA NOMINAL

Todos os assuntos do curso, inclusive este, serão cobrados conjuntamente na última lição. Lá o candidato terá uma bateria muito grande e boa de testes, em que os pontos se misturam, num excelente e imprescindível adestramento. É o fecho das nossas aulas, que também têm muitos exercícios. Procure, então, aprender o máximo possível em cada lição, preparando-se para o treinamento maior.

CONCORDÂNCIA VERBAL

É a concordância entre o verbo e seu sujeito.

1) Regra geral

O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Ex.: O carro parou. Os carros pararam. Eu estudei. Nós estudamos.

CASOS PARTICULARES

1) Sujeito composto leva o verbo ao plural.

Ex.: Pedro e Joana estudam para concursos.

Observações

a) Se o sujeito composto estiver após o verbo, pode haver a concordância atrativa, ou seja, com o núcleo mais próximo.

Ex.: Estudam para concursos Pedro e Joana. (concordância gramatical ou lógica)

Estuda para concursos Pedro e Joana. (concordância atrativa)

b) Sujeito formado por sinônimos leva o verbo ao singular.

Ex.: A ira e a raiva fará dele um infeliz.

2) Verbo **haver**, significando **existir**, não admite plural. Trata-se de um verbo impessoal, ou seja, não tem sujeito.

Ex.: Havia muitos riscos. (Existiam muitos riscos)

Houve inúmeras dificuldades. (Existiram inúmeras dificuldades)

Como se vê pelos exemplos, o verbo **existir** vai normalmente ao plural, para concordar com seu sujeito. No caso do verbo **haver**, não há sujeito, e o termo que se liga a ele é seu objeto direto. Veja abaixo.

Haverá muitas dificuldades.
obj. direto

Existirão muitas dificuldades.
sujeito

Obs.: Se o verbo **haver** for o principal de uma locução verbal, seu auxiliar também ficará no singular.
Ex.: Deve haver reclamações. (Devem existir reclamações)
Estude muito essa regra de concordância. Ela é excessivamente cobrada por todas as bancas, principalmente pela Esaf. Você precisa e pode garantir o ponto da questão.

3) Verbos **haver** e **fazer**, indicando tempo, não admitem plural. São verbos impessoais.
Ex.: Faz dois meses que não jogo futebol.
Deve fazer dois meses que não jogo futebol.
Há muitos dias que não saio.
Deve haver muitos dias que não saio.

4) Concordância em frases com a palavra SE.
a) Partícula apassivadora (ou pronome apassivador).
A palavra significa **alguém**, e o verbo é sempre transitivo direto.
Ex.: Espera-se um bom resultado.
Observe, meu amigo, o seguinte. É algo que vai ajudá-lo bastante.
• Alguém espera um bom resultado, mas não se sabe quem.
• Pode-se trocar: um bom resultado é esperado.
Dessa forma, o **se** é uma partícula apassivadora, e o sujeito é **um bom resultado**. Agora, veja abaixo como a frase fica no plural.
Esperam-se bons resultados.
Por quê? Porque o sujeito é **bons resultados**, no plural, e o verbo deve concordar com o sujeito.

b) Símbolo (ou índice) de indeterminação do sujeito.
A palavra significa **alguém**, e o verbo não é transitivo direto.
Ex.: Precisa-se de computadores. (verbo transitivo indireto)
Estuda-se muito. (verbo intransitivo)
Ficou-se feliz. (verbo de ligação)
Cuidado para não confundir com a letra **a**. O sujeito, nas três frases, está indeterminado. Nenhuma palavra poderia atuar como sujeito. A que mais pode confundir é a primeira. Acontece que **de computadores** é um termo introduzido por preposição, e sujeito nunca pode ser preposicionado. Trata-se, realmente, de um objeto indireto.
Obs.: Às vezes um verbo transitivo direto apresenta um objeto direto preposicionado. O **se**, no caso, é símbolo de indeterminação do sujeito, e o verbo fica na terceira pessoa do singular.
Ex.: Comeu-se dos bolos. (**dos bolos** não pode ser sujeito, pois tem preposição)

5) Concordância de QUE e QUEM
a) QUE: leva o verbo a concordar com o antecedente.
Ex.: Fui **eu** que **notei** o problema.
b) QUEM: leva o verbo à 3ª p.s., ou a concordar com o antecedente.
Ex.: Fui eu **quem notou** o problema.
Fui **eu** quem **notei** o problema.

6) Verbos **dar**, **bater**, **tocar** e **soar**, indicando horas.
Ex.: Já deram quatro horas. (sujeito: quatro horas)
O relógio já deu quatro horas. (sujeito: O relógio)
No relógio já deram quatro horas. (sujeito: quatro horas)
Obs.: Na última frase, **no relógio** (com preposição) é adjunto adverbial; o sujeito volta a ser **quatro horas**, por isso o verbo vai ao plural.

7) Sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes.
Ex.: Eu, tu e ele diremos a verdade. (eu, tu e ele = nós)
Tu e ele direis a verdade. (tu e ele = vós)
Admite-se, neste último caso, a terceira pessoa do plural, pois a segunda do plural está caindo em desuso.
Ex.: Tu e ele dirão a verdade.

8) Sujeito plural com artigo plural: a concordância é com o artigo, mesmo que se trate de unidade (nome de livro, país etc.)
Ex.: Os Sertões foram escritos por Euclides da Cunha.
Os Estados Unidos assinaram o tratado.

Observações

a) Sem artigo, verbo no singular.
Ex.: Minas Gerais tem muitas fazendas.

b) Com o sujeito **livro** (ou sinônimos), verbo no singular.
Ex.: O livro Os Sertões foi escrito por Euclides da Cunha.

c) Com o verbo **ser** e a palavra **livro** (ou sinônimos) na função de predicativo, a concordância é opcional.
Ex.: Os Sertões é um grande livro.
Os Sertões são um grande livro.

9) Sujeito formado por pronome indefinido (ou interrogativo) e pronome pessoal.
Ex.: Algum de nós chegará lá.
Alguns de nós chegaremos lá.
Alguns de nós chegarão lá.
Como se pode ver, estando o primeiro pronome no singular, o verbo obrigatoriamente concorda com ele; com o primeiro pronome no plural, a concordância é opcional.
Obs.: Essa regra é perigosa. Fique atento para as frases longas, em que se afasta o verbo do sujeito. Se ocorrer isso, volte um pouco até encontrar o sujeito. Você tem condições reais de perceber e acertar a questão.

10) Sujeito formado por **um dos que** e **um e outro**: concordância opcional.
Ex.: Era um dos que mais falava.
Era um dos que mais falavam.
Um e outro atleta completou a prova.
Um e outro atleta completaram a prova.
Obs.: **Um ou outro** leva o verbo ao singular, porque há idéia de exclusão.
Ex.: Um ou outro fará o trabalho.

11) Expressões do tipo **a maioria de**, **a maior parte de**, **grande parte de** e semelhantes mais palavra no plural: concordância opcional.
Ex.: A maioria dos estudantes compareceu.
A maioria dos estudantes compareceram.
Cuidado! Em "A maioria da turma compareceu" o verbo só pode estar no singular, pois a palavra **turma** também é singular.

12) Verbo **ser**.
a) Indicando horas ou datas: concordância com o numeral.
Ex.: Já são dez horas.
Hoje são cinco de agosto.
Obs.: Com a palavra **dia** expressa, verbo no singular.
Ex.: Hoje é dia cinco de agosto.

b) Sujeito formado por **tudo**, **nada**, **isto**, **isso**, **aquilo**: concordância opcional.
Ex.: Tudo eram alegrias.
Tudo era alegrias.

c) São invariáveis as expressões que indicam quantidade (é pouco, é muito), preço (é o preço), distância (é a distância).
Ex.: Nove metros é pouco.
Cem reais é o preço.
Vinte quilômetros era a distância.

d) Os pronomes interrogativos **que** e **quem** levam o verbo a concordar com o predicativo.
Ex.: Quem são vocês?
Que eram, afinal, os problemas?

e) O verbo **ser** sempre concorda com a pessoa ou o pronome pessoal, não importando a ordem da frase.
Ex.: Carlos era as alegrias da família.
As alegrias da família era Carlos.
Nós éramos as alegrias da família.
As alegrias da família éramos nós.

13) Verbo **parecer**.
Ex.: Parecem brincar as crianças.
Parece brincarem as crianças.
No primeiro caso, temos uma locução verbal, cujo verbo auxiliar é **parecem**, concordando com o sujeito **as crianças**. No segundo, há duas orações, sendo a oração do infinitivo sujeito da primeira. Pode-se escrever, também: "Parece que brincam as crianças", sendo a segunda o sujeito da primeira.

Observações

a) Fica errado colocar os dois no plural.
Ex.: Parecem brincarem as crianças.

b) Tome cuidado com as inversões, pois a frase continua correta.
Ex.: As crianças parece brincarem.
As crianças parece que brincam.

EXERCÍCIOS

1) Assinale a frase com erro de concordância verbal.
a) Houve diversas alterações.
b) Ainda existem dificuldades.
c) Não haveriam, temos certeza, tantas decepções.
d) Ainda haverá problemas.

2) Indique a opção que apresenta uma concordância verbal indevida.
a) Poderá haver demissões.
b) Não costuma haver reprovações.
c) Deve existir ali pessoas sensatas.
d) Existe um erro e um acerto.

3) Assinale o erro de concordância verbal.
a) Há de haver falhas.
b) Hão de existir melhores condições de trabalho.
c) Já faz dois dias que não durmo.
d) Espero que hajam novas oportunidades.

4) Assinale o erro de concordância verbal.
a) Perdeu-se todo o lote.
b) Faz-se chaves.
c) Acharam-se os documentos.
d) Necessita-se de ajudantes.

5) Assinale o erro de concordância verbal.
a) Compram-se jornais velhos.
b) Já não se lê revistas como antigamente.
c) Já não se lê como antigamente.
d) Escreviam-se belas cartas.

6) Assinale a frase perfeita quanto à concordância verbal.
a) Que se coloque os cartazes agora mesmo
b) Pede-se explicações.
c) Levantar-se-á as paredes.
d) Aqui se obedece às leis.

7) Assinale a frase que contraria a norma culta quanto à concordância verbal.
a) Sou eu que pergunto.
b) Sou eu quem pergunta.
c) Fazem cinco anos os garotinhos.
d) Inúmeros problemas estão havendo aqui.

8) Está errada a concordância verbal em:
a) O sino da matriz bateu cinco horas.
b) Trabalharei eu, tu e ele.
c) Voltastes tu e eu.
d) No relógio da praça, já bateram dez horas.

9) Assinale o erro de concordância verbal.
a) Trabalhava a menina e eu.
b) Têm-se contado boas histórias.
c) Eram eles quem discursaria.
d) Os Lusíadas, grande obra de Camões, pertence à literatura universal.

10) Assinale a frase que não está de acordo com a língua padrão.
a) Quais de vós sereis promovidos?
b) Qual dentre nós será aproveitado?
c) Cada um deles disse isso.
d) Algum deles, apesar das dificuldades encontradas e de todos os problemas não resolvidos, vieram cedo.

11) Assinale a frase cujo verbo poderia estar também no plural.
a) Jamais haverá discussões.
b) O povo aplaudia.
c) Luta-se por dias melhores.
d) Um e outro artista gostaria de assinar tal trabalho.

12) Só está correta a concordância da frase:
a) Aquilo seriam novidades.
b) As esperanças são sempre ele.
c) Já são uma hora e cinqüenta minutos.
d) Duzentos reais são muito pouco.

13) Marque o erro de concordância verbal.
a) Encontraram-se as respostas.
b) A maior parte dos vizinhos colaboraram.
c) Faltam poucos dias para a prova.
d) A presença de tantos policiais armados provam que existe perigo.

14) Assinale a frase que não admite a variação colocada nos parênteses.
a) Os Corumbas, de Amando Fontes, contam a dor dos retirantes.
(O livro Os Corumbas, de Amando Fontes, conta a dor dos retirantes.)
b) Existem um fato e uma idéia.
(Existe um fato e uma idéia.)
c) Soaram oito horas.
(Soou oito horas no relógio da praça.)
d) Espera-se a maioria dos convidados.
(Esperam-se a maioria dos convidados.)

15) A alternativa que se completa somente com a primeira palavra dos parênteses é.
a) Poucos de nós.............isso. (faríamos/fariam)
b) ....-se a loja e a sala. (pintou-se/pintaram-se)
c) ....de haver pessoas sensatas ali. (Há/Hão)
d) ....nascer as plantas. (Parece/Parecem)

16) (CÂM. MUN.-RIO) Entre as alterações processadas em passagens do texto, aquela que contém *erro* de concordância verbal é:
a) **hão de bastar** os seguintes fatos
b) **haviam-se produzido** variedades locais
c) o que **disse** Estrabão e Santo Agostinho
d) inscrições latinas que nos **foram possíveis** encontrar
e) línguas independentes, a maioria das quais ainda hoje **existe**

17) (AG. TRIB.–PI) Assinale a opção em que o trecho do texto apresenta erro de concordância.
a) O Programa Contribuinte do Futuro foi uma ação de educação fiscal desenvolvida entre 1971 e 1980.
b) Conscientizava os estudantes do primeiro grau em relação aos fundamentos do exercício da cidadania
c) Reforçava a idéia da participação popular como forma de construção de uma nação justa e igualitária.
d) O programa contou com ampla divulgação nos meios de comunicação e eram avaliados por meio de concursos de redação e opiniões dos professores coletadas em formulário próprio.
e) Nos anos em que atuou, como o programa recebeu amplo apoio do Ministério da Educação, distribuiu 40 milhões de livros e atingiu 50 mil escolas.

GABARITO

1) C	6) D	11) D	16) D
2) C	7) D	12) A	17) D
3) D	8) C	13) D	
4) B	9) D	14) C	
5) B	10) D	15) C	

COMENTÁRIOS

1) O verbo **haver**, com o sentido de **existir** ou indicando **tempo**, não admite plural. Isso é respeitado nas letras **a** e **d**. Na letra **b**, o verbo é **existir**, que vai normalmente ao plural. O gabarito é a letra **c**, porque se poderia fazer a troca para "Não existiriam". Nesse caso, o verbo **haver** não se flexiona. Diga-se, então, "Não haveria..."

2) As opções **a** e **b** estão corretas pois o auxiliar do verbo **haver** está no singular. O gabarito é a letra **c** porque o auxiliar de **existir** deve ir ao plural, caso o sujeito esteja no plural. O sujeito da oração é **pessoas sensatas**, plural. Na letra **d**, não há erro uma vez que foi feita uma concordância atrativa com o primeiro núcleo do sujeito composto.

3) O auxiliar de **haver**, sendo este impessoal, não vai ao plural; já o auxiliar de **existir** deve concordar com o sujeito. Por isso, estão corretas as duas primeiras frases. Na terceira, que está correta, temos o verbo **fazer** indicando tempo decorrido (observe que ele está seguido de uma oração começada por **que**). A resposta é, portanto, a letra **d**, pois o verbo equivale a **existir** (existam), devendo ficar no singular: "Espero que haja novas oportunidades."

4) Nas três primeiras opções, o verbo é transitivo direto, e o **se** é uma partícula apassivadora; o termo que parece objeto direto é, na realidade, o sujeito. Na letra **b**, que é a resposta, o verbo não está concordando com o sujeito **chaves**. Não se esqueça da troca: Chaves são feitas. Na letra **d**, como o verbo é transitivo indireto, o **se** é símbolo de indeterminação do sujeito; sendo assim, o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

5) As letras **a** e **d** estão corretas, pois o **se** é partícula apassivadora, e o verbo está no plural, para concordar com o sujeito. As letras **b** e **c** são parecidas; o verbo **ler**, que aparece nas duas, é transitivo direto na **b**, sendo então o **se** uma partícula apassivadora. Veja a troca: Revistas já não são lidas como antigamente. Então, corrija-se para "Já não se lêem revistas como antigamente. Na letra **c**, o **se** é símbolo de indeterminação do sujeito, e o verbo, que é intransitivo, tem de ficar no singular.

6) As três primeiras frases têm verbos transitivos diretos; nas três, o **se** é partícula apassivadora, e os verbos deveriam ir ao plural. A última frase está correta, já que o verbo **obedecer** é transitivo indireto, sendo **às leis** o seu objeto indireto. Dessa forma, o verbo fica na 3ª pessoa do singular.

7) As duas primeiras frases estão corretas, sendo que a segunda admite a variante "Sou eu quem pergunto". Na letra **c**, o verbo **fazer** não indica tempo decorrido, como parece; ele significa **completar** e tem sujeito, com o qual concorda (os garotinhos). A resposta é a letra **d**, que apresenta o verbo **haver** impessoal, com o auxiliar (estão) no plural; a

inversão da frase (objeto direto antes do verbo) confunde um pouco, porém o que se deve notar é o sentido de **haver** (existir), caso em que a locução verbal não pode estar no plural.

8) Na letra **a**, o verbo **bater** concorda com o sujeito (O sino da matriz), o mesmo ocorrendo na letra **d**, cujo sujeito é **dez horas**. Na letra **c**, houve uma concordância atrativa com a palavra **eu**, núcleo do sujeito mais próximo do verbo. O erro está na letra **c**, pois **voltastes** é plural (vós). A concordância gramatical seria **voltamos**, e a atrativa, **voltaste** (tu).

9) Na letra **a**, ocorreu uma concordância atrativa (poderia ser "trabalhamos"). Na **b**, o **se** é partícula apassivadora, e o verbo concorda normalmente com o sujeito (boas histórias). Na **c**, a palavra **quem** está levando o verbo à terceira pessoa, mas poderia ser **discursariam**. A resposta é a letra **d**, porque o verbo deve concordar com o artigo que integra o nome do livro; o certo é **pertencem**.

10) A questão se baseia na regra do emprego de dois pronomes. Na letra **a**, que está correta, também se poderia dizer **serão**, concordando com **quais**. Nas outras três opções, o primeiro pronome está no singular (qual, cada um e algum), o que deixa o verbo obrigatoriamente no singular. Por isso o gabarito é **d**. O afastamento do sujeito e do verbo pode ser um problema em prova. O que interessa é que o primeiro pronome é singular (algum). Portanto, o correto é **veio**.

11) As quatro frases, evidentemente, estão corretas, mas uma delas admite a variação de plural. Na primeira, temos o verbo **haver** impessoal, que não admite o plural. Na segunda, o sujeito, embora um coletivo, é singular. Na terceira, a palavra **se** é empregada com um verbo que pede preposição: é um símbolo de indeterminação do sujeito. Na letra **d**, que é a resposta, a expressão **um e outro** admite tanto o singular quanto o plural; assim, pode-se dizer também **gostariam de assinar**.

12) Emprego do verbo **ser**. A única frase correta é a da letra **a**, pois sendo o sujeito **aquilo** a concordância pode ocorrer com ele ou com o predicativo: **seria** ou **seriam**. Na **b**, a concordância tem de ser com o pronome pessoal. Na **c**, o verbo indica tempo, devendo concordar com o numeral **uma**. Na **d**, há uma idéia de quantidade, e o verbo **ser** não se flexiona; o certo é **é muito pouco**.

13) A resposta é a letra **d**, uma vez que o núcleo do sujeito é **presença**, singular. Corrija-se para **mostra**. O perigo é o tamanho da frase, com o afastamento que existe entre sujeito e verbo.

14) A letra **c** é a resposta, porque na frase variante aparece **no relógio da praça**, adjunto adverbial de lugar. O verbo concorda com o sujeito, não com o adjunto. Se fosse **O relógio da praça**, teríamos **soou**. Na letra **d**, temos como sujeito a expressão **a maioria dos candidatos**, que pode levar o verbo ao singular (concordando com maioria), ou ao plural (concordando com candidatos). Observe que o **se** é partícula apassivadora. Pode-se dizer: "A maioria dos candidatos é esperada" ou "A maioria dos candidatos são esperados".

15) Na letra **a**, podem ser empregadas as duas, o mesmo se dando com a letra **b**. Na letra **c**, gabarito da questão, o verbo **haver** significa **existir**; seu auxiliar (há) deve ser usado apenas no singular. Na letra **d**, só podemos empregar a segunda palavra.

16) É uma questão bem difícil. O gabarito é a letra **d**, pois o sujeito do verbo **ser** é a oração do infinitivo. Se perguntarmos: "O que foi possível?", responderemos: "Encontrar inscrições latinas". Mas vamos escrever a frase numa outra ordem, mais lógica. Veja abaixo.

Foi-nos possível encontrar inscrições latinas.

Escrita dessa forma, a frase não apresenta risco algum.Então, mudando a ordem dos termos, podemos dizer: "Inscrições latinas que nos foi possível encontrar". É inadmissível **foram possíveis**, concordando com **inscrições**.

17) Uma questão tradicional da banca da Esaf. A letra **d** contém um erro de concordância verbal. **O programa** é o sujeito do verbo **contou**, por isso mesmo no singular, mas também é do verbo **eram avaliados**. O que está escrito é "O programa...eram avaliados". Claro que o correto é "O programa era avaliado".

CONCORDÂNCIA NOMINAL

1) Regra geral
O substantivo concorda com as palavras que a ele se referem no texto.
Ex.: O aluno. Os alunos. A aluna. As alunas.
Meu livro. Meus livros. Minha pasta. Minhas pastas.
Garoto alto. Garotos altos. Garota alta. Garotas altas.
Primeiro filho. Primeiros filhos. Primeira filha. Primeiras filhas.

CASOS PARTICULARES

1) Um adjetivo para mais de um substantivo.
Ex.: Homem e menino altos. Homem e menino alto.
Mulher e menina altas. Mulher e menina alta.
Homem e mulher altos. Homem e mulher alta.

Observações

a) Quando o adjetivo concorda com todos os substantivos, há uma concordância gramatical ou lógica; quando concorda só com o mais próximo, concordância atrativa.

b) Quando os substantivos são de gêneros diferentes, prevalece o masculino. Por isso, no último exemplo, diz-se **altos**. Da mesma forma, também se admite a concordância atrativa.

c) Vindo antes do adjetivo, é mais freqüente a concordância atrativa, a menos que se trate de nome próprio ou de parentesco.
Ex.: Má hora e lugar. Mau lugar e hora.
Os inteligentes Pedro e Osvaldo.
As alegres avó e neta.

d) Se houver artigo entre o adjetivo e o substantivo, ambas as concordâncias podem ser feitas.
Ex.: Chegaram animados a moça e o rapaz.
Chegou animada a moça e o rapaz.

2) **Alerta** e **menos** são invariáveis.
Ex.: Eles estavam alerta. (e não alertas)
Tinha menos convicção. (e não menas)
Obs.: Se uma palavra for substantivada, irá normalmente ao plural.
Ex.: o alerta – os alertas
o não – os nãos.

3) **Bastante** pode ser variável ou invariável.
Ex.: Recebeu bastantes prêmios. (bastantes: pronome adjetivo indefinido)
Recebeu prêmios bastantes. (bastantes: adjetivo)
Estavam bastante cansados. (bastante: advérbio, pois modifica um adjetivo)
Obs.: As pessoas erram muito o emprego de **bastante**. Você, que se prepara para um concurso público, não pode manter aquela idéia de que **muito** e **bastante** são advérbios. Tudo depende da frase.

4) **Anexo**, **obrigado**, **quite** e **leso** são variáveis.
Ex.: Certidão anexa. Requerimento anexo. Mandei anexa uma cópia.
–Obrigada, disse a mulher. – Obrigado, disse o homem.
Ele está quite. Eles estão quites.
Crime de lesa-pátria. Crime de leso-patriotismo.
Obs.: **Em anexo** é invariável.
Ex.: Mandei em anexo dois recibos.

5) **Possível** é adjetivo, portanto variável.
Ex.: Mudança possível. Mudanças possíveis.
Obs.: Às vezes, é empregado como reforço em frases especiais, em que concorda com o artigo.
Ex.: Histórias **o** mais tristes **possível**.
Histórias **as** mais tristes **possíveis**.
Histórias **quanto possível** tristes.
Como se vê, se houver o advérbio **quanto**, **possível** fica invariável.

6) **Mesmo** e **próprio** concordam com a palavra a que se referem na frase.
Ex.: Ela mesma fez a limpeza. Ela própria fez a limpeza.
Ele mesmo fez a limpeza. Ele próprio fez a limpeza.
Obs.: **Mesmo** e **próprio** em frases desse tipo são pronomes demonstrativos usados para reforçar um termo na frase. **Mesmo** pode ser advérbio (realmente), ficando então invariável.
Ex.: Ela fez mesmo a limpeza.

7) **Um e outro**, **um ou outro**, **nem um nem outro**: substantivo no singular e adjetivo no plural.
Ex.: Um e outro animal ferozes fugiu.
Obs.: Com certeza você achou a frase estranha, não é mesmo? Principalmente porque o verbo está no singular. Verifique o emprego dessa expressão na concordância verbal.

8) **Tal qual** é variável. **Tal** concorda com o primeiro termo; **qual**, com o segundo.
Ex.: Ele era tal qual o colega.
Eles eram tais qual o colega.
Ele era tal quais os colegas.
Eles eram tais quais os colegas.
Esquisito, não é mesmo? Não se desespere, meu amigo. Há muita coisa estranha em português; estranha, mas correta. Com o tempo, você se acostuma.

9) **Só** = sozinho → variável
Só = somente → invariável
Ex.: Os parentes ficaram sós.
Só eles reclamaram.
Obs.: **A sós** é invariável.
Ex.: Ele está a sós.
Eles estão a sós.

10) Substantivo sem artigo, em frases com o verbo **ser**: adjetivo no masculino; com artigo, concordância normal.
Ex.: É proibido conversa entre os assistentes.
É proibida a conversa entre os assistentes.
Obs.: Ficam erradas frases do tipo: "É proibido a conversa" e "É proibida conversa".

11) **Haja vista**.
Ex.: Haja vista os resultados. (invariável)
Obs.: Admitem-se também duas outras construções.
Ex.: Haja vista aos resultados.
Hajam vista os resultados

12) **Nenhum** é pronome adjetivo; portanto, concorda com o substantivo.
Ex.: Nenhum livro. Nenhuns livros. Nenhuma caneta. Nenhumas canetas.

13) Palavra **meio**: variável ou invariável.
Ex.: Ele trouxe meia melancia. (numeral, acompanha substantivo)
Ela estava meio chateada. (advérbio, liga-se ao adjetivo).
Cuidado! Para alguns gramáticos importantes, o advérbio **meio** pode flexionar-se. É uma situação polêmica. Não se precipite. Se a banca do concurso colocar a frase "Ela estava meia chateada", verifique as outras opções; ela pode ter considerado correta a frase. Ou seja: faça por eliminação.

14) Palavra **todo**: variável ou invariável.
Ex.: Ela chegou todo machucada.
Ela chegou toda machucada.

Observações

a) A palavra **todo**, nas duas frases, é advérbio de intensidade, pois modifica adjetivo, equivalendo a **totalmente**. Na segunda, há uma flexão por influência do adjetivo **machucada**. É, pois, um advérbio que pode flexionar-se.

b) Em **todo-poderoso**, **todo** é invariável.
Ex.: O todo-poderoso. Os todo-poderosos
A todo-poderosa. As todo-poderosas.

15) Plural das cores
Ex.: blusas brancas. (brancas é adjetivo)
blusas laranja. (laranja é substantivo: invariável ao indicar cor)
blusas verde-amarelas. (dois adjetivos: só o segundo se flexiona)
blusas verde-abacate. (adjetivo mais substantivo: composto invariável)
blusas cinza-claro. (substantivo mais adjetivo: composto invariável)

Observações

a) Na palavra composta, o primeiro nome que indica cor não vai ao plural.

b) **Azul-marinho** e **azul-celeste** são, no português atual, invariáveis.
Ex.: Blusas azul-marinho. Blusas azul-celeste.

c) Se o composto for usado como substantivo, os dois elementos se flexionarão.
Ex.: O azul-claro. Os azuis-claros.

EXERCÍCIOS

1) Assinale a alternativa em que ocorreu erro de concordância nominal.
a) livro e revista velhos
b) aliança e anel bonito
c) rio e floresta antiga
d) homem, mulher e criança distraídas

2) Assinale a frase que contraria a norma culta quanto à concordância nominal.
a) Falou bastantes verdades.
b) Já estou quites com o colégio.
c) Nós continuávamos alerta.
d) Haverá menos dificuldades na prova.

3) Há erro de concordância nominal na frase:
a) Nenhuns motivos me fariam ir.
b) Estavam bastante fracos.
c) – Muito obrigada, disse a mulher.
d) Foi um crime de lesa-cristianismo.

4) Está correta quanto à concordância nominal a frase:
a) Levou camisa, calça e bermuda velhos.
b) As crianças mesmo consertariam tudo.
c) Trabalhava esperançoso o rapaz e a moça.
d) Preocupadas, a mãe, a filha e o filho resolveram sair.

5) Cometeu-se erro no emprego de ANEXO em:
a) Anexas seguirão as fotocópias.
b) Em anexo estou mandando dois documentos.
c) Estão anexos a certidão e o requerimento.
d) Anexo seguiu uma foto.

6) Há erro de concordância nominal na seguinte frase:
a) Vós próprios podereis conferir.
b) Desenvolvia atividades o mais interessantes possíveis.
c) Anexo ao requerimento a documentação solicitada.
d) Ele já estava quite e tinha bastantes possibilidades de vitória.

7) Assinale o erro de concordância nominal.
a) Maçã é ótimo para isso.
b) É necessário atenção.
c) Não será permitida interferência de ninguém.
d) Música é sempre bom.

8) Assinale a frase imperfeita quanto à concordância nominal.
a) O artista andava por longes terras.
b) Realizava uma tarefa monstro.
c) Os garotos eram tal qual o avô.
d) Aquela é a todo-poderosa.

9) Em qual alternativa apenas a segunda palavra dos parênteses pode ser usada na lacuna?
a) Estudei música e literatura........................... (francesa / francesas)
b) Histórias quanto.............................. tristes. (possível / possíveis)
c) Nem um nem outro......................... fugiu. (animal / animais)
d) Só respondia com ....palavras. (meio / meias)

10) Marque o erro de concordância.
a) Os alunos ficaram sós na sala.
b) Já era meio-dia e meio.
c) Os alunos ficaram só na sala.
d) Márcia está meio vermelha.

11) Assinale a opção em que o nome da cor apresenta erro de concordância.
a) Tem duas blusas verde-musgos.
b) Usava sapatos creme.
c) Comprou faixas verde-azuladas.
d) Trouxe gravatas azul-celeste.

12) Aponte o erro de concordância.
a) Vi homem e mulher animados.
b) Era uma pseuda-esfera.
c) Encontramos rio e lagoa suja.
d) Regina ficou a sós.

13) Marque a frase com palavra mal flexionada.
a) Comprou camisas **vermelho-sangue**.
b) Assuntos **nenhum** lhe agravavam.
c) Não há **quaisquer** perspectivas.
d) Elas não se abrem por si **sós**.

14) (PROF.-MT) A frase em que a concordância nominal contraria a norma culta é:
a) O poeta considera ingrata a terra e o filho.
b) O poeta considera ingrato o filho e a terra.
c) O poeta considera ingratos a terra e o filho.
d) O poeta fala de um filho e uma terra ingratas.
e) O poeta fala de uma terra e um filho ingratos.

15) (T.A.CÍVEL-RJ) "tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português."
Das frases abaixo, a que contraria a norma culta quanto à concordância nominal é:
a) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.
b) Deixei claros para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto.
c) Ficou clara para o leitor minha posição e meus argumentos sobre o assunto.
d) Ficaram claras para o leitor minha posição e argumentação sobre o assunto.
e) Quero tornar claros para o leitor serem estes meus argumentos sobre o assunto.

16) (TFC) Assinale a opção em que não há erro.
a) Seguem anexo os formulários pedidos.
b) Não vou comprar esta camisa. Ela está muito caro.
c) Estas questões são bastantes difíceis.
d) Eu lhes peço que as deixem sós.
e) Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

GABARITO

1) D	5) D	9) D	13) B
2) B	6) B	10) B	14) D
3) D	7) C	11) A	15) E
4) C	8) C	12) B	16) D

COMENTÁRIOS

1) A questão, bem simples, trata de concordância gramatical e concordância atrativa. Na primeira, há uma concordância gramatical: **velhos** concorda com os dois substantivos; também se poderia dizer **livro e revista velha**. Nas letras **b** e **c**, as palavras **bonito** e **antiga** estão concordando por atração; também se poderia dizer **bonitos** e **antigos**. Na letra **d**, há um erro, pois, com a palavra **homem** presente, a concordância gramatical só pode ser **distraídos**; a atrativa seria **distraída**.

2) Na letra **a**, a palavra **bastantes** é pronome adjetivo indefinido e está concordando com **verdades**. A frase da letra **b** está errada, uma vez que a palavra **quite** só se refere a uma pessoa: **eu**; nesse caso, ela fica no singular. **Alerta** e **menos**, que aparecem a seguir, estão bem empregados, pois são invariáveis.

3) Na letra **a**, a palavra **nenhum**, que é um pronome adjetivo indefinido, concorda com o substantivo a que se refere: **motivos**. **Bastante**, que vem após, é advérbio, porquanto está modificando um adjetivo. A palavra **obrigada** concorda com **mulher**, a pessoa que agradece. O erro está na letra **d**, já que o adjetivo **leso** deve concordar com o substantivo a que aparece ligado no nome composto; corrija-se para **leso-cristianismo**.

4) Na letra **a**, não se justifica o emprego de **velhos**, masculino plural, pois os três substantivos são femininos; diga-se **velhas** (concordância gramatical) ou **velha** (concordância atrativa). A palavra **mesmo** deve concordar com o termo a que se refere; assim, o correto na letra **b** é **mesmas**. Na letra **c**, não há erro, pois **esperançoso** está concordando só com a palavra **rapaz**; observe que o verbo também está concordando por atração. Na letra **d**, o adjetivo deve ir ao masculino plural, por causa da presença da palavra **filho**; aqui, não cabe a atrativa, já que o verbo está no plural.

5) **Anexo** é adjetivo. Na letra **a**, ele concorda com o substantivo **fotocópias**. Na letra **b**, temos a locução **em anexo**, que é invariável. Na letra **c**, está concordando com um masculino (requerimento) e um feminino (certidão), por isso o masculino plural; também se poderia fazer a concordância atrativa: Está anexa a certidão e o requerimento. O erro está na letra **d**, onde **anexo** deixou de concordar com **foto**; o certo é **anexa**.

6) Questão muito difícil. O gabarito é a letra **b**: a palavra **possível** concorda com o artigo; o certo é **possível**, ou **possíveis**, trocando o **o** por **as**. A letra **c** é perigosa, maldosa mesmo, diria; acontece que a palavra **anexo**, na frase, não é o adjetivo, que teria de concordar com um substantivo, mas trata-se do verbo anexar: "Eu anexo ao requerimento..."; dessa forma, a frase não contém erro de concordância nominal. Para complicar a questão ainda mais, muita gente acha que a palavra **quite** é sempre plural; não é verdade, como já vimos. E a palavra **bastante**, que muitos acham que é invariável, na frase aparece no plural, por se tratar de um pronome.

7) As quatro frases apresentam substantivo sem artigo: **maçã**, **atenção**, **interferência** e **música**. Nesse caso, o adjetivo deve ficar no masculino singular. Na letra **c**, isso não ocorreu, tendo o adjetivo se flexionado indevidamente; corrija-se para "Não será permitido interferência de ninguém" ou "Não será permitida a interferência de ninguém".

8) Na letra **a**, temos o adjetivo **longe**, no plural para concordar com **terras**; geralmente, **longe** é advérbio, não se flexionando, mas na frase ele acompanha um substantivo, portanto deve concordar com ele. A palavra **monstro** é um substantivo empregado no lugar de um adjetivo (monstruosa); sempre que isso ocorre, a palavra não varia, qualquer palavra, não apenas **monstro**. A resposta é a letra **c**, pois **tal qual** é variável; o correto é **tais qual**. E o **todo** da palavra **todo-poderoso** é invariável.

9) Observe bem o enunciado. Na letra **a**, a segunda palavra pode ser empregada, mas também a primeira. **Quanto** leva a palavra **possível** ao singular. **Nem um nem outro** exige substantivo no singular. O erro está na letra **d**, porquanto a palavra **meio** deve concordar com o substantivo **palavras**.

10) A palavra **sós** da letra **a** quer dizer **sozinhos,** e a da letra **c**, **somente**. Na expressão **meio-dia e meio**, **meio** é numeral e se refere a **hora**, oculta; assim, devemos corrigir para **meio-dia e meia**. Na letra **d**, o advérbio **meio** foi usado como invariável, o que é mais aconselhável atualmente. Não se esqueça do que foi dito sobre a possível e polêmica flexão do advérbio **meio**.

11) O erro está na letra **a** porque a palavra que indica cor, quando representada por substantivo, é invariável; **musgo** é um substantivo, devendo-se dizer **blusas verde-musgo**. **Creme** é substantivo, portanto invariável. Em **verde-azuladas**, temos um adjetivo composto, flexionando-se a segunda palavra. **Azul-celeste** é um composto invariável, da mesma forma que **azul-marinho**.

12) O que poderia enganar nesta questão é a palavra **pseuda-esfera**, isso porque **pseudo** não é uma palavra, e sim um prefixo, e prefixo é elemento invariável: não existe **pseuda**; por isso, o gabarito é a letra **b**.

13) A palavra **vermelho-sangue** é invariável, pois apresenta como um de seus componentes o substantivo **sangue**. **Nenhum** é palavra variável, estando errada então a opção **b**; corrija-se para **Assuntos nenhuns**. **Qualquer** é pronome adjetivo indefinido e concorda com o seu substantivo, mas sua flexão se faz no meio. A palavra **sós** refere-se a **elas**.

14) Nas letras **a** e **b**, houve concordância atrativa, respectivamente com **terra** e **filho**. Na letra **c**, o adjetivo concorda com os dois substantivos, portanto masculino plural. A opção **d** é a resposta, pois não se justifica o feminino plural se a palavra **filho** está presente. Na letra **e**, o adjetivo está no masculino plural, já que se refere a um masculino e um feminino.

15) Questão difícil. Na letra **a**, **clara** concorda com **posição**. Na **b**, **claros** concorda com **pontos de vista**. Na **c**, **clara** concorda por atração com **posição**. Na **d**, **claras** concorda com **posição** e **argumentação**, duas palavras femininas. O gabarito é a letra **e**, porque o adjetivo **claros** está se referindo a toda uma oração: serem estes meus argumentos sobre o assunto; quando isso ocorre, o adjetivo não pode flexionar-se; o certo é "Quero tornar claro para o leitor serem estes meus argumentos sobre o assunto".

16) Na letra **a**, o adjetivo **anexo** deve concordar com **formulários**: **anexos**. Na **b**, o adjetivo **caro** deve concordar com **camisa**: ela está muito cara. Na **c**, a palavra **bastante** é um advérbio de intensidade, pois se liga ao adjetivo; não pode ir ao plural. O gabarito é a letra **d**, porque **sós** é adjetivo, equivalendo a **sozinhas**. Na letra **e**, o adjetivo **pronto** tem de concordar com o substantivo **preparativos**. Corrija-se: "Estando prontos os preparativos..."

Instruções ao aluno

Bem-vindo ao nosso curso de Português. É um prazer tê-lo conosco neste trabalho.

Observe, por favor, o que segue.

1. As doze primeiras lições trazem exercícios gerais de fixação da matéria, com gabarito comentado.

2. Estude bem cada lição. Resolva os exercícios e, mesmo tendo acertado, leia com atenção os comentários. Isso é estudar verdadeiramente.

3. Ao chegar à 13ª lição, você terá a base necessária para resolver as questões propostas, de altíssimo nível, dos principais concursos do país.

4. Da 3ª lição em diante, haverá um certo encadeamento. Por exemplo: as classes gramaticais remetem à concordância; a análise sintática, à pontuação e à colocação pronominal.

5. Estude com afinco e paciência, sobretudo com alegria. O progresso virá os poucos, mas com segurança.

Felicidades!

Renato Aquino.

AULA 1: ORTOGRAFIA I

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras podem ser:

1) Oxítonas: quando a última sílaba é tônica.
Ex.: ilu**são**, ca**ju**, bo**né**, fa**rol**, tamandu**á**

2) Paroxítonas: quando a penúltima é tônica.
Ex.: ca**mi**sa, **do**ce, be**le**za, **ca**sa, es**ca**da

3) Proparoxítonas: quando a antepenúltima é tônica.
Ex.: **dé**cimo, **sá**tira, **ár**vore, aro**má**tico, pa**té**tico

Observações

a) Chama-se tônica a sílaba mais forte da palavra. As outras todas são átonas.
Ex.: natureza
tônica: re
átonas: na, tu, za.
Evidentemente, só a sílaba tônica pode ter acento gráfico (agudo ou circunflexo).

b) Jamais considere oxítonas as palavras de apenas uma sílaba. Isso às vezes é utilizado pelas bancas para confundir o candidato. Já houve época em que se fazia tal classificação. Chame-as, simplesmente, de monossílabos.
Ex.: só, vi, fé

c) Cuidado com as palavras derivadas! Com determinados sufixos, a sílaba que era tônica fica, na derivada, um pouco mais forte do que as outras sílabas átonas. Passa-nos a impressão de que teria acento gráfico. É a chamada sílaba subtônica, tipo especial de sílaba átona.
Ex.: papéis → papeizinhos (pei: sílaba subtônica)

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

I) **Regras gerais**

1) Oxítonas: acentuam-se as terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens.
Ex.: guaraná, guaranás, boné, bonés, cipó, cipós, alguém, vinténs
Obs.: Como se vê nos exemplos, a letra **s**, quando se une a uma vogal, não altera a acentuação da palavra. Isso não vale apenas para a regras das oxítonas, mas para todas as regras de acentuação. Se a palavra tem acento, não o perde; igualmente, se ela não é acentuada, continua sem acento. Não se esqueça disso, pois é importante.

2) Paroxítonas: acentuam-se as terminadas em l, n, r, x, i(is), u, us, um, uns, om, ons, ã(s), ps e ditongos (qualquer tipo).
Ex.: amável, hífen, éter, clímax, júri, júris, bônus, álbum, álbuns, rádom, prótons, órfã, órfãs, bíceps, colégio, órgão.

Observações

a) A regra das oxítonas se opõe à das paroxítonas, ou seja, as terminações de uma não aparecem na outra. Dessa forma, se uma palavra for oxítona com terminação das paroxítonas não terá acento. E vice-versa.
Ex.: urubu → oxítona terminada em **u**, que pertence à regra as paroxítonas.
doce → paroxítona terminada em **e**, que pertence à regra das oxítonas.

b) As oxítonas terminadas em **u**, no português atual, são sempre seguidas de **s**.
Ex.: vírus

c) Os prefixos paroxítonos terminados em i e r não são acentuados.
Ex.: super-homem, anti-higiênico

3) Proparoxítonas: todas são acentuadas.
Ex.: próximo, rápido, histórico

4) Monossílabos tônicos: acentuam-se os terminados em a(s), e(s), o(s).
Ex.: cá, fé, pó
Obs.: Alguns poucos monossílabos são átonos, ficando sem acento. São palavras de pronúncia muito fraca, como os artigos, os pronomes oblíquos átonos e algumas preposições. Não se preocupe com eles. Você, com certeza, pela prática do dia-a-dia, não pensaria em acentuá-los.
Ex.: Comprei o livro de Matemática.
Você pensaria em acentuar **o** e **de**? Duvido!

II) **Casos especiais**: regras de acentuação que não dependem do tipo da palavra.

1) Ditongos abertos éi, éu, ói
Ex.: assembléia, chapéu, herói.
Obs.: Em **papeizinhos**, como já vimos, não há acento, apesar de o ditongo ter som aberto. Acontece que a sílaba tônica é **zi**, e não **pei**.

2) Hiatos ôo e êe.
Ex.: vôo, enjôo, perdôo; crêem, lêem, vêem (v. ver), dêem, relêem, descrêem.

3) Letras i e u, formando hiatos.
Ex.: saúde, ruído, caíste, balaústre.
sairmos, juiz, caiu, paul

Observações

a) Como se vê pelos exemplos, a letra (i ou u) deve ser acentuada quando for a segunda vogal do hiato, tônica, sozinha na sílaba ou formando sílaba com **s**. As palavras da segunda linha não são acentuadas porque **i** e **u** formam sílabas com outra letra, que não **s**.

b) Se na sílaba seguinte houver **nh**, não haverá acento; da mesma forma, se a vogal for repetida.
Ex.: rainha, moinho; xiita, urucuuba

c) Se a palavra pertencer a outra regra de acentuação, terá de ser acentuada, em qualquer circunstância.
Ex.: Aírton → paroxítona terminada em **n**
seriíssimo → proparoxítona

4) Verbos **ter** e **vir** (e derivados), na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo: acento circunflexo.
Ex.: eles têm, eles vêm, eles contêm, eles advêm
Obs.: O singular segue a regra geral.
Ex.: ele tem (monossílabo tônico): sem acento
ele mantém (oxítona terminada em em): com acento agudo

5) Trema: nos grupos gue, gui, que, qui, quando o u é pronunciado e átono.
Ex.: enxagüei, pingüim, seqüência, tranqüilo

Observações

a) Não há trema antes de **a** e **o**, pois o **u** é sempre pronunciado.
Ex.: oblíquo, língua

b) Se o **u** for tônico e pronunciado, levará acento agudo. Isso ocorre com os verbos **apaziguar**, **averiguar**, **obliquar**, **argüir**. Os três primeiros, no presente do subjuntivo; o último, no presente do indicativo.
Ex.: apazigúe, averigúem, obliqúes, argúi, argúis.

6) Acento diferencial de intensidade
Alguns substantivos e verbos são acentuados para diferençarem-se das preposições ou contrações de preposições. Os mais importantes são pôr (v.), pára (v.), pêlo (s.), pêra (s.), pélo, pélas, péla (v.), pôlo (s.), pólo (s.), côa (v. e s.).

Observações

a) O substantivo **pêra** perde o acento no plural.
Ex.: pêra – peras

b) A palavra **pôde** (pret. perf. de poder) também leva acento diferencial, porém de timbre (som aberto / som fechado), por causa do presente **pode**, sem acento.
Ex.: Ele não pôde sair.
Ele não pode sair.

PALAVRAS DE PRONÚNCIA DUVIDOSA

1) São oxítonas:

condor	obus
mister	recém
novel	refém
Nobel	ureter

2) São paroxítonas:

alcácer	decano	índex
algaravia	dúplex	látex
avaro	filantropo	maquinaria
aziago	fluido (flui-do)	misantropo

barbaria	fortuito (tui)	necropsia
batavo	gratuito (tui)	opimo
caracteres	gúmex	pudico
celtibero	ibero	quiromancia

3) São proparoxítonas:

ádvena	azáfama	ínterim
ágape	bátega	lêvedo
álacre	bávaro	monólito
alcíone	bímano	ômega
álibi	biótipo	ômicron
amálgama	cáfila	périplo
antífrase	cotilédone	pródromo
areópago	crisântemo	protótipo
aríete	éolo	quadrúmano
arquétipo	ímprobo	zênite

Observações

a) Palavras com ditongo crescente, que gramáticos antigos incluem entre as proparoxítonas: barbárie, boêmia, estratégia, homonímia, sinonímia, paronímia. É mais apropriado considerá-las paroxítonas terminadas em ditongo.

b) Têm dupla prosódia:

acrobata	ou	acróbata
alopata	ou	alópata
anidrido	ou	anídrido
hieróglifo	ou	hieroglifo
nefelibata	ou	nefelíbata
Oceania	ou	Oceânia
ortoépia	ou	ortoepia
projétil	ou	projetil
réptil	ou	reptil
sóror	ou	soror
xerox	ou	xérox
zangão	ou	zângão

Exemplário

1) Palavras oxítonas

a) Com acento: cajá, tamanduá, vatapá, rajá, paxá, Pará, Cuiabá, Paraná, xará, sabiá, jacarandá, aliás, ananás, atrás, lilás, café, boné, rapé, jacaré, acarajé, pajé, até, olé, balé, pontapé, ralé, sapé (ou sapê), André, José, Josué, você, bebê (ou bebé), ipê, pavê, dendê, tevê, revê, prevê, antevê, através, freguês, cortês, burguês, português, francês, inglês, torquês, cipó, vovó, avó, jiló, carijó, rococó, após, retrós, avós, vovós, Queirós, vovô, avô, complô, pivô, robô, tarô, alguém, ninguém, porém, armazém, neném, Belém, Jerusalém, também, além, aquém, recém, vintém, parabéns, vinténs, armazéns, conténs, deténs, manténs, reténs.

b) Sem acento: aqui, siri, ali, juriti, gibi, guri, guarani, tupi, sapoti, jabuti, caqui, bambu, angu, peru, urubu, chuchu, caju, pirarucu, pacu

2) Palavras paroxítonas

a) com acento: amável, possível, túnel, útil, fútil, fóssil, horrível, nível, visível, têxtil, hífen, pólen, éden, abdômen, líquen, dólmen, nêutron, próton, íon, néon, elétron, Nélson, Aírton, Édson, cânon, prótons, íons, nêutrons, néons, elétrons, rádons, éter, açúcar, âmbar, aljôfar, cadáver, revólver, César, caráter, Hélder, Válter, mártir, câncer, nenúfar, díspar, néctar, tórax, látex, dúplex, tríplex, Félix, ônix, sílex, córtex, clímax, índex, gúmex, fênix, júri, táxi, dândi, beribéri, Portinári, rúgbi, safári, biquíni, lápis, tênis, oásis, miosótis, íris, bônus, ônus, Vênus, vírus, álbum, médium, fórum, ímã, órfã, rádom, jóquei, pônei, língua, água, régua, égua, légua, oblíquo, ambíguo, contíguo, sério, sóbrio, colégio, Antônio, benefício, egípcio, lírio, sacrifício, ânsia, pátria, eloqüência, Itália, inocência, órgão, órfão, acórdão, bênção, orquídea, área, bíceps, tríceps quadríceps, fórceps.

b) Sem acento: sopa, medo, segredo, estrela, moça, doce, fosse, item, jovem, nuvem, itens, jovens, nuvens, hífens, edens, polens, rede, coroa, Lisboa, porto, mesa, aquele, seda, poço, texto, ritmo, enigma, insigne, roto.

3) Palavras proparoxítonas

Árvore, pântano, cárcere, enérgico, lâmpada, espírito, gênero, geógrafo, período, lógico, máximo, parágrafo, próximo, relâmpago, século, sábado, único, Verônica, aromático, cérebro, célere, célebre, ótimo, péssimo, pássaro, iídiche, tínhamo-lo, jurídico, magnânimo.

4) Monossílabos tônicos

a) Com acento: má, lá, cá, pá, vá, já, pé, sé, ré, é, vê, lê, crê, dê, só, pó, mó, nó, gás, ás, trás, três, mês, vês, crês, lês, dês, nós, vós, cós, sós.

b) Sem acento: vi, ri, si, ti, tu, vez, grau, Rui, par, ser, ter, ver, rir, cor, flor, dor, dar.

5) Ditongos

a) Com acento (éi, éu, oi): idéia, panacéia, dispnéia, diarréia, déia, papéis, carretéis, anéis, bacharéis, assembléia, européia, estréia, traquéia, boléia, tetéia, geléia, platéia, odisséia, epopéia, chapéu, troféu, véu, céu, fogaréu, réu, tabaréu, incréu, ilhéu, escarcéu, herói, dói, rói, destrói, faróis, jibóia, Tróia, bóia, jóia, constrói, estóico, ovóide, tipóia, tramóia, intróito, estróina, girassóis.

b) Sem acento (ei, eu, oi): veia, teia, meia, centeio, ceia, seita, feira, anseio, seu, teu, fariseu, saduceu, hebreu, judeu, Romeu, ateu, camafeu, joio, afoito, moita, arroio, comboio (s.), apoio (s.).

6) Hiatos ôo e êe: perdôo, vôo, enjôo, corôo, côo, assôo, dôo, sobrevôo, zôo, abençôo, crêem, descrêem, vêem, revêem, antevêem, prevêem, lêem, relêem, dêem.

7) Letras i e u formando hiato

a)Com acento: saída, caímos, proteína, doído, aí, raízes, Luísa, jesuíta, ruína, moído, suíno, cafeína, paraíso, prejuízo, genuíno, beduíno, ruína, suíço, proíbo, coíbo, proíbe, coíbe, baía, saúde, saúva, graúdo, miúdo, espadaúdo, ataúde, conteúdo, carnaúba, ciúme, baú, gaúcho, viúvo, reúno, reúne, faísca, saíste, caíste, altruísmo, arcaísmo, Luís, Luísa, ensaísta, egoísta, país, balaústre.

b) Sem acento: cair, juiz, raiz, saiu, caindo, paul, Raul, Saul, ruindo, ruim, contribuinte, oriundo, rainha, moinho, ladainha, tainha, bainha, vadiice, mandriice, xiita, xiismo, urucuuba, paracuuba.

8) Trema
a) Obrigatório: ungüento, agüentar, lingüeta, agüei, enxagüei, águe, enxágüe, pingüim, contigüidade, redargüir, argüir, argüição, argüimos, argüis, ambigüidade, lingüiça, exigüidade, sagüi, lingüista, qüinqüênio, eloqüente, eloqüência, freqüente, freqüência, seqüência, conseqüente, conseqüência, eqüestre, cinqüenta, seqüestro, seqüela, delinqüente, delinqüência, tranqüilo, tranqüilidade, eqüino, eqüitativo, eqüilátero,

eqüidistante, eqüidistância, antiqüíssimo, delinqüir, exeqüível, inexeqüível, ubiqüidade, obliqüidade, qüingentésimo, iniqüidade, eqüitativo, qüiproquó.

b) Facultativo: antigüidade, eqüivalente, eqüidade, retorqüir, séqüito, líqüido, liqüidar, liqüidação, liqüidificar, liqüidificador, sangüíneo, sangüinário, sangüinolento.

c) Sem trema: questão, querela, guelra, adquirir, perquirir, distinguir, extinguir, conseguinte.

EXERCÍCIOS

1) Assinale a palavra com erro de acentuação gráfica.
a) vatapá
b) jiló
c) ipê
d) garí

2) Indique o erro de acentuação.
a) neném
b) através
c) pajé
d) apos

3) Assinale a forma verbal com erro de acentuação gráfica.
a) vencê-la
b) pedí-lo-íamos
c) repô-lo-emos
d) mandá-lo-ás

4) Há erro de acentuação somente em:
a) fértil
b) rede
c) júri
d) ítem

5) Em que alternativa se cometeu erro de acentuação?
a) médium
b) lápis

c) latex
d) nêutron

6) Só está correta quanto à acentuação a palavra:
a) Patricia
b) pêssego
c) gráu
d) le

7) Só está devidamente acentuada a palavra:
a) estrêla
b) fossil
c) mês
d) mêses

8) Não há erro de acentuação somente em:
a) bíceps, patio
b) virus, éden
c) benígno, décimo
d) vê-lo, historia

9) Marque a alternativa que apresenta erro de acentuação gráfica.
a) biscoito, dispnéia
b) fariseu, fogaréu
c) proteína, construírmos
d) baú, recaíste

10) Há erro de acentuação gráfica em:
a) relêem, abençôo
b) Lisbôa, vôos
c) eles obtêm, eles convêm
d) ela tem, ela mantém

11) Assinale a palavra que se acentua pelo mesmo motivo de GELÉIA.
a) lá
b) bóia
c) lírio
d) pônei

12) Assinale a palavra cuja acentuação no plural se baseia em regra diferente da do singular.
a) éter
b) jóia

c) enjôo
d) inocência

13) Indique a opção em que todas as palavras estão corretas quanto ao uso do trema.
a) ambigüidade, qüingentésimo, distingüir, aguerrido
b) freqüente, adqüirir, eqüestre, líqüido
c) qüinqüênio, qüiproquó, sagüi, argüição
d) equilíbrio, por conseqüinte, eqüino, extinguir

14) Marque a opção em que se cometeu erro de acentuação gráfica.
a) tênis– abençoa – rede
b) pára – para – Pará
c) moinho – próximo – gratuíto
d) eles convêm – ritmo– substituí-lo-emos

15) Assinale a alternativa em que a sílaba tônica está devidamente sublinhada (os acentos foram retirados para efeito de teste.).
a) ruim – zenite – prototipo
b) filantropo – quadrumano – ureter
c) bavaro – necropsia – alcione
d) ibero – condor – projetil

16) Assinale a alternativa em que todas as palavras têm dupla prosódia.
a) álibi – hieroglifo – anidrido
b) Oceania – acrobata – ínterim
c) sóror – projétil – nefelibata
d) réptil – sutil – ruim
e) índex – xérox – zangão

17) Marque o erro de acentuação gráfica.
a) Atrás da porta, havia um boné e um rádio.
b) Raspou o pêlo do animal e fê-lo tomar banho.
c) Aquele ítem ainda não fora estudado.
d) Estudou a língua tupi com seus avós.
e) Eles não crêem que eu perca o vôo das sete horas.

18) (TJ-RJ) Que par de palavras abaixo não tem sua acentuação gráfica justificada com base na mesma regra?
a) súditos – fábrica
b) denúncia – consciência
c) está – já

d) útil – agradável
e) país – roía

19) (CÂM. MUN.-RIO) ...têm um papel a desempenhar aí.

A forma verbal **têm** aparece acentuada graficamente com acento circunflexo pela mesma razão de uma das palavras a seguir. Qual?

a) pôde
b) lêem
c) contém
d) vê
e) vêm

20) (TRT-ES) Marque a alternativa em que todas as palavras são acentuadas por obedecerem à mesma regra.

a) sensíveis, fará, hábito
b) ágil, órgão, réus
c) século, mártir, reféns
d) aliás, vocês, propôs
e) essência, raízes, óleo

21) (TFC) Assinale a opção que apresenta acentuação gráfica incorreta.

As imagens que nos vieram do século 19 brasileiro são reveladoras. Os artistas nacionais expressam um magnífico(A) universo poético(B). Mas são os estrangeiros que buscaram conservar a imagem do que percebiam à sua roda. Sem a catarata do indianismo, Rugendas, Debret, entre outros, fixaram, com olhar lúcido(C), a violência(D) e os ridículos de uma sociedade províncianal(E), assentada sobre o trabalho dos escravos.

(Jorge Coli, Folha de S. Paulo – Especial, 20/4/2000, p. 7, com adaptações)

a) a
b) b
c) c
d) d
e) e

d) d
e) e

GABARITO

1 D	8 D	15 D
2 D	9 C	16 C
3 B	10 B	17 C
4 D	11 B	18 C
5 C	12 A	19 E

6 B	13 C	20 D
7 C	14 C	21 E

EMPREGO DE LETRAS

1) As letras S, J e Z mantêm-se nas palavras derivadas de outras em que elas aparecem.
Ex.: camisa – camiseta
laranja – laranjeira
cruz – cruzar

2) O sufixo EZA (ou EZ) é usado em substantivos abstratos derivados de adjetivos.
Ex.: nobre – nobreza
pálido – palidez

3) O sufixo ESA (ou ISA) é usado na formação de feminino.
Ex.: barão – baronesa
poeta – poetisa

4) Depois de EN usa-se X, e não CH.
Ex.: enxoval, enxergar, enxuto
São exceções:
a) O verbo **encher** e derivados.
b) A palavra **enchova** (variante de anchova)
c) As palavras derivadas de outras grafadas com **ch** (enchumbar, encharcar etc.)

5) Depois de ditongo usa-se S, X e Ç, e não Z, CH e SS.
Ex.: coisa, lousa, pausa
eixo, faixa, queixo
eleição, afeição, rejeição
São exceções:
a) A palavra **caucho** e derivadas.
b) Diminutivos com a consoante de ligação Z (papeizinhos, aneizinhos etc.)

6) Depois de ME usa-se X, e não CH.
Ex.: mexer, mexerico, mexilhão
São exceções mecha (de cabelo), mechar (derivado de mecha) e mechoação.

7) O sufixo IZAR é usado em verbos derivados de nomes.
Ex.: canalizar – de canal
concretizar – de concreto
suavizar – de suave

Observações

a) Se já houver **s** no radical, essa letra se conserva.
Ex.: pesquisar – de pesquisa
analisar – de análise

b) **Catequese** dá origem a **catequizar**, com a redução do radical. Se a palavra fosse **catequesar**, seria, evidentemente, com **s**.

8) Escrevem-se com **s** os sufixos OSE e OSO.
Ex.: psicose, hematose, formoso, carinhoso

9) Os derivados do verbo TER formam palavras com **ç**.
Ex.: deter – detenção
reter – retenção

10) Grafam-se com **ss** as palavras derivadas de verbos terminados em **tir**, quando essa terminação desaparece.
Ex.: emitir – emissão
omitir – omissão

11) Palavras derivadas de verbos, quando mantêm a vogal temática deles, grafam-se com **ç**.
Ex.: salvar – salvação
partir – partição

12) Palavra que se deriva de outra com **t** no radical grafa-se com **ç**.
Ex.: cantar – canção
optar – opção

13) Quando o radical do verbo termina por **nd**, **rg** ou **rt**, suas derivadas se grafam com **s**.
Ex.: compreender – compreensão
aspergir – aspersão
converter – conversão

14) Quando o radical do verbo termina em **ced**, **gred**, **prim** ou **met**, suas derivadas se grafam com **ss**.
Ex.: conceder – concessão
regredir – regressão
comprimir – compressão

remeter – remessa

Observações

a) Cuidado especial com as palavras derivadas que seguem.
tórax – torácico (e não toráxico)
fêmur – femoral (e não femural)
estender – extensão (e não estensão)
discreto – discrição (e não discreção)

b) Em português há muitas formas variantes legítimas, às vezes quase desconhecidas. Veja algumas importantes.

aluguel	ou	aluguer
assobiar	ou	assoviar
bêbado	ou	bêbedo
cãibra	ou	câimbra
champanha	ou	champanhe
chimpanzé	ou	chipanzé
quociente	ou	cociente
coisa	ou	cousa
flauta	ou	frauta
flecha	ou	frecha
floco	ou	froco
germe	ou	gérmen
louro	ou	loiro
marimbondo	ou	maribondo
neblina	ou	nebrina
percentagem	ou	porcentagem
quatorze	ou	catorze
quota	ou	cota
quotidiano	ou	cotidiano
rastro	ou	rasto
registrar	ou	registar
taberna	ou	taverna

c) Veja a grafia correta de determinadas palavras. Não se trata de formas variantes.

abóbora	e não	abobra
bicarbonato	e não	bicabornato
berinjela	e não	brinjela

braguilha	e não	barriguilha
caramanchão	e não	carramanchão
disenteria	e não	desinteria
empecilho	e não	impecilho
estrambótico	e não	estrambólico
lagartixa	e não	largatixa
mendigo	e não	mendingo
meteorologia	e não	metereologia
mortadela	e não	mortandela
muçulmano	e não	mulçumano
privilégio	e não	previlégio

EXERCÍCIOS

22) Assinale o erro de ortografia.
a) cristalizar
b) pesquizar
c) utilizar
d) concretizar

23) Marque o erro de ortografia.
a) limpeza
b) grandeza
c) princeza
d) riqueza

24) Marque o erro de ortografia.
a) discussão
b) concessão
c) emissão
d) excessão

25) Assinale o erro de ortografia.
a) suspensão
b) escansão
c) detensão
d) pretensão

26) Marque o erro de ortografia.
a) expontâneo
b) exterior

c) extravagante
d) explodir

27) Assinale a alternativa com erro de ortografia.
a) majestade – ojerisa – jeitoso
b) modernizar – naturalizar – canalizar
c) queixa – eleição – Sousa
d) camisola – lojista – lapiseira

28) Há erro de ortografia em:
a) capixaba – hesitar
b) natureza – eixo
c) açude – passoca
d) misto – querosene

29) Assinale o erro de ortografia.
a) berinjela
b) tijela
c) atrasado
d) enxugar

30) Aponte o erro de ortografia.
a) pechincha
b) sossobrar
c) prazo
d) xícara

31) Marque o erro de ortografia.
a) majestade
b) paralizar
c) explanar
d) trajeto

32) Está correta a palavra:
a) hereje
b) reprisar
c) cangica
d) repreza

33) Está errada a grafia da palavra:
a) caxumba
b) cachimbo

c) rijeza
d) genipapo

34) Assinale o erro de ortografia.
a) lazanha
b) usina
c) guizo
d) buzina

35) Aponte o erro de ortografia.
a) mexilhão
b) hachurar
c) mecha (substantivo)
d) pixe

36) Assinale a palavra que se escreve com X, e não com S.
a) e...terno (osso)
b) e...planar
c) e...tourar
d) e...plêndido

37) Assinale a palavra que se escreve com S, e não com X.
a) e...patriar
b) e...tender
c) e...trovertido
d) e...pandir

38) Assinale a alternativa em que uma das palavras está incorretamente grafada.
a) óbolo, burburinho
b) poleiro, regurgitar
c) curtume, bulir
d) femural, jabuticaba

39) Assinale a alternativa que apresenta erro de ortografia.
a) aborígine, casimira
b) creolina, cumeada
c) empecilho, degladiar
d) privilégio, terebintina

40) Há erro de ortografia em:
a) Neusa
b) faisão

c) chingar
d) inchação

41) Há erro e ortografia em:
a) assessoria
b) bazar
c) chuchu
d) mensão

42) (TALCRIM) ...e cônscio de que a Câmara e o Senado...
A palavra **cônscio** se grafa com **SC**; a alternativa que tem a palavra com sua grafia **incorreta** porque não deveria ser grafada com essas duas consoantes é:
a) suscinta
b) piscina
c) fascismo
d) incandescente
e) florescer

43) (MAG.EST.MUN.-RJ) A palavra que não se escreve com **h** inicial é:
a) ___ervanário
b) ___eureca
c) ___esitar
d) ___ angar
e) ___ indu

44) (A.FAZ.-AM) A alternativa em que as palavras são escritas com consoantes diferentes, apesar de pertencerem à mesma família, é:
a) estender / e__tensão
b) vaso / va__ilhame
c) margem / mar__ear
d) brejo / bre   eiro
e) vez / reve   ar

45) (ESC. NAV.) Assinale o vocábulo transcrito corretamente.
a) desinteria
b) erbívoro
c) boeiro
d) artimanha
e) irriquieto

46) (A.CART.–CORREGEDORIA) ...*e na forma de currículo interdisciplinar*,...; como se pode ver a palavra *interdisciplinar* apresenta o grupo consonantal SC em sua forma gráfica. O item que apresenta erro na grafia de uma das palavras exatamente pela presença indevida desse mesmo grupo é:
a) piscina – crescimento
b) adolescente – descida
c) suscitar – fascismo
d) ascensão – indescente
e) fluorescente – consciente

47) (AFRF) Identifique o segmento com total adequação ortográfica.
a) Opções paliativas têm lançado milhões de nordestinos ao êxodo, enxotando-os de seus lares e expulsando-os de seu chão de nascimento.
b) A CODEVASF tem atribuído a interrupção de obras à falta de recursos orçamentários, solicitados em tempo hábil, mas não atendidos com imprecindível presteza pelos poderes competentes.
c) Os recursos destinados ao Nordeste não podem continuar minguando, por conta de uma burocracia inciente, de administrações ineptas e de cortes orçamentários indiscriminados.
d) O Nordeste brasileiro, flajelado por secas cíclicas, ostenta hoje um colossal canteiro de obras inacabadas, abandonadas ou interrompidas.
e) Estima-se que quarenta projetos de irrigação estejam paralizados ou semi-paralizados no sertão nordestino

GABARITO

22 B	31 B	40 C
23 C	32 B	41 D
24 D	33 D	42 A
25 C	34 A	43 A
26 A	35 D	44 A
27 A	36 B	45 D
28 C	37 B	46 D
29 B	38 D	47 A
30 B	39 C	

COMENTÁRIOS

1) Letra D

As palavras **vatapá**, **jiló** e **ipê** são acentuadas pela regra das oxítonas: a, e, o, em, ens. **Gari**, sendo oxítona terminada em **i**, não pode ter acento.

2) Letra D

As palavras **neném**, **através** e **pajé** acentuam-se pela regra das oxítonas. No caso de **através**, convém lembrar que a letra **s** não influi na acentuação, quando está unida a uma vogal. Por isso mesmo, **após** deve ser acentuada: oxítona terminada em **o**, seguida de **s**.

3) Letra B

Aqui temos uma questão com verbos que apresentam pronomes átonos enclíticos ou mesoclíticos. Em **vencê-la**, tira-se o pronome **la** e aplica-se a regra para a forma verbal, **vencê**, que é oxítona terminada em **e**. Em se tratando de mesóclise, consideram-se isoladamente as duas partes do verbo, aplicando-se as regras de acentuação. Dessa forma, a letra **b** contém erro, pois **pedi** é oxítona terminada em **i**, não devendo, pois, ser acentuada. A terminação **íamos**, proparoxítona, está correta.

4) Letra D

São quatro palavras paroxítonas. **Fértil** e **júri**, terminando em **l** e **i**, estão de acordo com a regra. **Rede** tem uma terminação da regra das oxítonas, não devendo ser acentuada. O erro está na palavra **ítem**, que não pode levar acento gráfico, por ser paroxítona com a terminação **em**, das oxítonas.

5) Letra C

Na letra **c**, a palavra **látex** termina em **x**, sendo, por isso, acentuada. Cuidado com a pronúncia das palavras! Ela é paroxítona, não a pronuncie “latéx”. As outra palavras, igualmente, pertencem à regra das paroxítonas.

6) Letra B

Pêssego é proparoxítono, não poderia ficar sem acento. Convém lembrar que nome próprio segue rega ortográfica, podendo cair em concursos, como já ocorreu inúmeras vezes; **Patrícia** é paroxítona terminada em ditongo, daí o acento.

7) Letra C

A palavra **mês** é um monossílabo tônico terminado em **e**, seguido de **s**. As outras palavras são paroxítonas e não estão seguindo a regra.

8) Letra D

Questão muito difícil. Os candidatos costumam achar que o grau de dificuldade está relacionado diretamente com o tamanho da questão, mas isso não é correto. A questão pode ser pequena e difícil. Os erros das questões **a**, **b** e **c** são, respectivamente, **patio**, **virus e benígno**. Na letra **d**, **vê** é monossílabo tônico terminado em **e**. Já **historia** engana o candidato, que tende a ler a palavra como o substantivo **história**, que teria acento. Porém, trata-se aqui da forma verbal **historia**, sem acento, do verbo **historiar**: eu historio, tu historias, ele historia etc.

9) Letra C

As alternativas **a** e **b** apresentam ditongos abertos e ditongos fechados. Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** devem ser acentuados, sempre que estiverem na sílaba tônica. Por isso, **dispnéia** e **fogaréu** estão acentuadas. Ns opções **c** e **d**, temos palavras com hiatos. **Construírmos** está errada pois a letra **i** só pode ser acentuada se estiver sozinha na sílaba ou formando sílaba com **s**.

10) Letra B

Os hiatos **ôo** e **êe** têm a primeira vogal acentuada, desde que seja tônica. A palavra **Lisboa**, no entanto, termina em **oa**. Só há uma palavra em português com **oa** acentuado: **côa**, que tem acento diferencial de intensidade. Nas opções **c** e **d**, temos a regras dos verbos **ter** e **vir** (e derivados); a terceira pessoa do plural do presente do indicativo leva acento agudo: eles obtêm, eles convêm; a terceira pessoa do singular segue a regra geral.

11) Letra B

Regra dos ditongos abertos: geléia e bóia.

12) Letra A

Éter é paroxítona terminada em **r**. Seu plural, **éteres**, pertence à regra das proparoxítonas.

13) Letra c

O trema depende da pronúncia. O **u** tem de ser pronunciado e átono. A questão apresenta palavras de pronúncia duvidosa, que as pessoas costumam errar. Estão incorretas, respectivamente: distingüir, adqüirir, por conseqüinte. Corrigindo, teríamos: distinguir, adquirir, por conseguinte. **Líqüido** pode ou não ter trema.

14) Letra C

A palavra correta é **gratuito**, sem acento, pois se trata do ditongo **ui**. Há outras assim na língua. Tome cuidado.

15) Letra D

Questão difícil, porque envolve pronúncia. As palavras cuja sílaba tônica não foi devidamente sublinhada são, pela ordem: zenite (a palavra é zênite), quadrumano (quadrúmano), necropsia (necropsia, si é que é tônico), alcione (alcíone, uma ave).

16) Letra C

Há palavras que podem ter o acento tônico em sílabas diferentes, sem mudança de sentido. Sempre uma fica com acento gráfico, outra não. As que não admitem tal variação prosódica são, pela ordem: álibi, ínterim, sutil (existe sútil, com outro sentido), ruim, índex.

17) Letra C

palavra **item** não pode ser acentuada porque é uma paroxítona terminada em **em**, que pertence à regra das oxítonas. Igualmente sem acento o seu plural: **itens**.

18) Letra C

Está é oxítona terminada em **a**; **já** é monossílabo tônico terminado em **a**.

19) Letra E

Os verbos **ter** e **vir** e seus derivados, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, levam cento circunflexo: eles têm, eles detêm, eles vêm, eles advêm.

20) Letra D

As palavras **aliás**, **vocês** e **propôs** são oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**, seguidas de **s**, que não influi.

21) Letra E

Questão característica da banca da Esaf. Cinco palavras são sublinhadas no texto, para que se aponte a que apresenta erro, neste caso, de acentuação. A palavra **provinciana** é paroxítona terminada em **a**. Deriva-se de **província**, em que **vin** é sílaba tônica, por isso mesmo acentuada. Mas o **vin** é átono em **provinciana**, cuja sílaba tônica é o primeiro **a**.

22) Letra B

Em **cristalizar**, **utilizar** e **concretizar** temos o sufixo **izar**, que se escreve com **z**. Na palavra **pesquisar**, o **s** pertence à palavra primitiva, **pesquisa**. Assim, não se pode escrever **pesquizar**, pois o **izar** não poderia ser retirado da palavra.

23) Letra C

O sufixo **eza** forma substantivos abstratos derivados de adjetivos. Não é o caso de **princesa**, grafada com **s**, porque se trata do feminino de **príncipe**. Da mesma forma, escreve-se **duquesa**, **baronesa** etc.

24) Letra D

A palavra **exceção** deve ser escrita com **ç** pois se deriva de **exceto**, que apresenta **t** no radical. Da mesma forma: **opção** (de optar), **projeção** (de projetar) etc.

25) Letra C

Suspensão, **escansão** e **pretensão** têm origem em verbos com **nd** no radical: **suspender**, **escandir** e **pretender**. Já **detenção** deve ser grafada com **ç** porque vem do verbo **deter**, derivado de **ter**, que exige **ç** nas derivadas.

26) Letra A

Em português, existem as sílabas iniciais **ex** e **es**. A palavra certa é **espontâneo**.

27) Letra A

A palavra errada é **ojerisa**, que se grafa com **z**: **ojeriza**. Na letra **b**, temos a regra do sufixo **izar**, que aparece em todas. Na opção **c**, a regra do ditongo: depois de ditongo usa-se **x**, **ç** e **s**. Na alternativa **d**, encontramos palavras derivadas, que mantêm as letras **s**, **j** e **s** de suas primitivas: camisa, loja e lápis.

28) Letra C

Cuidado com a palavra **hesitar**, que não tem nenhuma relação com **êxito**. **Misto** vem de **misturar**, portanto não pode ser com **x**, como se vê por aí. A palavra **paçoca** é com **ç**.

29) Letra B

Tigela escreve-se com **g**. **Berinjela** é nome de alimento, que geralmente se escreve com j; não é uma regra, mas pode ajudar em certas circunstâncias. **Atrasado** vem de **atrás**, que é com **s**. **Enxugar** tem a sílaba inicial **en**, que pede **x**.

30) Letra B

Soçobrar se escreve com **ç**, e não com **ss**.

31) Letra B

O verbo **paralisar** escreve-se com **s**, pois não possui o sufixo **izar**. Observe que a terminação não pode ser retirada, porque teríamos **paral**. Da mesma forma, suas derivadas: paralisação, paralisia etc.

32) Letra B

A palavra **reprisar** vem de **reprise**, que é com **s**.

33) Letra D

Jenipapo grafa-se com **j**, e não com **g**. Atente para a palavra **rijeza**, com o sufixo **eza**. Ela vem de **rijo**, adjetivo.

34) Letra A

A palavra **lasanha** é escrita com **s**, e não com **z**. Quanto a **guizo**, trata-se do substantivo. Existe **guiso**, com **s**, flexão de **guisar**.

35) Letra D

Piche se escreve com **ch**. **Mexilhão** é com **x** por causa da sílaba inicial **me**. **Hachurar** é uma palavra pouco usada e está grafada com perfeição. **Mecha** é uma das exceções da regra do **me** inicial, que pede **x**.

36) Letra B

Outra questão sobre as sílabas iniciais **ex** e **es**. O correto é **explanar**, única a ser grafada com **x**.

37) Letra B

O inverso da questão anterior. O verbo **estender** se escreve com **s**. Não custa lembrar que a derivada **extensão** é com **x**.

38) Letra D

O emprego de **o** e **u** costuma confundir. Procure gravar as palavras deste exercício, está bem? A palavra **femoral**, embora venha de **fêmur**, escreve-se com **o**.

39) Letra C

Agora temos a alternância **i** / **e**, igualmente problemática. Também é interessante que você memorize as palavras da questão. O correto é **digladiar** (di = dois; glad = espada). O verbo significa, originalmente, “lutar com espadas”, ou seja, duas espadas, uma com cada lutador.

40) Letra C

O correto é **xingar**, com **x**. **Neusa** e **faisão** se escrevem com **s** por causa dos ditongos **eu** e **ai**. **Inchação** vem de **inchar**, tendo conservado a vogal temática **a**; por isso, é com **ç**.

41) Letra D

A palavra certa é **menção**, com **ç**. A palavra **assessor** (e derivadas: assessorar, assessoria etc.) não pode ser confundida com **acessório**, com **c** na segunda sílaba.

42) A

Sucinta não tem o dígrafo **sc**. Essa palavra vem aparecendo constantemente em concursos públicos. Grave-a logo.

43) Letra A

As palavras derivadas de **erva** escritas com **b** recebem o **h** inicial: **herbívoro**, **herbicida** etc. Se o **v** se mantiver, não aparecerá o **h**. É o caso de **ervanário**. Não confunda **hindu** com **indiano**, esta sim, sem **h**.

44) Letra A

Já falamos destas duas palavras: **estender** e **extensão**, uma com **s**, outra com **x**.

45) Letra D

A palavra **artimanha** se grafa com **i**, e não com **e**. Corrigindo as outras, temos: **disenteria**, **herbívoro** (veja os comentários da questão 43), **bueiro** e **irrequieto**.

46) Letra D

Outra questão envolvendo o dígrafo **sc**. A palavra correta é **indecente**, sem o **s**.

47) Letra A

As questões de ortografia elaboradas pela Esaf normalmente se baseiam em frases, quase sempre longas. A alternativa **a** não apresenta erro, sendo o gabarito. Na letra **b**, o erro está na palavra **imprecindível**, na qual foi eliminado o **s**; ela apresenta o dígrafo **sc**: **imprescindível**. Na letra **c**, o erro se encontra na palavra **inciente**, da qual foi retirado o **s**; ela também tem o dígrafo **sc**: **insciente**. Na letra **d**, o erro está em **flajelado**, que se escreve com **g**: **flagelado** Na letra **e**, **paralizados** está errado: o certo é **paralisados**; também está errado **semi-paralizados**. Corrija-se para **semiparalisados**.

AULA 2: ORTOGRAFIA II

DIVISÃO SILÁBICA

A divisão das sílabas em português se faz, de um modo geral, obedecendo à pronúncia das palavras. Mas há algumas situações em que a pessoa pode enganar-se. Seria uma lástima você perder pontos em um assunto que é, por si só, bem simples. Vamos, então, caprichar. Aliás, não se despreza parte alguma da matéria, pois tudo é importante e pode ser manipulado para derrubar o candidato.

Fonemas

Chamam-se fonemas as unidades sonoras mais simples de uma palavra. São os sons mínimos, digamos assim, que constituem uma língua.

Em **casa**, por exemplo, temos quatro fonemas: **kê**, **a**, **zê** e **a**. A união desses sons forma a palavra **casa**.

Os fonemas se dividem em vogais, semivogais e consoantes. A base da sílaba é a vogal, ou seja, não há sílaba sem vogal.

Em **lei** aparecem os três tipos de fonemas: a consoante **lê**, a vogal **ê** e a semivogal **i**. O grupo **ei**, constituído por uma vogal e uma semivogal, chama-se ditongo.

Letras

São a representação gráfica dos fonemas. Cada letra em português pode representar mais de um fonema.

Ex.: Sapo

a) Fonemas: **sê**, **a**, **pê**, **u**.

b) Letras: **s**, **a**, **p**, **o**

Já numa palavra como **piso**, a letra **s** representa outro fonema: **zê**. A pronúncia da palavra é **pízu**.

Sílabas

Chama-se sílaba o fonema ou o grupo de fonemas pronunciados numa só emissão de ar. As palavras podem ter uma ou várias sílabas.

Ex.: beleza → be-le-za

parabenizar → pa-ra-be-ni-zar.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Às vezes, é necessário separar as sílabas de uma palavra. Para tal, devem ser levadas em conta as seguintes regras.

1. Não se separam os ditongos e tritongos.
Ex.: pei-xe, pau-sa, te-sou-ro, en-cai-xar
i-guais, Pa-ra-guai, sa-guão

2. Separam-se os hiatos.
Ex.: ru-í-do, sa-ú-de, en-jô-o, co-or-de-nar

3. Separam-se os dígrafos RR, SS, SC, SÇ e XC
Ex.: car-ro, pas-so, nas-cer, nas-ça, ex-ce-der
Obs.: Os demais dígrafos da língua (nh, lh, ch, qu etc.) não admitem separação.
Ex.: fi-lho, que-ro, fi-cha

4. Quanto aos encontros consonantais, temos:

a. próprios: inseparáveis.
Ex.: a-tle-ta, a-gra-dar

b. impróprios: separáveis.
Ex.: rit-mo, ad-vo-ga-do

Observações

a) O grupo consonantal é próprio quando a última vogal é **l** ou **r**. Nesse caso, é invariável, mesmo porque a pronúncia tem de ser respeitada.
Ex.: a-tle-ta (tl)
a-bra-çar (br)

b) É impróprio quando a última consoante não é **l** nem **r**. Deve, então, ser separado, sendo a última consoante destacada para formar sílaba com a vogal seguinte.
Ex.: dig-no (gn)
su-pers-ti-ção (rst)
felds-pa-to (ldsp)

c) Não confunda dígrafo com encontro ou grupo consonantal. No dígrafo, as duas letras soam como uma só; no grupo consonantal, todas são pronunciadas.

5. Separam-se as letras **r** e **s** dos prefixos quando a palavra a que eles se ligam começa por vogal.
Ex.: su-pe-ra-bun-dan-te, bi-sa-vô
Mas: su-per-mer-ca-do, bis-ne-to

6) Separa-se a letra **b** do prefixo **sub** quando a palavra a que ele se liga começa por vogal.
Ex.: su-ba-é-reo, su-bo-fi-ci-al
Mas: sub-se-ção, sub-te-nen-te

Observações

a) Na palavra **sublinhar**, **sub** está seguido da consoante **l**. Há uma tendência a pronunciar **bl**, tendência essa que leva a pessoa a não separar o grupo, o que é errado, pois **l** é consoante. Veja a separação: sub-li-nhar.

b) Em **sublime** (e derivados) **sub** não é prefixo, pertence ao radical da palavra. Veja a separação: su-bli-me, su-bli-mar etc.

7) A palavra **abrupto** (e derivados) deveria ter hífen, pela regra ortográfica: ab-rupto. Se assim fosse, o hífen se manteria na divisão silábica. Em virtude dessa anomalia, o falante passou a pronunciar bru, o que leva a erro de divisão silábica. Veja a separação da palavra: ab-rup-to. Sendo essa, na realidade, a pronúncia adequada.

8) Quando a palavra termina em fonemas vocálicos, temos várias possibilidades.

I) Um ditongo
Ex.: se-cre-tá-ria

II) Um hiato
Ex.: se-cre-ra-ri-a

Observações

a) Nos grupos do tipo **ia**, **io**, **ua**, **uo** etc. (primeiro o **i** ou o **u**), se um dos elementos vocálicos for tônico, separa-se, pois se trata de hiato; caso contrário, temos ditongo, que é inseparável. É o caso de **secretária** e **secretaria**.

b) Em outras situações, siga normalmente a pronúncia.
Ex.: fo-ga-réu, de-grau

III) Um ditongo seguido de vogal.
Ex.: rai-o, vei-a

IV) Um tritongo.
Ex.: U-ru-guai

V) Dois hiatos simultâneos.
Ex. Cons-tru-í-a

9) Não há sílaba sem vogal. Portanto, os grupos consonantais no início da palavra não podem ser separados.
Ex.: pneu-má-ti-co, psi-có-lo-go

EXERCÍCIOS

48) Aponte o erro de divisão silábica.
a) hi-pe-ra-que-ci-do, ji-bói-a
b) Zo-o-tec-ni-a, car-ri-nho
c) tungs-tê-nio, a-brup-to
d) tran-sa-tlân-ti-co, ru-í-do

49) Marque o erro de divisão silábica.
a) co-o-pe-rás-se-mos
b) ad-je-ti-vo
c) ac-ne
d) car-naú-ba

50) Há erro de divisão silábica em:
a) pá-tria
b) ra-io
c) ta-i-nha
d) pi-au-i-en-se

51) Aponte a divisão silábica perfeita.
a) co-ad-ju-van-te
b) su-per-a-li-men-ta-do
c) a-mné-sia
d) a-pto

52) Assinale o erro de divisão silábica.
a) su-bo-fi-ci-al
b) sub-li-nhar
c) sub-li-te-ra-tu-ra
d) sub-i-tem

53) Marque a alternativa em que todas as palavras estão com as sílabas corretamente separadas.
a) his-tó-ria, i-gua-is, pa-ul
b) ad-vo-ca-ci-a, fel-ds-pa-to, ca-no-a
c) tran-sal-pi-no, cor-ri-da, cha-vei-ro
d) ób-vio, ru-a, a-má-ve-is

54) Há erro de divisão silábica em:
a) pas-sa-ri-nho
b) pla-té-ia
c) gno-mo
d) su-ba-li-men-ta-do

55) Marque o erro de divisão silábica.
a) com-pre-en-são
b) es-pé-cie
c) mai-o-ne-se
d) pa-i-sa-gem

56) Há erro de divisão silábica em:
a) ad-mis-sí-vel
b) des-en-la-ce
c) con-ve-ni-ên-cia
d) a-per-fei-ço-ar

57) Anote a opção em que todas as palavras estão corretas quanto à partição de sílabas.
a) a-zei-to-na, sa-í-mos, a-le-gria
b) ads-trin-gên-cia, sé-ri-o, de-sas-sos-se-ga-do
c) hi-pe-ra-ci-dez, su-ba-quá-ti-co, ob-tem-pe-rar
d) oc-ci-pi-tal, , mo-i-nho, b-dé-lio

58) Aponte a palavra sem erro de divisão silábica.
a) caa-tin-ga
b) re-ló-gi-o
c) res-sur-gís-seis
d) fa-cção

59) Há erro de divisão silábica em:
a) Jun-di-a-í
b) psi-quis-mo
c) i-co-sae-dro
d) car-re-tei-ro

60) Marque o erro de divisão silábica.
a) su-í-no
b) pes-se-guei-ro
c) re-cei-o
d) cis-an-di-no

61) Há erro de divisão silábica em:
a) diâ-me-tro
b) mi-al-gi-a
c) a-glu-ti-nas-sem
d) tri-fo-li-o-se

62) Só está correta quanto à divisão a palavra:
a) sols-tí-cio
b) sub-li-ma-ção
c) coe-lho
d) a-bne-ga-do

63) Anote a opção sem erro de separação silábica.
a) a-mei-xa, des-a-pa-re-cer
b) ru-a-zi-nha, hip-no-ti-zás-se-mos
c) pa-pa-ga-ios, re-a-li-da-de

d) ab-rup-te-la, a-mên-do-a

64) Aponte a palavra sem erro de divisão silábica.

a) dis-pnéi-a
b) fór-ce-ps
c) pa-pé-is
d) pre-ci-o-sis-mo

65) Há erro de divisão silábica em:

a) i-di-o-le-to
b) trans-es-pa-ci-al
c) mai-o
d) i-lu-si-o-nis-mo

66) (CORREGEDORIA) O item que apresenta erro na divisão silábica da palavra apresentada é:

a) co-mis-são
b) in-ter-dis-ci-pli-nar
c) ma-gis-té-rio
d) pa-ís
e) le-i

67) (CORREGEDORIA) Está errada a divisão silábica na seguinte alternativa:

a) sa-bi-a
b) in-te-ri-or
c) ca-mi-o-ne-ta
d) tri-un-fan-te
e) in-es-pe-ra-da-men-te

68) (AT.JUD.-TALCRIM) A alternativa que apresenta uma palavra do texto com separação de sílabas incorreta é:

a) pro-pri-e-tá-rios
b) es-pe-ci-a-li-da-de
c) vê-nia
d) con-se-qüên-cia
e) ce-re-bra-is

69) (SMA-RIO) Na apresentação de uma carta somos obrigados, muitas vezes, a separar sílabas ao final de linha; qual das separações silábicas a seguir está correta?

a) trans-a-tlân-ti-co
b) sub-li-nhar
c) pra-ia
d) as-sem-bléia
e) p-si-co-lo-gi-a

GABARITO

48 C	55 D	62 A
49 D	56 B	63 B
50 B	57 C	64 D
51 A	58 C	65 B
52 D	59 C	66 E
53 C	60 D	67 E
54 B	61 A	68 E
		69 B

EMPREGO DO HÍFEN

O hífen é um sinal gráfico cujo emprego requer cuidado. Já enganou muita gente, e eu não gostaria que isso ocorresse com você. Atente, então, para o que segue.

I) Emprega-se o hífen em formas verbais com pronome átono enclítico ou mesoclítico.
Ex.: admiti-lo, depô-los, levá-la-ei, pedi-las-á

II) Usa-se o hífen em substantivos ou adjetivos compostos.
Ex.: guarda-roupa, amor-perfeito, surdo-mudo

III) Usa-se o hífen em palavras formadas por prefixação. Veja as regras seguintes.

1. **pseudo**, **semi**, **infra**, **contra**, **auto**, **neo**, **extra**, **proto**, **intra**, **ultra**, **supra**: antes de H, R, S, ou VOGAL.
Ex.: proto-história, neo-romântico, pseudo-sábio, semi-árido

Observações

a) As iniciais desses prefixos, na ordem apresentada, formam a palavra imaginária PSICANÉPIUS.

b) A exceção é a palavra **extraordinário**.

2. **ante**, **anti**, **arqui**, **sobre**: antes de H, R ou S.
Ex.: sobre-humano, anti-rábico, ante-socrático

Observações

a) São exceções: sobressair (e flexões), sobressaltar (e flexões), sobressalto.

b) Veja a diferença: sobre-saia (substantivo) − sobressaia (verbo)

3. **super**, **inter**, **hiper**: antes de H ou R.
Ex.: super-homem, inter-relacionamento

4. **mal**, **pan**, **circum**: antes de H ou VOGAL.
Ex.: mal-educado, pan-helenismo, circum-hospitalar

5. **ab**, **ad**, **ob**, **sob**, **sub**: antes de R.
Ex.: ab-rogar, ad-rogar, ob-repção, sob-roda, sub-rogar
Obs.: Com o prefixo **sub**, também antes de B.
Ex.: sub-bairro

6. **pré**, **pró**, **pós**, **além**, **aquém**, **recém**: sempre com hífen.
Ex.: pré-militar, pós-guerra, além-túmulo, aquém-mar, recém-casado

Observações

a) Se os prefixos **pré**, **pró** e **pós** não forem acentuados, não haverá hífen.
Ex.: preexistente, prorrogar, pospor.

b) São exceções as palavras **alentejo**, **alentejano**, **aquentejo**, **aquentejano**.

7. **bem**, **sem**: sempre com hífen.
Ex.: bem-aventurança, sem-teto.

Observações

a) Veja se são realmente prefixos.
Ex.: Fizeram tudo sem vergonha (destituídos de vergonha)
Meu vizinho é um sem-vergonha.

b) São exceções as palavras **benfeitor**, **benfeitoria**, **benquisto**, **benfazejo**.

8. **vice**, **ex** (significando "o que não é mais"): sempre com hífen.
Ex.: vice-presidente, ex-deputado

9. **sota**, **soto**: sempre com hífen.
Ex.: sota-piloto, soto-mestre
Obs.: Excetuam-se as palavras **sotavento** e **sotopor**

10. **bi**, **di**, **tri**, **poli**, **re**, **uni**, **macro**, **micro**, **mini**: sempre sem hífen.
Ex.: bicampeão, polissílabo, redistribuir, macroeconomia, minissaia.

Observações finais

a) A relação do item 10 é apenas um resumo. Na realidade, não estando o prefixo nos grupos anteriores, normalmente não pedirá hífen.
Ex.: desfazer, pentacampeonato, megassismo

b) Existem expressões em que se pode usar o hífen ou não, dependendo do sentido. Ocorrerá o hífen se se tratar de um nome composto. Veja uma pequena relação.

Ele é bem-educado.
Ele foi bem educado pelos pais.

O ar-condicionado está com defeito.
Não me sinto bem no ar condicionado.

As crianças brincavam de cabra-cega.
Tenho uma cabra cega.

Comprei um ótimo dois-quartos.
Minha casa tem dois quartos.

Aqui há um sem-número de equívocos.
Era uma propriedade sem número.

Era uma pessoa à-toa.
Todos ali viviam à toa.

Comi um delicioso pé-de-moleque.
Pé de moleque está sempre machucado.

O seu dia-a-dia foi complicado.
Progrediremos dia a dia.

O candidato partiu para o corpo-a-corpo.
Os atletas disputaram corpo a corpo.

c) Veja uma relação de expressões que as pessoas costumam errar. Aprenda o máximo possível.

Com hífen

azeite-de-dendê
bem-estar
bem-vindo
boa-fé
capim-gordura
capim-limão
cartão-postal
dona-de-casa
dor-de-cotovelo (gír.)
edifício-garagem
erva-cidreira
erva-doce
erva-mate
jardim-de-infância
livre-arbítrio
má-fé
mala-direta
maus-tratos
obra-de-arte
pôr-do-sol
tão-só
tão-somente
zero-quilômetro

Sem hífen

aperto de mão
azeite de oliva
boa vontade
bom senso
cadeira de balanço
cartão de crédito
chefe de família
disco voador
dor de dente
dor de garganta
dor de ouvido
má vontade
marcha a ré
meio ambiente
óleo de soja
óleo de milho
olho mágico (dispositivo de portas)
pai de família (chefe de família)
ponto de vista
sangue frio
ser humano

EXERCÍCIOS

70) Assinale o erro no emprego do hífen.
a) supra-renal
b) pseudo-cientista
c) proto-história
d) infra-estrutura

71) Há erro no emprego do hífen na seguinte palavra:
a) auto-suficiente
b) intra-ocular
c) neo-realista
d) contra-dança

72) Só está grafada corretamente a palavra:
a) semi-círculo
b) extra-oficial
c) ultra-democrático
d) proto-plasma

73) Marque o erro no emprego do hífen.
a) ante-sala
b) sobre-humano
c) anti-rábico
d) arqui-inimigo

74) Há erro no emprego do hífen na seguinte opção:
a) inter-resistente
b) supersônico
c) super-mercado
d) intercontinental

75) Há erro de hífen em:
a) circumpolar
b) pan-germanismo
c) mal-educado
d) circum-adjacente

76) Assinale a única palavra grafada corretamente.
a) semi-vogal
b) anti-ofídico
c) ultrassom
d) interestadual

77) Assinale a alternativa em que as duas palavras estão corretamente grafadas.
a) pós-datar, além-mar
b) subliteratura, bi-secular
c) ex-diretor, sub-solo
d) pré-vestibular, sob-estar

78) Marque a opção em que as duas palavras estão erradas quanto ao hífen.
a) pseudo-esfera, intra-abdominal
b) micro-computador, trineto
c) super-requintado, seminovo
d) panamericano, infra-vermelho

79) Há erro de hífen apenas em:
a) bem-humorado
b) infra-temporal
c) interlinear
d) malformado

80) Só está correta quanto ao hífen a palavra:
a) pré-estabelecer
b) soto-capitão

c) neo-poesia
d) hiper-tensão

81) Marque a frase com erro no emprego do hífen.
a) O sem-terra estava sem razão.
b) Comeu um pé-de-moleque e um bom-bocado.
c) Respeitemos, em nosso dia-a-dia, o meio-ambiente.
d) A dona-de-casa tinha forte dor de dente.

82) Aponte a frase com erro de hífen.
a) Use o recurso da mala direta.
b) Tomou um chá de erva-cidreira.
c) Ela adora uma cadeira de balanço.
d) Comprou uma importante obra-de-arte.

83) Marque a frase correta quanto ao hífen.
a) Agiu com muito bom-senso.
b) Deixei o carro no edifício-garagem.
c) Leve meu cartão-de-crédito.
d) Sempre usou com dignidade seu livre arbítrio.

84) (ESCR.-RJ) Com um vizinho como este do texto, era melhor ter um "ex-vizinho". A palavra abaixo cujo hífen está usado incorretamente é:
a) ultra-sônico
b) extra-escolar
c) anti-magnético
d) super-realista
e) ante-histórico

GABARITO

70 B	78 D
71 D	79 B
72 B	80 B
73 D	81 C
74 C	82 A
75 B	83 B
76 D	84 C

77 A

EMPREGO DE MAIÚSCULAS

Emprego das iniciais maiúsculas

1. Nos substantivos próprios de um modo geral.
Ex.: Antônio, Helena, Bolívia, Paraná, Silva.

2. Nos nomes de vias públicas.
Ex.: Trabalho na Avenida Rio Branco.
Estava na Praça Mauá.
Morávamos na Rua Dias da Cruz.

Observações

a) Também com inicial maiúscula, na abreviatura.
Ex.: Nós nos encontramos na Av. Passos.

b) Usadas isoladamente, são escritas com inicial minúscula.
Ex.: Preciso ir àquela rua.

3. No início dos períodos.
Ex.: A moça pediu ajuda.

4. No início de uma citação direta.
Ex.: Disse o filósofo: “Só sei que nada sei.”

5. Nos nomes de épocas notáveis e eras históricas.
Ex.: Antigüidade Clássica, Renascimento, Era Atômica.

6. Nos pronomes e expressões de tratamento, exceto **você**.
Ex.: Vossa Excelência será convidado.
Ao Excelentíssimo Senhor...

Observações

a) Nas abreviaturas, mantêm-se as iniciais maiúsculas.
Ex.: Aguardo uma resposta de V. Sª.

b) O pronome de tratamento **você** pode ser usado com inicial maiúscula, se se deseja valorizar o receptor da mensagem. Gramaticalmente, não é obrigatório.
Ex.: Encontraremos Você no congresso.

7. Nas expressões que designam altos postos, dignidades ou cargos.
Ex.: Compareceu o Presidente da República.
O Papa falará ao mundo.

Observações

a) Admite-se, atualmente, o emprego das iniciais minúsculas.
Ex.: Compareceu o presidente da República.

b) Se usadas em sentido amplo, sem designar alguém em especial, são escritas com iniciais minúsculas.
Ex.: Conheci alguns presidentes brasileiros.

8. Nos títulos de livros, revistas, jornais, produções artísticas ou científicas.
Ex.: O Globo, Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, A Transfiguração.

9. Nos nomes de instituições científicas, políticas, religiosas, de ensino etc.
Ex.: Academia de Ciências, Congresso Nacional, Centro Espírita Humildade e Amor, Colégio Republicano.

10. Nos nomes de festas religiosas.
Ex.: Natal, Páscoa.

11. Nos nomes que designam atos das autoridades da República, sempre que seguidos do numeral correspondente.
Ex.: Foi publicado o Decreto 580/05.
A Lei 408/02 está em vigor.
Precisamos ler a Portaria de 14 de maio.
Obs.: Sem o numeral, empregam-se iniciais minúsculas.
Ex.: Essa portaria não traz benefício algum.
A lei deve ser respeitada.

As autoridades publicaram um novo regulamento.

12. Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões.
Ex.: As nações do Leste protestaram.
Obs.: Com minúsculas, se designarem direções ou limites geográficos.
Ex.: Andaram de norte a sul.

13. Nos nomes de planetas, cometas, constelações e demais corpos siderais.
Ex.: A sonda já está chegando a Marte.

Emprego das iniciais minúsculas

1. Nos nomes dos meses, dos dias da semana e das estações do ano.
Ex.: Viajaremos em julho.
No sábado, haverá aula.
Esperemos a primavera.
Obs.: Evidentemente, haverá a maiúscula se se tratar de nome próprio.
Ex.: Desfilarei no Sete de Setembro.

2. Nos nomes de festas populares ou pagãs.
Ex.: Está chegando o carnaval.
Obs.: Não se deixe enganar! Estão usando, largamente, esse tipo de palavra com inicial maiúscula. Está errado.

3. Nos nomes de acidentes geográficos.
Ex.: Navegou no rio São Francisco.
Sempre admirou a baía de Guanabara.

4. Nos nomes de idiomas.
Ex.: Ele fala francês.
Obs.: Com maiúscula, quando designa a disciplina escolar.
Ex.: Obteve nota alta em Francês.

5. Quando certos nomes próprios passam a ser usados como comuns.
Ex.: Ele sempre foi um cristo.
Agia como um maria-vai-com-as-outras.
Deixou de ser um joão-ninguém.

EXERCÍCIOS

85) Há erro no emprego da inicial maiúscula ou minúscula em:
a) Naquele outono, encontramos nossos amigos da escola.
b) Trabalhava no Jornal do Brasil.
c) Na rua Camerino, há poucos camelôs.
d) Ele mora no Nordeste.

86) Só está errada quanto às iniciais maiúsculas ou minúsculas a frase.
a) Conheço um bar chamado Nossa Lisboa.
b) Naquele ano a Páscoa foi diferente.
c) Estudei tudo o que pude sobre o dia das Mães.
d) Sempre teve boas notas em Lingüística.

87) Marque a frase com erro no emprego das iniciais.
a) Era especialista na Queda da Bastilha.
b) Nosso planeta fica na via-láctea.
c) Participamos da festa junina.
d) Li, quando criança, O Guarani, de José de Alencar.

88) Qual palavra a seguir poderia ser grafada com inicial maiúscula?
a) itu
b) pitu
c) sagu
d) anu

89) Assinale a alternativa em que a frase variante apresenta erro.
a) Voltei à terra natal.
Gostamos muito do Natal.
b) Deixei o lixo na rua.
Irei à Rua da Assembléia.
c) Ela completou quinze primaveras.
Casimiro escreveu o livro as Primaveras.
d) Sua filha nasceu em maio.
Comemoraremos o Primeiro de Maio.

90) Em qual frase a palavra **terra** deveria ser escrita com maiúscula?

a) Ele procurou a terra de seus avós.
b) Era uma terra especial.
c) O cometa chegará à terra em 2010.
d) Os marinheiros já foram a terra.

91) Há erro no emprego das iniciais em:
a) Quem pintou a Santa Ceia?
b) Ele pescava no Rio Amazonas.
c) Presidiu a Comissão Parlamentar de Inquérito.
d) Não gosto de carnaval.

92) Só está correta quanto ao emprego das iniciais a frase:
a) A votação ocorrerá primeiro na câmara dos Deputados.
b) A encomenda viajou de Sul a Norte.
c) Observava constantemente a constelação de órion.
d) Queria ingressar na Academia Brasileira de Letras.

93) Marque o erro no emprego das iniciais.
a) Desculpe, meritíssimo, mas não compreendi.
b) Disse Jesus: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."
c) Conto muito com V. Sª.
d) Comprou O Dia para saber um pouco mais.

94) Assinale o erro no emprego das iniciais.
a) A tragédia aconteceu na Idade Média.
b) Aquela Lei ainda não foi publicada.
c) Na exposição, pude conhecer a Mona Lisa.
d) Ele só fala português.

GABARITO

85 C	90 C
86 C	91 B
87 B	92 D
88 A	93 A
89 C	94 B

COMENTÁRIOS

48) Letra C

A palavra **abrupto** (e derivadas) engana muita gente. **Ab** é um prefixo seguido de **r**. Em tal situação, o comum em português é que haja um hífen (ab-rogar). Sem o hífen, as pessoas passaram a pronunciar **a-brup-to**, o que leva a erro na divisão silábica. Assim, para ficar com a língua culta, pronuncie e separe **ab-rup-to**.

49) Letra d

A palavra **carnaúba** apresenta o hiato **a-u**. Hiato é a união de duas vogais em sílabas separadas. É só pronunciar calmamente a palavra, que se percebe. Lembra-se da regra de acentuação das letras **i** e **u** formando hiatos? É o caso de **carnaúba**, **baú**, **caímos**, **Luís** etc.

50) Letra B

Em português, não existe vogal seguida de ditongo crescente (ia, ua, io, uo). É o caso de **raio**, que, na realidade, é vocábulo formado por um ditongo (ai) e uma vogal (o). Sua separação só pode ser **rai-o**. Da mesma forma, palavras como **meio**, **idéia**, **vaia**, **ceia**, **jóia** etc. A palavra **piauiense** é interessante: é constituída de, respectivamente, vogal, ditongo, vogal, vogal; obviamente, as duas últimas formando um hiato. Ainda aqui cabe dizer que a pronúncia adequada da palavra resolve o problema da divisão de sílabas.

51) Letra A

A palavra **coadjuvante** é formada pelo hiato **o-a** e o grupo consonantal impróprio **dj**, devendo ambos ser separados. Por isso está errada a divisão das palavras **amnésia** e **apto**. Separação correta: am-né-sia e ap-to. O problema de **superalimentado** é que o **r** do prefixo deve passar para o lado da vogal: **su-pe-ra-li-men-ta-do**.

52) Letra D

Trata-se de palavras com o prefixo **sub**. Ele se mantém inteiro, quando seguido de consoante; divide-se, se seguido de vogal. A divisão correta na letra **d** é **su-bi-tem**.

53) Letra C

Na letra **a**, a segunda palavra está mal dividida, pois apresenta um tritongo; divisão correta: **i-guais**. Na **b**, também a segunda está errada, pois não há sílaba sem vogal; divisão correta: **felds-pa-to**. Na **d**, a terceira palavra está errada, pois seu ditongo foi dividido; divisão correta: **a-má-veis**.

54) Letra B

As palavras não têm vogal mais ditongo crescente. A divisão correta é **pla-téi-a**, ou seja, ditongo mais vogal.

55) Letra D

A palavra **paisagem** tem ditongo, e não hiato. Separação correta: **pai-sa-gem**.

56) Letra B

As palavras não se separam em função dos elementos mórficos: prefixos sufixos etc. A separação se baseia, antes de tudo, na pronúncia. Assim, o **s** do prefixo **des** vai formar sílaba com a vogal seguinte. Separação correta: **de-sen-la-ce**.

57) Letra C

Corrigindo a separação silábica, temos, pela ordem: **a-le-gri-a**, **sé-rio**, **bdé-lio**.

58) Letra C

Corrigindo, pela ordem: **ca-a-tin-ga**, **re-ló-gio**, **fac-ção**.

59) Letra C

Cuidado especial com palavras que tenham grupos vocálicos no meio. **Icosaedro** apresenta um hiato (**a-e**). Nesse tipo de palavra, é possível, embora não adequada, a pronúncia como ditongo. Sempre que a palavra tiver essa oscilação de pronúncia, classifique o grupo como hiato. Por exemplo: **cri-an-ça**, **pi-a-da**, **ma-go-a-do** etc.

60) Letra D

Os prefixos terminados em **s** ou **r** têm um tratamento à parte. Essas letras passam para o lado da vogal seguinte; vindo consoante, elas não se separam do grupo. Separação correta: **ci-san-di-no**.

61) Letra A

Em **diâmetro**, temos o hiato **i-a**. Separação correta: **di-â-me-tro**. O mesmo ocorre em **mi-al-gi-a** e **tri-fo-li-o-se**. Veja os comentários da questão **59**.

62) Letra A

Corrigindo-se, pela ordem, temos: **su-bli-ma-ção** (o **sub**, aqui, não é prefixo), **co-e-lho** e **ab-ne-ga-do**.

63) Letra B

Fazendo a correção, temos, pela ordem: **de-sa-pa-re-cer**, **pa-pa-gai-os** e **a-mên-doa**.

64) Letra D
Corrigindo: **disp-néi-a**, **fór-ceps** e **pa-péis**.

65) Letra B
O **s** do prefixo **trans** vai formar sílaba com a vogal seguinte. Correção: **tran-ses-pa-ci-al**.

66) Letra E
Questão muito fácil. A palavra **lei** é um monossílabo, possui ditongo, e não hiato. Portanto, não se separa.

67) Letra E
O **n** do prefixo vai formar sílaba com a vogal seguinte. Correção: **i-nes-pe-ra-da-men-te**.

68) Letra E
Cerebrais tem ditongo no final, e não hiato. Correção: **ce-re-brais**.

69) Letra B
A letra **l** é consoante, portanto o **sub** não se divide. Corrigindo, temos: **tran-sa-tlân-ti-co**, **prai-a**, **as-sem-bléi-a** e **psi-co-lo-gi-a**.

70) Letra B
O prefixo **pseudo** pede hífen antes de **h**, **r**, **s**, **vogal**. O certo é **pseudocientista**.

71) Letra D
O prefixo **contra** pede hífen antes de **h**, **r,** **s**, **vogal**. O certo é **contradança**.

72) Letra B
O prefixo **extra** pede hífen antes de **h**, **r**, **s**, **vogal**. Por isso a palavra está correta. Corrigindo as demais, temos: **semicírculo**, **ultrademocrático** e **protoplasma**.
Obs.: Nas questões **70**, **71** e **72**, você encontra os onze prefixos que pedem hífen nas mesmas circunstâncias. São do grupo do **psicanépius**, lembra?

73) Letra D
Os prefixos dessa questão pedem hífen antes de **r**, **s**, **h**. Por isso está errada a letra **d**. O correto é **arquiinimigo**.

74) Letra C
Os prefixos terminados em **r** (**super**, **inter** e **hiper**) pedem hífen antes de **h** e **r**. Assim, fica errada a letra **c**. O certo é **supermercado**.

75) Letra B

Os prefixos **pan**, **mal** e **circun** pedem hífen antes de **vogal** e **h**. Por isso está errada a letra **b**. Correção: **pangermanismo**.

76) Letra D

O prefixo **inter** não pede hífen antes de **vogal**, mas antes de **h** e **r**. Corrigindo as demais, temos: **semivogal**, **antiofídico**, **ultra-som**.

77) Letra A

Os prefixos acentuados **pré**, **pró**, **pós**, **além**, **recém**, **aquém** exigem hífen (veja as poucas exceções, na regra dada); por isso, está correta a letra **a**. Na letra **b**, o erro está em **bi-secular**, pois o prefixo **bi** não admite o hífen; correção: **bissecular**. O prefixo **ex** exige hífen, estando correto **ex-diretor**; mas **sub-solo** está errado, porque **sub** pede hífen apenas antes de **r** e **b**; correção: **subsolo**. Na letra **d**, o erro está em **sob-estar**, porque o prefixo **sob** pede hífen apenas antes de **r**; correção: **sobestar**.

78) Letra D

As duas palavras da alternativa **a** estão corretas. Na **b**, está errada a primeira, pois **micro** nunca pede hífen; correção: **microcomputador**. Na alternativa **c**, as duas palavras estão corretas. Corrigindo as palavras da opção **d,** temos **pan-americano** e **infravermelho**.

79) Letra B

Infra pede hífen antes de **h**, **r**, **s**, **vogal**. Corrigindo, temos: **infratemporal**. Com exceção de algumas poucas palavras, o prefixo **bem** exige hífen. Veja só: **bem-me-quer**, **malmequer**.

80) Letra B

Os prefixos **soto** e **sota** pedem hífen em qualquer situação. Verifique, na regra, as poucas exceções.

81) Letra C

O correto é **meio ambiente**. Cuidado, porque muita gente anda por aí escrevendo com hífen.

82) Letra A

Mala-direta tem hífen. Um bom dicionário comprova isso.

83) Letra B

Corrigindo as demais, temos: **bom senso**, **cartão de crédito** (cuidado, pois **cartão-postal** tem hífen) e **livre arbítrio**.

84) Letra C
O prefixo **anti** pede hífen antes de **h**, **r**, **s**. **Anti-magnético** está errado, porque ao prefixo segue um **m**. Corrija-se para **antimagnético**.

85) Letra C
Na letra **a**, **outono**, a palavra que poderia suscitar dúvida, é nome de uma estação do ano e, por isso mesmo, deve ser grafada com inicial minúscula. **Jornal do Brasil** é nome de uma empresa, portanto próprio, com iniciais maiúsculas. A palavra **rua**, na letra **c**, que é o gabarito, deve ser com maiúscula, porque acompanha o nome do logradouro; o certo é **Rua Camerino**. **Nordeste** é com maiúscula, uma vez que se trata de uma região específica.
86) Letra C
Nossa Lisboa é nome de empresa. **Páscoa** é festa religiosa. **Lingüística** é nome de uma disciplina. O erro está na opção **c**, porque **dia** deve ser grafada com maiúscula. Escreva-se **Dia das mães,** nome de uma festa, uma comemoração, funcionando como nome próprio.

87) Letra B
Queda da Bastilha é um acontecimento histórico, ligado à Revolução Francesa. O erro está na opção **b**, pois os nomes dos planetas, das constelações, dos cometas, das galáxias devem ser escritos com maiúscula; são nomes próprios. A festa junina é um tipo de festa, de características próprias, que ocorre em vários dias de junho; não há motivo para usar iniciais maiúsculas. **O Guarani** é nome de uma obra literária.

88) Letra A
Uma questão diferente. A palavra **itu** existe como nome comum, da mesma forma que **pitu**, **sagu** e **anu**. O enunciado fala em “poderia ser grafada com inicial maiúscula”. Isso só se enquadra ao vocábulo **itu**, que pode ser **Itu**, nome de uma cidade paulista. As outras três são sempre nome comuns.

89) Letra C
As Primaveras é nome de um livro do poeta brasileiro Casimiro de Abreu. Então, o artigo que acompanha o substantivo também deve ser com letra maiúscula.

90) Letra C
Na opção **c**, a palavra **Terra** é o nome do planeta, portanto deve ser escrita com inicial maiúscula. Igualmente: **Vênus**, **Mercúrio**, **Urano**, **Plutão** etc.

91) Letra B

Santa Ceia é nome de uma obra artística. **Comissão Parlamentar de Inquérito** é nome de um órgão, com funções definidas, que funciona no Congresso Nacional. O vocábulo **carnaval** é nome de uma festa pagã. O erro está na opção **b**, porque as palavras que designam os acidentes geográficos, como **baía**, **rio**, **lagoa** etc., são grafadas com inicial minúscula. Corrija-se para **rio Amazonas**.

92) Letra D

Na alternativa **a**, o correto é **Câmara dos Deputados**. Na **b**, **de sul a norte**; na **c**, **constelação de Órion**. A **Academia Brasileira de Letras** é uma instituição literária, por isso grafada com as iniciais maiúsculas.

93) Letra A

As fórmulas de tratamento devem ser escritas com iniciais maiúsculas; o correto, na opção a, é Meritíssimo.

94) Letra B

Idade Média é nome de uma era histórica. **Mona Lisa** é nome de uma obra artística, famoso quadro de Leonardo Da Vinci; é o mesmo que **Gioconda**. O vocábulo **português**, na frase, designa o idioma em si, e não a disciplina, que teria letra maiúscula. A palavra **Lei** não está acompanhada do número, por isso deve ser escrita com inicial minúscula.

AULA 3: CLASSES GRAMATICAIS

São dez as classes gramaticais: substantivo, adjetivo, artigo, pronome, numeral, verbo, advérbio, conjunção, preposição, interjeição.

A classe de uma palavra existe independentemente da frase. Por exemplo, **pedra** é substantivo, e eu não preciso de uma frase para dizer isso. Não confunda com a função sintática. Para que um termo seja considerado o sujeito da oração, é necessária a frase, pois eu preciso achar o predicado: isso é análise sintática.

No que toca ao relacionamento das palavras na frase, verificamos − e isso é muitíssimo importante − que há classes básicas e classes dependentes. Sob esse aspecto, podemos dividir as classes gramaticais da seguinte maneira:

1) Classes básicas: substantivo e verbo.

2) Classes dependentes:
a) do substantivo: artigo, pronome adjetivo, numeral e adjetivo.
b) do verbo: advérbio.

3) Palavras de ligação: preposição e interjeição

4) Interjeição

Ex.: O garoto chegou. Meu filho chegou. O bom aluno chegou. O primeiro candidato chegou. Chegamos cedo.

Observe que a palavra **o**, artigo definido, acompanha o substantivo **garoto**; está na sua dependência. O pronome adjetivo possessivo **meu** acompanha o substantivo **filho**. O adjetivo **bom** está ligado ao substantivo **aluno**. O numeral **primeiro** se liga ao substantivo **candidato**.

Numa questão que envolva reconhecimento das classes, procure localizar os substantivos e observe as palavras que formam grupos com ele. Essas palavras serão, necessariamente, **artigos**, **adjetivos**, **numerais** e **pronomes adjetivos**.

Agora, atentemos para o último exemplo. A palavra **cedo** se liga ao verbo **chegamos**, passando-lhe uma idéia de tempo. É, portanto, uma palavra dependente do verbo. Chama-se, por isso, **advérbio**.

As palavras que fazem as ligações são as preposições (ligam palavras) e as conjunções (ligam orações).

Ex.: Gosto **de** você (preposição)
Corri muito, **mas** não me cansei. (conjunção)

SUBSTANTIVO

É a palavra com que damos nomes aos seres em geral.
Ex.: menino, bola, comida, flor.

Classificação

1) Comum: designa toda uma espécie, sem individualizar. É escrito com inicial minúscula, a menos que esteja em início de frase.
Ex.: país, pessoa, cidade.
Próprio: designa um único ser em especial. Escreve-se com inicial maiúscula.
Ex.: Portugal, Alfredo, Brasília

2) Concreto: possui existência independente de outros seres. São as pessoas, os animais, os vegetais, os minerais etc.
Ex.: criança, cão, árvore, poeira.
Abstrato: possui existência dependente. São os sentimentos, as ações etc.
Ex.: amor, saudade, casamento, salvação.

Observações

a) Esqueça aquela velha história de "pode pegar é concreto, não pode é abstrato". Isso é bobagem.

b) Uma palavra como **criança**, do exemplo, é substantivo concreto porque, partindo-se do princípio de que existe, não depende de nada ou ninguém. É um ser. Já a palavra **amor** é um substantivo abstrato porque só existe se houver alguém que o sinta.

c) Todos os seres, mesmo os mitológicos, imaginários ou folclóricos, são concretos.
Ex.: saci, Pato Donald, Afrodite, fada, gnomo.

d) **Deus** e **espírito** (e possíveis sinônimos) são concretos, embora não possam ser tocados. É que sua existência é independente de outros seres.

3) Coletivo: designa um grupo de seres da mesma espécie.
Ex.: alcatéia (de lobos), arquipélago (de ilhas), cáfila (de camelos), constelação (de estrelas), enxame (de abelhas), fato (de cabras), manada (de gado grosso), matilha (de cães de caça), nuvem (de insetos), pinacoteca (de quadros), vara (de porcos).

4) Primitivo: que não se forma de nenhum outro.
Ex.: flor, mulher
Derivado: que provém de outro, geralmente por meio de prefixos e sufixos.
Ex.: florista, supermulher

5) Simples: com um só radical.
Ex.: chuva, mar
Composto: com dois ou mais radicais.
Ex.: Guarda-chuva, quebra-mar
Estudaremos a flexão do substantivo, bem como das demais classes, na lição seguinte: Flexão Nominal e Flexão Verbal.

ADJETIVO

Palavra que dá qualidade, estado, característica ou aspecto ao substantivo ou pronome substantivo.
Ex.: homem <u>inteligente</u>
menino <u>doente</u>
pessoa <u>interessante</u>
céu <u>azul</u>
O adjetivo é uma classe gramatical variável que depende, como vimos na introdução deste ponto, de um substantivo. Localize, então, os substantivos da frase, que os adjetivos aparecerão normalmente. Não é difícil, como você verá adiante, nos exercícios. Antes disso, eu quero que você leia a frase abaixo e destaque os adjetivos. Só leia a resposta que virá logo a seguir depois de resolver o exercício, está bem?

Naquela noite quente, alguns funcionários experientes e preparados apareceram para consertar o aparelho danificado. Todos ficaram felizes com a rápida providência que a empresa responsável tomou.

Anote a resposta e confira. São adjetivos: quente, experientes, preparados, danificado, felizes, rápida e responsável.

Locução adjetiva
Grupo de palavras com valor de um adjetivo.
Ex.: dia **de festa** = festivo
amor **de mãe** = materno
água **da chuva** = pluvial
formato **de círculo** = circular

Observações

a) Muitas vezes, o adjetivo correspondente difere bastante do substantivo que compõe a locução adjetiva. Eis alguns desse tipo: murino (de rato), hialino (de vidro), argênteo (de prata), vulpino (de raposa), setentrional ou boreal (do norte), meridional ou austral (do sul), glacial (do gelo), hirundino (de andorinha), plúmbeo (de chumbo), ebúrneo (de marfim) etc.

b) Em alguns concursos, encontramos a expressão **palavra de valor adjetivo**. Não entenda, aqui, **adjetivo** como a classe gramatical que acabamos de estudar. Ter valor adjetivo é, simplesmente, acompanhar substantivo.
Ex.: **O** animal. **Meu** livro. **Segunda** prestação. **Bom** menino.
As quatro palavras destacadas têm valor adjetivo, porque acompanham substantivos. Porém só **bom** é adjetivo. As outras são, respectivamente, artigo, pronome, numeral.

ARTIGO

Palavra que acompanha substantivo para defini-lo ou indefini-lo. Por isso mesmo, os artigos podem ser:
1) definidos: o, a, os, as

2) indefinidos: um, um, uns, umas.
Ex.: O rapaz pediu uma solução.
Observe que a anteposição do **O** à palavra **rapaz** nos passa uma idéia de pessoa conhecida; o artigo se diz definido. Já a palavra **uma** transmite a idéia de algo impreciso, ou seja, uma solução qualquer.

NUMERAL

Palavra que designa os números de modo geral.
Ex.: Tenho dois casacos.
Há quatro tipos de numerais.
1) Cardinais: indicam a quantidade exata de seres.
Ex.: um, três, vinte, mil

2) Ordinais: estabelecem uma ordem.
Ex.: primeiro, terceiro, vigésimo, milésimo

3) Multiplicativos: indicam multiplicação.
Ex.: duplo, tríplice

4) Fracionários: indicam um fração.
Ex.: meio, terço

Observações

a) Não confunda o numeral **um** (e flexões) com o artigo indefinido **um** (e flexões)
Ex.: Um funcionário te chama. (Algum funcionário te chama; um funcionário qualquer: artigo)
Comprei um quilo de arroz. (a quantidade de arroz: numeral)

b) Quando se diz **um terço**, temos dois numerais: **um**, cardinal, e **terço**, fracionário. O mesmo para **um quarto**, **dois terços**, **dois quartos** etc.

PRONOME

É a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, tomado como pessoa do discurso. Seu estudo é importantíssimo para vários assuntos que virão, como concordância e regência.

Antes de mais nada, você precisa aprender o que segue.

1) Pronome adjetivo: é aquele que acompanha um substantivo na frase. Ele é sempre um adjunto adnominal, como se vê na análise sintática.
Ex.: Tua prima chegou ontem.
A palavra **tua** é um pronome que acompanha o substantivo **prima**. Por isso, chama-se pronome adjetivo.

2) Pronome substantivo: é o que substitui um substantivo na frase. Ele tem as mesmas funções sintáticas do substantivo.
Ex.: Alguém pediu socorro.
A palavra **Alguém** está no lugar de um substantivo. Por isso se chama pronome substantivo.

Classificação

Por seu sentido na frase, os pronomes podem ser de seis tipos. Veja a seguir.

1) **Pronomes pessoais**

São sempre pronomes substantivos. Podem ser:

I) Retos: os que atuam como sujeito ou, mais raramente, predicativo (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas).
Ex.: Ele fez a prova.
Obs.: Somente **eu** e **tu** são sempre retos. Os outros podem ser retos ou oblíquos.

II) Oblíquos: os que atuam como objetos ou adjuntos. Podem ser:
- átonos: os que não são precedidos de preposição (me, te, o, a, lhe, nos e vos);
- tônicos: os precedidos de preposição (mim, comigo, ti, contigo, ele, ela, nós, conosco, vós, convosco).
- reflexivos: os que indicam que o sujeito pratica e sofre a ação verbal (me, te, se, si, consigo, nos e vos). **Se**, **si** e **consigo** são sempre reflexivos; os outros podem ser simples pronomes átonos.

Exemplos

Ela conversou com a colega. (pronome pessoal reto)
Falei com **ela** sobre isso. (pronome pessoal oblíquo tônico)
Disseram-**me** a verdade. (pronome pessoal oblíquo átono)
Eu **me** machuquei. (pronome pessoal oblíquo reflexivo)

III) De tratamento: são pronomes especiais usados no relacionamento social, de acordo com as circunstâncias e necessidades. Eis os mais importantes:

Vossa Alteza (V.A)	–	para príncipes, duques e arquiduques.
Vossa Eminência (V.Em^a)	–	para cardeais.
Vossa Excelência (V.Exª)	–	para autoridades do governo; altas patentes militares; bispos e arcebispos.
Vossa Magnificência (V.Mag^a)	–	para reitores de universidades.
Vossa Majestade (V.M.)	–	para reis.
Vossa Santidade (V.S.)	–	para os papas
Vossa Senhoria (V.S^a)	–	para oficiais até coronel; funcionários graduados; na linguagem comercial.

Observações

a) Às vezes, aparece **Sua**, no lugar de **Vossa**. Com **Sua**, a referência é a alguém de quem se está falando; com **Vossa**, à própria pessoa com quem se fala.
Ex.: Sua Excelência, o prefeito, estará presente.
Vossa Excelência tem uma reunião marcada para amanhã.

b) O pronome oblíquo **o** (e flexões) pode sofrer alterações gráficas e fonéticas. Isso ocorre em duas situações:

I) Quando o verbo termina em **r**, **s** ou **z**: o pronome passa a **lo**, com a queda dessas letras.
Ex.: vender + o = vendê-lo
amemos + o = amemo-lo
fiz + o = fi-lo

II) Quando o verbo termina em **m** ou **ditongo nasal**: o pronome passa a **no**.
Ex.: alugaram + o = alugaram-no
dão + o = dão-no

2) **Possessivos**
meu, teu, seu, nosso, vosso, minha, tua, sua, nossa, vossa (mais a flexão de plural: meus, minhas etc.). São sempre pronomes possessivos, com exceção de **nossa**, que pode aparecer como interjeição: nossa! **Vossa** e **sua** podem também fazer parte de pronomes de tratamento: Vossa Senhoria, Sua Excelência.
Ex.: **Meu** amigo está confiante.
Encontrei **nossa** mãe no supermercado.

3) **Demonstrativos**: este, esse, aquele, esta, essa, aquela (e as formas do plural). Além desses, que são os tradicionais, podem ser demonstrativos o, a, tal, semelhante, mesmo e próprio.
Ex.: **O** que falei estava correto. (aquilo)
Tal idéia me desagrada. (essa)
Não entendi **semelhante** proposta (esta)
Obs.: Podem ser considerados demonstrativos os pronomes **mesmo** e **próprio** que aparecem em frases do tipo “Ela mesma fez a comida” e “Ela fez a mesma comida”.

4) **Indefinidos**
I) Variáveis: algum, nenhum, muito, pouco, todo, certo, bastante etc.
Ex.: **Algum** dia lhe contarei.
Tive **muitas** oportunidades.
Obs.: Na parte dos advérbios, veremos que várias palavras, como **muito** e **bastante**, podem ser advérbios de intensidade ou pronomes indefinidos, dependendo da frase.

II) Invariáveis: alguém, ninguém, tudo, nada, outrem, cada etc.
Ex.: Encontrei **alguém** naquela casa.
Tudo já foi esquecido.

5) **Relativos**
Fundamentais para quem faz concursos públicos. São pronomes que têm um antecedente (normalmente substantivo ou pronome substantivo), que eles substituem em sua oração.
I) São sempre relativos: o qual (e flexões) e cujo (e flexões).
Ex.: Meu pai, **o qual** me ensinou muito, é meu grande amigo.
O livro **cujo** autor conheci ontem está esgotado.

II) Podem ser relativos (quando equivalem a **o qual** e flexões): que, quem, onde, como, quando e quanto.
Ex.: Perdi o caderno **que** me deste. (o qual me deste)
A rua **onde** nos conhecemos é arborizada. (na qual nos conhecemos)
A pessoa a **quem** pedi ajuda seguiu adiante.(à qual pedi juda)
Obs.: No terceiro exemplo, aparece, antes do **quem**, a preposição **a**, exigida pelo verbo **pedi**. É um problema de regência, o qual estudaremos na lição correspondente.

6) **Interrogativos**: quem?, que? (ou o que?), qual?, quanto?
Qual foi o resultado?
Não sei qual foi o resultado.
Na primeira frase, temos uma interrogação direta (com o ponto de interrogação presente); na segunda, uma interrogação indireta. Note que o **qual** é o mesmo, apenas, na segunda, apareceu antes dele um verbo, o que tornou a frase uma afirmação. Nas duas situações, **qual** é considerado pronome interrogativo.

Locução pronominal
Duas ou mais palavras com valor de pronome.
Ex.: **Cada um** fará sua parte.
Pedirei a **cada qual** uma opinião.
Nos dois exemplos, temos locuções pronominais indefinidas.

ADVÉRBIO

O advérbio é uma classe gramatical que se liga, geralmente, ao verbo. **Advérbio** quer dizer "junto do verbo". No entanto, em algumas situações, ele também modifica um adjetivo ou um advérbio, o que normalmente ocorre com o de intensidade.

São sete os advérbios em português:

1) De lugar: aqui, aí, lá, acolá, aquém etc.
Ex.: O cachorro está **ali**.

2) De tempo: ontem, agora, cedo, tarde, nunca, jamais etc.
Ex.: **Ontem** houve uma prova.

3) De modo: assim, depressa, bem, calmamente etc.
Ex.: Todos saíram **depressa**.

4) De intensidade: muito, pouco, bastante, tanto, bem etc.
Ex.: Meu irmão estuda **muito**. (ligado ao verbo **estuda**)
Ela é **muito** alta. (ligado ao adjetivo **alta**)
Seu colega escreve **muito** bem. (ligado ao advérbio **bem**)

5) De afirmação: sim, realmente, certamente etc.
Ex.: Iremos **realmente**.

6) De negação: não.
Ex.: **Não** participarei da reunião.

7) Dúvida: talvez, provavelmente, possivelmente etc.
Ex.: **Talvez** ele acerte tudo.

Advérbios interrogativos

1) De lugar: onde?
Ex.: **Onde** está o material?
Ignoro **onde** está o material.

2) De tempo: quando?
Ex.: **Quando** virá o cientista?
Não sei **quando** virá o cientista.

3) De modo: como?
Ex.: **Como** aconteceu o acidente?
Desconhecemos **como** aconteceu o acidente.

4) De preço ou valor: quanto?
Ex.: **Quanto** custa o aparelho?
Não me disseram **quanto** custa o aparelho.

5) De causa: por que?
Por que ele faltou?
Explique-me **por que** ele faltou.

Observações

a) Nos quatro exemplos, aparecem interrogações diretas e indiretas. Veja o que foi dito no item "pronomes interrogativos".

b) **Por que**, na realidade, é uma locução adverbial de causa.

Locução adverbial

Duas ou mais palavras com valor de um advérbio. Os sete advérbios estudados podem vir em forma de locução.
Ex.: Estudaram **à noite**. (locução adverbial de tempo)
Ficaram **atrás da porta**. (locução adverbial de lugar)
Mas existem locuções que nunca se expressam por um único advérbio. Vejamos as mais importantes.

1) De causa
Ex.: Tremia **de frio**.

2) De meio
Ex.: Iremos **de navio**.

3) De instrumento
Ex.: Cortou-se **com a lâmina**.

4) De condição
Ex.: As feras não vivem **sem carne**.

5) De concessão
Ex.: Foi à praia **apesar do temporal**.

Obs.: Ocorre quando há uma oposição em relação ao verbo. Não se vai, normalmente, à praia em dia de temporal.

6) De conformidade
Ex.: Agiu **conforme a situação**.
Ex.: Ocorre quando há uma idéia de acordo.

7) De assunto
Ex.: Conversaram **sobre a situação**.

8) De fim ou finalidade
Ex.: Sempre viveu **para o estudo**.

9) De companhia
Ex.: Saiu **com o pai**.

Observações

a) **Muito**, **pouco**, **bastante**, **tanto**, **mais**, **menos** e outros podem ser advérbios de intensidade ou pronomes indefinidos.

I) São advérbios quando modificam um verbo, um adjetivo ou outro advérbio.
Ex.: Eles falavam **bastante**.

II) São pronome indefinidos quando acompanham substantivos.
Ex.: Tenho **bastantes** livros.
Recebi **muito** apoio.
Ganhei **mais** revistas do que ele.
As palavras **bastantes**, **muito** e **mais** são pronomes adjetivos indefinidos, porque acompanham os substantivos **livros**, **apoio** e **revistas**.

b) A palavra **bem** pode ser advérbio de intensidade ou de modo.
Ex.: Ele fala **bem**. (advérbio de modo)
Ele está **bem** cansado. (advérbio de intensidade)

c) As palavras derivadas terminadas em **mente** são sempre advérbios.
Ex.: **Antigamente** se lia menos. (advérbio de tempo)
Andavam **tranqüilamente** pela praia. (advérbio de modo)
Irei **certamente** à noite. (advérbio de afirmação)

d) **Nunca** e **jamais** são advérbios de tempo.
Ex.: **Jamais** farei isso. (Em momento algum farei isso.)

VERBO

Palavra que exprime ação, estado ou fenômeno e admite flexão de tempo, modo, pessoa, número e voz.
Ex.: andar: ando, andei, andassem
ser: sou, era, fomos
chover: chovia, chovera, choverá

Classificação

1) Regular: o que não sofre alteração no radical e nas terminações.
Ex.: cantar − radical: cant
canto, cantas, canta; cantei, cantaste, cantou
Irregular: o que sofre alterações.
Ex.: dizer − radical: diz
digo, dizes, diz; **diss**e, disseste, disse

2) Principal: o mais importante da locução verbal; é sempre o último do grupo.
Ex.: Estou **trabalhando**
Quero **trabalhar**.
Auxiliar: o que ajuda o principal a ser conjugado; é sempre o primeiro.
Ex.: **Temos** estudado.
Quero sair.

3) Defectivo: o que não se conjuga em todas as pessoas, tempos ou modos. Veja, a seguir, alguns verbos defectivos importantes para concursos.
a) abolir, colorir, banir, extorquir, demolir: não possuem a 1ª p.s. do presente do indicativo; não se conjugam no presente do subjuntivo.
Ex.: Pres. ind.: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem
Pres. subj.: não há
Obs.: São completos em todas as formas do passado e do futuro.

b) reaver, precaver-se, falir, remir, adequar: só possuem a 1ª e a 2ª pessoas do plural do presente do indicativo; não se conjugam no presente do subjuntivo.
Ex.: Pres. ind.: reavemos, reaveis
Pres. subj.: não há
Obs.: São completos em todas as formas do passado e do futuro.

c) acontecer, ocorrer, doer, prazer: só possuem a 3ª pessoa, tanto do singular como do plural, em todos os tempos, inclusive no presente do subjuntivo.
Ex.: dói, doem; doía, doíam; doesse, doessem; doa, doam

4) Abundante: o que possui duas ou mais formas equivalente, quase sempre no particípio. São abundantes:
a) No particípio
acender − acendido e aceso
fritar − fritado e frito
expulsar − expulsado e expulso
matar − matado e morto
pagar – pagado e pago
aceitar − aceitado, aceito e aceite
ganhar − ganhado e ganho

b) No presente do indicativo
haver − havemos (ou hemos), haveis (ou heis)
construir (e destruir) − construis (ou constróis), construi (ou constrói), construem (ou constroem)
entupir (e desentupir) − entupes (ou entopes), entupe (ou entope), entupem (ou entopem)

5) Anômalo: verbo formado por mais de um radical; só há dois verbos anômalos: ser e ir.
Ex.: ser: sou, és, fui
ir: vou, fui

Formas nominais

São o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Recebem esse nome porque equivalem, em certas circunstâncias, respectivamente, ao substantivo, ao advérbio e ao adjetivo.
Ex.: Formas nominais de cantar:
infinitivo − cantar
gerúndio − cantando
particípio − cantado

Formas rizotônica e arrizotônica

1) Rizotônica: quando a vogal tônica está no radical.
Ex.: ch**o**ro, prec**i**sas, gr**i**tam

2) Arrizotônica: quando a vogal tônica está fora do radical.
Ex.: lut**a**mos, cheg**a**ssem, corr**e**rmos

Conjugações

São três as conjugações, dependendo da vogal do infinitivo, chamada **temática**.
1) Primeira conjugação: quando a vogal temática é **a**.
Ex.: louv**a**r

2) Segunda conjugação: quando a vogal temática é **e**.
Ex.: chov**e**r

3) Terceira conjugação: quando a vogal temática é **i**.
Ex.: sorr**i**r
Obs.: O verbo **pôr** (e derivados) pertence á segunda conjugação, mas sua vogal temática não aparece no infinitivo; apresenta-se, como ocorre com todos os verbos, durante sua conjugação.
Ex.: põ**e**s, pus**e**sse, pus**e**r

PREPOSIÇÃO

É a palavra que liga duas outras na frase.
Ex.: Preciso **de** ajuda.

Preposições simples ou essenciais

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre e trás.
Ex.: Ele foi **até** a fonte. Ficamos **em** Petrópolis. Estava **sob** o balcão.

Observações

a) A palavra **a** pode ser várias coisas.
Ex.: A camisa está limpa. (artigo definido)
Deixei-a ali. (pronome pessoal oblíquo átono)
A que ele fez é bem melhor. (pronome demonstrativo)
Referiu-se a ela. (preposição)

b) **Trás** parece em raras expressões.
Ex.: Ano trás ano, continuava confiante.

c) Algumas preposições podem se unir a outras palavras, constituindo combinações ou contrações.
Ex.: Morava **na** casa **da** frente.
na − preposição **em** mais artigo definido **a**.
da − preposição **de** mais artigo definido **a**.
Esqueceu-se **do** que fora fazer ali.
do − preposição **de** mais pronome demonstrativo **o**.
Donde vens?
donde − preposição **de** mais advérbio **onde**.
Naquela tarde, tudo estava calmo.
naquela − preposição **em** mais pronome demonstrativo **aquela**.

d) Algumas preposições podem introduzir orações reduzidas, que são aquelas que não apresentam conjunção e têm o verbo numa forma nominal.
Ex.: Apresentou-se **para** trabalhar.
Estava certo **de** ser aprovado.

Preposições acidentais

Palavras de outras classes que, em situações especiais, funcionam como preposições.
Ex.: Tenho **que** sair.
Outras preposições acidentais: durante, conforme, segundo, como, salvo, fora etc.

Locuções prepositivas

Grupos de palavras que funcionam como preposições. Terminam por uma preposição simples.
Ex.: Estava **à beira de** um precipício.
Outras locuções prepositivas: à frente de, à procura de, a respeito de, à mercê de, à sombra de, a par de, apesar de, graças a, de acordo com etc.

CONJUNÇÃO

Palavra que liga duas orações. As conjunções podem ser:
1) coordenativas: quando ligam duas orações coordenadas.
Ex.: Saí cedo **e** visitei meus avós.

2) subordinativas: quando ligam uma subordinada à sua principal.
Ex:. Espero **que** não haja problemas.

Locução conjuntiva

Duas ou mais palavras com valor de conjunção.
Ex.: Seremos felizes **à proporção que** nos tornarmos melhores.

Observações

a) As conjunções **e**, **ou** e **nem** podem, em certos casos, ligar duas palavras.
Ex.: Comprarei uma casa **ou** um apartamento.

b) Estudaremos com detalhes as conjunções na lição sobre classificação das orações.

INTERJEIÇÃO

Palavra com que transmitimos, geralmente de maneira espontânea, as nossas emoções.
Ex.: **Ai**! Queimei o dedo!
Outras interjeições: puxa!, bis!, oh!, caramba!, nossa!

Locuções interjectivas

Duas ou mais palavras com valor de interjeição.
Ex.: **Ora bolas**! Você não deu o recado?!

PALAVRA DENOTATIVA

Há palavras semelhantes aos advérbios, mas que não constituem circunstâncias verbais. São as chamadas palavras denotativas. Veja algumas importantes.

1) De designação: eis.

2) De exclusão: exceto, salvo, menos, só, somente, apenas, exclusive etc.

3) De explicação: a saber, por exemplo etc.

4) De inclusão: além disso, até, também, inclusive, ainda etc.

5) De retificação: aliás, ou melhor, isto é etc.

Observações finais

a) São considerados invariáveis os advérbios, as conjunções, as preposições e as interjeições. No entanto, como veremos em concordância nominal, alguns advérbios admitem flexão.

b) As preposições, as conjunções e as interjeições, bem como as palavras denotativas, não desempenham função sintática.

c) Existem classificações gramaticais especiais como **partícula apassivadora**, **parte integrante do verbo** etc., que veremos em outras lições.

EXERCÍCIOS

95) Vários homens assustados e trêmulos invadiram, naquela noite fria, a fazenda abandonada.

A frase apresenta:

a) 3 substantivos e 4 adjetivos
b) 3 substantivos e 5 adjetivos
c) 2 substantivos, 4 adjetivos e 1 advérbio
d) 3 substantivos, 4 adjetivos e 2 pronomes

96) Assinale o erro na classificação do pronome.

a) Comprei **alguns** livros. (pronome adjetivo indefinido)
b) Traga **minha** pasta. (pronome adjetivo possessivo)
c) Não esperava **isso**. (pronome adjetivo demonstrativo)
d) A árvore **que** caiu era antiga. (pronome substantivo relativo)

97) Marque o erro na classificação da palavra A.

a) Vamos a Porto Alegre. (preposição)
b) Entreguei-a em casa. (pronome pessoal oblíquo átono)
c) Veja a que eu fiz. (artigo definido)
d) Quero a de cima. (pronome substantivo demonstrativo)

98) Relacione as duas colunas.

1) Paguei a **terceira** parcela
2) Era uma pessoa **sem** medo.
3) Não chegaremos **tarde**.
4) Não sei **quem** gritou.
5) Dê-me **o** controle.

( ) advérbio.
( ) pronome interrogativo
( ) numeral
( ) substantivo
( ) artigo definido
( ) preposição

a) 3, 4, 1, –, 5, 2
b) 3, 5, 1, –, 4, 2
c) 3, 2, 4, –, 5, 1
d) 3, 1, 4, –, 5, 2

99) Assinale o erro na classificação do advérbio.

a) Eles entraram **depressa**. (advérbio de modo)
b) **Possivelmente** eu participarei. (advérbio de dúvida)
c) **Jamais** vi algo igual. (advérbio de negação)
d) Estava **bem** nervoso. (advérbio de intensidade)

100) Assinale o erro na classificação do advérbio.
a) **Além** se acha uma fábrica. (advérbio de lugar)
b) Ela fez **mesmo** a prova. (advérbio de intensidade)
c) Não pedirei **mais** esse documento. (advérbio de tempo)
d) Regressamos **anteontem**. (advérbio de tempo)

101) Na frase “Um homem lhe disse o que fazer, porém você nunca respondeu a ele.”, as palavras UM, O, NUNCA e ELE são, respectivamente:
a) artigo indefinido, pronome demonstrativo, advérbio de tempo, pronome pessoal oblíquo.
b) artigo indefinido, artigo definido, advérbio de tempo, pronome pessoal reto.
c) numeral, artigo definido, advérbio de negação, pronome pessoal reto.
d) numeral, pronome demonstrativo, advérbio de tempo, pronome pessoal oblíquo.

102) Assinale o erro na análise da classe gramatical.
a) Fomos **cedo** para casa. (advérbio)
b) Não **a** encontrei. (pronome)
c) Carlos chegou **cansado**. (advérbio)
d) Use sua **inteligência**. (substantivo)

103) Assinale a opção em que a palavra em destaque não é advérbio de intensidade, mas pronome adjetivo indefinido.
a) Eles trabalham **muito**.
b) Estava **bastante** triste com a situação.
c) Encontrei-o **bem** perto daqui.
d) Tenho **mais** livros que você.

104) Observe as palavras sublinhadas nas frases abaixo.
Havia **muito** erro.
Pediu-me que eu fosse à sua casa, mas não **o** fiz.
Explicaram a **mim** que tudo estava correto.
Logo tudo se ajeitará.
Quanto à classe gramatical, elas são, respectivamente:

a) advérbio de intensidade, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo, advérbio de tempo
b) pronome indefinido, pronome pessoal átono, pronome pessoal oblíquo, advérbio de negação

c) pronome indefinido, pronome pessoal átono, pronome pessoal reto, advérbio de tempo
d) pronome indefinido, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo, advérbio de tempo

105) Há erro na classificação gramatical em:
a) O salão foi cuidadosamente **lavado**. (verbo no particípio)
b) Agindo **assim**, você desagradará a todos. (advérbio de modo)
c) Fez **tanto** barulho que o sobrinho acordou. (pronome adjetivo indefinido)
d) **Quem** disse isso? (advérbio interrogativo)

106) Observe as frases seguintes.
1. O rio **onde** ele se lavou estava contaminado.
2. **O** que você disse não está certo.
3. Fiz um **quarto** do trabalho.
4. Peça isso a **outrem**.

As classes gramaticais das palavras destacadas são, respectivamente:
a) advérbio de lugar, pronome demonstrativo, numeral fracionário, pronome demonstrativo
b) pronome relativo, pronome demonstrativo, numeral fracionário, pronome indefinido
c) pronome relativo, artigo definido, numeral ordinal, pronome indefinido
d) advérbio de lugar, pronome demonstrativo, numeral ordinal, pronome indefinido

107) Há muito trabalho interessante no escritório, mas faltam funcionários inteligentes e esforçados.
Na frase acima, temos:
a) 3 substantivos, 3 adjetivos, 1 advérbio
b) 4 substantivos, 2 adjetivos, 1 pronome
c) 3 substantivos, 4 adjetivos, 1 advérbio
d) 3 substantivos, 3 adjetivos, 1 pronome

108) Relacione as duas colunas, levando em conta o valor dos advérbios.

( ) **Já** não penso nisso.	1. afirmação
( ) Ela anda **rápido**.	2. tempo
( ) Fiz **mesmo** o serviço.	3. intensidade
( ) **Acolá** se encontra minha casa.	4. dúvida
( ) Ele é **bem** esforçado.	5. modo
( ) **Não** quero café.	6. lugar
( ) **Provavelmente**, você será o escolhido.	7. negação

a) 2,5,1,6,3,7,4
b) 3,5,6,1,2,7,4
c) 2,3,1,6,5,7,4
d) 2,5,1,6,7,4,3

109) Assinale o pronome adjetivo.
a) Ainda tenho **o** que comprei lá.
b) Vi **alguém** na sala.
c) **Isto** não está correto.
d) Tenho **poucas** dúvidas.

110) Assinale o pronome substantivo.
a) Traga **seu** amigo.
b) **Ele** estudou em uma boa escola.
c) Aqui está a **nossa** contribuição.
d) **Cada** pessoa fará uma parte.

111) Marque o erro na análise dos pronomes.
a) **Quem** disse **tal** coisa? (pron. substantivo, pron. adjetivo)
b) **Certas** pessoas não têm **o** que fazer. (pron. adjetivo, pron. substantivo)
c) Dê-**me** o jornal **que** está na estante. (pron. substantivo, pron. substantivo)
d) Tenho **vários** livros falando sobre **isso**. (pron. adjetivo, pron. adjetivo)

112) Assinale o pronome pessoal reto.
a) Diga a **ele** que voltarei cedo.
b) Necessito de **ti**.
c) Espero que **ele** não me decepcione.
d) Falaram mal de **nós**.

113) Marque o pronome pessoal oblíquo.
a) Que desejas **tu**, meu amigo?
b) Levantou-se **ela**, visando o quadro atentamente.
c) Esperávamos **nós** que não faltasse energia.
d) A **vós** será levado todo o material disponível.

114) Não há preposição na seguinte frase.
a) Durante a festa, houve algumas discussões.
b) Compareceram perante a corte.
c) Progredíamos todos, dia a dia.
d) Li bons jornais, mas não achei tal assunto.

115) Só existe preposição em:
a) Veja a resposta amanhã.
b) Fiz tudo conforme o pedido.
c) Espero que você entre logo.
d) Mostre-nos a que foi premiada.

116) (TJ-RJ) Assinale o item a seguir em que o elemento destacado não possa ser considerado em função adjetiva.
a) dois minutos **de silêncio**
b) meio-dia **da próxima sexta-feira**
c) o ato **de parar**
d) que se afastem **das mesas**
e) ministros **das várias religiões**

117) (TRT-ES) Marque a opção em que as palavras grifadas são adjetivos.
a) "...a humanidade **vem passando** por transformações."
b) "O **homem** comum pode criar outras **condições** de vida."
c) "**Infelizmente não** podemos mais parar o mundo."
d) "O ano dois mil passou **a** ser um ponto **de** referência."
e) As **rápidas** transformações serão mais **asfixiantes**.

118) (TJ/RJ) ...forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras."
Qual a classe de palavra do último "**o**" do trecho acima?
a) substantivo
b) pronome pessoal
c) pronome demonstrativo
d) artigo
e) pronome interrogativo

119) (TAC.-MA) A palavra sublinhada não pertence à classe gramatical indicada à direita na seguinte alternativa:
a) "preveni-los contra seus riscos" / preposição
b) "na minha cidade natal de São Luís do Maranhão" / adjetivo
c) "Pois se há tanto tempo se faz esse arroz" / advérbio de intensidade
d) "a vida é às vezes ácida, mas sem esse tempero de azedume não pode ser vivida" / substantivo
e) "ele é justamente o prato em que devem ficar juntas e separadas todas as coisas" / pronome indefinido

GABARITO

95 D	104 D	113 D
96 C	105 D	114 D
97 C	106 B	115 B
98 A	107 D	116 D
99 C	108 A	117 E
100 B	109 D	118 C
101 A	110 B	119 C
102 C	111 D	
103 D	112 C	

COMENTÁRIOS

95) Letra D

Os substantivos são **homens**, **noite** e **fazenda**. Qualificando-os, aparecem os adjetivos **assustados**, **trêmulos**, **fria** e **abandonada**. O que leva a resposta para a letra **d** é a presença de dois pronomes: **vários** e **aquela** (na contração **naquela**)

96) Letra C

A palavra **isso** não acompanha substantivo na frase. Portanto, é um pronome substantivo demonstrativo.

97) Letra C

O artigo é uma classe que sempre acompanha substantivo. Na opção **c**, a palavra **a** está diante do pronome relativo **que**. Significa **aquela**, classificando-se, então, como pronome demonstrativo. Note que o substantivo está oculto: a redação que eu fiz, a comida que eu fiz. O mesmo ocorre na opção **d**, que também apresenta um pronome demonstrativo.

98) Letra A

A frase que poderia dar algum problema é a de número 4. Temos aí uma interrogação indireta. Retirando o “não sei”, encontramos uma pergunta: “quem gritou?” Sempre que isso ocorre, o **quem** é pronome interrogativo.

99) Letra C

Nunca e **jamais** são advérbios de tempo, e não de negação. Têm valor negativo, o que não nos autoriza a considerá-los de negação. **Ninguém** também é negativo e nem sequer é advérbio. **Bem** equivale a **muito** e modifica um adjetivo.

100) Letra B

A palavra **mesmo** confirma a ação verbal e equivale a **realmente**. Sempre que isso ocorre, classifica-se como advérbio de afirmação. Na letra **c**, a palavra **mais** pode enganar. Ela não indica intensidade, como às vezes acontece. Ela equivale a **já** ou **jamais**: já não pedirei, não pedirei jamais.

101) Letra A

Um equivale a **algum**: não pode ser numeral. **O** está diante de **que** e significa **aquilo**, portanto é demonstrativo. **Nunca** é sempre advérbio de tempo. **Ele** é pronome oblíquo porque funciona como complemento, não como sujeito, situação em que seria pronome reto.

102) Letra C

Cansado é um adjetivo porque é palavra variável. Veja: Maria chegou cansada. Sempre que houver dúvida entre advérbio e adjetivo, flexione a frase. Se a palavra for ao feminino ou ao plural, será adjetivo, e não advérbio.

Ex.: Ele é alto. (ela é alta, eles são altos)

Ele fala alto. (ela fala alto, eles falam alto)

Na primeira frase, **alto** é adjetivo; na segunda, advérbio de modo.

103) Letra D

Advérbio modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Se acompanhar substantivo, será pronome adjetivo indefinido. É o que ocorre na opção **d**, em que **mais** acompanha o substantivo **livros**.

104) Letra D

Muito acompanha um substantivo; portanto, trata-se de pronome adjetivo indefinido, e não de advérbio de intensidade. **O** equivale a **isso**, e não a **ele**; dessa forma, é pronome demonstrativo. **Mim** é sempre pronome oblíquo tônico. **Logo** indica o momento em que tudo se ajeitará, sendo advérbio de tempo.

105) D

As opções **a** e **b** não oferecem problemas. A palavra **tanto** acompanha o substantivo **barulho**; não poderia ser advérbio de intensidade, como parece. **Quem** é pessoa, portanto pronome interrogativo. O advérbio interrogativo indica lugar (onde?), tempo (quando?) etc.

106) Letra B

A palavra **onde**, na frase, não é advérbio. Ela tem um antecedente (rio) e equivale a **no qual**. É, pois, um pronome relativo.

107) Letra D

Os substantivos são **trabalho**, **escritório** e **funcionários**. Os adjetivos: **interessante**, **inteligentes** e **esforçados**. O que decide a questão é o fato de **muito**, acompanhante de um substantivo, ser pronome, e não advérbio. Estude bem isso, que é importante.

108) Letra A

Questão simples, de reconhecimento de advérbios. **Bem** é advérbio de intensidade porque modifica o adjetivo **esforçado**, aumentando-lhe o valor. **Bem** também pode ser advérbio de modo.

109) Letra D

O único pronome que acompanha substantivo é **poucas**. Os outro são pronomes substantivos.

110) Letra B

As palavras **seu**, **nossa** e **cada** acompanham, respectivamente, os substantivos **amigo**, **contribuição** e **pessoa**. São, portanto, pronomes adjetivos. **Ele** substitui um substantivo: é pronome substantivo. Aliás, como vimos, os pessoais nunca são pronomes adjetivos.

111) Letra D

A palavra **isso** é sempre pronome substantivo demonstrativo. Nunca aparece ligada a substantivo, que é a característica do pronome adjetivo.

112) Letra C

O único pronome pessoal que funciona como sujeito da oração está na opção **c**. Portanto, **ele**, nessa frase, é um pronome pessoal reto. Os demais são pronomes pessoais oblíquos.

113) Letra D

Os pronome **tu**, **ela** e **nós** atuam como sujeito de suas orações; são pronomes retos. **Vós**, precedido de preposição, é complemento do verbo **será levado**; é um pronome pessoal oblíquo. Não se esqueça de que apenas **eu** e **tu** são sempre retos.

114) Letra D

Na alternativa **a**, que é o problema maior, temos a palavra **durante**, preposição acidental. Nas alternativas **b** e **c**, as preposições são **perante** e **a**. Na opção **d**, não há preposição.

115) Letra B

Questão difícil. A palavra **a** da primeira opção é artigo definido, pois se liga ao substantivo **resposta**. **Conforme** é uma preposição acidental, e não uma conjunção, pois não inicia oração. Ela introduz a locução adverbial de conformidade **conforme o pedido**, função típica de uma preposição. **Entre**, na opção **c**, evidentemente, é verbo. A palavra **a**, na alternativa **d**, é pronome demonstrativo, equivalendo a **aquela**.

116) Letra D

Para ter função adjetiva, a palavra ou expressão tem de acompanhar substantivo. Isso só não ocorre na opção **d**, pois **das mesas** se liga a um verbo, **afastem**.

117) Letra E

Adjetivo é palavra que qualifica substantivo. Isso só ocorre na opção **e**, em que os adjetivos **rápidas** e **asfixiantes**, qualificam o substantivo **transformações**.

118) Letra C

A palavra **o** não é artigo, pois não está ligada a um substantivo na frase. É pronome demonstrativo porque equivale a **aquele**.

119) Letra C

Tanto não pode ser advérbio uma vez que está acompanhando o substantivo **tempo**; trata-se de um pronome adjetivo indefinido. **Azedume**, que poderia confundir, é substantivo, podendo ser usado normalmente com artigo: o azedume. A expressão **de azedume** é locução adjetiva, formada da preposição **de** e do substantivo **azedume**. O adjetivo seria **azedo**.

AULA 4: FLEXÃO

FLEXÃO NOMINAL

Flexão de número

Os nomes (substantivo, adjetivo etc.), de modo geral, admitem a flexão de número: singular e plural.
Ex.: animal − animais

Palavras simples

1) Na maioria das vezes, acrescenta-se S.
Ex.: ponte − pontes
bonito − bonitos

2) Palavras terminadas em R ou Z: acrescenta-se ES.
Ex.: éter − éteres
avestruz − avestruzes
Obs.: O pronome **qualquer** faz o plural no meio: **quaisquer**.

3) Palavras oxítonas terminadas em S: acrescenta-se ES.
Ex.: ananás − ananases,
Obs.: As paroxítonas e as proparoxítonas são invariáveis.
Ex.: o pires − os pires, o ônibus − os ônibus

4) Palavras terminadas em IL:

a) átono: trocam IL por EIS.
Ex.: fóssil − fósseis

b) tônico: trocam L por S.
Ex.: funil − funis

5) Palavras terminadas em EL:

a) átono: plural em EIS.
Ex.: nível − níveis

b) tônico: plural em ÉIS.
Ex.: carretel − carretéis

6) Palavras terminadas em X são invariáveis.
Ex.: o clímax − os clímax

7) Há palavras cuja sílaba tônica avança.
Ex.: júnior − juniores; caráter − caracteres
Obs.: A palavra **caracteres** é plural tanto de **caractere** quanto de **caráter**.

8) Palavras terminadas em ÃO
Fazem o plural em ÃOS, ÃES e ÕES.
Veja alguns muito importantes.

a) Em ões: balões, corações, grilhões, melões, gaviões.

b) Em ãos: pagãos, cristãos, cidadãos, bênçãos, órgãos.
Obs.: Os paroxítonos, como os dois últimos, sempre fazem o plural em ÃOS.

c) Em ães: escrivães, tabeliães, capelães, capitães, alemães

d) Em ões ou ãos: corrimões/corrimãos, verões/verãos, anões/anãos

e) Em ões ou ães: charlatões/charlatães, guardiões/guardiães, cirugiões/cirurgiães

f) Em ões, ãos ou ães: anciões/anciãos/anciães, ermitões/ermitãos/ermitães

9) Plural dos diminutivos com a letra **z**
Coloca-se a palavra no plural, corta-se o **s** e acrescenta-se **zinhos** (ou zinhas).
Ex.: coraçãozinho
corações → coraçõe → coraçõezinhos
azulzinha
azuis → azui → azuizinhas

10) Plural com metafonia (ô → ó)

Algumas palavras, quando vão ao plural, abrem o timbre da vogal **o**; outras, não. Veja a seguir.

Com metafonia

singular (ô)	plural (ó)
coro	coros
corvo	corvos
destroço	destroços
forno	fornos
fosso	fossos
poço	poços
rogo	rogos
tremoço	tremoços
troco	trocos

Sem metafonia

singular (ô)	plural (ô)
adorno	adornos
bolso	bolsos
endosso	endossos
esgoto	esgotos
estojo	estojos
gosto	gostos
gozo	gozos
toldo	toldos
transtorno	transtornos

11) Casos especiais:

aval − avales e avais
cal − cales e cais
cós − coses e cós
fel − feles e féis
mal e cônsul − males e cônsules

Palavras compostas

1) Os dois elementos variam.

Quando os compostos são formados por substantivo mais palavra variável (adjetivo, substantivo, numeral, pronome).

Ex.: amor-perfeito − amores-perfeitos
couve-flor − couves-flores
segunda-feira − segundas-feiras

2) Só o primeiro elemento varia.

a) Quando há preposição no composto, mesmo que oculta.

Ex.: pé-de-moleque − pés-de-moleque
cavalo-vapor − cavalos-vapor (de ou a vapor)

b) Quando o segundo substantivo determina o primeiro (fim ou semelhança).

Ex.: banana-maçã − bananas-maçã (semelhante a maçã)
navio-escola − navios-escola (a finalidade é a escola)

Observações

a) Alguns autores admitem a flexão dos dois elementos. É uma situação polêmica.

Ex.: mangas-espada (preferível) ou mangas-espadas
-

b) Quando dizemos (e isso vai ocorrer outras vezes) que é uma situação polêmica, discutível, convém ter em mente que a questão do concurso deve ser resolvida por eliminação, ou seja, analisando bem as outras opções.

3) Apenas o último elemento varia.

a) Quando os elementos são adjetivos.

Ex.: hispano-americano − hispano-americanos

Obs.: A exceção é surdo-mudo, em que os dois adjetivos se flexionam: surdos-mudos.

b) Nos compostos em que aparecem os adjetivos GRÃO, GRÃ e BEL.

Ex.: grão-duque − grão-duques
grã-cruz − grã-cruzes
bel-prazer − bel-prazeres

c) Quando o composto é formado por verbo ou qualquer elemento invariável (advérbio, interjeição, prefixo etc.) mais substantivo ou adjetivo.
Ex.: arranha-céu − arranha-céus
sempre-viva − sempre-vivas
super-homem − super-homens

d) Quando os elementos são repetidos ou onomatopaicos (representam sons).
Ex.: reco-reco − reco-recos
pingue-pongue − pingue-pongues
bem-te-vi − bem-te-vis

Observações

a) Como se vê pelo segundo exemplo, pode haver alguma alteração nos elementos, ou seja, não serem iguais.

b) Se forem verbos repetidos, admite-se também pôr os dois no plural.
Ex.: pisca-pisca − pisca-piscas ou piscas-piscas

4) Nenhum elemento varia.

a) Quando há verbo mais palavra invariável.
Ex.: O cola-tudo − os cola-tudo

b) Quando há dois verbos de sentido oposto.
Ex.: o perde-ganha − os perde-ganha

c) Nas frases substantivas (frases que se transformam em substantivos).
Ex.: O maria-vai-com-as-outras − os maria-vai-com-as-outras

Observações

a) São invariáveis arco-íris, louva-a-deus, sem-vergonha, sem-teto e sem-terra.
Ex.: Os sem-terra apreciavam os arco-íris.

b) Admitem mais de um plural:

pai-nosso	−	pais-nossos ou pai-nossos
padre-nosso	−	padres-nossos ou padre-nossos
terra-nova	−	terras-novas ou terra-novas
salvo-conduto	−	salvos-condutos ou salvo-condutos
xeque-mate	−	xeques-mates ou xeques-mate

fruta-pão – frutas-pães ou frutas-pão
guarda-marinha – guardas-marinhas ou guardas-marinha

c) Casos especiais: palavras que não se encaixam nas regras.
o bem-me-quer – os bem-me-queres
o joão-ninguém – os joões-ninguém
o lugar-tenente – os lugar-tenentes
o mapa-múndi – os mapas-múndi

Flexão de gênero

Os substantivos e as palavras que o acompanham na frase admitem a flexão de gênero: masculino e feminino.

Ex.: Meu amigo diretor recebeu o primeiro salário.
Minha amiga diretora recebeu a primeira prestação.

A flexão de feminino pode ocorrer de duas maneiras.

1) Com a troca de **o** ou **e** por **a**.

Ex.: lobo – loba
mestre – mestra

2) Por meio de diferentes sufixos nominais de gênero, muitas vezes com alterações do radical.

Veja alguns femininos importantes.

ateu – atéia
bispo – episcopisa
conde – condessa
duque – duquesa
frade – freira
ilhéu – ilhoa
judeu – judia
marajá – marani
monje – monja
pigmeu – pigméia
píton – pitonisa
sandeu – sandia
sultão – sultana

Alguns substantivos são uniformes quanto ao gênero, ou seja, possuem uma única forma para masculino e feminino. Podem ser:

1) Sobrecomuns: admitem apenas um artigo, podendo designar os dois sexos.

Ex.: a pessoa, o cônjuge, a testemunha

2) Comuns de dois gêneros: admitem os dois artigos, podendo então ser masculinos ou femininos.
Ex.: o estudante − a estudante, o cientista − a cientista, o patriota − a patriota

3) Epicenos: admitem apenas um artigo, designando os animais.
Ex.: O jacaré, a cobra, o polvo

Observações

a) O feminino de **elefante** é **elefanta**, e não **elefoa**. **Aliá** é correto, mas designa apenas uma espécie de elefanta.

b) **Mamão**, para alguns gramáticos, deve ser considerado epiceno. É algo discutível.

c) Há substantivos de gênero duvidoso, que as pessoas costumam trocar. Veja alguns que convém gravar.

Masculinos	**Femininos**
champanha	aguardente
dó	alface
eclipse	cal
formicida	cataplasma
grama (peso)	grafite
milhar	libido
plasma	omoplata
soprano	musse
suéter	preá
telefonema	

d) Existem substantivos que admitem os dois gêneros.
Ex.: diabetes (ou diabete), laringe, usucapião etc.

Flexão de grau

Por razões meramente didáticas, incluo, aqui, o grau entre os processos de flexão. Alguns autores também o fazem, talvez pelo mesmo motivo.

Grau do substantivo

1) Normal ou positivo: sem nenhuma alteração.

Ex.: chapéu

2) Aumentativo
   a) sintético: chapelão
   b) analítico: chapéu grande, chapéu enorme etc.

3) Diminutivo
   a) sintético: chapeuzinho
   b) analítico: chapéu pequeno, chapéu reduzido etc.

Obs.: Um grau é sintético quando formado por sufixo; analítico, por meio de outras palavras.

Grau do adjetivo

1) Normal ou positivo: João é **forte**.

2) Comparativo
   a) de superioridade: João é **mais forte que** André. (ou do que)
   b) de inferioridade: João é **menos forte que** André. (ou do que)
   c) de igualdade: João é **tão forte quanto** André. (ou como)

3) Superlativo
   a) absoluto
      - sintético: João é **fortíssimo**.
      - analítico: João é **muito forte**. (bastante forte, forte demais etc.)
   b) relativo
      - de superioridade: João é **o mais forte** da turma.
      - de inferioridade: João é **o menos forte** da turma.

Observações

a) O grau superlativo absoluto corresponde a um aumento do adjetivo. Pode ser expresso por um sufixo (íssimo, érrimo ou imo) ou uma palavra de apoio, como **muito**, **bastante**, **demasiadamente**, **enorme** etc.

b) As palavras **maior**, **menor**, **melhor** e **pior** constituem sempre graus de superioridade.
Ex.: O carro é **menor** que o ônibus.
menor (mais pequeno): comparativo de superioridade.
Ele é o **pior** do grupo.
pior (mais mau): superlativo relativo de superioridade.

c) Alguns superlativos absolutos sintéticos que podem apresentar dúvidas.

acre	–	acérrimo
amargo	–	amaríssimo
amigo	–	amicíssimo
antigo	–	antiqüíssimo
cruel	–	crudelíssimo
doce	–	dulcíssimo
fácil	–	facílimo
feroz	–	ferocíssimo
fiel	–	fidelíssimo
geral	–	generalíssimo
humilde	–	humílimo
magro	–	macérrimo
negro	–	nigérrimo
pobre	–	paupérrimo
sagrado	–	sacratíssimo
sério	–	seriíssimo
soberbo	–	superbíssimo

EXERCÍCIOS

120) Assinale a alternativa que apresenta erro de plural.
a) o balãozinho – os balõezinhos, o júnior – os juniores
b) o lápis – os lápis, o projetil – os projéteis
c) o arroz – os arrozes, o éter – os éteres
d) o mel – os meles, o gol – os goles

121) Está mal flexionada em número a palavra:
a) o paul – os pauis
b) o látex – os látex
c) a gravidez – as gravidezes
d) o caráter – os caráteres

122) Assinale o item em que todas as palavras são masculinas.
a) dinamite, pijama, eclipse
b) grafite, formicida, omoplata
c) grama (peso), dó, telefonema
d) suéter, faringe, clã

123) Marque a opção em que todas as palavras são femininas.
a) agravante, aguardente, libido
b) milhar, alface, musse
c) cataplasma, lança-perfume, champanha
d) cal, soprano, laringe

124) Assinale a alternativa em que todas as palavras têm seu plural com metafonia (passagem de ô a ó), como em fogo – fogos.
a) caroço, bolo, trocos
b) poço, oco, rosto
c) fogo, porto, bolso
d) coro, corvo, forno

125) Marque o erro na classificação de grau do adjetivo destacado.
a) Maria é a mais **bonita** da sala. (comparativo de superioridade)
b) Carlos é **altíssimo**. (superlativo absoluto sintético)
c) Meu colega é muito **esforçado**. (superlativo absoluto analítico)
d) Olga é tão **estudiosa** quanto Julieta. (comparativo de igualdade)

126) Marque a opção em que aparece uma forma errada de superlativo absoluto sintético.
a) humilde − humílimo, voraz – voracíssimo, frio – frigidíssimo
b) sagrado – sacratíssimo, sério – seriíssimo, doce – dulcíssimo
c) geral − generalíssimo, antigo – antiqüíssimo, soberbo – superbíssimo
d) magro − magérrimo, negro – nigérrimo, pobre – paupérrimo

127) Assinale o item que apresenta os plurais corretos das expressões **cidadão luso-brasileiro**, **capelão surdo-mudo** e **cirurgião sem-vergonha**.
a) cidadãos luso-brasileiros, capelães surdos-mudos , cirurgiões sem-vergonha
b) cidadãos lusos-brasileiros, capelães surdos-mudo, cirurgiões sem-vergonhas.
c) cidadões luso-brasileiros, capelões surdo-mudos, cirurgiães sem-vergonha
d) cidadãos luso-brasileiros, capelãos surdo-mudos, cirurgiãos sem-vergonha

128) Há erro no plural dos compostos em:
a) as sempre-vivas, os grãos-de-bico
b) os cola-tudo, os teco-tecos
c) as quinta-feiras, os quebra-molas
d) as mangas-espada, os beija-flores

129) Marque a alternativa com erro de plural.
a) os guardas-florestais, os guarda-roupas
b) os joões-ninguém, os disse-me-disse
c) as obras-primas, os pronto-socorros
d) os meio-fios, os ares-condicionados

130) A formação do feminino só está errada em:
a) monje − monja
b) bispo − bispa
c) ateu − atéia
d) elefante − elefanta

131) A formação do feminino só está correta na opção:
a) frei − freira
b) judeu − judéia
c) sultão − sultã
d) hebreu − hebréia

132) Assinale a alternativa em que todas as palavras são comuns de dois gêneros.
a) criança, colega, gerente
b) artista, selvagem, mártir
c) patriota, testemunha, cônjuge
d) onça, jacaré, polvo

133) (O.RAIO X-RJ) A alternativa em que a palavra forma o plural como **ilusão** é:
a) cirurgião
b) capitão
c) bênção
d) alemão
e) irmão

134) (BB) Flexão indevida:
a) açúcares
b) tóraxes
c) ananases
d) cartazes
e) álcoois

135) (TRE-RJ) O substantivo “negociante” pode ser masculino ou feminino: o negociante / a negociante. Dos nomes de ofícios abaixo aquele que se classifica igualmente como comum de dois gêneros é:

a) intérprete
b) agricultor
c) agrônomo
d) monge
e) juiz

136) (BB) flexão correta:

a) anciões
b) pagões
c) cidadões
d) capitões
e) alemãos

137) (CORREGEDORIA) "...para o jardim de sua casa na capital."

A palavra sublinhada no trecho acima foi devidamente empregada no feminino, pois, no masculino, teria outro sentido. Das frases abaixo, aquela em que a palavra sublinhada foi empregada com gênero errado é:

a) Oscar foi o cabeça do movimento de greve.
b) A rádio transmite seus programas com exclusividade.
c) A grama do ouro foi cotada a um preço muito elevado.
d) Durante o passeio, algumas pessoas perderam-se do guia.
e) Depois da derrota, as tropas ficaram com o moral abatido.

138) (AUX.JUD.-TALCRIM) A palavra **votante**, presente no texto, tem seu gênero indicado em função do artigo que a acompanha. A palavra que não está nesse mesmo caso é:

a) agente
b) artista
c) gerente
d) cônjuge
e) selvagem

GABARITO

120 B	127 A	134 B
121 D	128 C	135 A
122 C	129 D	136 A
123 A	130 B	137 C
124 D	131 D	138 D
125 A	132 B	
126 D	133 A	

FLEXÃO VERBAL

1) Número: singular ou plural
Ex.: ando, andas, anda → singular
andamos, andais, andam → plural

2) Pessoas: são três.

a) A primeira é aquela que fala; corresponde aos pronomes **eu** (singular) e **nós** (plural).
Ex.: escreverei, escreveremos

b) A segunda é aquela com quem se fala; corresponde aos pronomes **tu** (singular) e **vós** (plural).
Ex.: escreverás, escrevereis

c) A terceira é aquela acerca de quem se fala; corresponde aos pronomes **ele** ou **ela** (singular) e **eles** ou **elas** (plural).
Ex.: escreverá, escreverão

3) Modos: são três.

a) Indicativo: apresenta o fato verbal de maneira positiva, indubitável.
Ex.: vendo

b) Subjuntivo: apresenta o fato verbal de maneira duvidosa, hipotética.
Ex.: que eu venda

c) Imperativo: apresenta o fato verbal como objeto de uma ordem.

Ex.: venda!

4) Tempos: são três.

a) Presente: falo

b) Pretérito
- perfeito: falei
- imperfeito: falava
- mais-que-perfeito: falara

Obs.: O pretérito perfeito indica uma ação extinta; o imperfeito, uma ação que se prolongava num determinado ponto do passado; o mais-que-perfeito, uma ação passada em relação a outra ação, também passada.
Ex.: Eu cantei aquela música. (perfeito)
Eu cantava aquela música. (imperfeito)
Quando ele chegou, eu já cantara. (mais-que-perfeito)

c) Futuro
- do presente: estudaremos
- do pretérito: estudaríamos

Obs.: No modo subjuntivo, com relação aos tempos simples, temos apenas o presente, o pretérito imperfeito e o futuro (sem divisão). Os tempos compostos serão estudados mais adiante.

5) Vozes: são três

a) Ativa: o sujeito pratica a ação verbal.
Ex.: O carro derrubou o poste.

b) Passiva: o sujeito sofre a ação verbal.
- analítica ou verbal: com o particípio e um verbo auxiliar.

Ex.: O poste foi derrubado pelo carro.
- sintética ou pronominal: com o pronome apassivador **se**.

Ex.: Derrubou-se o poste.
Obs.: Estudaremos bem o pronome apassivador (ou partícula apassivadora) na sétima lição: concordância verbal.

c) Reflexiva: o sujeito pratica e sofre a ação verbal; aparece um pronome reflexivo.
Ex.: O garoto se machucou.

Formação do imperativo

1) Afirmativo: **tu** e **vós** saem do presente do indicativo menos a letra **s**; **você**, **nós** e **vocês**, do presente do subjuntivo.
Ex.: Imperativo afirmativo do verbo beber

bebo	beba
bebes → bebe (tu)	bebas
bebe	beba → beba (você)
bebemos	bebamos → bebamos (nós)
bebeis → bebei (vós)	bebais
bebem	bebam → bebam (vocês)

Reunindo, temos: bebe, beba, bebamos, bebei, bebam.

2) Negativo: sai do presente do subjuntivo mais a palavra **não**.
Ex.: beba
bebas → não bebas (tu)
beba → não beba (você)
bebamos → não bebamos (nós)
bebais → não bebais (vós)
bebam → não bebam (vocês)
Assim, temos: não bebas, não beba, não bebamos, não bebais, não bebam.

Observações

a) No imperativo não existe a primeira pessoa do singular, **eu**; a terceira pessoa é **você**.

b) O verbo **ser** não segue a regra nas pessoas que saem do presente do indicativo. Eis o seu imperativo:
afirmativo: sê, seja, sejamos, sede, sejam
negativo: não sejas, não seja, não sejamos, não sejais, não sejam

c) O tratamento dispensado a alguém numa frase não pode mudar. Se começamos a tratar a pessoa por **você**, não podemos passar para **tu**, e vice-versa.
Ex.: Pede agora a tua comida. (tratamento: tu)
Peça agora a sua comida. (tratamento: você)

d) Os verbos que têm **z** no radical podem, no imperativo afirmativo, perder também a letra **e** que aparece antes da desinência **s**.
Ex.: faze (tu) ou faz (tu)
dize (tu) ou diz (tu)

e) Procure ter “na ponta da língua” a formação e o emprego do imperativo. É assunto muito cobrado em concursos públicos.

Tempos primitivos e tempos derivados

1) O presente do indicativo é tempo primitivo. Da primeira pessoa do singular sai todo o presente do subjuntivo.
Ex.: digo → que eu diga, que tu digas, que ele diga etc.
dizes
diz
Obs.: Isso não ocorre apenas com os poucos verbos que não apresentam a desinência **o** na primeira pessoa do singular.
Ex.: eu sou → que eu seja
eu sei → que eu saiba

2) O pretérito perfeito é tempo primitivo. Da segunda pessoa do singular saem:

a) o mais-que-perfeito.
Ex.: coubeste → coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam

b) o imperfeito do subjuntivo.
Ex.: coubeste → coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem

c) o futuro do subjuntivo.
Ex.: coubeste → couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem

3) Do infinitivo impessoal derivam:

a) o imperfeito do indicativo.
Ex.: caber → cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam

b) o futuro do presente.
Ex.: caber → caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão

c) o futuro do pretérito.
Ex.: caber → caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam

d) o infinitivo pessoal.
Ex.: caber → caber, caberes, caber, cabermos, caberdes, caberem

e) o gerúndio.
Ex.: caber → cabendo

f) o particípio.
Ex.: caber → cabido

Tempos compostos

Formam-se os tempos compostos com o verbo auxiliar (ter ou haver) mais o particípio do verbo que se quer conjugar.

1) Perfeito composto: presente do verbo auxiliar mais particípio do verbo principal.
Ex.: tenho falado ou hei falado → perfeito composto do indicativo
tenha falado ou haja falado → perfeito composto do subjuntivo

2) Mais-que-perfeito composto: imperfeito do auxiliar mais particípio do principal.
Ex.: tinha falado → mais-que-perfeito composto do indicativo
tivesse falado → mais-que-perfeito composto do subjuntivo

3) Demais tempos: basta classificar o verbo auxiliar.
Ex.: terei falado → futuro do presente composto (terei é futuro do presente)

Verbos irregulares comuns em concursos

É importante saber a conjugação dos verbos que seguem. Eles estão conjugados apenas nas pessoas, tempos e modos mais problemáticos.

1) Compor, repor, impor, expor, depor etc.: seguem integralmente o verbo **pôr**.
Ex.: ponho → componho, imponho, deponho etc.
pus → compus, repus, expus etc.

2) Deter, conter, reter, manter etc.: seguem integralmente o verbo **ter**.
Ex.: tivermos → contivermos, mantivermos etc.
tiveste → retiveste, mantiveste etc.

3) Intervir, advir, provir, convir etc.: seguem integralmente o verbo **vir**.
Ex.: vierem → intervierem, provierem etc.
vim → intervim, convim etc

4) Rever, prever, antever etc.: seguem integralmente o verbo **ver**.
Ex.: vi → revi, previ etc.
víssemos → prevíssemos, antevíssemos etc.

Observações

a) Como se vê nesses quatro itens iniciais, o verbo derivado segue a conjugação do seu primitivo. Basta conjugar o verbo primitivo e recolocar o prefixo. Há outros verbos que dão origem a verbos derivados. Por exemplo, **dizer**, **haver** e **fazer**. Para eles, vale a mesma regra explicada acima.
Ex.: eu houve → eu reouve (e não reavi, como normalmente se fala por aí)

b) **Requerer** e **prover** não seguem integralmente os verbos **querer** e **ver**. Eles serão mostrados mais adiante.

5) Crer, no pretérito perfeito do indicativo: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.

6) Estourar, roubar, aleijar, inteirar etc.: mantém o ditongo fechado em todos os tempos, inclusive o presente do indicativo.
Ex.: A bomba estoura. (e não estóra, como normalmente se diz)
Eu inteiro (e não intéro)

7) Aderir, competir, preterir, discernir, concernir, impelir, expelir, repelir:
a) presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderimos, aderem.
b) presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.
Obs.: Esses verbos mudam o **e** do infinitivo para **i** na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas do presente do subjuntivo.

8) Aguar, desaguar, enxaguar, minguar:
a) presente do indicativo: águo, águas, água; enxáguo, enxáguas, enxágua
b) presente do subjuntivo: ágüe, ágües, ágüe; enxágüe, enxágües, enxágüe

9) Argüir, no presente do indicativo: arguo, argúis, argúi, argüimos, argüis, argúem

10) Apaziguar, averiguar, obliquar, no presente do subjuntivo: apazigúe, apazigúes, apazigúe, apazigüemos, apazigüeis, apazigúem

11) Mobiliar:
a) presente do indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam
b) presente do subjuntivo: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem

12) Polir, no presente do indicativo: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem

13) Passear, recear, pentear, ladear (e todos os outros terminados em ear)
a) presente do indicativo: passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam
b) presente do subjuntivo: passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem

Observações

a) Os verbos desse grupo (importantíssimo) apresentam o ditongo **ei** nas formas risotônicas, mas apenas nos dois presentes.

b) Os verbos estrear e idear apresentam ditongo aberto.
Ex.: estréio, estréias, estréia; idéio, idéias, idéia

14) Confiar, renunciar, afiar, arriar etc.: verbos regulares.
Ex.: confio, confias, confia, confiamos, confiais, confiam

Observações

a) Esses verbos não têm o ditongo **ei** nas formas risotônicas.

b) Mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar e intermediar, apesar de terminarem em **iar**, apresentam o ditongo ei.
Ex.: medeio, medeias, medeia, mediamos, mediais, medeiam
medeie, medeies, medeie, mediemos, medieis, medeiem

15) Requerer: só é irregular na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e, conseqüentemente, em todo o presente do subjuntivo.
Ex.: requeiro, requeres, requer
requeira, requeiras, requeira
requeri, requereste, requereu

16) Prover: conjuga-se como verbo regular no pretérito perfeito, no mais-que-perfeito, no imperfeito do subjuntivo, no futuro do subjuntivo e no particípio; nos demais tempos, acompanha o verbo **ver**.
Ex.: Provi, proveste, proveu; provera, proveras, provera; provesse, provesses, provesse etc.
provejo, provês, provê; provia, provias, provia; proverei, proverás, proverá etc.

17) Reaver, precaver-se, falir, adequar, remir, abolir, colorir, ressarcir, demolir, acontecer, doer são verbos defectivos. Estude o que falamos sobre eles na lição anterior, no item sobre a classificação dos verbos.
Ex.: Reaver, no presente do indicativo: reavemos, reaveis

EXERCÍCIOS

139) Marque o erro de flexão verbal.
a) Teus amigos só vêem problemas na empresa.
b) Eles vêm cedo para o trabalho.
c) Se nós virmos a solução, a brincadeira perderá a graça.
d) Viemos agora tentar um acordo.

140) Assinale a única forma verbal correta.
a) Tudo que ele **contradizer** deve ser analisado.
b) Se o guarda **retesse** o trânsito, haveria enorme engarrafamento.
c) Carlos **preveu** uma desgraça.
d) Eu não **intervinha** no seu trabalho.

141) Aponte a frase sem erro no que toca à flexão verbal.
a) Os funcionários reporam a mercadoria.
b) Se ele manter a calma, poderá ser aprovado.
c) Quando eu revesse o processo, acharia o erro.
d) Àquela altura, já tínhamos intervindo na conversa.

142) Assinale a frase com erro de flexão verbal.
a) Eu já reouve meu relógio.
b) Isso não condizeria com meus ideais.
c) Enquanto depúnhamos, ele procurava novas provas.
d) Quando contiverdes as emoções, sereis felizes.

143) Assinale a opção que apresenta um verbo que não é defectivo.
a) polir, abolir
b) adequar, falir
c) acontecer, doer
d) precaver, reaver

144) Aponte a frase com erro de flexão verbal.
a) Se detiverdes os avanços da incredulidade, tereis sucesso em vossa escalada.
b) Assim que ele intervir na empresa, os problemas serão resolvidos.
c) Apresenta o relatório até as quatro horas e não te preocupes com o resultado, pois já fizeste a tua parte.
d) Refarei o trabalho de noite, embora isso não condiga com meus ideais.

145) Assinale a forma verbal errada.
a) Se você **vier** logo, assistirá ao jogo.
b**) Requeiro** neste momento a minha licença.
c) Quando você **ver** o resultado, ficará admirado.
d) Eu não **cri** no que ele falou.

146) Assinale a única forma verbal correta.
a) Quando você **repor** a mercadoria, muitos comprarão.
b) Todos **quereriam** uma solução rápida.
c) Ele se **proviu** do necessário.
d) Se **advir** uma desgraça, permaneça calmo.

147) Indique a única forma verbal correta.
a) Ela tinha **freiado** o carro.
b) Só **semeiamos** a paz.
c) Não quero que **falseeis** a verdade.
d) Ele sempre **remedia** as dificuldades.

148) Assinale a única forma verbal correta.
a) Assim você **aleja** o colega.
b) Ele não **creu** no que falei.
c**) Abulo** todos os riscos.
d) Ele não se **adequa** à realidade da firma.

149) Assinale a única forma verbal correta.
a) Sou gordo, não **cabo** naquele carro.
b) Ela **mobilia** o apartamento todo ano.
c) Tu **poles** a lataria do carro?
d) **Requeri** ontem a minha aposentadoria.

150) Sei que você trouxe o material. Portanto,..........-me lá fora e não...........mais.
a) aguarda, chores
b) aguarde, chores
c) aguarde, chore
d) aguarda, chore

151) ....apenas um momento, que eu te entregarei o relatório, mas não..............nervoso e não..............com ninguém.
a) Espera, fiques, converses
b) Espere, fique, converse
c) Espere, fiques, converse
d) Espera, fique, converses

152) Aponte a frase com erro na mudança da voz verbal.
a) Que você compre o jornal. (Que o jornal seja comprado por você.)
b) És amado por ela. (Ela te ama.)
c) Rasgaram a revista. (A revista foi rasgada por eles.)
d) O operário tinha derrubado a casa. (A casa tinha sido derrubada pelo operário.)

153) Assinale o erro na mudança da voz verbal.
a) Procurarei sempre essas pessoas.
Essas pessoas serão sempre procuradas por mim.
b) Escrevemo-la.
Ela foi escrita por nós.
c) Não te pedi tal coisa.
Tal coisa não foi pedida a mim por ti.
d) Se tudo fosse feito por ti...
Se tu fizesses tudo.

154) (A.CONT.-MT) "creio que a federação perecerá, se continuar a não saber acatar e elevar a justiça"

Das alterações feitas na parte final da passagem acima, a que apresenta **erro** de flexão verbal é:
a) se não **se abstiver** dos radicalismos
b) se não **revir** as decisões que tem tomado
c) se não se **contrapor** às injustiças sociais
d) se não **intervier** com a lei nas desordens sociais

155) (TRE-SP) Não se.........e........bem cada palavra que...........

a) precipite - pesa - pronunciares
b) precipite - pese - pronunciar
c) precipita - pesa - pronunciar
d) precipita - peses - pronunciares
e) precipite - pesas – pronunciar

156) (BB) Flexão verbal incorreta:

a) Se vir o tal colega, falar-lhe-ei.
b) Se eu pôr o verbo no plural, erro de novo.
c) Se eu vier cedo, aguardo-o.
d) Se a duplicata estiver certa, paguem-na.
e) Se eu for tarde, esperem-me.

157) (CESGRANRIO) Assinale a opção que contém erro na conjugação verbal.

a) De onde adveio o seu caráter hermético.
b) De onde advenha o seu caráter hermético.
c) De onde advisse o seu caráter hermético.
d) De onde advinha o seu caráter hermético.
e) De onde adviria o seu caráter hermético.

158) (INSP. POL.) "...nesse sentido, não refreia,..."; o verbo *refrear* mostra como forma incorreta:

a) refreemos
b) refreada
c) refreies
d) refreamos
e) refrea

159) (TJ-RJ) "...**aquela que vem dos poderosos**..."

Qual, respectivamente, a forma do verbo da frase acima na primeira e terceira pessoa do plural do presente do indicativo e na primeira pessoa do singular do futuro do subjuntivo?

a) viemos – vêem – vir
b) vimos – vêm – vier
c) vemos – vem – vir
d) viemos − vêm − virá
e) vimos − vêem − vier

160) (TRF) Transpondo para a voz passiva a frase “Estavam encaminhando os processos para a sua jurisdição”, obtém-se a forma verbal:

a) encaminhavam-se
b) iam encaminhando-se
c) estavam sendo encaminhados
d) foram sendo encaminhados
e) encaminharam-se

161) (OF. CART. POL.) A frase abaixo que apresenta o verbo *intervir* com forma errada é:

a) O juiz intervém sempre que é possível.
b) Os advogados interviram na questão.
c) Eu intervenho sempre que posso.
d) Há algum tempo atrás ele interviera na discussão.
e) Eles intervêm em todos os processos.

GABARITO

139 D	147 C	155 B
140 D	148 B	156 B
141 D	149 D	157 C
142 B	150 C	158 E
143 A	151 A	159 B
144 B	152 C	160 C
145 C	153 C	161 B
146 B	154 C	

COMENTÁRIOS

120) Letra B

Questão difícil de flexão nominal. O gabarito é a letra **b** porque a palavra **projetil** (sem acento) só pode ter como plural **projetis**. O candidato costuma ler **projétil**, associando então com **projéteis**.

121) Letra D

A palavra **paul** é oxítona terminada em **u**. Seu plural se faz trocando o **l** por **is**: **pauis** (leia: pa-úis). **Caráter** é uma das palavras cuja sílaba tônica avança no plural: carac**te**res.

122) Letra C
Não há o que comentar. É necessário conhecer o gênero das palavras. Decore.

123) Letra A
Idem ao anterior.

124) Letra D
Questão de pronúncia. Algumas soam de maneira diferente. É necessário decorá-las.

125) Letra A
Maria, na opção **a**, não está sendo comparada com ninguém. Ela está colocada em destaque em relação ao grupo. Observe que é **a mais bonita**, e não **mais bonita que**, quando então teríamos o grau comparativo.

126) Letra D
A palavra **magérrimo** não existe na língua culta. O correto é **macérrimo**.

127) Letra A
O plural de **cidadão** é apenas **cidadãos**. **Luso-brasileiro** é palavra formada por dois adjetivos, devendo o segundo ser flexionado: **luso-brasileiros**. **Capelão** tem apenas um plural: **capelães**. **Surdo-mudo** é a exceção da regra comentada para **luso-brasileiro**. O correto é **surdos-mudos**. **Cirurgião** admite dois plurais: **cirurgiões** e **cirurgiães**. **Sem-vergonha** é invariável.

128) Letra C
A palavra **quinta-feira** é formada de um numeral e um substantivo. Nesse caso, os dois elementos variam: **quintas-feiras**.

129) Letra D
Quando a palavra **guarda** é seguida de adjetivo, é substantivo, e os dois elementos vão ao plural: **guardas-florestais**. A palavra **meio-fio** é constituída de um numeral e um substantivo. Nesse caso, os dois elementos vão ao plural: **meios-fios**.

130) Letra B
O feminino de **bispo** é **episcopisa**. Cuidado com o feminino de **elefante**. **Elefoa** é errado. Diga sempre **elefanta**.

131) Letra D
Freira é feminino de **frade**. **Sóror** é que é o feminino de **frei**. Temos ainda como formas correras: **judia** e **sultana.**

132) Letra B
São comuns de dois gêneros (aceitam os dois artigos): colega, gerente, artista, selvagem, mártir e patriota. São sobrecomuns (só aceitam um artigo): criança, testemunha e cônjuge. São epicenos (um só artigo, para animais): onça, jacaré e polvo.

133) Letra A
Ilusão faz **ilusões**. **Cirurgião** também, embora admita, como já vimos na questão **127**, dois plurais.

134) Letra B
As palavras terminadas em **x** são invariáveis em número: **o tórax → os tórax**.

135) Letra A
Diz-se **o intérprete**, **a intérprete**. As outras palavras são biformes, ou seja, têm uma forma para o masculino e outra para o feminino.

136) Letra A
A palavra **ancião** admite as três formas de plural. Corrigindo as outras, temos: **pagãos**, **cidadãos**, **capitães** e **alemães**.

137) Letra C
A palavra **grama** é feminina quando designa o vegetal; é masculina com o sentido de peso, massa. Diga, pois, **duzentos gramas**, e não **duzentas gramas**.

138) Letra D
A palavra **cônjuge** é sobrecomum: só aceita um artigo. O cônjuge é tanto o marido quanto a mulher.

139) Letra D
A palavra **viemos** é forma do passado. Já que foi usada a palavra **agora**, o lógico seria dizer **vimos**, presente do indicativo. Na realidade, o erro é a presença das duas palavras conflitantes. Como as outras estão perfeitas, só podemos assinalar a letra **d**.

140) Letra D
Corrigindo as outras, temos: **contradisser**, **retivesse** e **previu**. Note que são verbos derivados, que devem seguir os verbos primitivos.

141) Letra D
Corrigindo as outras, temos: **repuseram**, **mantiver**, **revisse**. **Intervindo**, nessa frase, é o particípio de **intervir**, derivado de **vir**. O verbo **vir** tem uma forma única para gerúndio e particípio: **vindo**. Da mesma forma, os seus derivados.

142) Letra B

O futuro do pretérito de **dizer** é diria, dirias, diria etc. **Condizer** tem de acompanhar: condiria, condirias, condiria etc. Cuidado! Diga: **eu já reouve**, e não **eu já reavi**, porque **reaver** se conjuga pelo verbo **haver**.

143) Letra A

Polir tem conjugação completa: pulo, pules, pule; pula, pulas, pula etc.

144) Letra B

O certo é **intervier** (vier → intervier). Na letra **c**, os verbos estão na 2ª pessoa do singular: **apresenta** (tu), não te **preocupes** (tu) e **fizeste**; da mesma forma, os pronomes: **te** e **tua**.

145) Letra C

Futuro do subjuntivo de **ver**: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

146) Letra B

Corrigindo as outras, temos: **repuser**, **proveu** (é o verbo prover, e não provir) e **advier**. **Quereriam** é futuro do pretérito de **querer**.

147) Letra C

Corrigindo as outras, temos: **freado**, **semeamos**, **remedeia**.

148) Letra B

As formas **abulo** e **adequa** não existem na modalidade culta da língua. Se necessário, usa-se um sinônimo. **Aleja** está errado porque o ditongo do infinitivo (aleijar) não pode ser eliminado; o certo é **aleija**.

149) Letra D

Corrigindo: **caibo**, **mobília** e **pules**. Pretérito perfeito de **requerer**: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

150) Letra C

O tratamento dispensado é o de terceira pessoa, pois a palavra **você** está presente. Assim: aguarde-me (você) e não chore mais (você).

151) Letra A

Questão semelhante à anterior. O tratamento dispensado é o de segunda pessoa, porque está presente o pronome **te**. Assim, não podendo haver mudança de tratamento, todos os verbos deverão estar nessa pessoa: **espera** (tu), **não fiques** (tu) e **não converses** (tu).

152) Letra C

A frase da alternativa **c** está correta, mas não corresponde à da voz ativa. **Rasgaram**, na terceira pessoa do plural, sem o sujeito escrito no texto, é um caso de sujeito indeterminado: alguém rasgou, e não se sabe quem é. Então, não é possível usar o agente da passiva (por eles), pois isso equivale a um acréscimo de informação. Diga-se, para manter o sentido: a revista foi rasgada.

153) Letra C

Na letra **c**, houve uma inversão de sentido. Tenha atenção com o significado das frases, nas questões de voz verbal. O correto é **tal coisa não foi pedida a ti por mim**, pois quem pediu fui eu.

154) Letra C

Contrapor é derivado de **pôr**: tem de seguir a conjugação deste.. Corrija-se para **contrapuser**.

155) Letra B

A palavra **se** me diz que o tratamento é de terceira pessoa (você). Portanto, temos: não se **precipite** (você), **pese** (você) e **pronunciar** (você pronunciar).

156) Letra B

O verbo **pôr** é irregular. Seu futuro do subjuntivo é: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

157) Letra C

O verbo **advir** é derivado de **vir**, devendo seguir a conjugação deste. Na opção **c**, o verbo **vir** daria **viesse**. Dessa forma, seus derivados o acompanham: adviesse, conviesse proviesse, interviesse etc.

158) Letra E

Os verbos terminados em **ear** apresentam o ditongo **ei** nas formas risotônicas. Corrigindo, temos, na opção **e**, **refreia**.

159) Letra B

A primeira pessoa do plural é **nós**; a terceira, **eles**. Assim, inicialmente, a questão pede o verbo **vir** nessas pessoas do presente do indicativo. Vamos conjugá-lo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm. Já temos, então, as palavras **vimos** e **vêm**. A seguir, pede-se a primeira pessoa do singular (eu) do futuro do subjuntivo do mesmo verbo. Vamos conjugá-lo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem. Já temos a última palavra solicitada: **vier**. Pela ordem: **vimos**, **vêm** e **vier**.

160) Letra C

Estavam encaminhando tem dois verbos: **estavam** e **caminhando**. Ao passar para a passiva, aparece o verbo **ser**, criando-se a voz passiva composta: **estavam sendo encaminhados**.

161) Letra B

O verbo **intervir** é excessivamente cobrado em provas. Conjuga-se como **vir**. Por isso, na opção **b**, deve-se dizer **intervieram** (vieram → intervieram).

AULA 5: ANÁLISE SINTÁTICA I

TERMOS DA ORAÇÃO

Frase, oração, período

1) Chama-se frase todo enunciado, com ou sem verbo, que tenha sentido completo.
Ex.: Fogo! (Sem verbo: frase nominal)
Estou em casa. (Com verbo: frase verbal)

2) Chama-se oração todo enunciado, de sentido completo ou não, que possua verbo.
Ex.: Maurício chamou o amigo. (Um verbo: uma oração)
Ele pediu que colaborássemos. (Dois verbos: duas orações)

3) Chama-se período o conjunto de orações.
Ex.: Fizemos o serviço. (Uma oração: período simples)
Estudei e fui para a escola. (Duas orações: período composto)

Cada oração se divide em duas partes básicas: sujeito e predicado. São os chamados termos essenciais. Mas existem também os integrantes e os acessórios, que ficam contidos ou no sujeito ou no predicado.

Predicação verbal

Este assunto é a base da análise sintática e da regência. Estude e aprenda o máximo que puder, que lhe será de extrema valia mais adiante.

1) Verbo transitivo direto: exige um complemento sem preposição obrigatória, chamado objeto direto.
Ex.: Recebi o dinheiro.
verbo transitivo direto: recebi
objeto direto: o dinheiro
Obs.: Não se pode dizer apenas "recebi", pois quem recebe recebe alguma coisa. Qual a coisa recebida? **O dinheiro**, que é o objeto direto.

2) Verbo transitivo indireto: exige um complemento com preposição obrigatória, chamado objeto indireto.
Ex.: Gosto de você.
verbo transitivo indireto: gosto
objeto indireto: de você

Obs.: Também não se pode dizer somente "Gosto", porque quem gosta gosta de alguma coisa ou de alguém. Qual a pessoa de quem se gosta? **Você**, que é o objeto indireto.

3) Transitivo direto e indireto: exige dois complementos, um sem preposição (objeto direto) e um com (objeto indireto).
Ex.: Dei o lápis ao colega.
Verbo transitivo direto e indireto: dei
objeto direto (a coisa dada): o lápis
objeto indireto (a pessoa a quem se deu): ao colega

4) Intransitivo: o que não exige complemento; pode pedir adjunto adverbial.
Ex.: As mulheres gritaram.
Verbo intransitivo: gritaram.
Ele foi à praia.
verbo intransitivo: foi
adjunto adverbial de lugar: à praia.
Obs.: O verbo, aqui, não parece intransitivo. Acontece que **à praia** não é objeto indireto, pois indica o lugar, função que compete ao adjunto adverbial. Assim, se o verbo não tem objeto (nem direto nem indireto), só pode ser classificado como intransitivo.(ou de ligação)

5) De ligação: o que indica estado ou mudança de estado e possui um predicativo; os principais são: ser, estar, parecer, ficar, continuar, permanecer, andar, tornar-se e virar.
Ex.: Ela está feliz.
Verbo de ligação: está
predicativo do sujeito: feliz
Obs.: Cuidado com a "decoreba" indiscriminada, que já derrubou muita gente. Se não houver predicativo, o verbo NÃO será de ligação.
Ex.: Ela está em casa.
Verbo intransitivo: está
adjunto adverbial de lugar (e não predicativo): em casa

Observações

a) Todo verbo que só tenha adjunto adverbial com ele no predicado é intransitivo.
Ex.: Cheguei cedo.
Estamos no quintal.
O garoto sonha muito.

b) Os pronome pessoais oblíquos me, te, se, o, a lhe, nos e vos são, normalmente, complementos. Desses, **o** é sempre objeto direto; **lhe**, sempre indireto.
Ex.: Esperei-o de manhã

o: objeto direto
Obedeço-lhe sempre.
lhe: objeto indireto.

c) Com base no que se afirmou acima, deve-se notar que é impossível usar um pelo outro.
Ex.: Eu lhe vi no aeroporto.
Frase errada, pois o verbo **ver** pede objeto direto. Corrija-se para "Eu o vi no aeroporto".

Termos essenciais

I) Sujeito: é o termo a respeito do qual se declara alguma coisa.
Ex.: Teu irmão está lá fora.
Sujeito: teu irmão. (Declara-se algo sobre ele: está lá fora)
Normalmente, acha-se o sujeito perguntando ao verbo: quem? No caso do exemplo dado, teríamos: quem está? Teu irmão, que é o sujeito.

Classificação

1) Simples: constituído de apenas um núcleo (geralmente um substantivo ou pronome substantivo, palavra mais importante do grupo). Há inúmeras situações de sujeito simples.

a) Com substantivos
Ex.: O carro entrou à esquerda.

b) Com pronomes de um modo geral, inclusive os indefinidos.
Ex.: Ela reclamou bastante.
Alguém vai explicar o problema. (Não é sujeito indeterminado)
Não se trata de sujeito indeterminado, já que a palavra está presente no texto; diga, então: sujeito simples: alguém.

c) Com frases na voz passiva pronominal.
Ex.: Recuperou-se o material.
Quando o verbo é transitivo direto e é usado com a palavra **se** (significando alguém), o que parece objeto direto é, na realidade, o sujeito da oração. Quando isso ocorre, é possível fazer uma troca, usando-se a outra voz passiva (com o verbo **ser** e o **particípio**: o material foi recuperado.

d) Com sujeito subentendido.
Ex.: Estou muito feliz.
O sujeito, como se vê pela desinência verbal, é **eu**. Não diga sujeito oculto, que é uma classificação indevida; é sujeito simples, mesmo.

Observações

a) Às vezes, o sujeito é representado por um pronome relativo: que, o qual, quem. Nem sempre é fácil perceber. Há, no entanto, uma maneira prática de descobrir isso.
Ex.: O rapaz que telefonou estava preocupado.
Divida as orações. Primeira: "O rapaz estava preocupado"; segunda: "que telefonou". Coloque no lugar do pronome relativo **que** o seu antecedente, que é **rapaz**. Teremos: "o rapaz telefonou", onde **o rapaz** é, nitidamente, o sujeito. Assim, o pronome **que**, seu substituto, é o sujeito da oração. O mesmo vale para outros termos da oração, como objeto direto, objeto indireto etc., que podem igualmente ser representados por um pronome relativo.

b) Cada termo só pode desempenhar função sintática na sua oração. Pode parecer, no exemplo da primeira observação, que **o rapaz** é o sujeito de **telefonou**. Acontece que ele é o sujeito de **estava**, que se encontra na sua oração.

2) Composto: formado por mais de um núcleo.
Ex.: Manuel e Cristina pretendem casar-se.
Eu e ela estávamos na praia.

3) Indeterminado: quando existe, mas não se sabe qual é. Há dois casos:

a) Com o símbolo (ou índice) de indeterminação do sujeito **se**.
Ex.: Precisa-se de ajudantes.
Cuidado para não confundir com a partícula apassivadora **se**. Aqui, a palavra **se** também significa **alguém**, mas o verbo não é transitivo direto. Veja que não é possível a troca por "ajudantes são precisados".

b) Com o verbo na terceira pessoa do plural sem o sujeito escrito no texto.
Ex.: Falaram bem de você.
Colocaram o anúncio.
Alugaram o apartamento.

4) Oração sem sujeito: quando a oração tem apenas o predicado; alguns falam em sujeito inexistente, que não é um termo preciso, mas se encontra por aí. Há vários casos.

a) Com o verbo **haver** significando **existir** ou indicando tempo decorrido.
Ex.: Havia muitas pessoas na sala.
Há dias que não o encontro. (A primeira oração é que não tem sujeito)

b) Com o verbo **fazer** indicando tempo decorrido.
Ex.: Já faz meses que não viajo com ele. (A primeira oração é que não tem sujeito)

c) Com verbos de fenômeno da natureza.
Ex.: Venta muito naquela cidade.
Amanhã não choverá.
Nevava bastante.

d) Com os verbos **ser**, **estar** e **ir** (este, quando seguido de para) na indicação de tempo.
Ex.: São três horas.
Hoje são dez de setembro.
Hoje está muito frio.
Já vai para 4 anos que não leio esse jornal. (A primeira é que não tem sujeito)

II) Predicado: aquilo que se declara do sujeito; é formado pelo verbo e seus acompanhantes.
Ex.: Ricardo pediu orientação ao síndico.

Classificação

1) Nominal: formado por um verbo de ligação e um predicativo do sujeito; o núcleo do predicado é o predicativo.
Ex.: Lúcia está apreensiva.
predicado nominal: está apreensiva
núcleo: apreensiva (predicativo do sujeito)
verbo de ligação: está

2) Verbal: formado por um verbo que não seja de ligação; o núcleo do predicado é o verbo.
Ex.: Lúcia fez os trabalhos.
predicado verbal: fez os trabalhos
núcleo: fez
verbo transitivo direto: fez

3) Verbo-nominal: formado por um verbo que não seja de ligação mais um predicativo (do sujeito ou do objeto).
Ex.: Lúcia fez os trabalhos apreensiva.
Predicado verbo nominal: fez os trabalhos apreensiva
núcleos: fez e apreensiva (predicativo do sujeito)
O menino deixou a mãe satisfeita.
Predicado verbo-nominal: deixou a mãe satisfeita.
núcleos: deixou e satisfeita (predicativo do objeto direto)
Obs. No predicado verbo-nominal, há sempre um verbo de ligação subentendido.
Ex.: Ele regressou esperançoso. (regressou e estava esperançoso)

Predicativo

Termo que se liga ao sujeito ou ao objeto, atribuindo-lhes uma qualidade ou estado. É representado por diferentes classes gramaticais.

a) Predicativo do sujeito
Ex.: Ele continua enfermo.
Eu sou o professor da turma.
Minha vida é isto.

b) Predicativo do objeto direto
Ex.: Carlos deixou-a zangada.

c) Predicativo do objeto indireto
Ex.: Gosto de meu filho sempre limpo.
Obs.: O predicativo pode ser introduzido por preposição.
Ex.: Chamei-o de louco.

Termos integrantes

1) Objeto direto: o complemento de um verbo transitivo direto.
Ex.: Perdi os documentos.
Encontrei-os.
O jornal que li no consultório é antigo.
Obs.: No último exemplo, temos um pronome relativo na função de objeto direto. Lembra-se do que falamos ao estudar o sujeito simples? Vamos lá, então. Coloca-se o antecedente (jornal) no lugar do pronome **que**. Temos: “li o jornal”, onde **o jornal** é o objeto direto. Assim, o pronome **que** também se classifica como objeto direto.

Classificação

a) Objeto direto (sem nome especial): os casos vistos até agora.
Ex.: Vi muitas pessoas na rua.

b) Objeto direto pleonástico: repetição, por meio de um pronome oblíquo, do objeto direto.
Ex.: Essa roupa, ninguém a quer.
Objeto direto: essa roupa
Objeto direto pleonástico: a

c) Objeto direto preposicionado: aquele cuja preposição não é exigência do verbo, que é transitivo direto.
Ex.: Amo a Deus.
Ele puxou da espada.
Ninguém entende a mim.
Obs.: Os verbos **amar**, **puxar** e **entender** não exigem preposição: são transitivos diretos.

d) Objeto direto interno ou cognato: quando um verbo, normalmente intransitivo, passa a transitivo direto.
Ex.: Ele vive uma vida feliz.
Obs.: Geralmente, o complemento tem a raiz do verbo: viver uma vida, sonhar um sonho etc.

2) Objeto indireto: complemento de um verbo transitivo direto.
Ex.: Necessitamos de apoio.
Refiro-me a você.
Eu lhe obedeci imediatamente.

Classificação

a) Objeto indireto (sem nome especial): os vistos até aqui.
Ex.: Tudo depende de boa vontade.

b) Objeto direto pleonástico: repetição, por meio de um pronome oblíquo, do objeto indireto.
Ex.: Ao amigo, não lhe peça tal coisa.
Objeto indireto: ao amigo
objeto indireto pleonástico: lhe

3) Complemento nominal: complemento de um substantivo abstrato, um adjetivo ou um advérbio.

Ex.: Ele tinha medo do escuro.
Estava certo da vitória.
Agirei relativamente ao seu caso.

Observações

a) Há palavras, mesmo que não sejam verbos, que pedem complemento para que a frase tenha sentido lógico. No primeiro exemplo dado, a palavra **medo** dá margem a uma pergunta: de quê? Isso porque quem tem medo tem medo de alguma coisa. Assim, **do escuro** é o complemento nominal da palavra **medo**.

b) O complemento nominal se confunde com o objeto indireto. Este completa o sentido de um verbo; aquele, de um nome.

Ex.: Necessito de ajuda.
de ajuda: objeto indireto (complemento do verbo necessito)
Tenho necessidade de ajuda.
de ajuda: complemento nominal (complemento do substantivo necessidade)

c) O complemento nominal também se confunde com o adjunto adnominal. Veremos as diferenças quando dermos este termo.

4) Agente da passiva: quem pratica a ação verbal quando o verbo está na voz passiva analítica ou verbal; é introduzido pelas preposições **por** (e suas contrações) ou, mais raramente, **de**.

Ex.: A grama foi aparada pelo jardineiro.

Obs.: O agente da passiva corresponde ao sujeito da voz ativa.

Ex.: Meu pai trouxe um dicionário.
Sujeito: meu pai.
Um dicionário foi trazido por meu pai.
Agente da passiva: por meu pai.

Termos acessórios

1) Adjunto adnominal: termo que acompanha um substantivo na frase; pode ser representado por:

a) um artigo
Ex.: O carro parou.

b) um pronome adjetivo
Ex.: Encontrei meu relógio.

c) um numeral
Ex.: Recebi a segunda parcela.

d) um adjetivo
Ex.: Tive ali grandes amigos.

e) uma locução adjetiva
Ex.: Tenho uma mesa de pedra.

Observações

a) O adjetivo pode também ser predicativo.
Ex.: Achei um lugar bom.
objeto direto: um lugar bom
núcleo: lugar
adjuntos adnominais: um e bom
Deixem o corredor limpo.
objeto direto: o corredor
predicativo do objeto direto: limpo

As duas frases são parecidas, não é mesmo? Ambas têm um substantivo seguido de um adjetivo. Um macete interessante, para tirar qualquer dúvida, é trazer o adjetivo um pouco mais para a frente. Se ele continuar perto do substantivo, será adjunto adnominal; se ficar afastado, predicativo. Veja isso com as duas frases dadas:

Achei um bom lugar. (ficou junto ao substantivo: adjunto adnominal)
Deixem limpo o corredor.(o artigo ficou entre eles: predicativo do objeto)

b) O adjunto formado por uma locução adjetiva pode ser confundido com o complemento nominal. Veja as diferenças:

● Substantivo concreto pede adjunto adnominal.
Ex.: Trouxe copos de vidro.

● Adjetivo e advérbio pedem complemento nominal.
Ex.: Estava cheio de problemas.
Fez tudo favoravelmente ao seu caso.

● Mesmo com substantivo abstrato, se a expressão corresponder a um adjetivo, será adjunto adnominal.
Ex.: O amor de mãe é especial. (materno)

● Se a retirada do termo deixar a frase sem sentido completo ou com sentido alterado, será complemento nominal.
Ex.: Tenho sede de justiça. (A retirada do termo altera o sentido da frase)

● Se a palavra base vier de verbo, o termo preposicionado será adjunto, se ativo; complemento nominal, se passivo.
Ex.: A invenção do rádio mudou o mundo.
O rádio sofreu a ação; portanto **do rádio** é complemento nominal.
A invenção do cientista mudou o mundo.
O cientista praticou a ação; logo **do rádio** é adjunto adnominal.

c) O pronome relativo **cujo** (e flexões) é sempre pronome adjetivo; assim, sempre se classifica como adjunto adnominal.
Ex.: O trabalho cujo autor desconheço está perfeito.
cujo: adjunto adnominal de **autor**.

2) Adjunto adverbial: termo que se liga ao verbo, adjetivo ou advérbio, atribuindo-lhes uma circunstância qualquer. Veja os mais importantes.

a) De afirmação
Ex.: Farei realmente a prova.

b) De negação
Ex.: Não estarei presente.

c) De dúvida
Ex.: Talvez eu lhe peça explicação.

d) De tempo
Ex.: Ontem poucos fizeram comentários.

e) De lugar
Ex.: A caixa ficou atrás do armário.

f) De modo
Ex.: Todos saíram às pressas.

g) De intensidade
Ex.: A criança chorava muito.

h) De causa
Ex.: Tremiam de medo. (O medo causava a tremedeira)

i) De condição
Ex.: Não vivemos sem ar. (O ar é a condição para que vivamos)

j) De instrumento
Ex.: Machucou-se com a lâmina.

l) De meio
Ex.: Viajaram de trem.

m) De assunto
Ex.: Falavam sobre economia. (A economia era o assunto da conversa)

n) De concessão
Ex.: Apesar do frio, tirou a camisa. (Idéia de oposição: normalmente não se tira a camisa no frio)

o) De conformidade
Ex.: Agiu conforme a situação. (Idéia de acordo)

p) De fim ou finalidade
Ex.: Trabalhava para o bem geral.

q) De companhia
Ex.: Voltei com meu amigo.

r) De preço ou valor
Ex.: O livro custou cem reais.

Observações

a) O adjunto adverbial pode ser representado por um advérbio, uma locução adverbial ou um pronome relativo.
Ex.: Deixei o embrulho aqui.
À noite conversaremos.
A empresa onde trabalhei faliu.

b) O adjunto adverbial pode aparecer com qualquer tipo de verbo, inclusive o de ligação.
Ex.: Cheguei cedo. (verbo intransitivo)
Fiz o trabalho na escola. (verbo transitivo direto)
Certamente precisarei de ajuda. (verbo transitivo indireto)
Amanhã mandarei a você uma proposta. (verbo transitivo direto e indireto)
Ficou feliz naquele bairro. (verbo de ligação)

3) Aposto: termo de natureza explicativa que se liga ao substantivo ou pronome substantivo. Pode ser:

a) explicativo
Ex.: Raquel, contadora da firma, está viajando.
Um trabalho − tua monografia − foi premiado.
Só queria algo: apoio.
Obs.: O aposto explicativo pode vir com vírgulas, travessões ou dois-pontos.

b) resumitivo ou recapitulativo
Ex.: Glória, poder, dinheiro, tudo passa.
Obs.: O sujeito composto "glória, dinheiro, poder" é resumido pelo pronome indefinido **tudo**.

c) especificativo ou apelativo
Ex.: O estado é cortado pelo rio São Francisco.
Ex.: O aposto especificativo, que não pede sinais de pontuação, indica o nome de alguém ou algo dito anteriormente.

d) enumerativo ou distributivo
Ex.: Ganhei dois presentes: uma jóia especial e um livro raro.
Obs.: O aposto enumerativo refere-se, separadamente, a cada um dos termos citados.

e) aposto referente a uma oração
Ex.: Esforcei-me bastante, o que causou muita alegria em todos.
Obs.: Palavras como **o**, **coisa**, **fato** etc. podem referir-se a toda uma oração.

Vocativo

Termo independente de valor exclamativo, muitas vezes confundido com o aposto, pois exige vírgulas. Refere-se ao ser a quem se dirige a palavra e pode aparecer em posições variadas na frase.
Ex.: Márcia, pegue o seu exemplar.
Veja, menina, aquela árvore.
Estamos aqui, papai.
Obs.: Nas três frases, podemos acrescentar **ó**, em virtude de sua natureza exclamativa: ó Márcia, ó menina, ó papai.

Modelos de análise

1) Os homens pediram água fresca.
a) sujeito: os homens (simples)
núcleo do sujeito: homens
adjunto adnominal: os
b) predicado: pediram água fresca (verbal)
núcleo do predicado: pediram (verbo transitivo direto)
objeto direto: água fresca
núcleo do objeto direto: água
adjunto adnominal: fresca

2) Carla e Joana escreveram algumas cartas ontem.
a) sujeito: Carla e Joana (composto)
núcleos do sujeito: Carla, Joana
b) predicado: escreveram algumas cartas ontem. (verbal)
núcleo do predicado: escreveram (verbo transitivo direto)
objeto direto: algumas cartas
núcleo do objeto direto: cartas
adjunto adnominal: algumas

3) Muitos turistas voltaram cansados para o parque.
a) sujeito: muitos turistas (simples)
núcleo do sujeito: turistas
adjunto adnominal: muitos
b) predicado: voltaram cansados para o parque (verbo-nominal)
núcleos do predicado: voltaram (verbo intransitivo) e cansados
predicativo do sujeito: cansados
adjunto adverbial de lugar: para o parque

núcleo do adjunto adverbial: parque
adjunto adnominal: o

4) Chove demais naquele país.
a) sujeito: não há (oração sem sujeito)
b) predicado: chove demais naquele país (verbal)
núcleo do predicado: chove (verbo intransitivo)
adjunto adverbial de intensidade: demais
adjunto adverbial de lugar: naquele país
núcleo do adjunto adverbial de lugar: país
adjunto adnominal: aquele

5) Tenho medo dos exames.
a) sujeito: eu (simples)
b) predicado: tenho medo dos exames (verbal)
núcleo do predicado: tenho (verbo transitivo direto)
objeto direto: medo
complemento nominal: dos exames
núcleo do complemento nominal: exames
adjunto adnominal: os

6) O garoto ficou contente quando a mãe lhe entregou a bola.
I) primeira oração: o garoto ficou contente
a) sujeito: o garoto (simples)
núcleo do sujeito: garoto
adjunto adnominal: o
b) predicado: ficou contente (nominal)
núcleo do predicado: contente
predicativo do sujeito: contente
verbo de ligação: ficou
II) segunda oração: quando a mãe lhe entregou a bola
a) sujeito: a mãe (simples)
núcleo do sujeito: mãe
adjunto adnominal: a
b) predicado: quando lhe entregou a bola (verbal)
núcleo do predicado: entregou (verbo transitivo direto e indireto)
objeto direto: a bola
núcleo do objeto direto: bola
adjunto adnominal: a
objeto indireto: lhe

Observações

a) Como vimos, vários termos da oração podem ter um núcleo e adjuntos adnominais.

b) A preposição, a conjunção, a interjeição e as palavras denotativas não possuem funções sintáticas.
Ex.: Gosto de você.
objeto indireto: de você
preposição: sem função sintática
Saí e falei com meu colega.
conjunção aditiva: sem função sintática
Ai! Machuquei o braço!
Interjeição: sem função sintática
Teus avós também irão.
palavra denotativa de inclusão: sem função sintática

c) Também não exercem nenhuma função sintática a partícula apassivadora, o símbolo de indeterminação do sujeito e a parte integrante do verbo.
Ex.: Estudou-se a matéria.
partícula apassivadora: sem função sintática
Respondeu-se ao telegrama.
símbolo de indeterminação do sujeito: sem função sintática
Arrependeu-se de tudo.
parte integrante do verbo: sem função sintática

d) Havendo duas ou mais orações (é só contar os verbos), faça a divisão do período. Cada oração tem os seus termos, e nenhuma palavra ou expressão pode exercer função sintática em mais de uma oração.

EXERCÍCIOS

162) Marque a oração de sujeito indeterminado.
 a) Resolvi a prova.
 b) Pede-se ajuda.
 c) Anseia-se por justiça.
 d) Desapareceu a cadeira.

163) As orações a seguir não possuem sujeito, exceto:
 a) Ventou muito ontem.
 b) Havia muitos ônibus.
 c) São dez horas.
 d) Faltou um elemento.

164) Assinale a frase sem objeto direto.
 a) Não o pedi.
 b) Já fiz tudo.
 c) Continuo animado.
 d) O garoto desenhou uma árvore.

165) Marque a frase sem objeto indireto.
 a) Eles gemiam de dor.
 b) Todos carecem de afeto.
 c) Aspiro à paz.
 d) Mostre as notas à diretora.

166) Assinale a frase sem complemento nominal
 a) Há necessidade de apoio.
 b) Tenho confiança em vocês.
 c) O gosto pelas letras levou-o longe.
 d) Não duvido de ninguém.

167) Assinale o erro de análise.
 a) Ele foi aprovado **pela banca**. (agente da passiva)
 b) Chegaram **na primavera.** (objeto indireto)
 c) Estou certo **disso**. (complemento nominal)
 d) Fui **para casa**. (adjunto adverbial)

168) Só não é adjunto adnominal:
a) Recuperei **os** documentos.
b) **Essa** estrada é muito ruim.
c) Eles gostam de **nossa** disposição.
d) Vocês desejam **algo**?

169) Marque o termo que é adjunto adnominal, e não complemento nominal, como os demais.
a) O comentário **do jornalista** foi mal entendido.
b) A realização **da prova** está ameaçada**.**
c) A venda **da casa** aconteceu ontem.
d) A leitura **do livro** deixou-o preparado.

170)) Assinale o aposto.
a) Carla, **apesar do vento gelado**, não colocou agasalho.
b) Veja, **Pedro**, quem está ali!
c) Celso disse que, **se for possível**, também viajará.
d) Lúcia, **a enfermeira**, é minha vizinha.

171) Assinale a frase em que o termo destacado é objeto direto.
a) O gato **que** correu tem fome.
b) O jornal **que** lemos sumiu.
c) A carta **a que** respondi me alegrou.
d) A chuva **que** caiu ontem alagou a cidade.

172) Assinale o erro de análise.
a) Arrastou-se **a mesa**. (objeto direto)
b) **Quem** virá hoje? (sujeito)
c) A menina fez o pai **feliz**. (predicativo do objeto)
d) Conversaram **por telefone**. (adjunto adverbial de meio)

173 Marque a alternativa em que se cometeu erro na análise do termo em destaque.
a) Antônio se despediu ontem **da namorada**. (objeto indireto)
b) Maria deixou o namorado **aborrecido**. (adjunto adverbial de modo)
c) As plantas foram regadas **pelo jardineiro**. (agente da passiva)
d) Ele tinha certeza **da vitória**. (complemento nominal)

174) Assinale o erro na identificação do termo sintático.
a) Entregaram-**me** os documentos. (objeto indireto)
b**) Mônica**, preciso falar-lhe agora. (vocativo)
c) O trabalho foi analisado **por ele**. (objeto indireto)
d) Conversamos **a respeito da situação**. (adjunto adverbial de assunto)

175) Assinale a frase em que o pronome relativo **que** desempenha a função sintática de adjunto adverbial.
a) A bicicleta de que gosto é aquela.
b) A casa em que nasci tinha um grande quintal.
c) O pássaro que voou está ferido.
d) O trabalho a que fiz alusão é honesto.

176) Assinale a frase em que o termo destacado é complemento nominal, e não adjunto adnominal, como os demais.
a) A explicação **da criança** não convenceu a mãe.
b) O erro **do aluno** não foi notado pelo professor.
c) A construção **da ponte** custou um milhão de reais.
d) A contagem **do comerciante** foi diferente da minha.

177) Em que item a seguir se cometeu erro na análise do termo destacado?
a) Fizemos **muito** esforço. (adjunto adnominal)
b) O rio **Amazonas** é muito extenso. (aposto)
c) **Sem trabalho**, não conseguiremos vencer. (adjunto adverbial de condição)
d) Nossa volta **de Porto Alegre** foi muito tranqüila. (adjunto adverbial de lugar)

178) Na frase **Espera-se um bom resultado**, o sujeito é:
a) indeterminado
b) inexistente
c) simples
d) composto

179) Errou-se na classificação do termo destacado em:
a) Falta apenas **uma semana**. (sujeito)
b) Era amado **de todos**. (objeto indireto)
c) A garota **voltou animada**. (predicado verbo-nominal)
d) Chegou **alguém**. (sujeito)

180) Aqui há pessoas **que** não se entendem.
A função sintática da palavra destacada é:
a) objeto direto
b) sujeito
c) predicativo
d) objeto indireto

181) Essa jovem, por certo nós **a** amamos muito.
A função sintática da palavra destacada é:
a) objeto direto pleonástico
b) objeto direto interno
c) objeto direto preposicionado
d) adjunto adnominal

182) Assinale a oração em que o termo em destaque é adjunto adnominal.
a) Antônio é **muito** agitado.
b) Tudo continua **calmo**
c) Retornaram **os trabalhadores**.
d) Recebi **vários** telefonemas.

183) Assinale a alternativa em que o termo destacado não é adjunto adverbial.
a) Ele leu **com certeza** aquele livro.
b) **De vez em quando**, íamos ao cinema.
c) A roupa era **bem** antiga.
d) João regressou **confuso**.

184) (CORREGEDORIA/RJ) “Em outros campos, desprezam-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade...”
Quais os sujeitos das duas orações presentes no trecho acima?
a) campos / palavras
b) palavras / que
c) palavras / palavras
d) indeterminado / recado
e) indeterminado / palavras

185) (A.JUD.−T.A.CÍVEL) Na oração: "muitas alegrias e saudades já conheceu esta casa", o sujeito é:
a) alegrias e saudades
b) muitas alegrias
c) indeterminado
d) esta casa

186) (CORREGEDORIA/RJ) Em que frase a seguir o termo destacado não exerce a função de adjunto adverbial de lugar?

a) "...realizado nesta semana **em São Paulo**..."
b) "...crianças brasileiras foram adotadas **na Itália**."
c) "...saíram mensalmente **do Brasil** nesse período,"
d) "Como os dados se referem **a um único país**..."
e) "Desconfia-se até que haja **no Brasil**..."

187) (CORREGEDORIA/RJ) Em "...convivência **com desenhos populares**..." o termo destacado exerce a função sintática de:

a) adjunto adnominal
b) adjunto adverbial
c) agente da passiva
d) complemento nominal
e) objeto indireto

188) (A. JUD.-TALCRIM) ...certo <u>de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil</u>...

A função sintática da oração sublinhada é:
a) complemento nominal
b) adjunto adnominal
c) aposto
d) adjunto adverbial
e) objeto indireto

189) (EPCAR) "...quem sabe **de que** será capaz a mulher?"

Os termos grifados exercem a função sintática de:
a) predicativo
b) objeto indireto
c) adjunto adverbial
d) adjunto adnominal
e) complemento nominal

Gabarito

162 C	169 A	176 C	183 D
163 D	170 D	177 D	184 B
164 C	171 B	178 C	185 D
165 A	172 A	179 B	186 D
166 D	173 B	180 B	187 D
167 B	174 C	181 A	188 D
168 D	175 B	182 D	189 E

COMENTÁRIOS

162) Letra C

Nas opções **a**, **b** e **d**, o sujeito é simples: a prova, ajuda (ajuda é pedida; se: partícula apassivadora), a cadeira. Na alternativa **c**, temos um caso de indeterminação do sujeito: verbo transitivo indireto usado com o símbolo de indeterminação **se**.

163) Letra D

Pela ordem, temos o seguinte: verbo de fenômeno da natureza (ventar), verbo **haver** significando existir e verbo **ser** na indicação de tempo. Já na opção **d**, o sujeito é **um elemento** (simples), aparecendo depois do verbo.

164) Letra C

O objeto direto é o termo que completa o sentido de um verbo transitivo direto, que é aquele que não exige preposição, embora ela às vezes possa aparecer (objeto direto preposicionado). Pela ordem temos, na função de objeto direto: **o**, **tudo** e **uma árvore**. A palavra **animado**, que é um adjetivo, não poderia ser objeto direto. Trata-se de um predicativo do sujeito, sendo o verbo **continuar** de ligação.

165) Letra A

O objeto indireto é o complemento de um verbo transitivo indireto, que é aquele que pede complemento introduzido por uma preposição obrigatória, ou seja, que ele exige. Na letra **a**, o verbo é intransitivo e de dor é um adjunto adverbial de causa: a dor é a causa dos gemidos. Os objetos indiretos são: **de afeto**, **à paz** e **à diretora**.

166) Letra D

O complemento nominal é o complemento de um nome, ou seja, substantivo (abstrato), adjetivo e advérbio. Os termos **de apoio**, **em vocês** e **pelas letras** completam o sentido, respectivamente, das palavras **necessidade**, **confiança** e **gosto**; são, portanto, complementos nominais. Já **de ninguém** completa o sentido do verbo, sendo, dessa forma, objeto indireto.

167) Letra B

Na primavera é um termo que transmite ao verbo a noção de tempo. Se perguntarmos: **Quando**?, responderemos: **na primavera**. Ou seja, é um adjunto adverbial de tempo.

168) Letra D

Adjunto adnominal é um mero acompanhante do substantivo. São os artigos, os adjetivos, as locuções adjetivas, os numerais e os pronomes adjetivos. Os termos **os** (artigo), **essa** (pronome adjetivo demonstrativo) e **nossa** (pronome adjetivo possessivo) acompanham na frase, respectivamente, os substantivos **documentos**, **estrada** e

disposição; são os seus adjuntos adnominais. A palavra **algo**, pronome substantivo indefinido, é o objeto direto do verbo **desejar**.

169) Letra A

Esta questão está baseada em palavras que provêm de verbos: **comentário** (de comentar), **realização** (de realizar), **venda** (de vender) e **leitura** (de ler). Quando isso ocorre, verifique se o termo preposicionado é ativo ou passivo. Sendo passivo, tem-se um complemento nominal; ativo, um adjunto adnominal. O único termo ativo é **jornalista**, pois é ele quem pratica a ação de comentar. Por isso, é um adjunto adnominal.

170) Letra D

Não é porque um termo aparece entre vírgulas que se classifica como aposto. Este é um termo de caráter explicativo e se refere a um substantivo ou pronome substantivo. Na letra **a**, temos um adjunto adverbial de concessão; na **b**, um vocativo; na **c**, uma oração com valor de condição. O aposto está na alternativa **d**, pois **a enfermeira** é uma explicação do substantivo **Lúcia**.

171) Letra B

Para achar a função sintática de um pronome relativo, coloca-se o antecedente em seu lugar. A função sintática que couber ao antecedente é a mesma do pronome relativo, que é o seu substituto. Na letra **a**, se dissermos "o gato correu", **o gato** aparecerá como sujeito. Dessa forma, a palavra **que** é o sujeito da oração. Na opção **c**, o **a que** é objeto indireto; na **d**, o **que** é sujeito.

172) Letra A

Na opção **a**, o termo destacado é sujeito, pois o verbo transitivo direto **arrastar** está empregado com a partícula apassivadora **se**. Pode-se dizer "a mesa foi arrastada".

173) Letra B

Aborrecido é um adjetivo. Observe que ele pode flexionar-se: "Marcos deixou a namorada aborrecida". Ele está qualificando o substantivo **namorado**, que é objeto direto de **deixou**. Assim, **aborrecido** é um predicativo do objeto direto.

174) Letra C

A frase da alternativa **c** está na voz passiva analítica ou verbal: verbo **ser** mais o particípio. Quem pratica a ação na voz passiva é o agente da passiva. **Por ele**, que é o agente da passiva, passa a sujeito, quando se muda a voz verbal: Ele analisou o trabalho.

175) Letra B

Na opção **a**, **de que** é objeto indireto; na **c**, **que** é sujeito; na **d**, **a que** é complemento nominal (não é objeto indireto, porque completa o sentido do substantivo **alusão**). **Em que**, que equivale a **na casa**, é adjunto adverbial de lugar.

176) Letra C

Da ponte é o único termo passivo, portanto complemento nominal. Os outros são ativos, classificando-se como adjuntos adnominais.

177) Letra D

Questão bem difícil. **Muito** é um pronome adjetivo indefinido, e não advérbio de intensidade; logo, trata-se de um adjunto adnominal do substantivo **esforço**. **Amazonas** é o nome do rio; é, dessa forma, um aposto (especificativo). O trabalho é uma condição para que se vença; assim, **sem trabalho** é adjunto adverbial de condição. Na opção **d**, **de Porto Alegre** está ligado a um substantivo, **volta**, e não a um verbo. O complemento de um substantivo é o complemento nominal. Veja, abaixo, a diferença.

Voltei de Porto Alegre.

de Porto Alegre: adjunto adverbial de lugar

Minha volta de Porto Alegre foi excelente.

de Porto Alegre: complemento nominal do substantivo **volta**.

178) Letra C

O sujeito é simples: um bom resultado. Não se esqueça: um bom resultado é esperado.

179) Letra B

De todos é agente da passiva. O verbo está na voz passiva analítica. É mais comum o emprego da preposição **por** (Era amado por todos), mas é correto o **de**. Veja na voz ativa: Todos o amavam.

180) Letra B

Fazendo a substituição pelo antecedente, temos: “as pessoas não se entendem”, onde **as pessoas** é o sujeito. Como o **que** está em seu lugar, é ele o sujeito da oração.

181) Letra A

O objeto direto do verbo **amar** é **essa jovem**. O pronome oblíquo **a** repete o objeto direto. É o que se conhece por objeto direto pleonástico.

182) Letra D

Pela ordem, temos: adjunto adverbial de intensidade, predicativo do sujeito e sujeito. O pronome **vários**, como todos os pronomes adjetivos da língua, é adjunto adnominal do substantivo que acompanha na frase.

183) Letra D

A palavra **confuso**, sendo adjetivo, só pode funcionar como predicativo, que é o caso, ou adjunto adnominal. O adjuntos adverbiais da questão são, respectivamente: de afirmação, de tempo e de intensidade.

184) Letra B

Pode-se dizer "palavras são desprezadas", portanto **palavras** é o sujeito da primeira oração. Na segunda oração, o **que** substitui **palavras**. Veja: "palavras dão o seu recado", onde **palavras** aparece como sujeito. Então, o sujeito da segunda oração é **que**.

185) Letra D

A frase está invertida. Na ordem direta, temos "Esta casa já conheceu muitas alegrias e saudades". Facilita, não é mesmo? O sujeito é **esta casa**, que leva o verbo ao singular.

186) Letra D

Na opção **d**, o termo **a um único país** é o complemento do verbo pronominal **referir-se**, transitivo indireto. Assim,o termo destacado é objeto indireto.

187) Letra D

A palavra **convivência** é um substantivo abstrato que vem do verbo **conviver**. O termo em estaque é o seu complemento nominal.

188) Letra D

A palavra **certo** é um adjetivo. O termo preposicionado que se liga a ele, completando-lhe o sentido, é o seu complemento nominal.

189) Letra E

Mais um caso de complemento nominal. Este é um pouco diferente, pois a palavra **que** é um pronome interrogativo. Vamos colocar a frase em outra ordem: a mulher será capaz de quê? Ou seja, quem é capaz é capaz de alguma coisa. O adjetivo **capaz** pede complemento nominal, que é o próprio pronome interrogativo, devidamente precedido da preposição **de**.

AULA 6: ANÁLISE SINTÁTICA II

ORAÇÕES

Chama-se oração qualquer enunciado que possua verbo. Pode ter ou não sentido completo.
Ex.: Apesar de tudo, os participantes continuavam animados.
O que me diz que aqui existe uma oração é a presença da forma verbal **continuavam**. Assim, contam-se as orações pelo número de verbos presentes no texto.

Classificação

1) Absoluta: quando é a única oração do período.
Ex.: O menino brincava com o cão.

2) Coordenada: a que se liga a uma outra oração, também coordenada, sem dependência sintática, ou seja, sem representar-lhe um termo sintático qualquer.
Ex.: Estudei e fui para o colégio.
As duas orações são coordenadas, uma vez que não há entre elas dependência sintática. São chamadas de independentes. Uma, no caso deste exemplo, é introduzida por conjunção; a outra; não.

3) Subordinada: a que se liga a uma oração, dita principal, representando-lhe um termo sintático qualquer (sujeito, objeto direto, adjunto adverbial etc.).
Ex.: Espero que ninguém falte.
A oração em destaque é considerada subordinada porque é um termo da outra, no caso, o objeto direto.

4) Principal: a que tem um de seus termos representado por uma outra, dita subordinada.
Ex.: É bom que falem baixo.
A oração destacada é a principal do período porque a seguinte atua como seu sujeito.

Observações

a) Vamos acabar com aquela bobagem de outras épocas de entender oração subordinada como a que completa o sentido da principal. Há subordinadas que o fazem; outras, não, como veremos na seqüência da matéria.

b) Com base no que se mostrou até aqui, pode-se dizer que os períodos compostos, ou seja, os que possuem duas ou mais orações, são de três tipos.

● Período composto por coordenação: o que apresenta apenas orações coordenadas.
Ex.: Corri muito, mas não me cansei.
coordenada: Corri muito
coordenada: mas não me cansei

● Período composto por subordinação: o formado por um oração principal e uma ou mais subordinadas.
Ex.: Veja quem chegou.
principal: Veja
subordinada: quem chegou

● Período composto por subordinação e coordenação, ou período misto: o formado por orações coordenadas e orações subordinadas, naturalmente com a presença de uma ou mais orações principais.
Ex.: Disse que voltaria logo, porém ficou em casa.
principal: Disse
subordinada: que voltaria logo
coordenada: porém ficou em casa

Orações coordenadas

I) Assindéticas ou iniciais: as que não são introduzidas por uma conjunção.
Ex.: Assisti ao filme e fiz os comentários.

II) Sindéticas: as que se introduzem por uma conjunção, chamada coordenativa.
Ex.: Trabalhei bastante, logo estou cansado.

Classificação

As coordenadas sindéticas recebem, de acordo com o sentido e o valor das conjunções, cinco classificações. Veja, a seguir.

1) Coordenadas sindéticas aditivas: as que indicam uma simples soma, adição.
Ex.: Ele vendeu as mercadorias e voltou ao escritório.
Não só estuda, mas também trabalha. (ou seja: estuda e trabalha)
Principais conjunções coordenativas aditivas: e, nem, não só...mas também (e semelhantes).

2) Coordenadas sindéticas adversativas: as que expressam uma idéia contrária, adversa.
Ex.: Trabalhei bem, mas fui rejeitado.
Principais conjunções coordenativas adversativas: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, e (equivalendo a mas).

3) Coordenadas sindéticas conclusivas: as que exprimem uma conclusão.
Ex.: Analisei o material, portanto posso falar sobre ele.
Principais conjunções coordenativas conclusivas: portanto, logo, por isso, por conseguinte, pois (entre vírgulas).

4) Coordenadas sindéticas alternativas: as que expressam uma alternativa; a conjunção normalmente é repetida, considerando-se, nesse caso, alternativas as duas orações.
Principais conjunções coordenativas alternativas: ou, ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer, nem...nem
Ex.: Ora lê, ora escreve.

5) Coordenadas sindéticas explicativas: as que exprimem uma explicação, uma justificativa; aparecem, com mais freqüência, depois de imperativo.
Principais conjunções coordenativas explicativas: porque, que, pois.
Ex.: Choveu muito, porque o chão está alagado.
Volte logo, que vai chover.

Observações

a) Atualmente, existe a tendência, em concursos públicos, de não cobrar o nome completo das orações, quer coordenadas, quer subordinadas, mas sim o seu sentido. Por exemplo, uma oração que indica a causa de uma outra, sem a necessidade de o candidato saber exatamente o nome daquela oração. Mas é importante que estudemos dessa forma, por dois motivos:

● A análise sintática nos ajuda a raciocinar, a entender a língua como um todo, favorecendo o aprendizado de outros assuntos.

● Há bancas que ainda cobram, vez por outra, a terminologia. Devemos estar preparados para isso.

b) Às vezes o período é formado só por orações assindéticas. Em estilística, isso é conhecido como assíndeto.
Ex.: “Vim, vi, venci.”

c) As conjunções **porque**, **que** e **pois** podem também iniciar orações subordinadas adverbiais causais. Veremos as diferenças quando chegarmos lá.

Orações subordinadas

As orações subordinadas se distribuem em três grupos distintos: adjetivas, substantivas e adverbiais, cada qual com suas características.

I) Subordinadas adjetivas: representam o adjunto adnominal da oração principal; começam, normalmente, por um pronome relativo (que, o qual, quem, cujo, onde, como, quanto, quando).
Ex.: A pessoa que estuda abre novos horizontes.
A oração destacada tem valor de adjetivo para a palavra pessoa (estudiosa), sendo, assim, o seu adjunto adnominal. Começa por um pronome relativo (que = o qual). Pode-se afirmar, sem medo de erro: reconheceu o pronome relativo, reconheceu a oração subordinada adjetiva.
Obs.: Mais raramente, pode a oração adjetiva começar por pronome indefinido precedido de preposição.
Ex.: O trabalho de quem se especializou tem mais valor.

Classificação

1) Restritivas: as que limitam, restringem o significado do antecedente; na prática, são as que não admitem vírgula antes do pronome relativo, preposicionado ou não.
Ex.: O livro que ganhei é ótimo.
Aquele é o rio onde encontrei as pedras.
A pessoa de quem lhe falei vai viajar.

2) Explicativas: as que explicam algo a respeito do antecedente; lembram um aposto e exigem vírgula antes do pronome relativo.
Ex.: O homem, que é mortal, precisa evoluir.
O leão, que é feroz, assustou a criança.
Paulo, a cujo pai me referi, não virá ao encontro.

II) Subordinadas substantivas: as que equivalem a termos sintáticos normalmente representados por substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto). São iniciadas, geralmente, por uma conjunção integrante (que e se); às vezes, por um advérbio (onde, como etc.) ou pronome (quem, qual etc.).
Ex.: O rapaz falou que estava desconfiado.
Não sei onde ficou o material.

Observações

a) Nos dois exemplos, as orações sublinhadas são objeto direto da principal. No primeiro, o **que** é uma conjunção subordinativa integrante; no segundo, o **onde** é um advérbio interrogativo de lugar.

b) Há um macete muito bom para reconhecer que a oração é subordinada substantiva: trocá-la pela palavra **isto**. É a única oração que permite tal troca.
Ex.: Desejo que sejas feliz. (Desejo isto)
Como o **isto** seria o objeto direto de desejo, a oração **que sejas feliz** é subordinada substantiva objetiva direta.

Classificação

1) Objetiva direta: a que funciona como objeto direto da principal.
Ex.: O funcionário pediu que todos entrassem.

2) Objetiva indireta: a que funciona como objeto indireto da principal.
Ex.: Esqueceu-se de que ia viajar.

3) Subjetiva: a que funciona como sujeito da principal; há vários tipos.

a) Com verbo de ligação e um adjetivo na principal.
Ex.: É necessário que estudem bastante.

b) Com verbos unipessoais (parece, urge, basta, convém, consta etc.) na principal.
Ex.: Basta que digam uma palavra.

c) Com a partícula apassivadora (se) na principal.
Ex.: Explicou-se que haveria alterações.

d) Com a palavra **quem** na subordinada.
Ex.: Quem trabalha progride.
Obs.: Alguns gramáticos preferem classificar essa oração como subordinada adjetiva restritiva, sugerindo a transformação para "Aquele que trabalha progride", onde aparece o pronome relativo **que**. Em termos de concurso público, as duas posições são aceitáveis.

4) Predicativa: a que funciona como predicativo da oração principal; só ocorre depois do verbo **ser**.
Ex.: A verdade é que ele não quer nada.

5) Completiva nominal: a que funciona como complemento nominal da principal.
Ex.: Tinha certeza de que conseguiria.

6) Apositiva: a que funciona como aposto; geralmente aparece depois de dois-pontos.
Ex.: Só queria uma coisa: que o compreendessem.

Observações

a) Existe ainda a oração subordinada substantiva agente da passiva, que não consta da Nomenclatura Gramatical Brasileira, o órgão que dá os nomes oficiais no que toca aos fatos gramaticais. Por isso, não pode ser cobrada em prova, pelo menos a classificação.
Ex.: O trabalho foi feito por quem entende do assunto.

Veja que o verbo da principal está na voz passiva analítica (foi feito) e que a oração pode se transformar no sujeito da voz ativa, exatamente a característica principal do agente da passiva (Quem entende do assunto fez o trabalho).

b) Em orações substantivas iniciadas por advérbio ou pronome, há uma tendência inadequada de considerar essas palavras conjunções integrantes. Nunca faça isso. As integrantes são apenas **que** e **se**.
Ex.: Ignoro quando será o jogo.
Quando: advérbio interrogativo de tempo.

III) Subordinadas adverbiais: as que exercem a função de adjunto adverbial da oração principal. São iniciadas por uma conjunção subordinativa que tem o mesmo nome da oração.
Ex.: Os problema apareceram quando chegamos à fazenda.
quando chegamos à fazenda: oração subordinada adverbial temporal.
quando: conjunção subordinativa temporal

Classificação

1) Causal: a que funciona como adjunto adverbial de causa da oração principal.
Principais conjunções subordinativas causais: porque, pois, que, como, já que, uma vez que, porquanto.
Ex.: A mulher gritou porque teve medo.
Como fazia frio, fechou as janelas.

Observações

a) A palavra **como** pode iniciar outras orações, como veremos adiante. No caso do segundo exemplo apresentado, ela significa **porque**, situação em que é considerada causal.

b) As conjunções **que**, **porque** e **pois** podem ser subordinativas causais ou coordenativas explicativas. Veja os exemplos abaixo.

Escrevi a carta porque precisava de orientação.
Ele chorou, porque os olhos estão inchados.
Volte cedo, porque vai chover.

No primeiro exemplo, o fato de precisar de orientação fez com que eu escrevesse a carta, ou seja, a segunda oração é a causa da primeira; classifica-se como subordinada adverbial causal. No segundo exemplo, o fato de os olhos estarem inchados não fez com que ele chorasse; a segunda oração é uma explicação, uma justificativa e se classifica como coordenada sindética explicativa. No terceiro exemplo, o verbo da primeira oração está no imperativo; sempre que isso acontece a oração é coordenada sindética explicativa, nunca adverbial causal.

2) Concessiva: a que funciona como adjunto adverbial de concessão da oração principal, ou seja, uma idéia contrária ao que se diz na oração principal.

Principais conjunções subordinativas concessivas: embora, mesmo que, ainda que, apesar de que.

Ex.: Embora tenha corrido muito, não ficou suado.
Ainda que gritássemos, ninguém atenderia.

3) Condicional: a que funciona como adjunto adverbial de condição da oração principal.

Principais conjunções subordinativas condicionais: se, caso, sem que.

Ex.: Apresentarei o projeto se me derem oportunidade.
Sem que haja determinação, isso é impossível.

4) Conformativa: a que indica conformidade, acordo.

Principais conjunções subordinativas conformativas: conforme, como, segundo, consoante.

Ex.: Conforme nos informaram, faltou energia no bairro.
Fiz tudo como estava combinado.

5) Comparativa: a que indica comparação.

Principais conjunções subordinativas comparativas: como, que (ou do que), quanto.

Ex.: Falava alto como o irmão.
Ela é mais delicada que a prima.

Obs.: Geralmente o verbo da oração comparativa é o mesmo da principal e fica subentendido.

6) Consecutiva: indica consecução, conseqüência.
Principal conjunção: que (precedida de tal, tão, tanto, tamanho).
Ex.: Falou tão alto que a família acordou.

Observações

a) Às vezes, as palavras **tal**, **tão**, **tanto** e **tamanho** ficam subentendidas.
Ex.:Chora, que todos ficam pesarosos. (Chora tanto...)

b) Uma coisa muito importante para você, que faz concursos públicos: onde há conseqüência, há causa. Assim, se temos uma oração consecutiva (que expressa uma conseqüência), a principal, necessariamente, expressa uma causa. Considera-se subordinada aquela que apresenta a conjunção.
Ex.: Estudou tanto que foi aprovado. (subordinada adverbial consecutiva)
Foi aprovado porque estudou tanto. (subordinada adverbial causal)
Bem lógico, não é mesmo?

7) Final: a que indica finalidade.
Principais conjunções subordinativas finais: para que, a fim de que.
Ex.: Abriu a porta para que o cachorro saísse.
Foi para a cabana a fim de que ninguém o incomodasse.

8) Proporcional: a que indica proporção.
Principais conjunções subordinativas proporcionais: à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais...mais, quanto menos...menos.
Ex.: Seremos felizes à medida que nos tornarmos bons.
Quanto mais leio, mais aprendo.

9) Temporal: a que indica tempo.
Principais conjunções subordinativas temporais: quando, assim que, depois que, antes que, enquanto, mal.
Ex.: Só voltou a jogar quando se sentiu bem.
Ex.: Assim que chegou, foi para a cozinha.

Orações reduzidas

São aquelas que não começam por conectivo (conjunção ou pronome relativo) e apresentam o verbo numa forma nominal. Classificam-se da mesma forma que as desenvolvidas (com conectivo), sendo necessário observar o sentido da frase. Veja alguns exemplos a seguir.

1) Reduzidas de gerúndio

a) Vi um homem correndo na calçada. (que corria na calçada)
Oração subordinada adjetiva restritiva

b) Chegando cedo, ele pôde assistir ao jogo. (Porque chegou cedo)
Oração subordinada adverbial temporal

c) Estudando mais, você teria sido aprovado. (Se estudasse mais)
Oração subordinada adverbial condicional

d) Preparou o relatório, deixando-o no armário. (e o deixou no armário)
Oração coordenada aditiva

2) Reduzidas de infinitivo

a) É necessário pensar sobre o assunto. (que se pense)
Oração subordinada substantiva subjetiva

b) Deixei sair o funcionário. (que o funcionário saísse)
Oração subordinada substantiva objetiva direta

c) Estava certo de ser o escolhido. (de que seria o escolhido)
Oração subordinada substantiva completiva nominal.

d) Ao sair, registre seu nome. (Quando sair)
Oração subordinada adverbial temporal

e) Sem melhorar, ele será demitido. (Caso não melhore)
Oração subordinada adverbial condicional

f) Apesar de vender pouco, ele foi promovido. (Embora vendesse pouco)
Oração subordinada adverbial concessiva

g) Por ser alto, alcançou a última prateleira. (Por que é alto)
Oração subordinada adverbial causal

3) Reduzidas de particípio

a) Terminada a prova, todos saíram. (Assim que a prova terminou)
Oração subordinada adverbial temporal

b) Aborrecido com o chefe, abandonou a reunião. (Porque se aborreceu com o colega)
Oração subordinada adverbial causal

c) Carla, deixada de lado, sentiu-se humilhada. (que se deixou de lado)
Oração subordinada adjetiva explicativa

Observações finais

a) Existem duas orações adverbiais que não constam da Nomenclatura Gramatical Brasileira: locativas e modais, esta última sempre reduzida de gerúndio. São cobradas pelo sentido, não pela classificação.
Ex.: Trabalho onde me sinto bem. (subordinada adverbial locativa)
Costuma ser analisada como adjetiva, por estar subentendido um antecedente de **onde**: no local onde me sinto bem.
Salvou-se fazendo dieta. (subordinada adverbial modal)
Costuma ser classificada como conformativa.

b) As orações reduzidas de gerúndio às vezes admitem mais de uma classificação.
Ex.: Estudando com cuidado, aprendi a matéria. Pode-se entender de duas formas e, conseqüentemente, classificar a oração reduzida de duas maneiras.
● Quando estudei com cuidado, aprendi a matéria. (subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio)
● Porque estudei com cuidado, aprendi a matéria. (subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio)

c) Existem conectivos com mais de um valor. Só o sentido da oração vai determinar sua classificação. Veja alguns importantes.

● Como

Ex.: Como estava com sono, parou o carro. (subordinada adverbial causal)
Sou forte como um touro. (subordinada adverbial comparativa)
Agi como a situação pedia. (subordinada adverbial conformativa)
Alegrou-me o modo como ele encarou a situação. (subordinada adjetiva restritiva)

● Desde que

Ex. Admiro meu amigo desde que o conheço. (subordinada adverbial temporal)
Acharei a rua, desde que consulte o mapa. (subordinada adverbial condicional)

● Se

Ex.: Se pedirem, eu tocarei. (subordinada adverbial condicional)
Veja se o carro está funcionando. (subordinada substantiva objetiva direta)

● Quanto

Ex.: Tudo quanto disse é verdadeiro. (subordinada adjetiva restritiva)
Sou tão carente quanto você. (subordinada adverbial comparativa)
Quanto mais trabalha, mais se desenvolve. (subordinada adverbial proporcional)

● Uma vez que

Ex.: Uma vez que faça a sua parte, será aceito. (subordinada adverbial condicional)
Uma vez que tenho dinheiro, vou ajudar. (subordinada adverbial causal)

● E

Ex.: Estudou e foi para o colégio. (coordenada sindética aditiva)
Abriu o coco e não bebeu a água. (coordenada sindética adversativa)

● Porque

Ex.: O gato miou porque pisei seu rabo. (subordinada adverbial causal)
Fez muito calor, porque as folhas estão secas. (coordenada sindética explicativa)
Estudou muito porque o pai ficasse feliz. (subordinada adverbial final)

● Que

Esta é uma palavra especial, sem dúvida a que tem mais valores em português. Pode iniciar inúmeras orações.

Ex.: Encontrei a jóia que você me deu. (subordinada adjetiva restritiva)
Espero que seja suficiente. (subordinada substantiva objetiva direta).
Parece que ele se perdeu. (subordinada substantiva subjetiva)
Tinha tanto medo que correu. (subordinada adverbial consecutiva)
Sou mais alto que ele. (subordinada adverbial comparativa)
Fale baixo, que não sou surdo. (coordenada sindética explicativa)

EXERCÍCIOS

190) Pesquisamos o assunto; estávamos, pois, preparados.
Oração coordenada:
a) assindética
b) sindética explicativa
c) sindética conclusiva
d) sindética aditiva

191) Assinale a oração coordenada sindética explicativa.
a) Foi à praia e não tomou banho.
b) "Penso, logo existo."
c) Espere-me lá fora, que preciso falar-lhe.
d) Não só pintava, mas também fazia versos.

192) Marque a opção em que o período não apresenta orações coordenadas.
a) Ou pagas a prestação, ou perderás o aparelho.
b) Ele é um bom filho, logo será um bom marido.
c) Dizem por aí que haverá uma paralisação.
d) Marcos é grego, no entanto torce pela Itália.

193) Assinale a oração subordinada adjetiva restritiva.
a) Convém que nos respeitemos.
b) A chuva que caiu ontem salvará a plantação.
c) Desejo que sejas feliz.
d) Cabral, que descobriu o Brasil, era um grande navegante português.

194) Na oração "Todos perceberam **o** problema", o termo em destaque exerce a mesma função sintática da oração grifada em:
a) Preciso de que me ajudem.
b) Receava que a comia acabasse.
c) Expliquei tudo, todavia ele não compreendeu.
d) Recebi o computador que havia encomendado.

195) Assinale o período que apresenta oração subordinada adjetiva restritiva.
a) Veja onde está o cachorro.
b) Não me disseram que era tarde.
c) Estava sujo o rio onde ele se lavou.
d) É bom que venham todos.

196) Só não há oração subordinada adjetiva em:
a) Tudo que falou estava correto.
b) A pessoa de quem fiz queixa desculpou-se.
c) Todos quantos aqui estão são amigos.
d) O normal seria que ele falasse alguma coisa.

197) Assinale o exemplo de oração subordinada adjetiva explicativa.
a) O livro cujo autor conheci está esgotado.
b) Paulo, que é português, não gostou da brincadeira.
c) Os meninos, quando viram a mãe, sorriram.
d) Escreva mais, que sua letra está muito ruim.

198) Não sabia que estava sendo filmado.
Oração subordinada substantiva:
a) subjetiva
b) objetiva direta
c) predicativa
d) objetiva indireta

199) É importante que reformem todo o prédio.
Oração subordinada substantiva:
a) objetiva direta
b) subjetiva
c) apositiva
d) predicativa

200) Não tenho dúvida de que vencerei as dificuldades.
Oração subordinada substantiva:
a) objetiva indireta
b) subjetiva
c) apositiva
d) completiva nominal

201) Assinale o erro na análise da oração subordinada substantiva.
a) A verdade é que poucos se interessam pelo caso. (predicativa)
b) É certo que voltarei amanhã. (subjetiva)
c) Só dizia uma coisa: que era inocente. (apositiva)
d) Aspiro a que todos sejam aprovados. (completiva nominal)

202) Assinale a opção em que a oração destacada exerce a mesma função sintática do termo grifado na frase abaixo.

Nós **a** entregaremos amanhã.

a) O bom seria que ninguém dissesse nada.
b) Tinha medo de que o prejudicassem.
c) Após a palestra, Luís afirmou que tudo mudaria.
d) Urge que nos apressemos.

203) Eles saíram assim que amanheceu.
Oração subordinada adverbial:
a) causal c) temporal
b) condicional d) proporcional

204) Cheguei bem cedo uma vez que precisava preparar-me.
Oração subordinada adverbial:
a) final c) consecutiva
b) comparativa d) causal

205) Ainda que o ajudasse, ele não conseguiria.
Oração subordinada adverbial:
a) concessiva c) temporal
b) conformativa d) condicional

206) Quanto mais pesquisa, mais descobre coisas interessantes.
Oração subordinada adverbial:
a) causal c) proporcional
b) final d) comparativa

207) Comeu tanto que passou mal.
Oração subordinada adverbial:
a) consecutiva c) concessiva
b) causal d) proporcional

208) Era inteligente como o pai.
Oração subordinada adverbial:
a) conformativa c) temporal
b) comparativa d) concessiva

209) Assinale o erro na análise da oração subordinada adverbial.
a) Se chover muito, a festa será adiada. (condicional)
b) Abrimos a janela para que entrasse o ar puro. (final)
c) Agi como eles determinaram. (comparativa)
d) Já que solicitaram, devolverei o produto. (causal)

210) Marque a opção em que o período apresenta orações com relacionamento de causa e conseqüência.
a) Entramos logo, para que eles não nos vissem.
b) Ia ficando vermelho à medida que corria.
c) Como estava fraco, desistiu de participar da competição.
d) Desde que sejas sincero, conseguirás convencê-la.

211) Doente que estivesse, viajou para a Europa.
Oração subordinada adverbial:
a) conformativa
b) temporal
c) concessiva
d) proporcional

212) Assinale o erro na análise da oração subordinada adverbial.
a) Caso haja problemas, todos serão avisados. (condicional)
b) Segundo nos contaram, ele ficou muito aborrecido. (causal)
c) Assim que o trem chegou, todos embarcaram. (temporal)
d) Quanto menos cuidas da tua saúde, mais te aproximas da morte. (proporcional)

213) Marque a oração subordinada adverbial temporal.
a) Desde que chegou, não ficou calado.
b) Tamanho foi seu susto, que perdeu a voz.
c) Caso duvidem, trarei documentos.
d) Levantou os braços para que todos o vissem.

214) Observe os períodos abaixo.

Conquanto chorasse, não convenceu ninguém.
Enquanto a roupa secava, a mulher preparava a comida.

As orações iniciais têm, respectivamente, valor de:
a) concessão e tempo
b) condição e proporção
c) concessão e proporção
d) tempo e causa

215) Assinale o erro de análise da oração em destaque.
a) Constava nos autos que eles haviam morrido. (subordinada substantiva objetiva direta)
b) Necessitava de que o levassem no colo. (subordinada substantiva objetiva indireta)
c) Mostrou-me o instrumento que seria utilizado. (subordinada adjetiva restritiva)
d) Não entrarás sem que a porta seja arrombada. (subordinada adverbial condicional)

216) Marque o erro na análise da oração destacada.

a) Garantiu aquela funcionária que eu seria convocado. (subordinada substantiva objetiva direta)
b) Rodrigo, que trabalha ali, pode ajudar. (subordinada adjetiva explicativa)
c) Fuja, porque ele vem aí. (subordinada adverbial causal)
d) Não tinha dúvida de que era estimado. (subordinada substantiva completiva nominal)

217) Assinale o erro na análise da oração reduzida.

a) Após sair, o mecânico sentiu-se mal. (subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo)
b) Tenho medo de errar. (subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo)
c) Vi um menino chorando. (subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio)
d) Trabalhando mais, você teria progredido. (subordinada adverbial final reduzida de gerúndio)

218) A oração reduzida que expressa finalidade é:

a) Encerrado o jogo, entregaram os troféus.
b) Apressei-me para assistir ao jogo todo.
c) Reclamando, nada conseguiu do patrão.
d) Gostava de ser conduzido.

219) (CESGRANRIO) Assinale a classificação CORRETA da oração sublinhada.

"Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta."

a) subordinada adverbial temporal
b) subordinada adverbial proporcional
c) subordinada adverbial consecutiva
d) coordenada sindética conclusiva
e) coordenada assindética

GABARITO

190 C	200 D	210 C
191 C	201 D	211 C
192 C	202 C	212 B
193 B	203 C	213 A
194 D	204 D	214 A
195 C	205 A	215 A
196 D	206 C	216 C

197 B	207 A	217 D
198 B	208 B	218 B
199 B	209 C	219 E

COMENTÁRIOS

190) Letra C

Quando a palavra **pois** está entre vírgulas, equivale a **portanto**, que é sempre uma conjunção conclusiva. Por outro lado, pode-se observar simplesmente o sentido da frase: estar preparado é uma conclusão que se tira quando se afirma que se pesquisou muito.

191) Letra C

A palavra **que**, significando **porque**, como ocorre na alternativa **c**, pode ser conjunção coordenativa explicativa ou subordinativa causal. Uma boa maneira de ver a diferença é observar o verbo da oração inicial. Se ele estiver no imperativo, a conjunção **que** (também porque ou pois) será explicativa, mesmo nome da sua oração. É o que ocorre com a frase em análise.

192) Letra C

Na opção **a**, temos duas orações coordenadas alternativas (ou...ou). Na opção **b**, a primeira é a coordenada assindética, e a segunda, a conclusiva (logo = portanto). Na opção **c**, que é o gabarito, o período é composto por subordinação: a primeira é a principal, e a segunda, iniciada pela conjunção integrante **que**, a subordinada substantiva objetiva direta. Na opção d, a primeira é a coordenada assindética, e a segunda, a coordenada sindética adversativa.

193) Letra B

Oração adjetiva é aquela iniciada por um pronome relativo. Isso ocorre nas alternativas **b** e **d**. Na **b**, não há vírgula antes do pronome relativo **que**, pois a oração restringe o significado do antecedente **chuva**; por isso, a oração é subordinada adjetiva restritiva. Já na alternativa **d**, em que se usou a vírgula, a oração é subordinada adjetiva explicativa, pois se assemelha ao aposto.

194) Letra D

É o tipo de questão mais comum em concursos públicos, em que não se cobra a terminologia. A palavra destacada é artigo definido, portanto um adjunto adnominal. A

oração que funciona como adjunto adnominal é a subordinada adjetiva. Na alternativa **d**, o **que** é um pronome relativo, palavra que normalmente inicia esse tipo de oração.
Análise da demais, pela ordem: subordinada substantiva objetiva indireta, subordinada substantiva objetiva direta, coordenada sindética adversativa.

195) Letra C
A única frase com pronome relativo é a da opção **c**: **onde** (= no qual). As outras são substantivas. Eis a análise, pela ordem: objetiva direta, objetiva direta e subjetiva.

196) Letra D
O único período sem pronome relativo é o da letra **d**. A oração começada pelo **que**, que é conjunção integrante, é subordinada substantiva predicativa.

197) Letra B
As duas primeiras frases têm pronomes relativos: **cujo** e **que**. Na opção **b**, há vírgula antes do pronome, o que caracteriza a oração adjetiva explicativa. Na opção **c**, a oração começada pelo **quando** é subordinada adverbial temporal; na opção **d**, a segunda oração, começada pela conjunção **que**, é coordenada sindética explicativa.

198) Letra B
O verbo **saber** é transitivo direto. Seu complemento é a oração em destaque. Se usarmos o macete da troca da oração por **isto**, veremos que essa palavra será o objeto direto da oração. Isso pode ser feito com todas as orações substantivas.

199) Letra B
Quando um verbo de ligação, com o predicativo ao lado, está seguido de oração substantiva, ela é o seu sujeito. Veja que o verbo **ser** está na terceira pessoa do singular, e o sujeito não é **ele**. Mas alguma coisa é importante, ou seja, a oração seguinte.

200) Letra D
A oração em destaque completa o sentido de um substantivo: **dúvida**. É o seu complemento nominal. Cuidado para não confundi-la com a objetiva indireta, que completa o sentido de um verbo transitivo indireto. Se transformássemos a oração do exercício em “Não duvido de que vencerei as dificuldades”, a oração passaria a subordinada substantiva objetiva indireta.

201) Letra D
Na alternativa **d**, a oração sublinhada completa o sentido do verbo, portanto é objetiva indireta, e não completiva nominal. Vale lembrar aqui, aproveitando a questão, que a oração predicativa, que aparece na alternativa **a**, só existe quando o verbo da oração principal é **ser**, do qual ela é o predicativo.

202) Letra C

A palavra grifada na frase é o pronome átono **a**, na função de objeto direto do verbo **entregarmos**. Portanto, o que se quer é a opção em que aparece a oração subordinada substantiva objetiva direta. Daí o gabarito ser a letra **c**. As outras, pela ordem, têm os seguintes valores: predicativo, complemento nominal e sujeito.

203) Letra C

Iniciamos agora uma série de questões com orações adverbiais. Nesta, a oração destacada, iniciada pela conjunção **assim que**, é o adjunto adverbial de tempo da primeira; logo, é uma subordinada adverbial temporal.

204) Letra D

Uma vez que é sinônimo de **porque**, indicando a causa do que ocorre na primeira oração. Assim, é uma oração subordinada adverbial causal.

205) Letra A

A oração começada pelo **ainda que** (sinônimo de embora), indica algo contrário ao que se afirma na oração principal. O período apresenta orações que se opõem. Ou seja: com ajuda, ele deveria conseguir, mas não consegue. A oração subordinada, nessas condições, é adverbial concessiva.

206) Letra C

A correlação **quanto mais...mais** indica proporção. Ou seja: aumentando algo numa oração, aumenta na outra, na mesma proporção. A oração subordinada é a que começa pelo **quanto**. A outra é sempre a principal. Podíamos escrever, usando a conjunção mais comum do grupo: À proporção que pesquisa, descobre coisas interessantes.

207) Letra A

As orações iniciadas pelo **que** antecedidas por palavras como **tal**, **tanto**, **tão** e **tamanho** têm valor de conseqüência. São, portanto, adverbiais consecutivas. A presença de tais palavras antes da conjunção consecutiva **que** é a principal característica dessa oração. Mas vale lembrar que elas podem ficar ocultas. Pelo sentido: o fato de ter passado mal é a conseqüência de ter comido tanto.

208) Letra B

Pai e filho estão sendo comparados. Então, a oração do **como** é adverbial comparativa. O verbo, como costuma acontecer com essa oração subordinada, é o mesmo da principal e está subentendido.

209) Letra C

A frase da letra **c** pode confundir um pouco, O **como** não é comparativo, como possa parecer, já que não há dois seres sendo comparados. Isso ocorreria se disséssemos apenas “Agi como eles”. O que temos na questão é o **como** sinônimo de **conforme**, estabelecendo então uma conformidade, um acordo. A oração é subordinada adverbial conformativa.

210) Letra C

Uma questão muito importante, comum em questões de provas para o serviço público. Na letra **a**, a segunda oração indica finalidade; na **b**, proporção; na **d**, a primeira oração é a condição para a vitória. Já na letra **c**, que é o gabarito, a primeira oração, começada pela conjunção **como**, com o sentido de **porque**, é a causa da segunda. Ora, onde há causa há conseqüência, que no caso é a desistência de participar do concurso.

211) Letra C

A conjunção **que**, quando está depois do adjetivo e antes do verbo (estando este no modo subjuntivo), equivale a **embora**, sendo uma conjunção subordinativa concessiva. Quando há essa inversão, ela pode significar **porque** e ser causal, mas o verbo terá de estar no modo indicativo. Por exemplo: Forte que era, levou o piano.

212) Letra B

A oração iniciada por **segundo** não é a causa da que segue. **Segundo** é o mesmo que **conforme**. A oração é subordinada adverbial conformativa. Na letra **d**, temos algo interessante: a correlação **quanto menos...mais**, proporcional.

213) Letra A

A conjunção **desde que** pode ser temporal ou condicional. Na letra **a**, temos uma nítida idéia de tempo na primeira oração.

Demais orações, pela ordem: subordinada adverbial consecutiva, subordinada adverbial condicional e subordinada adverbial final.

214) Letra A

Conquanto é o mesmo que **embora** e inicia oração subordinada adverbial concessiva. **Enquanto** é conjunção que inicia oração com valor de tempo, ou seja, subordinada adverbial temporal.

215) Letra A

O verbo **constar** é unipessoal quando seguido de **que**. A oração que segue a ele é sempre o seu sujeito, sendo o **que** uma conjunção subordinativa integrante. A oração, assim, é subordinada substantiva subjetiva.

216) Letra C

A conjunção **porque** está depois de um verbo no imperativo. Em tal situação, jamais será causal. É uma conjunção coordenativa explicativa, e sua oração, que justifica, explica a ordem dada, é coordenada sindética explicativa.

217) Letra D

As orações reduzidas têm o verbo numa forma nominal: gerúndio, particípio, infinitivo. Não têm o apoio da conjunção, que muitas vezes ajuda a identificar a oração, quer coordenada, quer subordinada. Então, só o sentido vai determinar, mas você pode − e isso ajuda muito, se for bem feito − tentar desenvolver a oração, ou seja, colocar uma conjunção ou pronome relativo, passando o verbo para o indicativo ou subjuntivo. O erro está na letra **d**, porque a oração tem valor de condição (se tivesse estudado mais).

218) Letra B

Na letra **a**, temos uma idéia de tempo: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio. Na **c**, concessão: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio. Na **d**, a oração completa o sentido da primeira, sendo o seu objeto indireto: oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

219) Letra E

O período é constituído por apenas duas orações. A segunda tem a palavra **e** subentendida (e depois tomara conta da casa deserta), estando, pois, coordenada à primeira. Como a conjunção não está expressa, diz-se que as duas são coordenadas assindéticas.

AULA 7: CONCORDÂNCIA VERBAL

É a concordância entre o verbo e seu sujeito.

1) Regra geral

O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Ex.: O carro parou. Os carros pararam. Eu estudei. Nós estudamos.

CASOS PARTICULARES

1) Sujeito composto leva o verbo ao plural.

Ex.: Pedro e Joana estudam para concursos.

Observações

a) Se o sujeito composto estiver após o verbo, pode haver a concordância atrativa, ou seja, com o núcleo mais próximo.

Ex.: Estudam para concursos Pedro e Joana. (concordância gramatical ou lógica)
Estuda para concursos Pedro e Joana. (concordância atrativa)

b) Sujeito formado por sinônimos leva o verbo ao singular.

Ex.: A ira e a raiva fará dele um infeliz.

2) Verbo **haver**, significando **existir**, não admite plural. Trata-se de um verbo impessoal, ou seja, não tem sujeito.

Ex.: Havia muitos riscos. (Existiam muitos riscos)
Houve inúmeras dificuldades. (Existiram inúmeras dificuldades)

Como se vê pelos exemplos, o verbo **existir** vai normalmente ao plural, para concordar com seu sujeito. No caso do verbo **haver**, não há sujeito, e o termo que se liga a ele é seu objeto direto. Veja abaixo.

Haverá <u>muitas dificuldades</u>.
obj. direto

Existirão <u>muitas dificuldades</u>.
sujeito

Obs.: Se o verbo **haver**, com o sentido de **existir**, for o principal de uma locução verbal, seu auxiliar também ficará no singular.

Ex.: Deve haver reclamações. (Devem existir reclamações)

Estude muito essa regra de concordância. Ela é excessivamente cobrada por todas as bancas, principalmente pela Esaf. Você precisa e pode garantir o ponto da questão.

3) Verbos **haver** e **fazer**, indicando tempo, não admitem plural. São verbos impessoais.
Ex.: Faz dois meses que não jogo futebol.
Deve fazer dois meses que não jogo futebol.
Há muitos dias que não saio.
Deve haver muitos dias que não saio.

4) Concordância em frases com a palavra SE.

a) Partícula apassivadora (ou pronome apassivador).
A palavra significa **alguém**, e o verbo é sempre transitivo direto.
Ex.: Espera-se um bom resultado.
Observe, meu amigo, o seguinte. É algo que vai ajudá-lo bastante.
- Alguém espera um bom resultado, mas não se sabe quem.
- Pode-se trocar: um bom resultado é esperado.

Dessa forma, o **se** é uma partícula apassivadora, e o sujeito é **um bom resultado**. Agora, veja abaixo como a frase fica no plural.
Esperam-se bons resultados.
Por quê? Porque o sujeito é **bons resultados**, no plural, e o verbo deve concordar com o sujeito.

b) Símbolo (ou índice) de indeterminação do sujeito.
A palavra significa **alguém**, e o verbo não é transitivo direto.
Ex.: Precisa-se de computadores. (verbo transitivo indireto)
Estuda-se muito. (verbo intransitivo)
Ficou-se feliz. (verbo de ligação)

Observações

a) Cuidado para não confundir com a letra **a**. O sujeito, nas três frases, está indeterminado. Nenhuma palavra poderia atuar como sujeito. A que mais pode confundir é a primeira. Acontece que **de computadores** é um termo introduzido por preposição, e sujeito nunca pode ser preposicionado. Trata-se, realmente, de um objeto indireto.

b) Às vezes o verbo transitivo direto apresenta um objeto direto preposicionado. O **se**, no caso, é símbolo de indeterminação do sujeito, e o verbo fica na terceira pessoa do singular.
Ex.: Comeu-se dos bolos. (**dos bolos** não pode ser sujeito, pois tem preposição)

5) Concordância de QUE e QUEM

● QUE: leva o verbo a concordar com o antecedente.
Ex.: Fui **eu** que **notei** o problema.

● QUEM: leva o verbo à 3ª p.s., ou a concordar com o antecedente.
Ex.: Fui eu **quem notou** o problema.
Fui **eu** quem **notei** o problema.

6) Verbos **dar**, **bater**, **tocar** e **soar**, indicando horas.
Ex.: Já deram quatro horas. (sujeito: quatro horas)
O relógio já deu quatro horas. (sujeito: O relógio)
No relógio já deram quatro horas. (sujeito: quatro horas)
Obs.: Na última frase, **no relógio** (com preposição) é adjunto adverbial; o sujeito volta a ser **quatro horas**, por isso o verbo vai ao plural.

7) Sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes.
Ex.: Eu, tu e ele diremos a verdade. (eu, tu e ele = nós)
Tu e ele direis a verdade. (tu e ele = vós)
Admite-se, neste último caso, a terceira pessoa do plural, pois a segunda do plural está caindo em desuso.
Ex.: Tu e ele dirão a verdade.

8) Sujeito plural com artigo plural: a concordância é com o artigo, mesmo que se trate de unidade (nome de livro, país etc.)
Ex.: Os Sertões foram escritos por Euclides da Cunha.
Os Estados Unidos assinaram o tratado.

Observações

a) Sem artigo, verbo no singular.
Ex.: Minas Gerais tem muitas fazendas.

b) Com o sujeito **livro** (ou sinônimos), verbo no singular.
Ex.: O livro Os Sertões foi escrito por Euclides da Cunha.

c) Com o verbo **ser** e a palavra **livro** (ou sinônimos) na função de predicativo, a concordância é opcional.
Ex.: Os Sertões é um grande livro.
Os Sertões são um grande livro.

9) Sujeito formado por pronome indefinido (ou interrogativo) e pronome pessoal.
Ex.: Algum de nós chegará lá.
Alguns de nós chegaremos lá.
Alguns de nós chegarão lá.
Como se pode ver, estando o primeiro pronome no singular, o verbo obrigatoriamente concorda com ele; com o primeiro pronome no plural, a concordância é opcional.
Obs.: Essa regra é perigosa. Fique atento para as frases longas, em que se afasta o verbo do sujeito. Se ocorrer isso, volte um pouco até encontrar o sujeito. Você tem condições reais de perceber e acertar a questão.

10) Sujeito formado por **um dos que** e **um e outro**: concordância opcional.
Ex.: Era um dos que mais falava.
Era um dos que mais falavam.
Um e outro atleta completou a prova.
Um e outro atleta completaram a prova.

11) Sujeito formado por **um ou outro** e **nem um nem outro**: verbo no singular.
Ex.: Um ou outro fará o trabalho.
Nem um nem outro pôde colaborar.
Obs.: Alguns autores admitem o verbo no plural, no caso de **nem um nem outro**. É uma situação polêmica.

12) Expressões do tipo **a maioria de**, **a maior parte de**, **grande parte de** e semelhantes mais palavra no plural: concordância opcional.
Ex.: A maioria dos estudantes compareceu.
A maioria dos estudantes compareceram.
Cuidado! Em "A maioria da turma compareceu" o verbo só pode estar no singular, pois a palavra **turma** também é singular.

13) As expressões **perto de** e **cerca de** levam o verbo a concordar com o numeral.
Ex.: Cerca de vinte pessoas estavam na loja.

14) Concordância com **mais de** e **menos de**.

● Com numeral **um**: verbo no singular.
Ex.: Mais de um colono terá ajuda.

● Com **dois** em diante: verbo no plural.
Ex.: Mais de dez colonos terão ajuda.

● **Mais de um** exige plural se houver idéia de reciprocidade ou estiver repetido.
Ex.: Mais de um jogador se ofenderam.
Mais de um livro, mais de um jornal serão vendidos.

15) Verbo **ser**.

● Indicando horas ou datas: concordância com o numeral.
Ex.: Já são dez horas.
Hoje são cinco de agosto.
Obs.: Com a palavra **dia** expressa, verbo no singular.
Ex.: Hoje é dia cinco de agosto.

● Sujeito formado por **tudo**, **nada**, **isto**, **isso**, **aquilo**, **o**: concordância opcional.
Ex.: Tudo eram alegrias.
Tudo era alegrias.
O que disse eram bobagens.
O que disse era bobagens.

● São invariáveis as expressões que indicam quantidade (é pouco, é muito), preço (é o preço), distância (é a distância).
Ex.: Nove metros é pouco.
Cem reais é o preço.
Vinte quilômetros era a distância.

● Os pronomes interrogativos **que** e **quem** levam o verbo a concordar com o predicativo.
Ex.: Quem são vocês?
Que eram, afinal, os problemas?

● O verbo **ser** sempre concorda com a pessoa ou o pronome pessoal, não importando a ordem da frase.
Ex.: Carlos era as alegrias da família.
As alegrias da família era Carlos.
Nós éramos as alegrias da família.
As alegrias da família éramos nós.

16) Verbo **parecer**.
Ex.: Parecem brincar as crianças.
Parece brincarem as crianças.
No primeiro caso, temos uma locução verbal, cujo verbo auxiliar é **parecem**, concordando com o sujeito **as crianças**. No segundo, há duas orações, sendo a oração do infinitivo sujeito da primeira. Pode-se escrever, também: "Parece que brincam as

crianças", sendo a segunda oração (que brincam as crianças) o sujeito da primeira (parece).

Observações

a) Fica errado colocar os dois no plural.
Ex.: Parecem brincarem as crianças.

b) Tome cuidado com as inversões, pois a frase continua correta.
Ex.: As crianças parece brincarem.
As crianças parece que brincam.

17) Sujeito formado por fração: verbo concorda com o numerador.
Ex.: Um quarto dos assistentes aplaudiu.
Dois quartos dos assistentes aplaudiram.

EXERCÍCIOS

220) Assinale a frase com erro de concordância verbal.
a) Houve diversas alterações.
b) Ainda existem dificuldades.
c) Não haveriam, temos certeza, tantas decepções.
d) Ainda haverá problemas.

221) Indique a opção que apresenta uma concordância verbal indevida.
a) Poderá haver demissões.
b) Não costuma haver reprovações.
c) Deve existir ali pessoas sensatas.
d) Existe um erro e um acerto.

222) Assinale o erro de concordância verbal.
a) Há de haver falhas.
b) Hão de existir melhores condições de trabalho.
c) Já faz dois dias que não durmo.
d) Espero que hajam novas oportunidades.

223) Assinale o erro de concordância verbal.
a) Perdeu-se todo o lote.
b) Faz-se chaves.
c) Acharam-se os documentos.
d) Necessita-se de ajudantes.

224) Assinale o erro de concordância verbal.
a) Compram-se jornais velhos.
b) Já não se lê revistas como antigamente.
c) Já não se lê como antigamente.
d) Escreviam-se belas cartas.

225) Assinale a frase perfeita quanto à concordância verbal.
a) Que se coloque os cartazes agora mesmo
b) Pede-se explicações.
c) Levantar-se-á as paredes.
d) Aqui se obedece às leis.

226) Assinale a frase que contraria a norma culta quanto à concordância verbal.
a) Sou eu que pergunto.
b) Sou eu quem pergunta.
c) Fazem cinco anos os garotinhos.
d) Inúmeros problemas estão havendo aqui.

227) Está errada a concordância verbal em:
a) O sino da matriz bateu cinco horas.
b) Trabalharei eu, tu e ele.
c) Voltastes tu e eu.
d) No relógio da praça, já bateram dez horas.

228) Assinale o erro de concordância verbal.
a) Trabalhava a menina e eu.
b) Têm-se contado boas histórias.
c) Eram eles quem discursaria.
d) Os Lusíadas, grande obra de Camões, pertence à literatura universal.

229) Assinale a frase que não está de acordo com a língua padrão.
a) Quais de vós sereis promovidos?
b) Qual dentre nós será aproveitado?
c) Cada um deles disse isso.
d) Algum deles, apesar das dificuldades encontradas e de todos os

problemas não resolvidos, vieram cedo.

230) Assinale a frase cujo verbo poderia estar também no plural.
a) Jamais haverá discussões.
b) O povo aplaudia.
c) Luta-se por dias melhores.
d) Um e outro artista gostaria de assinar tal trabalho.

231) Só está correta a concordância da frase:
a) Aquilo seriam novidades.
b) As esperanças são sempre ele.
c) Já são uma hora e cinqüenta minutos.
d) Duzentos reais são muito pouco.

232) Marque o erro de concordância verbal.
a) Encontraram-se as respostas.
b) A maior parte dos vizinhos colaboraram.
c) Faltam poucos dias para a prova.
d) A presença de tantos policiais armados provam que existe perigo.

233) Assinale a frase que não admite a variação colocada nos parênteses.
a) Os Corumbas, de Amando Fontes, contam a dor dos retirantes.
(O livro Os Corumbas, de Amando Fontes, conta a dor dos retirantes.)
b) Existem um fato e uma idéia.
(Existe um fato e uma idéia.)
c) Soaram oito horas.
(Soou oito horas no relógio da praça.)
d) Espera-se a maioria dos convidados.
(Esperam-se a maioria dos convidados.)

234) A alternativa que se completa somente com a primeira palavra dos parênteses é.
a) Poucos de nós.............isso. (faríamos/fariam)
b) ....-se a loja e a sala. (pintou-se/pintaram-se)
c) ....de haver pessoas sensatas ali. (Há/Hão)
d) ....nascer as plantas. (Parece/Parecem)

235) (CÂM. MUN.-RIO) Entre as alterações processadas em passagens do texto, aquela que contém *erro* de concordância verbal é:
a) **hão de bastar** os seguintes fatos
b) **haviam-se produzido** variedades locais
c) o que **disse** Estrabão e Santo Agostinho

d) inscrições latinas que nos **foram possíveis** encontrar
e) línguas independentes, a maioria das quais ainda hoje **existe**

236) (AG. TRIB.–PI) Assinale a opção em que o trecho do texto apresenta erro de concordância.
a) O Programa Contribuinte do Futuro foi uma ação de educação fiscal desenvolvida entre 1971 e 1980.
b) Conscientizava os estudantes do primeiro grau em relação aos fundamentos do exercício da cidadania
c) Reforçava a idéia da participação popular como forma de construção de uma nação justa e igualitária.
d) O programa contou com ampla divulgação nos meios de comunicação e eram avaliados por meio de concursos de redação e opiniões dos professores coletadas em formulário próprio.
e) Nos anos em que atuou, como o programa recebeu amplo apoio do Ministério da Educação, distribuiu 40 milhões de livros e atingiu 50 mil escolas.

237) (BB) Concordância imperfeita:
a) encontraram-se os enganos
b) emitiram-se novos cheques
c) procederam-se aos levantamentos
d) preencheram-se as requisições
e) trocaram-se outras posições

238) (TRE−ES) A concordância verbal está errada em:
a) Minas Gerais é um belo estado.
b) Tu e eu sairemos agora.
c) Fui eu quem leu a carta.
d) Fui eu que leu a carta.
e) Hoje são vinte de julho.

239) (C.MEN.–RIO) “Tudo pode afetar a nossa vida”
Das alterações processadas na passagem acima, a que **contraria** a norma culta, quanto à concordância verbal, é:
a) Todas as coisas parece afetarem a nossa vida.
b) Todas as coisas parece que afetam a nossa vida.
c) Todas as coisas parecem que afetam a nossa vida.
d) As coisas e as pessoas, tudo parece afetar a nossa vida.
e) Tudo, as coisas e as pessoas, parece afetar a nossa vida.

240) (AFRF) Indique a única frase que passaria a apresentar erro de concordância verbal, se tivesse o verbo sublinhado no singular.

a) "Um dos soldadinhos que me acompanhavam chorava como um desgraçado."
b) "Os sentenciados houveram do poder público a comutação da pena."
c) "E quanto enfim cuidava e quanto via, eram tudo memórias de alegria."
d) "O conselho se reuniu, e decidiram começar a guerra."
e) "Um turbilhão de sentimentos nos acodem."

241) (AFRF) Indique o único segmento que apresenta concordância verbal condizente com as normas do português padrão.

a) O funcionamento dos dois hemisférios cerebrais são necessários tanto para as atividades artísticas como para as científicas.
b) As diferentes divisões e subdivisões a que se submetem a área de ciências humanas provocam uma indesejável pulverização de domínios do conhecimento.
c) Normalmente, a aplicação de métodos quantitativos e exatos acabam por distorcer as linhas de raciocínio em ciências humanas.
d) Uma das premissas básicas do conjunto de assunções teóricas e epistemológicas do trabalho que ora vem a lume é a concepção da Arte como uma entre as muitas formas por meio das quais o conhecimento humano se expressa.
e) Não existem fórmulas precisas ou exatas para se avaliar uma obra de arte, não existe um padrão de medida ou quantificação, tampouco podem haver modelos rígidos pré-estabelecidos.

242) (CORREGEDORIA/RJ) "Meu amigo, tem esterco de vaca, de galinha..."

Entre as modificações aplicadas à passagem acima, a que tem erro de concordância verbal é:

a) ...haviam estercos diversos
b) ...viam-se estercos diversos
c) ... surgiam estercos diversos
d) ... existiam estercos diversos
e) ... apareciam estercos diversos

243) (CORREGEDORIA/RJ) "Hoje deve haver menos gente por lá..."

Das reescritas abaixo, a que não se ajusta às normas de concordância verbal é:

a) Hoje parece chegarem menos pessoas.
b) Hoje deve aparecerem menos pessoas.
c) Hoje hão de existir menos pessoas.
d) Hoje têm de surgir menos pessoas.
e) Hoje podem afluir menos pessoas.

244) (CÂM.MUN./RIO) A opção em que há erro de concordância verbal, segundo as normas da língua culta, é:
a) Descobriram-se muitos inventos novos na última década.
b) É preciso que se realizem esforços para se atingir um plano de desenvolvimento integrado.
c) Foi necessário que se estendesse as providências até alcançar os menos favorecidos.
d) Nada se poderia realizar sem que se tomassem novas medidas.
e) Desenvolveu-se o novo projeto de que todos estavam necessitados.

245) (TRF) Assinale a opção em que a conjugação do verbo HAVER desrespeita a norma culta.
a) Dessa maneira, não haveria arrependimentos nem lamentos mais tarde.
b) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram com muita discrição e elegância.
c) Todos eles já haviam vivido situações de tensão semelhantes anteriormente.
d) Eles sabiam que deviam haver punições para os que violassem as regras.
e) Mesmo assim, os adultos houveram por bem recomendar cautela a todos.

GABARITO

220 C	229 D	238 D
221 C	230 D	239 C
222 D	231 A	240 B
223 B	232 D	241 D
224 B	233 C	242 A
225 D	234 C	243 B
226 D	235 D	244 C
227 C	236 D	245 D
228 D	237 C	

CONCORDÂNCIA NOMINAL

1) Regra geral
Palavra que acompanha substantivo concorda com ele.
Ex.: O aluno. Os alunos. A aluna. As alunas.
Meu livro. Meus livros. Minha pasta. Minhas pastas.
Garoto alto. Garotos altos. Garota alta. Garotas altas.
Primeiro filho. Primeiros filhos. Primeira filha. Primeiras filhas.
Obs.: Como se vê pelos exemplos, as classes de palavras que se ligam ao substantivo são: artigo definido, pronome adjetivo, adjetivo e numeral adjetivo.

CASOS PARTICULARES

1) Um adjetivo para mais de um substantivo.
Ex.: Homem e menino altos. Homem e menino alto.
Mulher e menina altas. Mulher e menina alta.
Homem e mulher altos. Homem e mulher alta.

Observações

a) Quando o adjetivo concorda com todos os substantivos, há uma concordância gramatical ou lógica; quando concorda só com o mais próximo, concordância atrativa.

b) Quando os substantivos são de gêneros diferentes, prevalece o masculino. Por isso, no último exemplo, diz-se **altos**. Da mesma forma, também se admite a concordância atrativa.

c) Vindo antes o adjetivo, é mais freqüente a concordância atrativa, a menos que se trate de nome próprio ou de parentesco.
Ex.: Má hora e lugar. Mau lugar e hora.
Os inteligentes Pedro e Osvaldo.
As alegres avó e neta.

d) Vindo antes o adjetivo, mas com artigo entre ele e o substantivo, ambas as concordâncias podem ser feitas.
Ex.: Chegaram animados a moça e o rapaz.
Chegou animada a moça e o rapaz.

2) **Alerta** e **menos** são invariáveis.
Ex.: Eles estavam alerta. (e não alertas)
Tinha menos convicção. (e não menas)
Obs.: Se uma palavra for substantivada, irá normalmente ao plural.
Ex.: o alerta – os alertas
o não – os nãos.

3) **Bastante** pode ser variável ou invariável.
Ex.: Recebeu bastantes prêmios. (bastantes: pronome adjetivo indefinido)
Recebeu prêmios bastantes. (bastantes: adjetivo)
Estavam bastante cansados. (bastante: advérbio, pois modifica um adjetivo)
Obs.: As pessoas erram muito o emprego de **bastante**. Você, que se prepara para um concurso público, não pode manter aquela idéia de que **muito** e **bastante** são advérbios. Tudo depende da frase.

4) **Anexo**, **obrigado**, **quite** e **leso** são variáveis.
Ex.: Certidão anexa. Requerimento anexo. Mandei anexa uma cópia.
–Obrigada, disse a mulher. – Obrigado, disse o homem.
Ele está quite. Eles estão quites.
Crime de lesa-pátria. Crime de leso-patriotismo.
Obs.: **Em anexo** é invariável.
Ex.: Mandei em anexo dois recibos.

5) **Possível** é adjetivo, portanto variável.
Ex.: Mudança possível. Mudanças possíveis.
Obs.: Às vezes, é empregado como reforço em frases especiais, em que concorda com o artigo.
Ex.: Histórias **o** mais tristes **possível**.
Histórias **as** mais tristes **possíveis**.
Histórias **quanto possível** tristes.
Como se vê, se houver o advérbio **quanto**, **possível** fica invariável.

6) **Mesmo** e **próprio** concordam com a palavra a que se referem na frase.
Ex.: Ela mesma fez a limpeza. Ela própria fez a limpeza.
Ele mesmo fez a limpeza. Ele próprio fez a limpeza.
Obs.: **Mesmo** e **próprio** em frases desse tipo são pronomes demonstrativos usados para reforçar um termo na frase. **Mesmo** pode ser advérbio (realmente), ficando então invariável.
Ex.: Ela fez mesmo a limpeza.

7) **Um e outro**, **um ou outro**, **nem um nem outro**: substantivo no singular e adjetivo no plural.
Ex.: Um e outro animal ferozes fugiu.
Obs.: Com certeza você achou a frase estranha, principalmente porque o verbo está no singular. Verifique o emprego dessa expressão na concordância verbal.

8) **Tal qual** é variável. **Tal** concorda com o primeiro termo; **qual**, com o segundo.
Ex.: Ele era tal qual o colega.
Eles eram tais qual o colega.
Ele era tal quais os colegas.
Eles eram tais quais os colegas.
Esquisito, não é mesmo? Não se desespere, meu amigo. Há muita coisa estranha em português; estranha, mas correta. Com o tempo, você se acostuma.

9) **Só** = sozinho → variável
Só = somente → invariável
Ex.: Os parentes ficaram sós.
Só eles reclamaram.
Obs.: **A sós** é invariável.
Ex.: Ele está a sós.
Eles estão a sós.

10) Substantivo sem artigo, em frases com o verbo **ser**: adjetivo no masculino; com artigo, concordância normal.
Ex.: É proibido conversa entre os assistentes.
É proibida a conversa entre os assistentes.
Obs.: Ficam erradas as frases do tipo: "É proibido a conversa" e "É proibida conversa".

11) **Haja vista**.
Ex.: Haja vista os resultados. (invariável)
Obs.: Admitem-se também duas outras construções.
Ex.: Haja vista aos resultados.
Hajam vista os resultados

12) **Nenhum** é pronome adjetivo; portanto, concorda com o substantivo.
Ex.: Nenhum livro. Nenhuns livros. Nenhuma caneta. Nenhumas canetas.

13) Palavra **meio**: variável ou invariável.
Ex.: Ele trouxe meia melancia. (numeral, acompanha substantivo)
Ela estava meio chateada. (advérbio, liga-se ao adjetivo).
Cuidado! Para alguns gramáticos importantes, o advérbio **meio** pode flexionar-se. É uma situação polêmica. Não se precipite. Se a banca do concurso colocar a frase "Ela estava

meia chateada", verifique as outras opções; ela pode ter considerado correta a frase. Ou seja: faça por eliminação.

14) Palavra **todo**: variável ou invariável.
Ex.: Ela chegou todo machucada.
Ela chegou toda machucada.

Observações

a) A palavra **todo**, nas duas frases, é advérbio de intensidade, pois modifica adjetivo, equivalendo a **totalmente**. Na segunda, há uma flexão por influência do adjetivo **machucada**. É, pois, um advérbio que pode flexionar-se.

b) Em **todo-poderoso**, **todo** é invariável.
Ex.: O todo-poderoso. Os todo-poderosos
A todo-poderosa. As todo-poderosas.

15) Plural das cores
Ex.: blusas brancas. (brancas é adjetivo)
blusas laranja. (laranja é substantivo: invariável ao indicar cor)
blusas verde-amarelas. (dois adjetivos: só o segundo se flexiona)
blusas verde-abacate. (adjetivo mais substantivo: composto invariável)
blusas cinza-claro. (substantivo mais adjetivo: composto invariável)

Observações

a) Na palavra composta, o primeiro nome que indica cor não vai ao plural.

b) **Azul-marinho** e **azul-celeste** são, no português atual, invariáveis.
Ex.: Blusas azul-marinho. Blusas azul-celeste.

c) Se o composto for usado como substantivo, os dois elementos se flexionarão.
Ex.: O azul-claro. Os azuis-claros.

EXERCÍCIOS

246) Assinale a alternativa em que ocorreu erro de concordância nominal.
a) livro e revista velhos
b) aliança e anel bonito
c) rio e floresta antiga
d) homem, mulher e criança distraídas

247) Assinale a frase que contraria a norma culta quanto à concordância nominal.
a) Falou bastantes verdades.
b) Já estou quites com o colégio.
c) Nós continuávamos alerta.
d) Haverá menos dificuldades na prova.

248) Há erro de concordância nominal na frase:
a) Nenhuns motivos me fariam ir.
b) Estavam bastante fracos.
c) – Muito obrigada, disse a mulher.
d) Foi um crime de lesa-cristianismo.

249) Está correta quanto à concordância nominal a frase:
a) Levou camisa, calça e bermuda velhos.
b) As crianças mesmo consertariam tudo.
c) Trabalhava esperançoso o rapaz e a moça.
d) Preocupadas, a mãe, a filha e o filho resolveram sair.

250) Cometeu-se erro no emprego de ANEXO em:
a) Anexas seguirão as fotocópias.
b) Em anexo estou mandando dois documentos.
c) Estão anexos a certidão e o requerimento.
d) Anexo enviamos uma foto.

251) Há erro de concordância nominal na seguinte frase:
a) Vós próprios podereis conferir.
b) Desenvolvia atividades o mais interessantes possíveis.
c) Anexo ao requerimento a documentação solicitada.
d) Ele já estava quite e tinha bastantes possibilidades de vitória.

252) Assinale o erro de concordância nominal.
a) Maçã é ótimo para isso.
b) É necessário atenção.
c) Não será permitida interferência de ninguém.

d) Música é sempre bom.

253) Assinale a frase imperfeita quanto à concordância nominal.
a) O artista andava por longes terras.
b) Realizava uma tarefa monstro.
c) Os garotos eram tal qual o avô.
d) Aquela é a todo-poderosa.

254) Em qual alternativa apenas a segunda palavra dos parênteses pode ser usada na lacuna?
a) Estudei música e literatura........................... (francesa / francesas)
b) Histórias quanto............................. tristes. (possível / possíveis)
c) Nem um nem outro........................ fugiu. (animal / animais)
d) Só respondia com ....palavras. (meio / meias)

255) Marque o erro de concordância.
a) Os alunos ficaram sós na sala.
b) Já era meio-dia e meio.
c) Os alunos ficaram só na sala.
d) Márcia está meio vermelha.

256) Assinale a opção em que o nome da cor apresenta erro de concordância.
a) Tem duas blusas verde-musgos.
b) Usava sapatos creme.
c) Comprou faixas verde-azuladas.
d) Trouxe gravatas azul-celeste.

257) Aponte o erro de concordância.
a) Vi homem e mulher animados.
b) Era uma pseuda-esfera.
c) Encontramos rio e lagoa suja.
d) Regina ficou a sós.

258) Marque a frase com palavra mal flexionada.
a) Comprou camisas **vermelho-sangue**.
b) Assuntos **nenhum** lhe agravavam.
c) Não há **quaisquer** perspectivas.
d) Elas não se abrem por si **sós**.

259) Há erro de concordância nominal em:
a) Segue anexo um recibo e uma foto.
b) Dificuldade é bom para todos.
c) Aquele menino era tal qual os vizinhos.
d) Não queria saber de meias verdades.

260) Há...........colegas na sala,..............diretores e um e outro............
Completando-se a frase acima, temos:
a) bastantes, nenhuns, funcionário
b) bastante, nenhuns, funcionário
c) bastantes, nenhum, funcionário
d) bastantes, nenhuns, funcionários

261) Marque o erro de concordância da palavra **bastante**.
a) Ficaram bastantes admirados.
b) Bastantes pássaros voaram.
c) Pessoas bastantes apareceram por lá.
d) Encontrei bastantes surpresas.

262) (PROF./MT) A frase em que a concordância nominal contraria a norma culta é:
a) O poeta considera ingrata a terra e o filho.
b) O poeta considera ingrato o filho e a terra.
c) O poeta considera ingratos a terra e o filho.
d) O poeta fala de um filho e uma terra ingratas.
e) O poeta fala de uma terra e um filho ingratos.

263) (T.A.CÍVEL/RJ) "tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português."
Das frases abaixo, a que contraria a norma culta quanto à concordância nominal é:
a) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.
b) Deixei claros para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto.
c) Ficou clara para o leitor minha posição e meus argumentos sobre o assunto.
d) Ficaram claras para o leitor minha posição e argumentação sobre o assunto.
e) Quero tornar claros para o leitor serem estes meus argumentos sobre o assunto.

264) (TFC) Assinale a opção em que não há erro.
a) Seguem anexo os formulários pedidos.
b) Não vou comprar esta camisa. Ela está muito caro.
c) Estas questões são bastantes difíceis.
d) Eu lhes peço que as deixem sós.
e) Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

265) (AG.ADM.–MARINHA) Assinale a alternativa que completa, corretamente, na seqüência, as frases abaixo.
Todos os quartéis estavam..........
Vitamina é..............para a saúde.
Era meio-dia e.............quando chegou o trem.
a) alertas – bom – meia
b) alertas – boa – meio
c) alerta – bom – meio
d) alerta − bom − meia
e) alertas − bom − meio

266) (FTM/ARACAJU) A frase em que a concordância nominal contraria a norma culta é:
a) Há gritos e vozes trancados dentro do peito.
b) Estão trancados dentro do peito vozes e gritos.
c) Mantêm-se trancadas dentro do peito vozes e gritos.
d) Trancada dentro do peito permanece uma voz e um grito.
e) Conservam-se trancadas dentro do peito uma voz e um grito.

267) (TRT−RJ) A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:
a) O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
b) Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
c) Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
d) Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
e) As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

268) (CORREGEDORIA/RJ) Das expressões abaixo, retiradas do texto, aquela em que a palavra sublinhada não pode flexionar em gênero é:
a) "ponto facultativo"
b) "descanso obrigatório"
c) "domínio público"
d) "menos gente"
e) "verdadeiro sentido"

269) (F.C.Chagas/RJ) Elas.............providenciaram os atestados, que enviaram.............. às procurações, como instrumentos................para os fins colimados.
a) mesmas − anexos − bastantes
b) mesmo − anexo − bastante
c) mesmas − anexo − bastante
d) mesmo − anexos − bastante
e) mesmas − anexos − bastante

270) (A. CONT./MT) Tornava-se.............., para Rui Barbosa, a imediata revisão de certas medidas adotadas, haja..............o caráter arbitrário de que se revestiam.
As palavras que completam corretamente as lacunas da sentença acima são:
a) imperioso / vista
b) imperioso / visto
c) imperiosa / visto
d) imperiosa / vista

271) (TRF−2ªRegião) Está INCORRETA a forma como se fez a concordância nominal na frase:
a) Os trens e as estações foram reformadas.
b) Os engenheiros construíram um viaduto e uma passarela nova.
c) Pela ferrovia trafegavam vagões e locomotivas refrigerados.
d) Os planos previam projetos e estruturas recém-idealizadas.
e) Os índices social e econômico de desenvolvimento da Região Metropolitana são baixíssimos.

GABARITO

246 D	255 B	264 D
247 B	256 A	265 D
248 D	257 B	266 E
249 C	258 B	267 A
250 D	259 C	268 D
251 B	260 A	269 A
252 C	261 A	270 D
253 C	262 D	271 A
254 D	263 E	

COMENTÁRIOS

220) Letra C
O verbo **haver**, com o sentido de **existir** ou indicando **tempo**, não admite plural. Isso é respeitado nas letras **a** e **d**. Na letra **b**, o verbo é **existir**, que vai normalmente ao plural. O gabarito é a letra **c**, porque se poderia fazer a troca para "Não existiriam". Nesse caso, o verbo **haver** não se flexiona. Diga-se, então, "Não haveria..."

221) Letra C
As opções **a** e **b** estão corretas pois o auxiliar do verbo **haver** está no singular. O gabarito é a letra **c** porque o auxiliar de **existir** deve ir ao plural, caso o sujeito esteja no plural. O sujeito da oração é **pessoas sensatas**, plural. Na letra **d**, não há erro uma vez que foi feita uma concordância atrativa com o primeiro núcleo do sujeito composto.

222) Letra D
O auxiliar de **haver**, sendo este impessoal, não vai ao plural; já o auxiliar de **existir** deve concordar com o sujeito. Por isso, estão corretas as duas primeiras frases. Na terceira, que está correta, temos o verbo **fazer** indicando tempo decorrido (observe que ele está seguido de uma oração começada por **que**). A resposta é, portanto, a letra **d**, pois o verbo equivale a **existir** (existam), devendo ficar no singular: "Espero que haja novas oportunidades."

223) Letra B
Nas três primeiras opções, o verbo é transitivo direto, e o **se** é uma partícula apassivadora; o termo que parece objeto direto é, na realidade, o sujeito. Na letra **b**, que é a resposta, o verbo não está concordando com o sujeito **chaves**. Não se esqueça da troca: Chaves são feitas. Na letra **d**, como o verbo é transitivo indireto, o **se** é símbolo de indeterminação do sujeito; sendo assim, o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

224) Letra B
As letras **a** e **d** estão corretas, pois o **se** é partícula apassivadora, e o verbo está no plural, para concordar com o sujeito. As letras **b** e **c** são parecidas; o verbo **ler**, que aparece nas duas, é transitivo direto na **b**, sendo então o **se** uma partícula apassivadora. Veja a troca: Revistas já não são lidas como antigamente. Então, corrija-se para "Já não se lêem revistas como antigamente. Na letra **c**, o **se** é símbolo de indeterminação do sujeito, e o verbo, que é intransitivo, tem de ficar no singular.

225) Letra D

As três primeiras frases têm verbos transitivos diretos; nas três, o **se** é partícula apassivadora, e os verbos deveriam ir ao plural. A última frase está correta, já que o verbo **obedecer** é transitivo indireto, sendo **às leis** o seu objeto indireto. Dessa forma, o verbo fica na 3ª pessoa do singular.

226) Letra D

As duas primeiras frases estão corretas, sendo que a segunda admite a variante "Sou eu quem pergunto". Na letra **c**, o verbo **fazer** não indica tempo decorrido, como parece; ele significa **completar** e tem sujeito, com o qual concorda (os garotinhos). A resposta é a letra **d**, que apresenta o verbo **haver** impessoal, com o auxiliar (estão) no plural; a inversão da frase (objeto direto antes do verbo) confunde um pouco, porém o que se deve notar é o sentido de **haver** (existir), caso em que a locução verbal não pode estar no plural.

227) Letra C

Na letra **a**, o verbo **bater** concorda com o sujeito (O sino da matriz), o mesmo ocorrendo na letra **d**, cujo sujeito é **dez horas**. Na letra **c**, houve uma concordância atrativa com a palavra **eu**, núcleo do sujeito mais próximo do verbo. O erro está na letra **c**, pois **voltastes** é plural (vós). A concordância gramatical seria **voltamos**, e a atrativa, **voltaste** (tu).

228) Letra D

Na letra **a**, ocorreu uma concordância atrativa (poderia ser "trabalhamos"). Na **b**, o **se** é partícula apassivadora, e o verbo concorda normalmente com o sujeito (boas histórias). Na **c**, a palavra **quem** está levando o verbo à terceira pessoa, mas poderia ser **discursariam**. A resposta é a letra **d**, porque o verbo deve concordar com o artigo que integra o nome do livro; o certo é **pertencem**.

229) Letra D

A questão se baseia na regra do emprego de dois pronomes. Na letra **a**, que está correta, também se poderia dizer **serão**, concordando com **quais**. Nas outras três opções, o primeiro pronome está no singular (qual, cada um e algum), o que deixa o verbo obrigatoriamente no singular. Por isso o gabarito é **d**. O afastamento do sujeito e do verbo pode ser um problema em prova. O que interessa é que o primeiro pronome é singular (algum). Portanto, o correto é **veio**.

230) Letra D

As quatro frases, evidentemente, estão corretas, mas uma delas admite a variação de plural. Na primeira, temos o verbo **haver** impessoal, que não admite o plural. Na segunda, o sujeito, embora um coletivo, é singular. Na terceira, a palavra **se** é empregada com um verbo que pede preposição: é um símbolo de indeterminação do sujeito. Na

letra **d**, que é a resposta, a expressão **um e outro** admite tanto o singular quanto o plural; assim, pode-se dizer também **gostariam de assinar**.

231) Letra A
Emprego do verbo **ser**. A única frase correta é a da letra **a**, pois, sendo o sujeito **aquilo**, a concordância pode ocorrer com ele ou com o predicativo: **seria** ou **seriam**. Na **b**, a concordância tem de ser com o pronome pessoal. Na **c**, o verbo indica tempo, devendo concordar com o numeral **uma**. Na **d**, há uma idéia de quantidade, e o verbo **ser** não se flexiona; o certo é **é muito pouco**.

232) Letra D
A resposta é a letra **d**, uma vez que o núcleo do sujeito é **presença**, singular. Corrija-se para **mostra**. O perigo é o tamanho da frase, com o afastamento que existe entre sujeito e verbo.

233) Letra C
A letra **c** é a resposta, porque na frase variante aparece **no relógio da praça**, adjunto adverbial de lugar. O verbo concorda com o sujeito, não com o adjunto. Se fosse **O relógio da praça**, teríamos **soou**. Na letra **d**, temos como sujeito a expressão **a maioria dos candidatos**, que pode levar o verbo ao singular (concordando com maioria), ou ao plural (concordando com candidatos). Observe que o **se** é partícula apassivadora. Pode-se dizer: "A maioria dos candidatos é esperada" ou "A maioria dos candidatos são esperados".

234) Letra C
Na letra **a**, podem ser empregadas as duas, o mesmo se dando com a letra **b**. Na letra **c**, gabarito da questão, o verbo **haver** significa **existir**; seu auxiliar (há) deve ser usado apenas no singular. Na letra **d**, só podemos empregar a segunda palavra.

235) Letra D
É uma questão bem difícil. O gabarito é a letra **d**, pois o sujeito do verbo **ser** é a oração do infinitivo. Se perguntarmos: "O que foi possível?", responderemos: "Encontrar inscrições latinas". Mas vamos escrever a frase numa outra ordem, mais lógica. Veja abaixo.

Foi-nos possível encontrar inscrições latinas.

Escrita dessa forma, a frase não apresenta risco algum.Então, mudando a ordem dos termos, podemos dizer: "Inscrições latinas que nos foi possível encontrar". É inadmissível **foram possíveis**, concordando com **inscrições**.

236) Letra D

Uma questão tradicional da banca da Esaf. A letra **d** contém um erro de concordância verbal. **O programa** é o sujeito do verbo **contou**, por isso mesmo no singular, mas também é do verbo **eram avaliados**. O que está escrito é "O programa...eram avaliados". Claro que o correto é "O programa era avaliado".

237) Letra C

O único verbo que não é transitivo direto é o da opção **c**: **proceder** é transitivo indireto, exigindo a preposição **a**, quando significa **dar início**. Então, **aos levantamentos**, introduzido por preposição, não pode ser o sujeito da oração, ficando o verbo na terceira pessoa do singular: "Procedeu-se aos levantamentos". O **se** é símbolo de indeterminação do sujeito; nas outras quatro opções, partícula apassivadora.

238) Letra D

Minas Gerais é nome de um estado brasileiro: leva o verbo ao singular. No entanto, se usarmos o artigo **as**, que a palavra permite, a concordância passará a ser feita com ele: "As Minas Gerais são um belo estado". **Tu e eu** é o mesmo que **nós**, daí o verbo na primeira pessoa do plural. O pronome **quem**, na opção **c**, pode levar o verbo à terceira pessoa do singular ou a concordar com o antecedente: "Fui eu **quem leu** a carta" ou "Fui **eu** quem **li** a carta". Já o pronome **que** só pode concordar com o antecedente. Corrigindo-se a frase da opção **d**, teríamos: "Fui eu que li a carta". Na opção **e**, temos o verbo **ser** indicando tempo, quando, então, concorda com o numeral.

239) Letra C

Na alternativa **c**, o verbo **parecer** está indevidamente no plural, porque a oração seguinte é o seu sujeito. O correto é "Todas as coisas parece que afetam a nossa vida, como se vê na opção **b**. Também não pode flexionar-se se está seguido de infinitivo plural. Fica errado, por exemplo, "Eles parecem brincarem". Corrigindo, teríamos: "Eles parecem brincar" ou "Eles parece brincarem".

240) Letra B

Na opção **a**, a expressão **um dos que** permite que o verbo fique no singular. Na **c**, encontramos o verbo **ser** tendo como sujeito o pronome **tudo**; a concordância pode ser com esse pronome ou com o predicativo. Na **d**, temos um caso se silepse de número: o verbo **decidiram** está no plural, apesar de **conselho**, a que se refere, ser singular; evidentemente, poderia ser singular. Na **e**, **acodem** pode também concordar com o núcleo do sujeito, já que ele é um tipo de coletivo. O gabarito é a letra **b**, porque o verbo **haver**, ali, significa **obter** e tem como sujeito **os sentenciados**, plural; não há sentido em dizer-se "Os sentenciados houve do poder público..."

241) Letra D

Na letra **a**, deve-se dizer **é necessário**, para concordar com **funcionamento**. Na **b**, é a área que se submete às divisões e subdivisões; por isso, o correto é **se submete**. Na **c**, o certo é **acaba**, concordando com **aplicação**. Na **e**, o auxiliar do verbo **haver**, este com o sentido de **existir**, não pode ir ao plural; corrija-se para **tampouco pode haver modelos**.

242) Letra A

O verbo haver, significando existir, é impessoal, não admitindo plural. O certo é **havia estercos diversos**. Nas outras opções, os verbos concordam normalmente com o sujeito.

243) Letra B

Na letra **a**, encontramos o verbo **parecer** empregado com infinitivo, que está no plural para concordar com seu sujeito, que é **menos pessoas**. Dessa forma, o verbo parecer tem de ficar no singular. Outra opção de construção é “Hoje parecem chegar menos pessoas”, situação em que temos apenas uma oração, sendo **parecem chegar** uma locução verbal. Também são locuções verbais: **hão de existir**, **têm de surgir** e **podem afluir**, todas com o auxiliar no plural para concordar com o sujeito. Na opção **b**, que é o gabarito, flexionou-se o infinitivo, e não o verbo auxiliar, o que é errado. Corrigindo: Hoje devem aparecer menos pessoas.

244) Letra C

A questão se baseia no emprego da palavra **se**. Na letra **c**, o verbo **estendesse** é transitivo direto (quem estende estende alguma coisa), sendo a palavra **se** uma partícula apassivadora. Note que se pode dizer “que as providências fossem estendidas”. Então, o correto é dizer “Foi necessário que se estendessem as providências..”, pois o sujeito da oração é **as providências**.

245) Letra D

Na opção **d**, o verbo **haver** significa **existir**, sendo, assim, impessoal. Então o verbo auxiliar deve ser também singular. Corrigindo: Eles sabiam que devia haver punições...”

246) Letra D

A questão, bem simples, trata de concordância gramatical e concordância atrativa. Na primeira, há uma concordância gramatical: **velhos** concorda com os dois substantivos; também se poderia dizer **livro e revista velha**. Nas letras **b** e **c**, as palavras **bonito** e **antiga** estão concordando por atração; também se poderia dizer **bonitos** e **antigos**. Na letra **d**, há um erro, pois, com a palavra **homem** presente, a concordância gramatical só pode ser **distraídos**; a atrativa seria **distraída**.

247) Letra B

Na letra **a**, a palavra **bastantes** é pronome adjetivo indefinido e está concordando com **verdades**. A frase da letra **b** está errada, uma vez que a palavra **quite** só se refere a uma pessoa: **eu**; nesse caso, ela fica no singular. **Alerta** e **menos**, que aparecem a seguir, estão bem empregados, pois são invariáveis.

248) Letra D

Na letra **a**, a palavra **nenhum**, que é um pronome adjetivo indefinido, concorda com o substantivo a que se refere: **motivos**. **Bastante**, que vem após, é advérbio, porquanto está modificando um adjetivo. A palavra **obrigada** concorda com **mulher**, a pessoa que agradece. O erro está na letra **d**, já que o adjetivo **leso** deve concordar com o substantivo a que aparece ligado no nome composto; corrija-se para **leso-cristianismo**.

249) Letra C

Na letra **a**, não se justifica o emprego de **velhos**, masculino plural, pois os três substantivos são femininos; diga-se **velhas** (concordância gramatical) ou **velha** (concordância atrativa). A palavra **mesmo** deve concordar com o termo a que se refere; assim, o correto na letra **b** é **mesmas**. Na letra **c**, não há erro, pois **esperançoso** está concordando só com a palavra **rapaz**; observe que o verbo também está concordando por atração. Na letra **d**, o adjetivo deve ir ao masculino plural, por causa da presença da palavra **filho**; aqui, não cabe a atrativa, já que o verbo está no plural.

250) Letra D

Anexo é adjetivo. Na letra **a**, ele concorda com o substantivo **fotocópias**. Na letra **b**, temos a locução **em anexo**, que é invariável. Na letra **c**, está concordando com um masculino (requerimento) e um feminino (certidão), por isso o masculino plural; também se poderia fazer a concordância atrativa: Está anexa a certidão e o requerimento. O erro está na letra **d**, onde **anexo** deixou de concordar com **foto**; o certo é **anexa**.

251) Letra B

Questão muito difícil. O gabarito é a letra **b**: a palavra **possível** concorda com o artigo; o certo é **possível**, ou **possíveis**, trocando o **o** por **as**. A letra **c** é perigosa, maldosa mesmo, diria; acontece que a palavra **anexo**, na frase, não é o adjetivo, que teria de concordar com um substantivo, mas trata-se do verbo anexar: "Eu anexo ao requerimento..."; dessa forma, a frase não contém erro de concordância nominal. Para complicar a questão ainda mais, muita gente acha que a palavra **quite** é sempre plural; não é verdade, como já vimos. E a palavra **bastante**, que muitos acham que é invariável, na frase aparece no plural, por se tratar de um pronome.

252) Letra C

As quatro frases apresentam substantivo sem artigo: **maçã**, **atenção**, **interferência** e **música**. Nesse caso, o adjetivo deve ficar no masculino singular. Na letra **c**, isso não ocorreu, tendo o adjetivo se flexionado indevidamente; corrija-se para "Não será permitido interferência de ninguém" ou "Não será permitida a interferência de ninguém".

253) Letra C

Na letra **a**, temos o adjetivo **longe**, no plural para concordar com **terras**; geralmente, **longe** é advérbio, não se flexionando, mas na frase ele acompanha um substantivo, portanto deve concordar com ele. A palavra **monstro** é um substantivo empregado no lugar de um adjetivo (monstruosa); sempre que isso ocorre, a palavra não varia, qualquer palavra, não apenas **monstro**. A resposta é a letra **c**, pois **tal qual** é variável; o correto é **tais qual**. E o **todo** da palavra **todo-poderoso** é invariável.

254) Letra D

Observe bem o enunciado. Na letra **a**, a segunda palavra pode ser empregada, mas também a primeira. **Quanto** leva a palavra **possível** ao singular. **Nem um nem outro** exige substantivo no singular. O erro está na letra **d**, porquanto a palavra **meio** deve concordar com o substantivo **palavras**.

255) Letra B

A palavra **sós** da letra **a** quer dizer **sozinhos,** e a da letra **c**, **somente**. Na expressão **meio-dia e meio**, **meio** é numeral e se refere a **hora**, oculta; assim, devemos corrigir para **meio-dia e meia**. Na letra **d**, o advérbio **meio** foi usado como invariável, o que é mais aconselhável atualmente. Não se esqueça do que foi dito sobre a possível e polêmica flexão do advérbio **meio**.

256) Letra A

O erro está na letra **a** porque a palavra que indica cor, quando representada por substantivo, é invariável; **musgo** é um substantivo, devendo-se dizer **blusas verde-musgo**. **Creme** é substantivo, portanto invariável. Em **verde-azuladas**, temos um adjetivo composto, flexionando-se a segunda palavra. **Azul-celeste** é um composto invariável, da mesma forma que **azul-marinho**.

257) Letra B

O que poderia enganar nesta questão é a palavra **pseuda-esfera**, isso porque **pseudo** não é uma palavra, e sim um prefixo, e prefixo é elemento invariável: não existe **pseuda**; por isso, o gabarito é a letra **b**.

258) Letra B

A palavra **vermelho-sangue** é invariável, pois apresenta como um de seus componentes o substantivo **sangue**. **Nenhum** é palavra variável, estando errada então a opção **b**; corrija-se para **Assuntos nenhuns**. **Qualquer** é pronome adjetivo indefinido e concorda com o seu substantivo, mas sua flexão se faz no meio. A palavra **sós** refere-se a **elas**.

259) Letra C

A palavra **anexo**, na opção **a**, está concordando por atração com o substantivo **recibo**, que é o mais próximo. O adjetivo **bom** está no masculino porque a palavra **dificuldade** foi empregada sem o artigo **a**. A palavra **meias** concorda com o substantivo **verdades**, ao qual se liga na frase. O gabarito é a letra **c**, porque a palavra **qual**, na expressão **tal qual**, deve concordar com o segundo membro da comparação, que é vizinhos. Frase certa: “Aquele menino era tal quais os vizinhos”.

260) Letra A

Bastante e **nenhum** são pronomes adjetivos e estão concordando com os substantivos a que se ligam: **colegas** e **diretores**. Já a expressão **um e outro** exige substantivo no singular: **funcionário**.

261) Letra A

A única frase em que **bastante** não acompanha substantivo é a da letra **a**. Ali, sua ligação é com o adjetivo **admirados**, sendo, então, um advérbio de intensidade; invariável, portanto. Corrija-se para “Ficaram bastante admirados”.

262) Letra D

Nas letras **a** e **b**, houve concordância atrativa, respectivamente com **terra** e **filho**. Na letra **c**, o adjetivo concorda com os dois substantivos, portanto masculino plural. A opção **d** é a resposta, pois não se justifica o feminino plural se a palavra **filho** está presente. Na letra **e**, o adjetivo está no masculino plural, já que se refere a um masculino e um feminino.

263) Letra E

Questão difícil. Na letra **a**, **clara** concorda com **posição**. Na **b**, **claros** concorda com **pontos de vista**. Na **c**, **clara** concorda por atração com **posição**. Na **d**, **claras** concorda com **posição** e **argumentação**, duas palavras femininas. O gabarito é a letra **e**, porque o adjetivo **claros** está se referindo a toda uma oração: serem estes meus argumentos sobre o assunto; quando isso ocorre, o adjetivo não pode flexionar-se; o certo é "Quero tornar claro para o leitor serem estes meus argumentos sobre o assunto".

264) Letra D

Na letra **a**, o adjetivo **anexo** deve concordar com **formulários**: **anexos**. Na **b**, o adjetivo **caro** deve concordar com **camisa**: ela está muito cara. Na **c**, a palavra **bastante** é um advérbio de intensidade, pois se liga ao adjetivo; não pode ir ao plural. O gabarito é a letra **d**, porque **sós** é adjetivo, equivalendo a **sozinhas**. Na letra **e**, o adjetivo **pronto** tem de concordar com o substantivo **preparativos**. Corrija-se: "Estando prontos os preparativos..."

265) Letra D

Alerta é invariável. A palavra **vitamina** está sem artigo definido, por isso se diz **bom**, e não **boa**. Na expressão **meio-dia e meia**, **meia** refere-se a hora, que fica normalmente subentendida. Por isso é errado dizer **meio-dia e meio**.

266) Letra E

Uma questão que envolve concordância gramatical e concordância atrativa. Na opção **e**, que é o gabarito, a palavra **trancadas** está errada pois qualifica um masculino e um feminino; deveria ser **trancados**, já que existe a predominância do masculino. Ou, então, **trancado**, concordância atrativa, por causa de **peito**, substantivo mais próximo, desde que o verbo fique no singular (conserva-se trancado...).

267) Letra A

As questões que envolvem concordância gramatical e concordância atrativa são muito comuns. Nesta, a letra **a** apresenta erro porque, havendo um masculino, a palavra **asseio**, não se pode usar o feminino plural, **necessárias**. A concordância gramatical é **asseio e alimentação necessários**, e a atrativa, **asseio e alimentação necessária**.

268) Letra D

A palavra **menos**, mesmo que seja pronome adjetivo, como neste caso, não admite a forma feminina. Não existe **menas**.

269) Letra A

A palavra **mesmo** concorda com o substantivo ou pronome a que se refere, no caso **elas**: **elas mesmas**. A palavra **anexo** é adjetivo, devendo concordar com o substantivo a que se liga, no caso **atestados**: **atestados anexos**. **Bastante**, ligando-se a substantivo, é variável em número: **instrumentos bastantes**.

270) Letra D

O adjetivo **imperioso** está qualificando **revisão**, daí o correto ser **imperiosa**: **revisão imperiosa**. Já a palavra **vista**, da expressão **haja vista**, é invariável, ou seja, não existe a forma do masculino: **visto**. É errado dizer ou escrever **haja visto**.

271) Letra A

Na opção **a**, o adjetivo **reformadas** está errado porque se refere a **viaduto** e **passarela**, ou seja, um masculino e um feminino. Por causa da prevalência do substantivo, deveria ser **reformados**. Na letra **e**, o problema não é de concordância atrativa. Temos, ali, dois adjetivos, **social** e **econômico**, referentes a um único substantivo. Nesse caso, o substantivo tem de ser plural, mantendo-se os adjetivos no singular. Veja outro exemplo: os impostos municipal e estadual.

AULA 8: REGÊNCIA VERBAL

Chama-se regência a relação de dependência dos termos da oração. Pode ser verbal ou nominal. A regência nominal será estudada na aula seguinte.

Nessa dependência, existe o termo principal, chamado regente, e o termo dependente, chamado regido. O termo dependente, muitas vezes, é introduzido por uma preposição, geralmente por exigência do verbo.

Ex.: Gosto de você.
Termo regente: gosto
Termo regido: de você.

Por sua abrangência, a regência talvez seja o ponto mais importante da língua.Veremos, então, verbos que podem suscitar dúvidas, aqueles que mais aparecem em concursos públicos. Antes, convém saber o seguinte:

1) Emprego de **o** e **lhe**

a) O pronome oblíquo **o** (e flexões) é usado como complemento de verbos transitivos diretos.

Ex.: Estudei o assunto. (o assunto: objeto direto)
Estudei-o (o: objeto direto)

b) O pronome oblíquo **lhe** (e lhes) é usado como complemento de verbos transitivos indiretos, que geralmente pedem a preposição **a**.

Ex.: Obedeci ao presidente. (ao presidente: objeto indireto)
Obedeci-lhe. (lhe: objeto indireto)

2) Emprego de **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos**

Podem ser complementos de verbos transitivos diretos ou transitivos indiretos.

Ex.: Ele me feriu. (me: objeto direto)
Ele me obedeceu. (me: objeto indireto)

3) Quando o objeto indireto é representado por um pronome oblíquo, a preposição não é expressa, está implícita no pronome.

Ex.: Pedi-lhe ajuda.
lhe = a ele, a você etc.

Regência de verbos importantes

1) Assistir

● Transitivo direto ou indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "dar assistência", "amparar".
Ex.: O médico assistiu o paciente.
Objeto direto: o paciente
O médico assistiu ao paciente.
Objeto indireto: ao paciente.

● Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "ver", "presenciar".
Ex.: Meu filho assistiu ao jogo.
Objeto indireto: ao jogo

● Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "caber", "competir".
Ex.: Não lhe assiste o direito.
Objeto indireto: lhe
Obs.: O sujeito da oração é **o direito**. Veja a frase escrita de outra forma: O direito não assiste (compete, cabe) a você.

● Intransitivo, com a preposição **em**, com o sentido de "morar".
Ex.: Seu tio assistia em Fortaleza.
Adjunto adverbial de lugar: em Fortaleza.

Observações

a) Em frases do tipo "Assisti o enfermo" e "Assisti ao enfermo", não há mudança de sentido. Em ambas o verbo **assistir** significa "dar assistência", "auxiliar". Alguns gramáticos só o registram como transitivo direto. Em concursos, valem os dois.

b) É raro, no português atual, o emprego de **assistir** significando "morar".
Ex.: Moro em Natal.
Assisto em Natal.
Raro, porém correto.

2) Aspirar

● Transitivo direto quando significa "sorver", "inspirar", "levar o ar aos pulmões".
Ex.: Aspiramos o ar frio da manhã.
Objeto direto: o ar frio da manhã.

● Transitivo indireto, com a preposição **a**, quando significa “desejar”, “almejar”.
Ex.: Ele aspira ao cargo.
Objeto indireto: ao cargo.
Obs.: Se trocarmos **cargo**, que é masculino, por **felicidade**, feminino, teremos a preposição **a** e o artigo **a**, que se contrairão em uma só palavra: **à**.
Ex.: Ele aspira ao cargo
Ele aspira aa felicidade. (português antigo)
Ele aspira à felicidade. (português atual)
Isso vale para qualquer verbo que peça a preposição **a**. Estudaremos a crase na lição 9.

3) Visar

● Transitivo direto quando significa “pôr o visto”, “rubricar”.
Ex.: Ela visou as folhas.
Objeto direto: as folhas

● Transitivo direto quando significa “mirar”.
Ex.: Visavam um ponto na parede.
Objeto direto: um ponto na parede

● Transitivo indireto, com a preposição **a**, quando significa “pretender”, “almejar”.
Ex.: Visava à felicidade de todos.
Objeto indireto: à felicidade de todos.

4) Perdoar e pagar

● Transitivos diretos, se o complemento é coisa.
Ex.: Perdoei o equívoco.
Objeto direto: o equívoco
Paguei o apartamento
Objeto direto: o apartamento

● Transitivos indiretos, com a preposição **a**, se o complemento é pessoa.
Ex.: Perdoei ao amigo.
Objeto indireto: ao amigo
Paguei ao empregado.
Objeto indireto: ao empregado.

Observações

a) Podem aparecer com os dois complementos.
Ex.: Perdoei o erro ao amigo.

b) Com a preposição **de**, eles são apenas transitivos diretos.
Ex.: Perdoei o erro do colega.
Objeto direto: o erro do colega.

c) Veja o emprego especial do verbo **pagar**.
Ex.: Paguei ao curso
Objeto indireto: ao curso (pessoa jurídica; fiz pagamento ao curso, na condição de aluno)
Paguei o curso.
Objeto direto: o curso. (trata-se da coisa paga, quitada; ou seja, comprei o curso e o quitei.

5) Preferir

● Transitivo direto
Ex.: Prefiro biscoitos.
Objeto direto: biscoitos

● Transitivo direto e indireto, com a preposição **a**.
Ex.: Prefiro o basquete ao futebol

Observações

a) O verbo preferir não aceita palavras ou expressões de intensidade, nem **do que** ou **que**.
Ex.: Prefiro mais o leite do que o vinho. (errado)
Prefiro o leite ao vinho. (certo)

b) Se não houver artigo no primeiro complemento, não pode haver no segundo.
Ex.: Prefiro leite a vinho. (e não ao vinho)

6) Proceder

● Intransitivo, com o sentido de “agir”.
Ex.: Ele procedeu bem.

● Intransitivo, com o sentido de “justificar-se”.
Ex.: Isso não procede.

● Intransitivo, com o sentido de “vir”, “originar-se”; pede a preposição **de**.
Ex.: A balsa procedia de Belém.

● Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de “realizar”, “dar andamento”.
Ex.: Ele procedeu ao inquérito.

7) Implicar

● Transitivo direto quando significa “pressupor”, “acarretar”.
Ex.: Sua atitude implicará modificações.
Objeto direto: modificações.
Amor implica respeito.
Objeto direto: respeito.
Obs.: Deve ser evitada a preposição **em**, embora a banca da Esaf já a tenha considerado correta.

● Transitivo direto e indireto, com a preposição **em**, quando significa “envolver”.
Ex.: Implicaram o servidor no processo.
Objeto direto: o servidor
Objeto indireto: no processo.

● Transitivo indireto, com a preposição **com**, quando significa “demonstrar antipatia”, “perturbar”.
Ex.: Sempre implicava com o vizinho.
Objeto indireto: com o vizinho

8) Avisar, informar, prevenir, certificar, cientificar
São normalmente transitivos diretos e indiretos, admitindo duas construções.
Ex.: Avisei o gerente do problema.
Avisei ao gerente o problema.

Observações

a) A pessoa pode ser objeto direto ou indireto, com a preposição **a**; a coisa, igualmente, pode ser objeto direto ou indireto, com a preposição **de** ou, mais raramente, **sobre**.

b) É comum o emprego dos pronomes oblíquos.
Ex.: Informei-o do perigo.
Informei-lhe o perigo.

c) Às vezes, um dos complementos é oracional (oração subordinada substantiva).
Ex.: Ele o avisou de que faltaria comida.
Objeto direto: o
Objeto indireto: de que faltaria comida. (oração subordinada substantiva objetiva indireta)
Ele lhe avisou que faltaria comida.
Objeto indireto: lhe
Objeto direto: que faltaria comida. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

d) Importantíssimo! Não podem aparecer dois objetos indiretos.
Ex..: Certifiquei-lhe do ocorrido. (errado)
Certifiquei-lhe de que haveria problemas. (errado)
Corrigindo, teremos:
Certifiquei-o do ocorrido.
Certifiquei-lhe o ocorrido.
Certifiquei-o de que haveria problemas.
Certifiquei-lhe que haveria problemas.

9) Esquecer, lembrar, recordar: transitivos diretos.
Ex.: Ele esqueceu o encontro.
Objeto direto: o encontro.

Observações

a) Como pronominais (esquecer-se, lembrar-se, recordar-se), são transitivos indiretos, com a preposição **de**.
Ex.: Ele se esqueceu do encontro.
Objeto indireto: do encontro

b) Não sendo pronominais, deduz-se, não podem vir com preposição.
Ex.: Recordaram do passeio. (errado)
Recordaram o passeio. (certo)
Recordaram-se do passeio. (certo)

c) **Lembrar** e **recordar** podem ter dois objetos.
Ex.: Lembrei ao colega o dia do jogo.
Objeto direto: o dia do jogo
Objeto indireto: ao colega.

d) Esses verbo admitem uma construção, considerada clássica, em que a coisa esquecida, lembrada ou recordada aparece como sujeito da oração, enquanto a pessoa atua como objeto indireto. É estranho, eu sei, mas é isso mesmo que você leu.
Ex.: Esqueceu-me aquela época. (Entenda-se: Esqueci aquela época)
Sujeito: aquela época
Objeto indireto: me

10) Responder

● Transitivo direto, em relação à própria resposta dada.
Ex.: Responderam que estavam bem.
Objeto direto: que estavam bem (a resposta dada)

● Transitivo indireto, em relação à coisa ou pessoa que recebe a resposta.
Ex.: Respondi ao telegrama.
Objeto indireto: ao telegrama. (dei uma resposta ao telegrama)
Obs.: Às vezes, aparece com o dois objetos.
Ex.: Respondemos aos parentes que iríamos.
Objeto direto: que iríamos
Objeto indireto: aos parentes

11) Chamar

● Transitivo direto com o sentido de "convocar".
Ex.: Chamei-o ao colégio.
Objeto direto: o
Adjunto adverbial de lugar: ao colégio

● Transitivo direto ou indireto, indiferentemente, com o sentido de "qualificar", "apelidar"; nesse caso, terá um predicativo do objeto (direto ou indireto), introduzido ou não pela preposição **de**.
Ex.: Chamei-o bobo.
Chamei-o de bobo.
Chamei-lhe bobo.
Chamei-lhe de bobo.
A palavra **bobo**, nos dois primeiros exemplos, é predicativo do objeto direto; nos dois últimos, predicativo do objeto indireto.

12) Custar

● Intransitivo, quando indica preço, valor.
Ex.: Os óculos custaram oitocentos reais.
Adjunto adverbial de preço ou valor: oitocentos reais.

● Transitivo indireto, com a preposição **a**, significando “ser custoso”, “ser difícil”; com esse sentido, estará seguido de um infinitivo, sendo a oração deste o sujeito do verbo **custar**.
Ex.: Custou ao menino entender a explicação.
Sujeito: entender a explicação
Objeto indireto: ao menino

Observações

a) No exemplo dado, existem duas orações. A segunda (entender a explicação) é o sujeito da primeira (Custou ao menino); portanto, trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva.

b) Popularmente, constrói-se a frase da seguinte maneira: O menino custou a entender a explicação. Ela está errada, pois a pessoa não pode ser o sujeito do verbo custar.

13) Agradar

● Transitivo direto, com o sentido de “fazer agrado”, “fazer carinho”.
Ex.: Ela agradou o filho.
Objeto direto: o filho

● Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de “ser agradável”.
Ex.: O assunto não agradou ao homem.
Objeto indireto: ao homem

14) Namorar
Verbo transitivo direto; não aceita **com**.
Ex.: Ela namorou com o vizinho. (errado)
Ela namorou o vizinho. (certo)

15) Morar, residir, situar-se, estabelecer-se
Pedem adjuntos adverbiais com a preposição **em**, e não **a**.
Ex.: Morava à Rua Dias da Cruz. (errado)
Morava na Rua Dias da Cruz. (certo)

16) Obedecer e desobedecer: transitivos indiretos, com a preposição **a**.
Ex.: Obedeço ao comando.
Objeto indireto: ao comando
Não desobedeçamos à lei.
Objeto indireto: à lei

17) Pedir, implorar, suplicar: transitivos diretos e indiretos, com a preposição **a** (mais raramente, **para**)
Ex.: Pediu ao dirigente uma solução.
Objeto direto: uma solução
Objeto indireto: ao dirigente.

Observações

a) Às vezes são apenas transitivos diretos.
Ex.: Pedimos uma resposta imediata.
Objeto direto: uma resposta imediata

b) Só admitem a preposição **para** quando existe a palavra **licença** (ou sinônimos), clara ou oculta.
Ex.: Ele pediu para que o vendedor saísse. (errado)
Ele pediu para sair. (certo: pediu licença para)

18) Querer

● Transitivo direto, significando "desejar".
Ex.: Ele quer a verdade.
Objeto direto: a verdade

● Transitivo indireto, com a preposição **a**, significando "gostar".
Ex.: A mãe quer muito ao filho.
Obs.: Na frase: "A mãe quer muito o filho", deseja-se dizer que ela quer a posse do filho, ou mesmo ter o filho.

19) Favorecer: transitivo direto.
Ex.: Ele favoreceu o vizinho.
Objeto direto: o vizinho

20) Referir-se: transitivo indireto, com a preposição **a**.
Ex.: O tenente referiu-se ao soldado.
Objeto indireto: ao soldado

Obs.: Não confunda com **referir** (narrar, contar), que é transitivo direto.
Ex.: Ele referiu o ocorrido.
Objeto direto: o ocorrido

21) Ajudar, satisfazer, presidir, preceder: transitivos diretos ou indiretos, com a preposição **a**.
Ex.: Satisfiz as exigências.
Objeto direto: as exigências
Satisfiz às exigências.
Objeto indireto: às exigências

22) Amar, estimar, abençoar, louvar, parabenizar, detestar, odiar, adorar, visitar: transitivos diretos.
Ex.: Estimo o colega.
Objeto direto: o colega
Adoro meu filho.
Objeto direto: meu filho

Observações

a) Todos esses verbos (e muitos outros) indicam algum tipo de sentimento. Tais verbos são transitivos diretos, não pedindo a preposição **a**.
Ex.: Ela visitou ao noivo. (errado)
Ela visitou o noivo. (certo)

b) Com algumas palavras, notadamente as de cunho religioso, pode aparecer a preposição **a**. O complemento é objeto direto preposicionado.
Ex.: Amo Deus.
Objeto direto: Deus
Amo a Deus.
Objeto direto preposicionado

c) Por serem transitivos diretos, não admitem o **lhe** como complemento, mesmo que este esteja preposicionado. Não se pode trocar **a Deus**, no exemplo anterior, por **lhe**: amo-lhe. Diga-se sempre: Amo-o, estimo-o, adoro-o etc.

Emprego de pronomes relativos

O pronome relativo, palavra que inicia as orações subordinadas adjetivas, pode estar antecedido de preposição. Isso depende do verbo da oração adjetiva e da função sintática do pronome relativo.
Ex.: O homem a que me referi vai ajudar.

O homem a quem me referi vai ajudar.
O homem ao qual me referi vai ajudar.
O homem em cuja palavra confiamos vai ajudar.

Observações

a) Como o verbo **referir-se** pede a preposição **a**, ela fica antes do pronome relativo, que é o seu complemento.

b) Os pronome relativos **que**, **quem** e **o qual** geralmente podem ser usados uns pelos outros, mas **quem** só pode ter antecedente pessoa.

c) O pronome relativo **cujo** corresponde a um possessivo. Na frase do exemplo, diz-se **em cuja** porque o verbo **confiar** pede a preposição **em**. Note que se pode dizer "confiamos em sua palavra". Veja abaixo outro exemplo.
Carlos, de cujo caráter não duvidamos, irá conosco.
Ou seja: Não duvidamos de seu caráter.

Observações finais

a) Usa-se **onde** com verbos que pedem a preposição **em**; **aonde**, com os que pedem **a**.
Ex.: Onde está o material? (O material está em algum lugar)
Aonde iremos amanhã? (Iremos a algum lugar amanhã)
Assim, ficam erradas frases do tipo "Veja aonde ficou o caderno", "Não sei onde ele foi", "Aonde estamos?", "Onde você quer chegar?"

b) Usa-se **eu** e **tu** na função de sujeito; **mim** e **ti**, na de complemento ou adjunto.
Ex.: Isso é para mim.
Isso é para eu levar. (**eu** é o sujeito de **levar**)
Demos o livro a ti.
Deixamos o caderno para tu assinares. (**tu** é o sujeito de **assinares**)
Não há nada entre mim e ti.
Com preposições acidentais (exceto, menos, salvo etc.), usa-se **eu** e **tu**.
Ex.: Exceto eu, todos saíram.
Estavam todos em casa, menos tu.

c) Verbo transitivo direto não vai para a voz passiva, com exceção de **obedecer**, **desobedecer** e **responder**.
Ex.: O filme foi assistido pela família. (errado)
A família assistiu ao filme. (certo)

d) Deve-se evitar a contração da preposição com o artigo que integra o sujeito, bem como com o pronome que constitui o próprio sujeito.
Ex.: Chegou a hora do menino brincar. (errado)
Chegou a hora de o menino brincar. (certo)
É a chance dele progredir. (errado)
É a chance de ele progredir. (certo)
Há discordâncias quanto a esse assunto. O ideal é fazer a questão por eliminação. Em uma redação, no entanto, jamais faça a contração, está bem?

e) Não se atribui a mesma preposição a verbos de regência diferente.
Ex.: Encontrei e obedeci ao avô. (errado)
Encontrei o avô e obedeci-lhe.

f) Alguns verbos transitivos indiretos, mesmo pedindo a preposição **a**, não admitem o pronome **lhe** como objeto. Veja alguns importantes.

● Assistiu ao espetáculo.
Assistiu-lhe. (errado)
Assistiu a ele. (certo)

● Aspiro à paz.
Aspiro-lhe. (errado)
Aspiro a ela. (certo)

● Visava ao bem.
Visava-lhe. (errado)
Visava a ele. (certo)

● Aludi à diferença.
Aludi-lhe. (errado)
Aludi a ela. (certo)

● Anuiu ao pedido.
Anuiu-lhe. (errado)
Anuiu a ele. (certo)

● Procedeu ao interrogatório.
Procedeu-lhe. (errado)
Procedeu a ele. (certo)

● Presidimos à reunião.
Presidimos-lhe. (errado)
Presidimos a ela. (certo)

EXERCÍCIOS

272) Assinale o erro de regência verbal.
a) Ele assistia com carinho os enfermos daquele hospital.
b) Não quero assistir esse espetáculo.
c) Carlos sempre assistiu em Belo Horizonte.
d) Não deixe de assistir àquele jogo.

273) Há erro de regência verbal na opção seguinte:
a) Aspirou profundamente o forte odor do café.
b) Ela não pôde visar o passaporte.
c) Todos visam uma vida de paz.
d) Ali as pessoas aspiravam à fama.

274) Aponte a frase que apresenta incorreção de regência verbal.
a) Mário pagou o carro.
b) A moça perdoou a indiscrição do colega.
c) Antônio deixou de pagar o ajudante ontem.
d) Perdoemos aos que nos ofendem.

275) Marque o erro de regência verbal.
a) Prefiro estudar que trabalhar.
b) À cerveja prefiro o leite.
c) Prefiro leite a cerveja.
d) Prefiro este nome àquele que ele propôs.

276) Está perfeita a regência verbal na alternativa:
a) O professor procedeu a chamada.
b) Sua permanência implicará grande prejuízo a todos.
c) Devemos obedecer o regulamento.
d) Irei na sua casa logo mais.

277) Assinale a frase que não pode ser completada com o que vai nos parênteses.
a) Pagarei......alguns empregados hoje à noite. (a)
b) Naquela época, meu sobrinho assistia......Belo Horizonte. (em)
c) Não implique......o colega. (com)
d) Quando morava no campo, aspirava.......ar puro e sentia-se bem. (ao)

278) Marque a frase que apresenta uma regência verbal em desacordo com a norma culta.
a) Cientifiquei o funcionário de que seria dispensado.
b) Certificou-lhe o incidente.
c) Preveni-lhe de que havia um risco.
d) Informei-o sobre as novas diretrizes da companhia.

279) Das frases abaixo, uma apresenta regência verbal indevida. Assinale-a.
a) Lembrei-lhe que haveria reunião.
b) O ancião recordou-se de tudo.
c) Não lembraste do meu aniversário.
d) Todos se esqueceram do rapaz.

280) Assinale o erro de regência verbal.
a) Chamei-lhe à sala de entrevistas.
b) Ninguém lhe chamou de bobo.
c) O diretor chamou o aluno de irresponsável.
d) Alguém o chamou de manhã.

281) Marque a única frase que respeita as regras de regência verbal.
a) Ninguém respondeu o questionário.
b) Custei a acreditar naquilo.
c) Respondeu ao cliente que era tarde.
d) Custamos a pensar em algo.

282) Está perfeita a regência verbal somente na seguinte alternativa:
a) A festa que ele compareceu foi ótima.
b) O livro que ele gosta muito desapareceu.
c) A empresa por que ele tanto se esforçou acabou falindo.
d) O cargo que tu aspiravas já foi preenchido.

283) Nas frases seguintes, todas com o pronome CUJO, há uma com erro de regência verbal. Assinale-a.
a) Esta é a criança cujo pai deseja falar-nos.
b) Paulo, por cujas atitudes não me responsabilizo, deixou a firma.
c) Luís, contra cujas idéias sempre lutei, hoje é meu amigo.

d) Está lá fora o homem cujas idéias jamais acreditei.

284) Assinale o erro de regência verbal.
a) A pessoa a quem ele mais se dedica é seu filho.
b) A jovem que admiro trabalha no sábado.
c) O homem de quem aludimos na carta é inocente.
d) Este é o projeto com cujo autor conversei.

285) Há erro de regência verbal em:
a) Foi autuada a empresa da qual ele se afastou.
b) A história que me contaram explica tudo.
c) Ele trouxe uma caneta à qual não funciona.
d) As folhas que varri estavam secas

286) Está correta a regência da frase:
a) O filme que assistimos é excelente.
b) O emprego que aspirávamos era apenas um sonho.
c) O documento a que visei era falso.
d) O ar que ele aspirava era poluído.

287) Marque a alternativa em que ocorre erro na substituição por pronome átono.
a) Obedeci ao professor. / Obedeci-lhe.
b) Encontrei os animais na rua. / Encontrei-os na rua.
c) Toquei o seu braço. / Toquei-lhe o braço.
d) Visitou a amiga no hospital. / Visitou-lhe no hospital.

288) Só há erro de regência em:
a) Não sei onde ele será levado.
b) Ali está o comerciante a quem mandei a notificação.
c) Nós o trouxemos ontem.
d) Responda às questões seguintes.

289) Preencha as lacunas das frases abaixo e assinale a opção correspondente.
O jornalista..........trabalho me referi está na Europa.
A rua............fui ontem estava alagada.
a) cujo – a que
b) a cujo – a que
c) de cujo – em que
d) a cujo – que

290) Preencha as lacunas e marque a opção adequada.

A rua........nasci é arborizada.

O carro........desconfiei é roubado.

a) que − de que
b) onde − que
c) em que − de que
d) a qual − do qual

291) Marque o erro de regência verbal.

a) Assistimos, extasiados, o espetáculo.
b) Alguém está assistindo o doente?
c) Aspirávamos o perfume das rosas.
d) Todos aspiram à paz.

292) Só está correta quanto à regência as frases seguintes.

a) Sua atitude poderá implicar em descontentamento geral na empresa.
b) O secretário procedeu imediatamente a leitura da ata.
c) Não lembrei do encontro.
d) Não quis referir aquele incidente.

293) Há erro de regência verbal em:

a) Eu lhe quero muito.
b) Eu o quero muito.
c) Paula namorava com alguém daquela família.
d) Todos perdoaram ao jovem.

294) Está correta quanto à regência apenas a frase:

a) Chegarei em Paris no domingo.
b) Pedi para que eles analisassem a situação.
c) Prefiro mil vezes a ginástica do que a dança.
d) Conheci ontem o advogado de cujas idéias você sempre discorda.

295) Julgue os itens seguintes e depois assinale a opção correspondente.

( ) Aquele emprego era aspirado por todos.

( ) Aonde colocaram a placa?

( ) Nós lhe convidamos na semana passada.

( ) Após mim, chegaram dezenas de interessados.

a) E,E,C,E
b) E,E,E,C
c) C,C,E,C

d) C,E,E,C

296) Marque a frase em que o verbo admite outra regência, sem alteração de sentido.
a) Presidi à reunião da noite.
b) Iríamos a Campinas.
c) Convoquei os participantes.
d) Alguém respondeu à carta.

297) Preencha as lacunas e anote a alternativa adequada.
Cientifico-.......de que a posse foi adiada.
Poucos.......entendem.
Meus irmãos.........obedecerão.
a) o − o − lhe
b) lhe − lhe − lhe
c) o − o − o
d) o − lhe − lhe

298) Assinale a frase que não admite a reescrita apresentada.
a) Sempre assisti os necessitados.
Sempre assisti aos necessitados.
b) Ajudei o mecânico.
Ajudei ao mecânico.
c) Ele satisfez o regulamento.
Ele satisfez ao regulamento.
d) Ele favoreceu o amigo.
Ele favoreceu ao amigo.

299) (TRT) Assinale o período que apresenta erro de regência verbal:
a) Paz e harmonia é o objetivo a que visa a mensagem.
b) Não é fácil lembrar do bem que os outros fazem.
c) A maioria dos servidores da União ansiava pelas férias.
d) Elas aludiram àquele acontecimento lastimável.
e) O filho revoltou-se contra as ordens do pai.

300) (TRF) Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal.
a) Na verdade, não simpatizo com suas idéias inovadoras.
b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

301) (GAMA FILHO) Assinale a frase em que há erro de regência verbal.
a) O desmatamento implica destruição e fome.
b) Chegamos na cidade antes do anoitecer.
c) Jonas reside na Rua das Marrecas.
d) Avisei-o de que devia partir.
e) Os ambientalistas assistiram a uma conferência.

302) (TCE/PB) Assinale a alternativa em que a regência verbal não esteja de acordo com a norma culta.
a) Só me permitiram informar-lhe que haveria um certo atraso no pagamento.
b) Não informaram aos interessados o ocorrido.
c) Não informaram aos interessados sobre o ocorrido.
d) Não informaram os interessados sobre o ocorrido.
e) Só me permitiram informar-lhe o ocorrido.

303) (INSP. POL.) "...assistindo A um desses debates universitários..."; a regência cuida do emprego correto das preposições após certos nomes ou verbos. A frase a seguir em que há **erro** de regência é:
a) O público acompanha a novela que gosta.
b) A publicidade lembra ao consumidor o que deve comprar.
c) As pessoas preferem TV a teatro.
d) Nem todos aspiram cocaína.
e) A publicidade nunca se esquece de seu dever.

304) (COM. MEN.) "Temos a ver com o político que morreu varado a tiros."
Das alterações feitas na passagem acima, aquela cuja lacuna se preenche corretamente com o pronome relativo entre parênteses, regido de preposição, é:
a) ...político_________gostamos de aplaudir. (a quem)
b) ...político_________deixamos de dar apoio. (em quem)
c) ...político_________fomos levados a combater. (de quem)
d) ...político_________desistimos de fazer acordo. (do qual)
e) ...político_________nos acostumamos a simpatizar. (ao qual)

305) (QCO–EsAEx) Assinale a alternativa que possa ter o(s) espaço(s) em branco completado(s) corretamente com o pronome oblíquo "LHE".
a) Ela .... agradava com mãos suaves e macias.
b) Procurei- .... por toda parte e, encontrando- ...., convidei- .... logo para as festividades realizadas na EsAEx.
c) Quem .... convidou para sair comigo?
d) Acho que ela .... estima.
e) O Major preveniu- ....que a prova deveria estar clara e objetiva.

306) (QCO/02) Assinale a opção cuja regência verbal **NÃO** está de acordo com as normas cultas da língua.

a) No século XVI, muitos negros preferiram mais a morte do que a escravidão.
b) Informaram-no de que a Inglaterra, em fevereiro de 1807, aboliu o tráfico negreiro.
c) Também informaram-lhe os livros que até Nóbrega, cujos serviços não se pode deixar de louvar, pedia escravos, em carta, ao rei.
d) Era imenso o número de religiosos nas minas no século XVII, pois também estes visavam ao enriquecimento ainda que por meios ilícitos.
e) O século XVII assistiu à grande manifestação de revolta do escravo, um Estado negro quilombo de Palmares.

307) (A.JUD.–TRT) Nas frases: 1 – "Apresentaram provas ____ importância nos referimos", 2 – "Apresentaram soluções ____ eu não acreditava", as lacunas são preenchidas, respectivamente, por:

a) cuja – em que
b) a que – que
c) da qual – que
d) a cuja − nas quais
e) a qual − que

308) (PSIC.JUD./SP) Qual a alternativa que apresenta regência verbal incorreta?

a) Lembrou-me o fato.
b) Esqueci-me dos trabalhos.
c) Eles chegaram no aeroporto com atraso.
d) Custa-me pouco aceitar o outono.
e) O bom fruto procede de boa árvore.

309) (GAMA FILHO) Assinale a frase que se completa corretamente com o pronome pessoal entre parênteses.

a) É muito tarde para......sair. (MIM)
b) Após....., ninguém entrará no acampamento. (MIM)
c) Nada mais existe entre.....e mim. (TU)
d) Contra.....pesam várias acusações. (TU)
e) O povo logo se esqueceu de.....(TU)

310) (TRE/MG) Observe a regência dos verbos das frases reescritas nos itens a seguir:

I. Chamaremos os inimigos de hipócritas.
Chamaremos aos inimigos de hipócritas.

II. Informei-lhe o meu desprezo por tudo.
Informei-lhe do meu desprezo por tudo.

III. O funcionário esqueceu o importante acontecimento.
O funcionário esqueceu-se do importante acontecimento.

A frase reescrita está com a regência correta em:

a) I apenas
b) II apenas
c) III apenas
d) I e III apenas
e) I, II e III

311) (TRF/04) Das alterações feitas na redação da frase "Esses dois princípios encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador." (linhas 3−5), mediante o emprego do pronome relativo, a que se apresenta INCORRETA é:

a) São esses os dois princípios cujos parâmetros delineiam os tipos do aventureiro e do trabalhador.
b) São esses os dois princípios a que se refere como os tipos do aventureiro e do trabalhador.
c) São esses os dois princípios em que se fundamentam os tipos do aventureiro e do trabalhador.
d) São esses os dois princípios de que se alude nos tipos do aventureiro e do trabalhador.
e) São esses os dois princípios por que se definem os tipos do aventureiro e do trabalhador.

GABARITO

272 B	282 C	292 D	302 C
273 C	283 D	293 C	303 A
274 C	284 C	294 D	304 A
275 A	285C	295 B	305 E
276 B	286 D	296 A	306 A
277 D	287 D	297 A	307 D
278 C	288 A	298 D	308 C
279 C	289 B	299 B	309 B
280 A	290 C	300 C	310 D
281 C	291 A	301 B	311 D

COMENTÁRIOS

272) Letra B

O verbo **assistir** tem regências diferentes, dependendo do sentido. Na letra **a**, ele significa "dar assistência", portanto é transitivo direto; pode, com esse sentido, também ser transitivo indireto. Na letra **b**, há um erro porque, com o sentido de **ver**, a preposição **a** é obrigatória. Corrigindo, teremos: Não quero assistir a esse espetáculo. Na **c**, significa **morar**, exigindo, então, a preposição **em**. Na **d**, a preposição **a** que o verbo pede se uniu ao **a** do pronome **aquele**, dando origem à palavra **àquele** (a = aquele).

273) Letra C

O verbo **aspirar**, na opção **a**, significa "inspirar", "sorver", por isso é transitivo direto. Na **d**, significando "desejar", pede objeto indireto, que é **à fama**. O verbo **visar**, com o sentido de "rubricar", "assinar", é transitivo direto, o que se exemplifica na letra **b**. O gabarito é a opção **c** porque, ali, **visar** tem o sentido de "almejar", quando, então, exige a preposição **a**, que não foi usada.

274) Letra C

Perdoar e **pagar** pedem objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa. Isso não é respeitado na alternativa **c**, pois ajudante é pessoa, devendo funcionar como objeto indireto. Corrigindo: Antônio deixou de pagar ao ajudante ontem.

275) Letra A

O verbo **preferir** pede, normalmente, dois objetos: um direto e um indireto. Não admite palavras ou expressões de intensidade, nem aceita **que** ou **do que**. Corrigindo a frase da opção **a**, temos: Prefiro estudar a trabalhar. Aproveito para lembrar que, se não houver artigo no primeiro complemento, não pode haver no segundo. É o caso da alternativa **c**.

276) Letra B

O verbo **proceder**, com o sentido de "dar início", exige a preposição **a**; na alternativa **a**, deve-se escrever "à chamada". **Obedecer** e **desobedecer** são transitivos indiretos; o certo, na opção **c**, é "ao regulamento". O verbo **ir** pede a preposição **a**, no seu adjunto adverbial de lugar; assim, na opção **d**, o correto é "à (ou a) sua casa". O gabarito é a alternativa **b** porque **implicar**, significando "acarretar" ou "pressupor", é transitivo direto. Costuma-se usar, indevidamente, a preposição **em**. Evite-a.

277) Letra D

O verbo **aspirar**, na letra **d**, significa "inspirar", "sorver", sendo transitivo direto. O certo, portanto, é "aspirava o ar puro". (e não ao)

278) Letra C

Os verbos desta questão pedem objeto direto e objeto indireto, com as preposições **a** ou **de** (às vezes **sobre**). Não podem ser usados com dois objetos indiretos, o que ocorre na alternativa **c**. Corrigindo: Preveni-lhe que havia um risco, ou Preveni-o de que havia um risco. Essa inversão de objeto direto e indireto com relação a pessoa e coisa é característica desse grupo, onde podemos colocar também o verbo **avisar**.

279) Letra C

Na opção **a**, o verbo **lembrar** está empregado como transitivo direto e indireto (lembrar alguma coisa a alguém). Esse verbo, mais **recordar** e **esquecer**, são normalmente transitivos diretos. Por exemplo: Esqueci o trabalho. Como pronominais, passam a exigir a preposição **de** . Por exemplo: Esqueci-me do trabalho. O gabarito é a letra **c** porque o verbo **lembrar**, ali, não é pronominal, devendo o seu complemento ser direto, ou seja, sem preposição. Corrigindo: Não lembraste o meu aniversário, ou, como pronominal, Não te lembraste do meu aniversário.

280) Letra A

O verbo **chamar**, com o sentido de "convocar", é transitivo direto. Isso acontece nas opções **a** e **d**. Na **a**, existe erro de regência porque o **lhe** não pode ser complemento de verbo transitivo direto. Correção: Chamei-o à sala de entrevistas. Com o sentido de "apelidar", "qualificar", ele é indiferentemente transitivo direto ou transitivo indireto, pedindo predicativo do objeto com ou sem preposição. É o que se vê nas opções **b** e **c**.

281) Letra C

Na opção **a**, **responder** equivale a "dar resposta a", quando, então, é transitivo indireto. O certo é "Ninguém respondeu ao questionário". As duas frases em que aparece o verbo **custar** estão erradas, pois a pessoa não pode ser o seu sujeito. O que funciona como tal é a oração começada pelo infinitivo, ficando o verbo **custar** sempre na terceira pessoa do singular. Corrigindo-as, temos: Custou-me acreditar naquilo e Custou-nos pensar em algo. Na alternativa **c**, que é o gabarito, o verbo **responder** é transitivo direto e indireto: responder alguma coisa a alguém.

282) Letra C

Esta e as quatro questões seguintes envolvem o emprego de pronomes relativos. O que se deve fazer é observar a regência do verbo da oração em que aparece o pronome relativo. No caso desta questão, o verbo **comparecer** pede a preposição **a**, por isso o correto é "A festa a que ele compareceu foi ótima". **Gostar** pede **de**; corrigindo: O livro de que ele gosta muito desapareceu. A opção **c** está certa porque o verbo **esforçar-se** exige a preposição **por**, que aparece antes de **que**. Na última alternativa, **aspirar**, que significa "almejar", exige a preposição **a**. Corrija-se para "O cargo a que tu aspiravas já foi preenchido".

283) Letra D

Cujo é pronome relativo. Dependendo da regência do verbo da oração em que ele se encontra, pode vir antecedido de preposição. Na letra **a**, **cujo pai** é o sujeito da oração (Veja: Seu pai deseja falar-nos). Na **b**, **responsabilizar-se** pede **por** (por cujas atitudes). Na **c**, **lutar** pede **contra** (contra cujas idéias). O gabarito é a letra **d** uma vez que **acreditar** pede **em**. Correção: Está lá fora o homem em cujas idéias jamais acreditei. (Veja: jamais acreditei em suas idéias)

284) Letra C

O erro está na opção **c** porque o verbo **aludir** pede a preposição **a** (aludir a alguma coisa), e não **de**. Correção: O homem a quem aludimos na carta é inocente.

285) Letra C

Afastar-se pede **de**, por isso se diz "da qual ele se afastou". O verbo **contar** tem como objeto direto o próprio **que** (contar alguma coisa a alguém; essa coisa é o **que**). Está errado **à qual**, porque o pronome, nessa frase, é o sujeito da oração, não podendo ter o acento de crase. Correção: Ele trouxe uma caneta a qual não funciona. Na última frase, o **que** é a coisa varrida, ou seja, objeto direto, por isso sem preposição.

286) Letra D

Assistir, na opção **a**, pede preposição (a que assistimos). **Aspirar**, na **b**, pede preposição (a que aspirávamos). **Visar** na **c** não pede preposição (que visei). A letra **d** está certa porque **aspirar**, na frase, significa "sorver", sendo, por isso, transitivo direto.

287) Letra D

Na opção **a**, **ao professor** é objeto indireto, correspondendo a **lhe**. Na **b**, **os animais** é objeto direto, correspondendo a **os**. Na **c**, o pronome **lhe** substitui não o complemento (o seu braço), mas apenas o possessivo **seu**; nesse caso, a palavra **lhe** é adjunto adnominal, e não objeto indireto. Na **d**, **a amiga** é objeto direto, a substituição é por **a**, e não **lhe**: Visitou-a no hospital.

288) Letra A

A palavra **onde** não pode ser usada com verbos que peçam a preposição **a**. No caso, ele será levado a algum lugar. Usa-se, então, **aonde**.

289) Letra B

Referir-se pede a preposição **a**, que fica, então, antes do pronome relativo **cujo**: a cujo trabalho me referi. O verbo **ir**, como todos aqueles que indicam movimento, direção (chegar, dirigir-se, encaminhar-se etc.) pede a preposição **a**, e não **em**, no adjunto adverbial de lugar. Tratando-se de um pronome relativo, antes dele fica **a**, e não **em**: a que fui ontem.

290) Letra C

Na primeira lacuna, cabem **onde** e **em que**, pois o verbo **nascer** pede a preposição **em** (**onde** equivale a **em que**). O verbo **desconfiar** pede a preposição **de**, cabendo, então, na frase **de que** e **do qual**. A letra **a** é eliminada pelo **que**; a **b**, pelo **que;** a **d** pelo **a qual**.

291) Letra A

Na letra **a**, que é o gabarito, o verbo **assistir** é transitivo indireto, pois significa **ver**. Assim, pede a preposição **a**. Correção: Assistimos, extasiados, ao espetáculo.

292) Letra D

O verbo **implicar** não pede **em**, com o sentido de "acarretar". **Proceder**, significando "dar início", pede a preposição **a** (à leitura). **Lembrar**, sem o pronome átono, é transitivo direto, não admite **de**. **Referir** ("contar") é transitivo direto; não o confunda com **referir-se** ("fazer referência"). **Aquele incidente** é objeto direto, por isso o gabarito é **d**.

293) Letra C

O verbo **querer**, na primeira frase, significa "gostar"; na segunda, "desejar". O verbo **namorar** não admite a preposição **com**. O certo é "namorava alguém".

294) Letra D

Na letra **a,** o certo é "Chegarei a Paris no domingo". Na **b**, o verbo **pedir** está mal empregado, pois não admite **para**, a não ser que haja a idéia de permissão, licença. Correção: Pedi a eles que analisassem a situação. O verbo **discordar** pede a preposição **de**, portanto está correto dizer **de cujas idéias** (= de suas idéias).

295) Letra B

O verbo **aspirar**, transitivo indireto, não admite a voz passiva. **Colocar** pede **em**, por isso devemos usar **onde**. **Convidar** é transitivo direto, não aceita **lhe** como complemento. O único item correto é o último, porque o sujeito da oração é **dezenas de interessados**, e o pronome a ser usado, então, não poderia ser **eu**, que atua como sujeito.

296) Letra A

O verbo **presidir** pode ser, sem mudança de sentido, transitivo direto ou transitivo indireto, com a preposição **a**: Presidi a reunião da noite", ou Presidi à reunião da noite.

297) Letra A

Se puséssemos **lhe**, na primeira frase, ela ficaria com dois objetos indiretos, o que é errado. **Entender** pede objeto direto: **o**. **Obedecer** é transitivo indireto, com a preposição **a**; **lhe** quer dizer **a alguém**.

298) Letra D

O verbo **favorecer** é sempre transitivo direto; seu complemento, portanto, é objeto direto. Os outros: **assistir**, **ajudar** e **satisfazer** podem ser transitivos diretos ou transitivos indiretos.

299) Letra B

Os verbos **lembrar**, **esquecer** e **recordar** só são transitivos indiretos como pronominais: lembrar-se, esquecer-se e recordar-se de alguma coisa. Na opção **b**, gabarito da questão, **lembrar**, sem pronome átono, tem um objeto introduzido por **de**, o que é errado. Corrigindo: lembrar o bem ou lembrar-se do bem.

300) Letra C

O verbo **referir-se** é transitivo indireto, pedindo a preposição **a**. Se o seu objeto indireto for um pronome relativo, antes deste deve aparecer **a**. A frase certa é “Lamentavelmente, não conheço a lei a que te referes”. Na alternativa **a**, foi empregado, com correção, o verbo **simpatizar**, que exige a preposição **com**. Cuidado com esse verbo: ele não é pronominal. Não existe “Eu me simpatizo”.

301) Letra B

Chegar pede **a**, devendo-se corrigir para “Chegamos à cidade antes do anoitecer”. O verbo **residir**, da opção **c**, está usado com correção, pois exige a preposição **em**. Seria errado dizer ou escrever “Jonas reside à Rua das Marrecas”.

302) Letra C

Na opção **c**, gabarito da questão, o verbo **informar** está empregado, indevidamente, com dois objetos indiretos. Note que há duas preposições: **a** e **sobre**, iniciando os objetos, que, então, devem ser classificados como objetos indiretos.

303) Letra A

O verbo **gostar** exige a preposição **de**, que deve ser colocada antes do pronome relativo. Correção: O público acompanha a novela de que gosta. Observe o emprego de **preferir**, na opção **c**. Não há preposição antes do primeiro complemento (TV), nem antes do segundo (teatro). Se disséssemos **a TV**, teríamos de dizer **ao teatro**.

304) Letra a

Na opção **b**, o certo é **a quem**. Na **c**, **a quem**. Na **d**, **com o qual**; na **e**, **com o qual**. Na opção **a**, que é o gabarito, o verbo **aplaudir** não exige a preposição **a**, mas o pronome **quem** só pode ser usado precedido de preposição. Nesse caso, **a quem** é um objeto direto preposicionado. É sempre a preposição **a** que se usa nessas condições. O mesmo ocorre na opção **c**, em que **combater** não exige preposição.

305) Letra E

Na letra **a**, o verbo **agradar** significa "fazer carinho", é transitivo direto, tendo o pronome **o** como complemento. **Procurar**, **encontrar** e **convidar**, na opção **b**, são transitivos diretos, sendo o **o** seu complemento. Na **c**, repete-se o verbo **convidar**, que é sempre transitivo direto. O verbo **estimar**, da alternativa **d**, é transitivo direto, tendo **o** como complemento. O gabarito é a letra **e**, porque o verbo **prevenir** pede dois complementos, sendo que a oração iniciada por **que**, sem preposição, é o objeto direto. Dessa forma, usa-se **lhe** como segundo complemento do verbo.

306) Letra A

Já vimos que o verbo **preferir** não admite expressões de intensidade, nem aceita **que** ou **do que**. Corrija-se para "No século XVI, muitos negros preferiram a morte à escravidão".

307) Letra D

Como o verbo **referir-se** exige a preposição **a**, estão eliminadas as alternativas **a**, **c** e **e**. Por outro lado, observa-se que o pronome a ser usado tem valor de possessivo: sua importância; só pode ser, então, o pronome **cuja**. Isso já serviria para matar a questão, pois só existe **a cuja** na opção **d**. Para completar, nota-se que o verbo **acreditar** pede a preposição **em**, daí dizer-se **nas quais** (em = as quais).

308) Letra C

O verbo **chegar**, como já foi mostrado, não admite a preposição **em** no adjunto adverbial de lugar. O certo é "Eles chegaram ao aeroporto com atraso". Na realidade, é bom que se acrescente, pode aparecer a preposição **em**, mas no adjunto adverbial de meio. Por exemplo: Ele chegou em um táxi.

309) Letra B

Deve-se usar **mim**, na opção **b**, porque o pronome pessoal **eu** teria de ser o sujeito da oração, função que é desempenhada pela palavra **ninguém**.

310) Letra D

Na frase reescrita no item **I**, o verbo **chamar**, com o sentido de "qualificar", é transitivo indireto, sendo seu objeto indireto **aos inimigos**; **de hipócritas** qualifica o objeto indireto, é o seu predicativo. O verbo **chamar**, com esse sentido, admite as quatro construções. No item **II**, a frase reescrita apresenta o verbo **informar** com dois objetos indiretos, o que não é possível na língua culta. Já o verbo **esquecer-se**, pronominal, do item **III**, pede a preposição **de** em seu objeto indireto. Assim, somente o item **II** apresenta erro.

311) Letra D

O gabarito é a letra **d** porque o verbo **aludir**, transitivo indireto, exige a preposição **a**, e não **de**. O certo, pois, é “a que se alude”.

AULA 9: REGÊNCIA NOMINAL

Existem substantivos, adjetivos e advérbios que pedem complementos. É o que se conhece como complemento nominal, termo introduzido por preposição.

Ex.: Ele é útil à comunidade.
Termo regente: útil.
Termo regido: à comunidade (complemento nominal)

Às vezes, o termo regido é adjunto adnominal, igualmente introduzido por preposição.

Ex.: Tem uma casa de madeira.
Termo regente: casa
Termo regido: de madeira (adjunto adnominal)

A regência nominal não é um assunto tão cobrado em provas, como a regência verbal. Mas pode aparecer e, por isso, você terá abaixo uma relação importante de nomes que pedem complementos ou adjuntos, com a preposição ou preposições adequadas de acordo com a norma culta.

Acostumado / habituado (preposições: a, com)
Ex.: Estou acostumado ao trabalho.
Fiquei acostumado com o barulho.

Alheio (preposição: a)
Ex.: Vivia alheio a tudo.

Amigo (preposição: de)
Ex.: Sempre foi amigo de todos.

Apaixonado (preposições: por e de)
Ex.: Era um apaixonado da natureza.
Estava apaixonada pelo colega de trabalho.

Ansioso (preposições: por, para ou de)
Ex.: Está ansioso por nova oportunidade.
Permanece ansioso para falar.
Estava ansiosa de ver o cometa.

Aptidão (preposição: para)
Ex.: Sempre teve aptidão para as artes.

Apto (preposições: a ou para)
Ex.: Sentia-se apto ao trabalho externo.
Considero-o apto para exercer a profissão.

Assíduo (preposição: em)
Ex.: Paulo é assíduo no escritório.

Assédio (preposição: de)
Ex.: Recebeu o assédio de toda a turma.

Atribuído (preposição: a)
Ex.: O prêmio foi atribuído ao funcionário mais antigo.

Busca (preposição: de)
Ex.: Estamos em busca de um mundo mais justo.

Certeza (preposição: de)
Ex.: O atleta tinha certeza da vitória.

Confiante (preposição: em)
Ex.: Continuava confiante em um futuro melhor.

Conforme (preposições: a, com ou em)
Ex.: Assumiu uma postura conforme às suas raízes. (semelhante)
Essa atitude é mais conforme com seus ideais. (coerente)
Não estavam conformes naquela discussão. (de acordo)

Compatível (preposição: com)
Ex.: A orientação dada não é compatível com a filosofia da empresa.

Contemporâneo (preposição: de)
Ex.: Ele foi contemporâneo de Castro Alves.

Cuidadoso (preposição: com)
Ex.: Sejamos cuidadosos com nossas crianças.

Entendido (preposição: em)
Ex.: Era entendido em construção naval.

Escasso (preposição: de)
Ex.: A jovem era escassa de vaidades.

Estranho (preposição: a)
Ex.: É algo estranho ao regulamento.

Estudioso (preposição: de)
Ex.: O jornalista é estudioso de ufologia.

Exame (preposição: de)
Ex.: Procedeu ao exame do material coletado.

Favorável (preposição: a)
Ex.: Ele é favorável a que se tomem novas medidas.

Favoravelmente (preposição: a)
Ex.: Agirei favoravelmente a seu caso.

Felizmente (preposição: para)
Ex.: Felizmente para todos, o fogo foi logo apagado.

Graduação (preposição: em)
Ex.: Festejou sua graduação em Matemática.

Grato (preposições a, para ou por)
Ex.: Sou grato a todos neste dia especial.
Sua ajuda é sempre grada para mim.
Mostrou-se grato pelo que lhe apresentaram.

Humilde (preposições: com ou de)
Ex.: Sejamos humildes com nossos filhos.
Sinto-me humilde de ser brasileiro.

Idêntico (preposição: a)
Ex.: Uma coisa é idêntica à outra.

Incluído (preposições: em ou entre)
Ex.: Foi incluído no grupo.
Estava incluído entre os mais capacitados.

Junto (preposições: a ou de)
Ex.: Ficaram junto à garagem.
Fiquei junto de todos.

Leigo (preposição: em)
Ex.: Nunca fui leigo em pintura.

Limite (preposições: a ou de)
Ex.: Não há limites ao artista.
Reconheçamos os limites da nossa inteligência.

Medo (preposições: de ou a)
Ex.: O menino tem medo do escuro.
Tive medo ao inspetor.

Morador / residente (preposições: em ou de)
Ex.: Nessa época, era morador na Rua do Lavradio.
Foi morador da Rua Santa Clara.

Obediente / obediência (preposição: a)
Ex.: Sempre fui obediente às leis.

Parecido (preposições: com ou a)
Ex.: Era parecido com o avô.
Sendo parecido ao pai, foi aceito logo.

Perito (preposição: em)
Ex.: Era perito em construções.

Permanência (preposições: em ou junto de)
Ex.: Já é longa a sua permanência na firma.
A permanência junto do amigo foi sua salvação.

Permissão (preposições: de ou para)
Ex.: Não tive permissão de pesquisar o assunto.
Pediu ao chefe permissão para sair cedo.

Próximo (preposições: a ou de)
Ex.: Fiquei próximo ao muro.
Deixamos o carro próximo da árvore.

Receoso (preposição: de)
Ex.: Parecia receoso do resultado.

Referência / referente / referentemente (preposição: a)
Ex.: Não há referência alguma ao seu trabalho.

Situado / sito (preposição: em)
Ex.: Tem um escritório sito na Av. das Américas.

CRASE

Chama-se crase a união de dois sons iguais. Quando essa união se dá entre a preposição **a** e um outro **a**, usa-se o acento grave ou acento de crase.
Ex.: Irei a a festa.
Irei à festa.

Tipos de crase

1) Entre a preposição **a** e o artigo definido **a**.
Ex.: Vamos à cidade.
Obs.: O **a** é artigo definido quando acompanha um substantivo.

2) Entre a preposição **a** e o pronome demonstrativo **a**.
Ex.: Ele se referiu à que deixei no armário.
Obs.: O **a** é pronome demonstrativo quando antecede **que** ou **de**, equivalendo a outro pronome demonstrativo: **aquela**.

3) Entre a preposição **a** e o **a** inicial dos pronomes **aquele**, **aquela**, **aquilo**.
Ex.: Dirija-se àquele vendedor.

4) Entre a preposição **a** e o **a** do pronome relativo **a qual**.
Ex.: Chegou a aluna à qual entreguei o resultado.

Observações

a) Como se vê, é necessária a presença da preposição **a** para que ocorra o fenômeno da crase.

b) Costuma-se dizer por aí que só há crase antes de palavra feminina. Cuidado! Essa afirmação diz respeito apenas ao caso de preposição mais artigo **a**, quando, então, o substantivo tem de ser feminino.

Para saber se há crase

1) Com nomes comuns

Troca-se a palavra feminina por uma masculina; aparecendo **ao**, usa-se o acento de crase.

Ex.: Dirija-se à tesouraria. (Dirija-se ao escritório)
Dei o livro à professora. (Dei o livro ao professor)

Obs.: Coisa se troca por coisa (tesouraria / escritório); pessoa, por pessoa (professora / professor). Respeite isso, ou você pode errar a questão.

2) Com nomes próprios de lugar

Troca-se o verbo que pede a preposição **a** por outro, que peça outra preposição. Vamos adotar o verbo **vir**; aparecendo **da**, usa-se o acento de crase.

Ex.: Ela foi à Bahia. (Ela veio da Bahia)
Ela foi a Cuiabá. (Ela veio de Cuiabá, e não da)

Observações

a) Nomes de cidade (segundo exemplo) não se usam com artigo **a**. Mas, se determinarmos o substantivo, aparecerá o artigo e, conseqüentemente, a crase.

Ex.: Iremos à simpática Cuiabá. (Viremos da simpática Cuiabá)

b) Não se devem misturar os dois macetes (nomes comuns ; nomes próprios de lugar).

Ex.: Ele foi a Cuiabá.

Se trocarmos (indevidamente) **Cuiabá** por um substantivo masculino, aparecerá **ao**, o que nos levará a pôr, erradamente, o acento de crase: Ele foi ao Rio de Janeiro, Ele foi à Cuiabá.

Casos obrigatórios

1) Com a palavra **hora**, clara ou oculta, indicando o momento em que acontece alguma coisa.

Ex.: Saímos às três horas.
Retornamos às dez.

Obs.: Às vezes se usa o acento diante de palavra masculina, por estar oculta uma outra feminina. A mais comum e importante é a palavra **moda**.

Ex.: Escrevia à Machado de Assis. (Escrevia à moda Machado de Assis)

2) Com determinadas locuções formadas por palavras femininas.

● Adverbiais: duas ou mais palavras com valor de advérbio.
Ex.: Fiz tudo às pressas.
às pressas: locução adverbial de modo com palavra feminina: com acento.
Ele irá a pé.
a pé: locução adverbial de modo com palavra masculina: sem acento.

Outros exemplos

Trabalharam às escondidas.
Fui levado à força.
Quero deixar tudo às claras.
Às vezes, íamos ao teatro.
Isso foi feito à parte.
Paramos à beira-mar.
O homem permaneceu à esquerda.
Fiquem à vontade.
Sempre falavam à meia-voz.
Saiu à noitinha.
Seguiu o conselho à risca.
Corriam às tontas.
Estávamos à janela.
Escreveu à margem.
O objeto veio à tona.
O material estava à mão.

Observações

a) Geralmente, as locuções adverbiais com acento de crase são as de modo, mas existem outras.
Ex.: Foi levado à força. (modo)
Às vezes era teimoso. (tempo)
O carro dobrou à direita. (lugar)
Falaram à beça. (intensidade)

b) As locuções adverbiais de instrumento dividem as opiniões dos gramáticos. Para alguns, sem acento; para outros, com. É polêmico.
Ex.: Escreveu à caneta.
Escreveu a caneta.

c) Igualmente polêmica é a expressão **à vista**, contrário de **a prazo**.
Ex.: Comprou os móveis à vista.
Comprou os móveis a vista.
Não se trata de crase facultativa, da mesma forma que as da letra **b**. Convém, nesses casos, resolver a questão por eliminação. É preferível, hoje em dia, não usar o acento de crase, principalmente numa redação.

● Prepositivas: grupos de palavras que funcionam como preposição; as que nos interessam neste ponto começam por **à** e terminam por **de**.
Ex.: Ficarei à disposição de vocês.
à disposição de: locução prepositiva com palavra feminina: com acento.
Falavam a respeito de futebol.
a respeito de: locução prepositiva com palavra masculina: sem acento.

Outros exemplos

Vivia à custa do irmão.
Estamos à mercê do patrão.
Fez o trabalho à vista de todos.
Agiu à maneira de um troglodita.
É vidro à prova de choques.
Permaneciam à frente do colégio.
Ficou à beira do precipício.
Bateram à porta do amigo.
Ficamos à distância de vinte metros.
Aprendeu à força de tanto estudar.
Usava um pano branco à guisa de toalha.
Vivia à margem da sociedade.
Estava à espera de uma solução.

● Conjuntivas: grupos de palavras que funcionam como conjunção; só existem duas com acento de crase: **à medida que** e **à proporção que**.
Ex.: À medida que corria, ia ficando vermelho.
Aprenderá à proporção que estudar.

Observações

a) Pelo que se vê nos exemplos, as locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas levam acento de crase quando os substantivos que as constituem são femininos.

b) Às vezes, o grupo parece uma locução, mas não é.
Ex.: À frente da casa havia uma árvore. (locução prepositiva)
A frente da casa é muito bonita.
À tarde ele chegou. (locução adverbial)
A tarde estava chuvosa.
Não será locução quando se puder substituir **a** por **o**: a frente / o lado, a tarde / o dia.

3) Com os pronomes demonstrativos **aquele**, **aquela**, **aquilo**.
Ex.: Mostrei o quadro àquela mulher. (= a aquela)
Prefiro este lenço àquele. (= a aquele)
Não me refiro àquilo que ele fez. (= a aquilo)
Obs.: Não existem, em português: a aquele, a aquela, a aquilo. Sempre que isso aparecer, deverá ser feita a contração: àquele, àquela, àquilo.

4 Com o pronome demonstrativo **a**.
Ex.: Dirigi-me à que estava no balcão.
Obs.: Haverá acento de crase antes de **que** e **de** (à que, à de), sempre que se puder trocar por **a aquela que** ou **a aquela de**; outro macete é a troca pelo masculino; aparecendo **ao**, há crase.
Ex.: Minha camisa é semelhante à que ele comprou.
Minha camisa é semelhante a aquela que ele comprou.
Meu paletó é semelhante ao que ele comprou.

Casos facultativos

1) Antes de nomes de mulher.
Ex.: Mandei uma carta à Patrícia. (Mandei uma carta ao Manuel)
Mandei uma carta a Patrícia. (Mandei uma carta a Manuel)
Obs.: Com determinação, a crase é obrigatória.
Ex.: Mandei uma carta à culta Patrícia. (Mandei uma carta ao culto Manuel)

2) Antes de pronomes adjetivos femininos no singular.
Ex.: Explicarei isso à sua irmã. (Explicarei isso ao seu irmão)
Explicarei isso a sua irmã. (Explicarei isso a seu irmão)

Observações

a) Se o possessivo estiver no plural, teremos:

● Explicarei isso às suas irmãs. (crase obrigatória: a + as)

● Explicarei isso a suas irmãs. (crase proibida: apenas a preposição)

b) Se for pronome substantivo, a crase é obrigatória.
Ex.: Explicarei isso à sua.

3) Depois da preposição **até**.
Ex.: Ele foi até à praia. (Ele foi até ao campo)
Ele foi até a praia. (Ele foi até o campo)

Observações

a) Não confunda com a palavra denotativa de inclusão **até**, que significa **inclusive**.
Ex.: Comprou até a revista.

b) **Até** é a única preposição que admite um **a** craseado depois dela.
Ex.: Fazia o trabalho após as quatro horas. (e não às)

4) Com as palavras Europa, Ásia, África, França, Espanha, Inglaterra, Escócia e Holanda.
Ex.: Viajaremos à França. (Viremos da França)
Viajaremos a França. (Viremos de França)
Obs.: Poucas gramáticas citam este caso de crase facultativa, porque a tendência, no português atual, é usar o artigo e, conseqüentemente, o acento de crase. Mas não é errado omiti-lo.

Casos proibitivos

1) Com a palavra **casa** sem determinação, quando, então, se refere ao próprio lar.
Ex.: Ele foi a casa pela manhã.
Obs.: Com determinação, aparece o acento.
Ex.: Ele foi à casa da esquina.

2) Com a palavra **distância**, sem especificação, ou seja, sem precisar a distância.
Ex.: O guarda ficou a distância.
O guarda ficou a grande distância.
Obs.: Com especificação, usa-se o acento.
Ex.: O guarda ficou à distância de dez metros.

3) Com a palavra **terra**, quando é o contrário de **bordo**.
Ex.: Os marujos foram a terra.

4) Em locuções com palavra repetida.
Ex.: Os adversários estavam cara a cara.

5) Antes de palavra masculina.
Ex.: Eles chegaram a cavalo.

6) Antes de verbo.
Ex.: Estava prestes a chorar.

7) Com **a** antes de plural.
Ex.: Não se prendia a coisas materiais.
Obs.: Usando-se o artigo, haverá o acento.
Ex.: Não se prendia às coisas materiais. (Não se prendia aos bens materiais)

8) Antes de:

● artigo indefinido, claro ou oculto
Ex.: Aspirava a uma posição melhor. (Aspirava a um emprego melhor)
Jamais assisti a peça tão fraca. (a uma peça tão fraca / a um filme tão fraco)

● pronome indefinido
Ex.: Chegaram a alguma ilha do interior. (Chegaram a algum município do interior)

● pronome pessoal, inclusive o de tratamento.
Ex.: Diga a ela que voltarei.
Já tinha pedido isso a Vossa Senhoria.
Obs.: Os pronomes de tratamento **senhora**, **senhorita**, **madame** e **dona** (este último quando acompanhado de adjetivo) admitem o acento de crase.
Ex.: Dirigiu-se à senhorita Denise.

● esta e essa
Ex.: Diga a verdade a essa funcionária.

9) Antes de nomes de vultos históricos.
Ex.: Referiu-se a Joana d'Arc.
Obs.: Com determinação, aparece o acento.
Ex.: Referiu-se à valente Joana d'Arc.

10) Antes de Nossa Senhora e Maria Santíssima.
Ex.: Farei uma prece a Nossa Senhora.

Observações finais

a) Há duas expressões parecidas com a palavra hora.
Das oito às dez horas (as horas do relógio)
De oito a dez horas (idéia de duração)
É errado dizer "de oito às dez horas", como normalmente se encontra por aí.

b) Veja as expressões abaixo, igualmente parecidas.
Meu colega vivia à toa. (à toa − locução adverbial de modo)
Ele é um homem à-toa. (à-toa − adjetivo)

c) Quando se diz "Voltei à uma hora", não há erro de crase porque **uma** é numeral, e não artigo indefinido; veja o caso obrigatório com a palavra **hora**.

c) Em expressões do tipo **aquela hora**, **aquele minuto** etc., pode haver o acento por se tratar de indicação de tempo. O macete é trocar por **naquela** ou **naquele**.
Ex.: Àquela hora, todos estavam cansados.
Naquela hora, todos estavam cansados.

d) Veja algumas frases em que a presença do acento altera o sentido.
Bateu a porta. (Empurrou a porta para fechá-la)
Bateu à porta. (Chamou)
Chegou a tarde. (entardeceu)
Chegou à tarde. (Ele chegou de tarde)
Saiu a francesa. (A mulher francesa saiu)
Saiu à francesa. (Saiu sem ninguém notar)
Trabalhavam as cegas. (Mulheres cegas trabalhavam)
Trabalhavam às cegas. (Trabalhavam sem saber direito o que faziam)
Escreveu a mulher uma carta. (Ela escreveu uma carta)
Escreveu à mulher uma carta. (Ele mandou uma carta para a mulher)

EXERCÍCIOS

312) Indique o erro no emprego do acento indicativo de crase.
a) Enviei a encomenda à portaria.
b) Voltando à escola, pegou a pasta do irmão.
c) Ele tem livre acesso à qualquer empresa.
d) Permaneceram junto à parede.

313) Assinale o erro no emprego do acento indicativo de crase.
a) Levei meu irmão à biblioteca.
b) Eles voltaram à cena do crime.
c) Entreguei os livros à professora.
d) Não se adaptava à nenhuma atividade.

314) Há erro de crase na opção:
a) Mandaremos um cartão às pessoas ausentes.
b) Era imensa sua dedicação à pátria.
c) Graças à enfermeira, ele não morreu.
d) Explique à esta funcionária o problema.

315) Há erro de crase somente na seguinte alternativa:
a) Ninguém irá à Polônia nem à Turquia.
b) Mandarei à Itália o meu assessor.
c) Pretendo ir à Cuba ou à Argentina em dezembro.
d) Chegando à encantadora Florianópolis, procurou o amigo.

316) Assinale o erro de crase.
a) Se você for à Romênia, visite meus avós.
b) Regressando à Lisboa, farei o que me pediste.
c) Viajarei logo a Petrópolis.
d) Quando cheguei à Suíça, fazia frio.

317) Aponte a frase com erro de crase.
a) Poucos alunos compareceram à prova.
b) Não fiques alheio à dor do teu irmão.
c) Ele agiu com total respeito à vizinha.
d) Aquilo me cheirava à trapaça.

318) Marque a única frase correta quanto ao emprego do acento de crase.
a) Seu amor à pátria e às causas do povo levou-o à uma grande vitória.
b) Mesmo estudando a matéria, não chegou à conclusão alguma.
c) Encaminhe-se a diretoria e peça a documentação.
d) Às alunas que se dedicaram serão dadas as medalhas.

319) Preencha as lacunas e anote a alternativa adequada.
Graças........ela fiquei bom.
Faltamos.........reunião.
Uma foto foi anexada.......petição.
Disse aquilo........cada vendedora.
a) a, à, à, a

b) à, à, a, à
c) a, à, a, a
d) à, à, à, a

320) Preencha as lacunas e assinale a opção correspondente.
Recomendei .... meninas que voltassem.
Todos foram........pé.
Voltarei........Portugal.
Compramos........ melhores roupas.
Entreguei..........mulher alguns perfumes.
a) às, a, a, as, à
b) às, à, a, as, a
c) as, a, à, às, à
d) às, a, a, às, à

321) Marque o erro de crase.
a) Pedimos à garota que falasse baixo.
b) Chegarás à Alemanha em novembro.
c) Ninguém fez mal à você.
d) Informei à revista o meu ponto de vista.

322) A frase que não deve levar acento de crase é.
a) Ele fez tudo as escondidas.
b) Estávamos a mercê das ondas.
c) Fiquei a par dos acontecimentos.
d) Elas foram levadas a força.

323) Estão corretas quanto ao emprego do acento de crase as frases seguintes, exceto:
a) Estudou à beça para o concurso.
b) Iremos à certa cidade do interior.
c) Ele vive à sombra do tio.
d) Por favor, encaminhe-se àquela loja.

324) Há erro de crase em:
a) Essa máquina é idêntica à que você recomendou.
b) Entreguei a chave à que chegou primeiro.
c) Minha casa é inferior à que ele tem.
d) Não me convenceu a história à que fizeram referência.

325) A frase que não deve levar acento de crase é:

a) Permanecia a beira do abismo.
b) Quero deixar isso as claras.
c) Ele desmaiou a caminho de casa.
d) As vezes, resolvia falar.

326) Contraria a norma culta da língua quanto ao acento de crase a seguinte sentença:
a) O ônibus dobrou à direita.
b) Ele tem um caminhão à frete.
c) Estou à disposição de vocês.
d) Esse garoto só irá à força.

327) Assinale a frase imperfeita no que diz respeito ao acento de crase.
a) Minha camisa é igual à que você tem.
b) A gravata é idêntica à de cima.
c) Demos o troféu à que fez mais pontos.
d) Estava quebrada a cadeira à que ele se dirigiu.

328) Assinale o erro de crase.
a) Minha amiga, a qual pedi desculpas, viajou para a Europa.
b) João, lembre àquele senhor que faltará energia na cidade.
c) Mauro sempre fugia à responsabilidade.
d) Levei-o à cidade.

329) Só não há erro de crase em:
a) Levaram o produto porta à porta.
b) Aquela hora não era apropriada para discussões.
c) Aquela hora, todos já haviam saído.
d) Diga isso à quem quer ouvir.

330) O acento indicativo de crase só não é facultativo em:
a) Viajou à Suécia com o amigo.
b) Eles andaram até à fonte.
c) Enviarei um telegrama à nossa tia.
d) O jovem se declarou à Helena.

331) O acento de crase é facultativo na seguinte opção.
a) Entreguei os presentes às minhas filhas.
b) Sairemos à tarde.
c) Explicamos à diretora o que nos aconteceu.
d) Ainda não fui à França.

332) Marque a frase sem erro de crase.

a) Estavam todos à conversar.
b) Queria ser útil à comunidade.
c) Levava as pessoas pobres algum alimento.
d) Mais uma vez, ficamos frente à frente.

333) Assinale a frase que não contraria a norma culta quanto ao acento de crase.
a) Nossa ida à Brasília foi proveitosa.
b) Sempre fui leal à V.Exª.
c) Entreguei o documento aquela senhora.
d) Andavam as cegas pela rua.

334) Aponte a frase com erro de crase.
a) Estudamos a proposta.
b) Estavam a caminho do trabalho.
c) Não irei à feira hoje.
d) Obedeça a esta ordem, mas não aquela.

335) Há erro de crase em:
a) Ela se candidatou à deputada estadual.
b) Recorri à enfermeira que mora no prédio.
c) Voltarei à linda Porto Alegre.
d) Solicitei à jornalista que anotasse tudo.

336) O acento de crase só é inadmissível na seguinte opção:
a) Pedirei à tua mãe uma orientação.
b) Aludimos à cada ilha da região.
c) Nós nos encontramos à uma hora.
d) Viajarei à Teresópolis dos meus sonhos.

337) Assinale a única frase perfeita quanto ao emprego do acento de crase.
a) A aula será das nove as onze.
b) Comprou canetas as dúzias.
c) Triste e sozinho, pôs-se à chorar.
d) Ficamos a razoável distância.

338) Preencha as lacunas e assinale a alternativa correspondente.

Irei.......casa brevemente.
Retornem......base.
Carlos não é dado........fofocas.
Ele é igual......mãe.
Ficou......frente de todos.

a) à, à, à, à, a

b) a, à, a, à, à
c) à, a, a, a, à
d) a, a, à, à, a

339) Observe as frases abaixo.
I − Elogiei à Teresa.
II − Foram escolhidos à dedo.
III − Estou à disposição da família.
IV − Saboreou um peixe à brasileira.
Quanto ao acento de crase, estão certas as frases dos itens:
a) I, III e IV
b) III e IV
c) I, II e III
d) I e IV

340) Há erro de crase na opção seguinte:
a) É um canto de louvor à vida.
b) Caminhavam à passos largos.
c) Ele andava às tontas pela casa.
d) Estávamos todos à mesa.

341) (EFOMM) Assinale a frase em que é obrigatório o acento da crase.
a) Agradeceu as irmãs o apoio recebido.
b) Estarei lá desde as quatro horas da tarde.
c) Escrevi a minha mãe, avisando-a da minha chegada.
d) Dirijo-me apenas a você.
e) Minha amiga se candidatou a Rainha da Primavera.

342) (TALCRIM) "Não se trata de uma apologia às bermudas, longe disso."
Na frase destacada, observa-se o correto emprego do acento indicador da crase. Esse acento foi incorretamente usado na seguinte frase:
a) O uso da gravata é até mesmo prejudicial à saúde.
b) Era contrário à orientação de abolir o paletó e a gravata.
c) A entrada será franqueada às pessoas que usarem paletó e gravata.
d) Mostrou-se indiferente à opinião de que paletó é roupa ultrapassada.
e) A testemunha não fez referência à pessoa alguma em seu depoimento.

343) (TRF) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta.

"Comunicamos ....V.Sª que encaminhamos ....petição anexa......... Divisão de Fiscalização que está apta........prestar........informações solicitadas."

a) a, a, à, a, as
b) à, a, à, a, às
c) a, à, a, à, as
d) à, à, a, à, às
e) à, a, à, à, as

344) (AFRF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.

Os defensores de sistemas de iniciativa privada apontam ...... ineficiência e ..... rigidez geralmente associadas ..... burocracias governamentais (economias estatais) e sugerem que ..... competição, antes de ser perdulária, age como um incentivo ..... eficiência e ao espírito empreendedor, conduzindo ..... queda de preços e ..... produtos e serviços de melhor qualidade.

(Adaptado de Enciclopédia Compacta de Conhecimentos Gerais)

a) à / a / as / a / à / à / a
b) a / a / as / à / à / à / à
c) a / à / as / à / a / a / à
d) à / à / às / a / a / a / a
e) a / a / às / a / à / à / a

345) (BANESPA) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do período abaixo.

"Recorreu.........irmã e..........ela se apegou como........uma tábua de salvação."

a) à – à – a
b) à – a – à
c) a – a – a
d) à – à – à
e) à – a – a

346) (TRE-SP) Disposto.......recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se ....palavras de apoio que ouviu,........entrada do serviço.

a) à – às – a
b) à – às – à
c) a – as – a
d) a – às – à
e) a – as – à

347) (ANALISTA–BACEN) Para que o fragmento de texto abaixo respeite as regras de regência da norma culta, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas na ordem indicada.

> Desde julho de 2000 a revista BANCO HOJE vem estimulando debate em torno das transformações que envolvem ...... implementação do SPD. O esforço empreendido é muito inferior .... vantagens no que diz respeito ...... evolução do sistema financeiro nacional e ...... oportunidades de integração com o mercado global.
>
> (BANCO HOJE, março de 2001, com adaptações)

a) à - as - à - às
b) a - às - a - às
c) à - às - à - as
d) a - às - à - às
e) a - às - a – as

348) (Aux.Cart.) A alternativa em que é facultativo o uso do acento indicativo de crase, na palavra sublinhada em passagem do texto, é:
a) "Eu tive desde **a** infância várias vocações."
b) "Ao passo que amar eu posso até **a** hora de morrer.
c) "Há três coisas (...) para **as** quais eu dou minha vida."
d) "Quanto **a** meus filhos, o nascimento deles não foi casual."
e) "Sei que um dia abrirão **as** asas para o vôo necessário, e eu ficarei sozinha."

349) (AFRF) Assinale a frase na qual a palavra sublinhada não deve receber o acento indicativo de crase.
a) Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
b) Toda manhã a esta hora, depois de ler os jornais do dia, fico deprimida.
c) Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
d) Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, hoje, são semelhantes as da classe patronal.
e) Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

350) (T.JUD./RJ) Observe as frases:

I – Não se referiram a qualquer reforma mas à de 1971.
II – À língua deve-se querer como à pátria.
III – Azálea está passando à azaléia.
IV – A discussão era à propósito de reformas ortográficas.

A ocorrência de crase está corretamente indicada:
a) somente na I e na II
b) somente na I e na IV
c) somente na II e na III
d) somente na II e na IV
e) somente na III e na IV

351) (TALCRIM) O emprego do acento grave(`) indicativo de crase sobre o **a** é optativo em:
a) [A lei] fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos **a** sua função social.
b) A lei garantirá tratamento especial **à** propriedade produtiva.
c) O decreto [...] autoriza a União **a** propor a ação de desapropriação.
d) Compete **à** União desapropriar por interesse social [...] o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social.
e) [títulos] resgatáveis no prazo de até vinte anos, **a** partir do segundo ano de sua emissão.

GABARITO

312 C	322 C	332 B	342 E
313 D	323 B	333 D	343 A
314 D	324 D	334 D	344 E
315 C	325 C	335 A	345 E
316 B	326 B	336 B	346 D
317 D	327 D	337 D	347 D
318 D	328 A	338 B	348 B
319 A	329 B	339 B	349 B
320 A	330 A	340 B	350 A
321 C	331 D	341 A	351 A

COMENTÁRIOS

312) Letra C

Trocando os substantivos femininos por masculinos, encontramos **ao**, com exceção da opção **c:** “Ele tem livre acesso a qualquer departamento”. Dessa forma, como não se pode dizer “ao qualquer departamento”, está errado o emprego do acento de crase.

313) Letra D

Questão semelhante à anterior, em que a simples troca por masculinos resolve o problema. Veja: “Levei meu irmão ao colégio”, “Eles voltaram ao local do crime”, “Entreguei os livros ao professor”. Na opção **d**, ao se trocar o substantivo **atividade** (sem eliminar o pronome que o acompanha), temos: “Não se adaptava a nenhum trabalho”. Portanto, não pode haver o acento de crase.

314) Letra D

Fazendo a substituição por substantivos masculinos, temos, pela ordem: “Mandaremos um cartão aos homens ausentes”, “Era imensa sua dedicação ao país”, “Graças ao enfermeiro, ele não morreu”, “Explique a este funcionário o problema”. Assim, na última frase não encontramos **ao**; não pode, então, haver o acento.

315) Letra C

Agora temos uma questão com nomes próprios de lugar, os chamados locativos. Aqui, a troca deve ser do verbo por um outro que peça outra preposição, como **vir**, que pede **de**. Aparecendo **da**, usa-se o acento. Veja as trocas: “Ninguém virá da Polônia nem da Turquia”, “Virá da Itália o meu assessor”, “Pretendo vir de (e não da) Cuba ou da Argentina em dezembro”, “Vindo da encantadora Florianópolis, procurou o amigo”. Assim, na frase da alternativa **c** não pode haver acento antes da palavra Cuba.

316) Letra B

Se fizermos a troca da mesma forma que na questão anterior, veremos que a alternativa **b** apresenta erro de crase: “Vindo de (e não da) Lisboa, farei o que me pediste”. Então não se escreve “à Lisboa”, e sim “a Lisboa”.

317) Letra D

A única alternativa que não vai apresentar **ao** após a troca por masculino é a **d**: “Aquilo me cheirava a deboche”. Assim, está errado “à trapaça”.

318) Letra D

Essa questão tem frases mais longas, com mais trocas a serem feitas. Vejamos todas elas, pela ordem: “Seu amor ao país e aos ideais do povo levou-o a um grande resultado”, “Mesmo estudando o contrato, não chegou a resultado algum”, “Encaminhe-

se ao escritório e peça o documento”, “Aos alunos que se dedicaram serão dados os troféus”. Portanto, a resposta só pode ser a letra **d**.

319) Letra A

Esse tipo de questão é muito utilizado hoje em dia pelas bancas de concursos, inclusive a Esaf. Na 1ª frase, temos o pronome pessoal **ela**, que não pode ser usado com artigo, não admitindo, pois, o acento de crase. Mas, como há o masculino correspondente, pode-se simplesmente fazer a troca. Você nunca diria **ao ele**, não é mesmo? Depois temos **à reunião** (ao encontro) e **à petição** (ao requerimento). Na última, há o pronome indefinido **cada** (vimos outros indefinidos em questões anteriores). Ele não admite artigo, portanto não pode haver acento de crase antes. Mas, também aqui, pode-se fazer a troca: “Disse aquilo a cada vendedor”.

320) Letra A

Trocando-se os substantivos femininos por masculinos, temos: “aos meninos”, “os melhores tecidos” e “ao homem”. **Pé** é masculino, dispensa o acento. **Portugal** não admite crase (de Portugal).

321) Letra C

A palavra **você** não é feminina, portanto não pode ter o **a** craseado na sua frente. Para as outras frases, basta fazer as trocas devidas.

322) Letra C

Essa questão envolve o emprego das locuções adverbais e das locuções prepositivas. Aqui não convém tentar qualquer tipo de troca, pois pode não funcionar e acabar confundindo. É necessário reconhecer a locução. “Às escondidas” e “à força” são locuções adverbiais de modo com palavras femininas, exigindo, assim, o acento. **À mercê de** e **a par de** são locuções prepositivas. Não se usa o cento em **a par de** porque **par** é um substantivo masculino.

323) Letra B

À beça é uma locução adverbial de intensidade com palavra feminina, daí o acento. **À sombra de** é uma locução prepositiva com palavra feminina, por isso tem acento. **Àquela** é a contração da preposição **a** que o verbo **encaminhar-se** exige e o **a** do pronome **aquela**: a + aquela = àquela. Na opção **b**, **certa** é um pronome indefinido, impedindo assim o emprego do artigo definido e, conseqüentemente, do acento de crase. Trocando-se por um masculino, não teremos **ao**: “Iremos a certo município do interior”.

324) Letra D

Emprego da palavra **que** precedida de **a** ou **à**. Para que haja o acento, é necessário que o verbo da oração do **que** peça a preposição **a** e que haja um segundo **a**, pronome demonstrativo. O macete é trocar o substantivo feminino por um masculino (ou, simplesmente, apenas o **a)**; aparecendo **ao que**, existe o acento de crase. Também ajuda se desdobrarmos a expressão em **a aquela que**. Vejamos cada alternativa.

a) Esse aparelho é idêntico ao que você recomendou.
Essa máquina é idêntica a aquela que você recomendou.

b) Entreguei a chave ao que chegou primeiro.
Entreguei a chave a aquela que chegou primeiro.

c) Meu apartamento é inferior ao que ele tem.
Minha casa é inferior a aquela que ele tem.

Isso não funciona com a frase da letra **d**, que não pode ter o **a** craseado antes de **que**.

325) Letra C

Nesta questão, temos locuções adverbiais e prepositivas. Na opção **c** é impossível o acento porque **caminho** é substantivo masculino.

326) Letra B

Da mesma forma que na questão anterior, temos nesta locuções, sendo que **à frete** contém erro porque **frete** é palavra masculina. Diz-se: "Vou fazer um frete". Tenha atenção com isso.

327) Letra D

Questão semelhante à 324. A diferença é que, na opção **b**, temos **de**, e não **que**. Mas o macete é o mesmo. Assim, na opção **d**, não se pode dizer **ao que** nem **a aquela que**.

328) Letra A

Se trocarmos **Minha amiga** por **Meu amigo**, diremos "ao qual pedi desculpas". Então deve-se escrever **à qual**. **Àquele**, na opção **b**, equivale a **a aquele**. Nas duas últimas, basta trocar os substantivos femininos por masculinos: **ao trabalho** e **ao campo**.

329) Letra B

Na opção **a**, **porta à porta** está errado porque não se usa **a** craseado entre palavras repetidas. **Aquela hora**, na opção **b**, é o sujeito da oração, pode ser trocado por **aquele momento**, não tendo, pois, acento de crase. **Aquela hora**, na alternativa **c**, indica tempo, tem valor adverbial e equivale a **a aquela**, devendo, então, levar acento: **àquela hora**. Um bom macete para **aquela hora** é trocar por **naquela hora**. Se for possível, há o acento. Na última alternativa, a palavra **quem**, que não é feminina, não admite o acento de crase.

330) Letra A

A palavra **Suécia** é usada normalmente com artigo. Diz-se: "Vim da Suécia". Depois aparecem situações de crase facultativa: após a preposição **até**, antes de pronome adjetivo possessivo no singular e antes de nome de mulher.

331) Letra D

Na letra **a**, o pronome possessivo está no plural. O **às** tem acento obrigatório, porque é necessariamente a união de **a** com **as**. **À tarde** tem crase obrigatória, pois se trata de uma locução adverbial de tempo com palavra feminina. O termo **à diretora** equivale a **ao diretor**: crase obrigatória. Diante da palavra **França**, o acento de crase é facultativo. O mesmo ocorre com Espanha, Inglaterra, Escócia, Holanda, Ásia, Europa e África.

332) Letra B

Na letra **a** existe um acento indicativo de crase antes de verbo, o que é sempre errado.Na **c**, pode-se fazer a troca por **aos homens**. Na **d**, temos expressão com palavra repetida, que não admite o acento. O gabarito é **b** porque podemos trocar por **ao povo**.

333) Letra D

Uma questão difícil, capciosa, que joga com o sentido das palavras. Na opção **a**, a troca pela preposição **de** garante que não há crase: "Nossa vinda de Brasília foi proveitosa". Na **b**, não poderia haver o acento antes do pronome de tratamento. Na **c**, falta o acento de **àquela** (a + aquela). Na **d**, tem o candidato a impressão de que se trata da locução adverbial **às cegas**, que pede acento. Mas pode-se entender, perfeitamente, que **as cegas** é o sujeito da oração, ou seja, **as cegas** são duas ou mais mulheres deficientes visuais. Na ordem direta fica melhor: "As cegas andavam pela rua." Assim, com acento a frase tem um sentido; sem acento, outro. Ambas corretas.

334) Letra D

Na alternativa **d**, a forma verbal **obedeça** está subentendida antes de **aquela**: "Obedeça a esta ordem, mas não obedeça àquela". Ou seja: **a aquela**.

335) Letra A

O verbo **candidatar-se** é especial. Ele pede a preposição **a**, mas não admite o artigo quando o complemento é a pessoa que exerce um determinado cargo. Veja a troca: "Ele se candidatou a deputado estadual", e não "ao deputado estadual". Assim, não aparecendo **ao**, não pode haver o acento. Convém lembrar que coisa se troca por coisa; pessoa, por pessoa. Se a frase fosse "Ela candidatou-se à Câmara", teríamos, trocando, "Ela candidatou-se ao Senado", daí o acento antes de Câmara, que não é pessoa.

336) Letra B

Na opção **a**, o acento é facultativo. Na **c**, obrigatório (palavra **hora** indicando o momento em que ocorre algo). Na **d**, obrigatório, uma vez que a palavra **Teresópolis**, que normalmente não pede artigo, está determinada pela expressão **dos meus sonhos**; trocando-se o verbo, teremos “Virei da Teresópolis dos meus sonhos”. O acento é inadmissível na opção **b**, pois **cada** é um pronome indefinido, não se podendo dizer **ao cada bairro**, por exemplo.

337) Letra D

A expressão correta é **das nove às onze**, com acento. O certo é **às dúzias**, locução adverbial com palavra feminina. Antes de verbo não se admite o acento de crase. O gabarito é a opção **d** porque a palavra **distância** está em uma locução sem ser especificada, ou seja, sem dizer-se a exata distância, quando então haveria a crase: “Ficamos à distância de vinte metros”.

338) Letra B

A palavra **casa**, sem determinação, não admite o acento de crase. O certo é **à base**, pois equivale a **ao quartel**. Antes de palavra no plural, o **a** não pode ser craseado, pois se trata apenas da preposição. Na frase seguinte, teríamos, fazendo a troca por um masculino, **ao pai**. A locução prepositiva **à frente de** é formada por palavra feminina, devendo haver o acento.

339) Letra B

O item **I** exige cuidado especial. Ele está errado porque o verbo **elogiar** é transitivo direto (elogiar alguém); não se trata de um acento facultativo, só porque existe um nome de pessoa. A locução **a dedo** não tem acento porque o substantivo é masculino. A locução prepositiva **à disposição de** é formada por palavra feminina, devendo ter o **a** craseado. Na última frase, temos subentendida a palavra **moda**.

340) Letra B

A locução adverbial **a passos largos** tem dois motivos para não admitir o acento de crase: **passos** é plural e masculino.

341) Letra A

Na letra **a**, que é o gabarito, fazendo a simples troca por um masculino qualquer, aparecerá **aos**: “Agradeceu aos irmãos o apoio recebido”; assim, o acento é obrigatório. Na **b**, que pede cuidado, não pode haver o acento porque **desde** é uma preposição; só depois da preposição **até** pode ocorrer um **a** (ou **as**) craseado. Na **c**, o acento é facultativo. Na **d** e na **e**, proibido.

342) Letra E

Nas quatro primeiras alternativas, a troca do feminino por um masculino provará que o acento foi bem empregado. Pela ordem: **ao corpo**, **ao pedido**, **aos homens** e **ao pensamento**. Na última, que tem o pronome indefinido **alguma**, teríamos: **a homem algum**, e não **ao homem algum**. Portanto, o acento está errado.

343) Letra A

Antes do pronome de tratamento **V.Sª** nunca há crase. Depois podemos fazer as trocas dos substantivos femininos: **o pedido** e **ao departamento**. Antes de verbo não há crase. Na última lacuna, podemos de novo fazer a troca: **os esclarecimentos**.

344) Letra E

Esta questão da Esaf pode ser resolvida com a simples troca dos substantivos femininos por masculinos. Não há nenhuma locução ou qualquer outra coisa diferente que possa complicá-la. Veja só, pela ordem: **o descaso**, **o despreparo**, **aos problemas**, **o combate**, **ao desempenho**, **ao abaixamento**. Na última lacuna, que já não seria necessária, só podemos empregar **a**, pois **produtos**, além de masculino, é plural.

345) Letra E

Vamos substituir: “Recorreu ao irmão e a ele se apegou como a um barco de salvação”. Fácil, não é mesmo?

346) Letra D

Antes de verbo não se usa **à**. **Às palavras** porque se poderia escrever **aos gritos**. Na última lacuna, temos a locução prepositiva **à entrada de**, com palavra feminina.

347) Letra D

Toda a questão pode ser resolvida com a simples troca de feminino por masculino. Vejamos: **o emprego**, **aos benefícios**, **ao progresso** e **aos ideais**.

348) Letra B

A crase é facultativa depois da preposição **até**: “até a hora de morrer” ou “até à hora de morrer”.

349) Letra B

Não se usa acento indicativo de crase antes de **esta** e **essa** porque tais palavras não admitem o artigo definido. Na alternativa **c**, o **aquela** equivale a **naquela**, ou **a aquela**, pedindo o acento: **àquela**.

350) Letra A

Questão difícil. O item **I** está correto, porque **qualquer** é pronome indefinido, não admitindo acento de crase. No item **II**, o verbo **querer**, que significa **gostar**, pede a preposição **a**. A ordem da frase confunde o candidato. Ei-la na ordem direta: “Deve-se querer à língua (ao idioma) como à pátria (ao país). No item **III**, faz-se menção à palavra **azálea**, que atualmente vem sendo pronunciada **azaléia**. Veja a troca por masculino: “Lêvedo está passando a levedo”, ou seja, o povo está passando a dizer **levedo**. No item **IV**, **propósito** é masculino, dispensando, então, o acento.

351) Letra A

Os pronomes adjetivos possessivos no singular tornam a crase facultativa, desde, claro, que haja a preposição **a**. É o caso da alternativa **a**: “a sua função social” ou “à sua função social”.

AULA 10: SEMÂNTICA

Parte da gramática que trata do sentido das palavras. Assunto explorado em todos os concursos públicos, requer cuidados especiais. Vamos dividi-la em tópicos.

1) Denotação e conotação.

● Denotação

Emprego de uma palavra com seu sentido original, real, dicionarizado.

Ex.: A menina ganhou uma flor.

A palavra **flor** está empregada com o seu sentido normal, registrado em dicionários: trata-se do vegetal que todos conhecem. Diz-se que ela tem valor denotativo.

● Conotação

Emprego especial, figurado de uma palavra.

Ex.: A menina é uma flor.

A palavra **flor**, agora, não pode ser entendida como o vegetal que colhemos em determinadas plantas. Na realidade, **menina** é um ser animal; **flor**, um ser vegetal. Então, ao pé da letra, uma menina não pode ser uma flor. A frase só pode ser entendida se a desdobrarmos em uma comparação: a menina é bonita como uma flor. Nesta, **flor** tem valor denotativo. No entanto, quando se diz diretamente, quando se afirma que alguém é uma flor, a palavra **flor** tem um sentido especial, que extrapola a realidade da palavra. Diz-se, então, que ela tem valor conotativo.

Observações

a) A noção de denotação e conotação é muito importante para o entendimento do texto. Pode ser cobrada diretamente, aparecendo as duas palavras, ou de maneira indireta, em questões de compreensão e interpretação de textos.

b) Quando a conotação tem base em uma comparação, temos uma figura de linguagem conhecida como metáfora.

Ex.: A jovem tem olhos de pérola.

Ninguém pode ter olhos de pérola. Entenda-se: olhos negros e brilhantes como pérolas. Assim, o emprego da palavras **pérola** constitui um caso de conotação conhecido como metáfora. A linguagem se diz conotativa, figurada ou metafórica. Veja abaixo a famosa frase de José de Alencar a respeito de Iracema.

"Iracema, a virgem dos lábios de mel".

A palavra **mel** tem valor conotativo, pois os lábios de uma pessoa não podem ser de mel. A idéia de doçura contida na palavra **mel** é transferida para os lábios de Iracema.

Assim, **mel** tem valor conotativo e, ao mesmo tempo, metafórico. Se dissermos "lábios doces como mel", a palavra passa a ter valor denotativo.

c) Às vezes é difícil perceber que se trata de conotação.
Ex.: Nesta frase, não há coesão.
Em gramática, **coesão** é, como veremos adiante, a ligação entre as partes de um texto. Mas coesão, em seu sentido original, primitivo, é a força atrativa que existe entre as moléculas de um corpo. Assim, na frase dada, coesão tem sentido conotativo.

2) Sinonímia
Emprego de sinônimos, isto é, palavras de mesmo sentido.
Ex.: A frase está certa. A frase está correta.

3) Antonímia
Emprego de antônimos, isto é, palavras de sentido oposto.
Ex.: Resolveu **entrar** na casa. Resolveu **sair** da casa.

Observações

a) Não existem sinônimos perfeitos. Tudo depende do contexto.
Ex.: Ele é forte. Ele é robusto.
O seu forte é a matemática. (não cabe a palavra robusto)

b) É claro que todos sabem o que são sinônimos e antônimos. Mas é preferível, em provas, que eles não apareçam. É impossível saber o sentido de todas as palavras. Tudo acaba tornando-se uma grande loteria. Veja a frase abaixo.
Era uma jovem pudibunda.
Isso apareceu numa prova, há pouco tempo. Você conhece a palavra? A banca do concurso deu como sinônimo **pundonorosa**. Triste, não é mesmo?

c) É necessário melhorar o vocabulário. Leia bastante. Quando desconhecer o sentido de uma palavra, pegue o amigo de todos nós, o dicionário. E procure aprender a nova palavra.

4) Homonímia
Emprego de palavras que têm identidade de pronúncia ou de grafia, os chamados homônimos.

● Homônimos homófonos
Mesma pronúncia, grafia diferente.
Ex.: cozer − coser

● Homônimos homógrafos
Mesma grafia, pronúncia diferente.
Ex.: sobre (^) − sobre (´)
apoio − apóio
Obs.: Mesmo um tendo acento, as palavras são consideradas homógrafas.

● Homônimos perfeitos (ou homófonos e homógrafos)
Mesma grafia e mesma pronúncia.
Ex.: pena (pluma) − pena (compaixão)

5) Paronímia
Emprego de parônimos, isto é, palavras muito parecidas.
Ex.: O <u>mandato</u> do deputado é de quatro anos.
Expediu um <u>mandado</u> de busca.

Procure gravar os homônimos e parônimos colocados abaixo. São muito importantes.

absolver − inocentar
absorver − esgotar, consumir

acender − pôr fogo a
ascender − elevar-se

acento − inflexão da voz
assento − lugar onde se senta

aferir − conferir
auferir − conseguir

amoral − sem o senso da moral
imoral − que atenta contra a moral

apóstrofe − chamamento
apóstrofo − tipo de sinal gráfico

arrear − pôr arreios
arriar − abaixar

asado − com asas, alado
azado − oportuno, propício

assoar – limpar o nariz
assuar – vaiar

astral – sideral
austral – que fica no sul

atuar – exercer atividade
autuar – processar

bocal – abertura de vaso
bucal – relativo à boca

caçar – perseguir
cassar – anular

cavaleiro – que anda a cavalo
cavalheiro – educado

cegar – tirar a visão de
segar – ceifar, cortar

cela – cômodo pequeno
sela – arreio

censo – recenseamento
senso – juízo, raciocínio

cerração – nevoeiro
serração – ato de serrar

cervo – veado
servo – criado; escravo

cessão – ato de ceder
sessão – tempo que dura uma reunião
seção – departamento, divisão

cesto – pequena cesta, balaio
sexto – ordinal de seis

chácara – propriedade rural
xácara – narrativa popular em versos

cidra – tipo de fruta
sidra – tipo de bebida

cheque – ordem de pagamento
xeque – lance do jogo de xadrez

comprimento – extensão
cumprimento – saudação; ato de cumprir

concerto – harmonia; sessão musical
conserto – reparo

conjetura – hipótese
conjuntura – situação; ocorrência

coser – costurar
cozer – cozinhar

deferir – conceder, atender
diferir – ser diferente; adiar

degredar – desterrar
degradar – rebaixar, aviltar

delatar – denunciar
dilatar – alargar

descrição – ato de descrever
discrição – qualidade de discreto

descriminar – inocentar
discriminar – separar

despensa – estoque de alimentos
dispensa – ato de dispensar; licença

despercebido – sem ser notado
desapercebido – desprevenido

destinto – desbotado
distinto – que sobressai; diferente

destratar – insultar
distratar – desfazer

divagar – sair do assunto
devagar – lento

elevar – levantar, aumentar
enlevar – encantar, extasiar

emergir – vir à tona
imergir – mergulhar

emigrar – sair de um país
imigrar – entrar em um país

eminente – destacado, importante
iminente – prestes a acontecer

empossar – dar posse
empoçar – formar poça

encetar – principiar
incitar – provocar, instigar

esbaforido – ofegante
espavorido – apavorado

esperto – inteligente, vivo
experto – perito

espiar – olhar
expiar – sofrer castigo

estada – permanência de alguém
estadia – tempo de um navio no porto

estático – parado
extático – absorto, em êxtase

estofar – cobrir de estofo
estufar – inchar; pôr em estufa

estrato − camada; tipo de nuvem
extrato − que se extraiu

flagrante − evidente; o ato
fragrante − perfumado

fluir − correr; manar
fruir − desfrutar

incerto − duvidoso
inserto − inserido

incipiente − que está começando
insipiente − que não sabe, ignorante

inflação − desvalorização do dinheiro
infração − transgressão

infligir − aplicar (pena ou castigo)
infringir − transgredir

intemerato − puro
intimorato − corajoso

lactante − que amamenta
lactente − que mama

locador − proprietário
locatário − inquilino

lustre − candelabro
lustro − cinco anos; brilho

mandado − ordem judicial
mandato − procuração

peão −tipo de trabalhador; peça de xadrez
pião − tipo de brinquedo

pleito − disputa; pedido
preito − homenagem

prescrever – receitar; expirar (prazo)
proscrever – afastar, expulsar

ratificar – confirmar
retificar – corrigir

sortir – abastecer
surtir – resultar

subentender – entender o que não estava expresso
subtender – estender por baixo

sustar – suspender
suster – sustentar

tacha – tipo de prego
taxa – imposto

tráfego – movimento, trânsito
tráfico – comércio

usuário – aquele que usa
usurário – avaro; agiota

vestuário – veste, trajo
vestiário – local onde se troca de roupa

vultoso – grande, volumoso
vultuoso – com vultuosidade (inchado e vermelho)

6) Campos semânticos

Diz-se que as palavras pertencem ao mesmo campo semântico quando estão associadas, de alguma forma, pelo sentido.

Ex.: tristeza, melancolia, pesar
vinho, leite, refrigerante

7) Polissemia

Pluralidade de sentidos de uma palavra.

Ex.: A paixão de Cristo. (o sofrimento)
Tinha uma grande paixão por ela. (sentimento forte e desequilibrado)
Apresentou-me a paixão de sua vida. (a pessoa por quem se está apaixonado)

8) Coesão e coerência

● Coesão

Ligação que existe entre os componentes de um texto. É importante que se conheçam as palavras e expressões que têm a capacidade de ligar termos, orações, períodos, parágrafos.

Ex.: Havia pouquíssimas pessoas trabalhando no balcão, porém fui logo atendido.

A conjunção **porém** é adversativa, liga orações de sentido adverso, contrário. Ela é o elemento conector no período, que apresenta duas idéias contrárias: "haver poucas pessoas atendendo" e "ser logo atendido". Assim, pode-se afirmar que o texto tem coesão, porque a conjunção **porém**, por seu sentido, se presta a ligar esses dois segmentos.

Observe, agora, a frase colocada abaixo.

Havia pouquíssimas pessoas trabalhando no balcão, portanto fui logo atendido.

Ora, a conjunção **portanto**, que é conclusiva, não pode fazer a ligação de coisas opostas. Nesta frase, está faltando coesão, isto é, a conjunção não está ligando devidamente os dois segmentos do texto.

● Coerência

Sentido lógico do texto.Quando falta a coesão, normalmente falta a coerência, ou seja, o texto fica ilógico.

Ex.: Estudei muito, apesar disso fui aprovado.

Não há coerência na frase, uma vez que não há coesão. **Apesar disso** é expressão concessiva, introduz termos que se opõem ao que se afirmou ou vai afirmar. Para torná-lo coerente, precisamos de uma expressão que indique conclusão ou conseqüência. Assim, poderíamos dizer "Estudei muito, por isso fui aprovado" (portanto, por causa disso, então etc.)

Observações

a) A incoerência pode não depender do emprego dos conectivos.

Ex.: Foi à farmácia e, lá, comprou as laranjas que faltavam.

Não se compram laranjas em farmácia.

b) Qualquer palavra que se refira a outra no texto é coesiva, isto é, promove a coesão textual.

Ex.: Cheguei muito cedo ao estádio, pois o jogo só começaria às quatro. Por isso, encontrei-o vazio.

Além das conjunções **pois** e **por isso**, que ligam as orações do período, temos o pronome **o**, que se refere a **estádio**. Nesse caso, **estádio** é o referente da palavra **o**. Também o adjetivo **vazio** tem como referente a palavra **estádio**.

9) Sentido de locuções adjetivas

Importante para enriquecer o vocabulário. Eis algumas que convém saber.

de agulha − acicular
de gafanhoto − acrídeo
de diamante − adamantino ou diamantino
de cordeiro − agnelino
de galo − alectório
da alma − anímico
de pato ou ganso − anserino
de abelha − apícola
de águia − aquilino
de aranha − aracnídeo
de árvore − arbóreo
de prata − argênteo
de carneiro − arietino
de asno − asinino
de ouro − áureo
de orelha − auricular
do sul − austral ou meridional
do tio, da tia − avuncular
de rã − batracóide
da guerra − bélico
do norte − boreal ou setentrional
de búfalo − bubalino
do campo − campesino ou campestre
do cabelo − capilar
de cabra − caprino
de queijo − caseoso
da cabeça − cefálico
de cera − céreo
do céu − celeste, cerúleo ou cérulo
de veado, cervo − cerval ou elafiano
do pescoço − cervical
dos quadris − ciático
de cegonha − ciconídeo
de cinza − cinéreo
de cobra − colubrino
de pombo − columbino
de couro − coriáceo
da tarde − crepuscular, vesperal ou vespertino
da coxa − crural

de abóbora – cucurbitáceo
de coelho – cunicular
de cobre – cúprico
da pele – cutâneo
de marfim – ebúrneo ou ebóreo
da igreja – eclesiástico
de bronze – êneo
de inseto – entômico
do vento – eólio
do bispo – episcopal
de cavaleiro – eqüestre
de cavalo – eqüino ou hípico
do alto mar – equóreo
de espelho – especular
de fantasma – espectral ou lemural
do baço – esplênico
de coruja – estrigídeo
de fábrica – fabril
de falcão – falconídeo
de gato – felino
do fêmur – femoral
de selo – filatélico
de rio – fluvial
do relâmpago – fulgural
do estômago – gástrico
do joelho – genicular
de gesso – gípseo
de gelo – glacial
das nádegas – glúteo
da garganta – gutural
do sangue – hemático
do fígado – hepático
de brasão – heráldico
de erva – herbáceo, herbático ou herbóreo
de vidro – hialino ou vítreo
do inverno – hibernal
de mercúrio – hidrargírico
de bode – hircino
de andorinha – hirundino
de peixe – ictíico ou písceo
de fogo – ígneo
de ilha – insular

de alface − lactúceo
de lago − lacustre
de tijolo − laterário
de lebre − leporino
de madeira − lígneo
de lesma − limacídeo
de lobo − lupino
de monge − monacal
da morte − mortal ou letal
de rato − murino ou murídeo
do bosque − nemoral
de neve − níveo ou nival
da noz − nucular
da nuca − occipital
de serpente − ofídico
de sonho − onírico
do olho − ocular, óptico ou oftálmico
do ouvido − ótico
de pântano − palustre
da borboleta − papilionáceo
da parede − parietal
do peito − pectoral
de dinheiro − pecuniário
de paixão − passional
da bacia − pélvico
de chumbo − plúmbeo
de chuva − pluvial
de proteína − protéico
de criança − pueril ou infantil
do pus − purulento
da espinha dorsal − raquiano
de rocha − rupestre
de açúcar − sacarino
da Lua − selênico
de velho − senil
de seda − sérico
de selva − silvestre
de macaco − simiesco
do corpo − somático
de porco − suíno
de enxofre − sulfúrico
de touro − táureo ou taurino

da Terra, do solo − telúrico
de treva − tenebroso
das amídalas − tonsilar
do tórax − torácico
de trigo − tritíceo ou tritícola
de rola − turturino
de unha − ungueal
de esposa − uxoriano
de vaca − vacum
da veia − venoso
de vinho − víneo
de víbora − viperino
da vida − vital
da vontade − volitivo
da raposa − vulpino
de abutre − vulturino

EXERCÍCIOS

352) Assinale a alternativa que se completa com a primeira palavra dos parênteses.
a) A explosão da bomba era.............. (eminente / iminente)
b) Ele quer.............socialmente. (acender / ascender)
c) Vamos............o arroz. (cozer / coser)
d) O...........deste ano trouxe muitas surpresas. (senso/censo)

353) Assinale a alternativa que se completa com a segunda palavra dos parênteses.
a) Errei, preciso.............minhas palavras. (retificar / ratificar)
b) Das dificuldades............uma nova era. (emergirá / imergirá)
c) Aquele problema nos passou................ (desapercebido / despercebido)
d) A criança divertiu-se com o..............do zoológico. (cervo / servo)

354) A opção que se completa com a primeira palavra dos parênteses é:
a) O diretor pretende...........meu requerimento. (diferir / deferir)
b) Aproveite bem sua................naquela cidade. (estadia / estada)
c) Ganharam uma.............. importância. (vultuosa / vultosa)
d) A.............do funcionário ocorreu ontem. (dispensa / despensa)

355) A opção que se completa com a segunda palavra dos parênteses é:
a) Estaremos lá no tempo................. (azado / asado)
b) Carlos vai................sua aposentadoria. (fluir / fruir)
c) A expressão caixa d'água tem................ (apóstrofo / apóstrofe)
d) Ela namorava um..............(peão / pião)

356) Indique a frase que se completa com a primeira palavra dos parênteses.
a) O juiz.............ao réu uma severa pena. (infringiu / infligiu)
b) Vamos.............os maus políticos. (assoar / assuar)
c) O governo vai............o salário do trabalhador. (arrochar / arroxar)
d) Os bandidos foram presos em................(fragrante / flagrante)

357) Marque a frase que se completa com a segunda palavra dos parênteses.
a) Encantava-me o...............da natureza. (concerto / conserto)
b) O carro perdeu-se na............... (cerração / serração)
c) O médico vai...............um novo remédio. (prescrever / proscrever)
d) Impetrou um...................de segurança. (mandato / mandado)

358) Assinale a alternativa que não completa de maneira coerente o trecho seguinte.

Vivíamos, naquela época, uma crise sem precedentes: custo de vida altíssimo, recorde histórico de desempregos, inflação beirando os 50% ao mês. Apesar disso

a) as pessoas mantinham-se tranqüilas
b) cresciam os investimentos e a entrada de capital estrangeiro
c) grande parte da população estava preocupada com a situação do país
d) pouca gente pensou em deixar o Brasil, em busca de melhores oportunidades

359) Relacione as duas colunas e assinale a alternativa correspondente.

1. aspecto de prata	( ) vulpino
2. jeito de raposa	( ) argênteo
3. nariz de águia	( ) pluvial
4. canto de galo	( ) alectório
5. água de chuva	( ) aquilino

a) 2,1,5,4,3
b) 4,1,5,2,3
c) 1,2,5,4,3
d) 2,1,5,3,4

360) Relacione as duas colunas.

1. brilho de vidro ( ) ebúrneo
2. móvel de marfim ( ) murino
3. vôo de andorinha ( ) hirundino
4. bico de pombo ( ) columbino
5. cheiro de rato ( ) hialino

a) 3,5,2,4,1
b) 2,5,3,4,1
c) 2,5,3,1,4
d) 2,3,5,4,1

361) Na frase "Você usou palavras **amargas**", o elemento destacado é exemplo de:
a) paronímia
b) homonímia
c) denotação
d) conotação

362) Assinale os parônimos.
a) apoio – apóio
b) ascender – acender
c) médico – medico
d) ratificar – retificar

363) Assinale a alternativa em que todas as palavras são empregadas denotativamente.
a) "...raia sangüínea e fresca a madrugada."
b) "Uma ilusão gemia em cada canto..."
c) A loja é um elefante branco em meu caminho.
d) Enfurecido, tentava arrebentar as janelas com um pequeno machado que encontrara no quintal abandonado e escuro.

364) Assinale a frase em que nem todas as palavras têm valor denotativo.
a) A planta está morrendo por falta de água.
b) Jogaram pedras na minha vidraça.
c) Estou esquentando café.
d) Que lábios doces você tem!

365) Houve troca no emprego dos homônimos ou parônimos colocados nos parênteses em:

a) Vão cassar o seu mandato (caçar/cassar)
b) Colocou a cela no animal. (sela/cela)
c) Isso não passa de uma conjetura. (conjetura/conjuntura)
d) Tomou um cálice de sidra. (sidra/cidra)

366) Assinale o emprego indevido de homônimos ou parônimos.

a) Desejo fruir minha licença. (fluir/fruir)
b) A criança era ainda lactante. (lactente/lactante)
c) Já se passou um lustro desde minha chegada. (lustre/lustro)
d) Vamos proscrever os maus governantes. (proscrever/prescrever)

367) As locuções adjetivas **de cobre**, **de fogo**, **de coelho** e **de bode** correspondem, respectivamente, a:

a) cúprico, ígneo, cunicular, hircino
b) cerval, ebóreo, hircino, níveo
c) cerval, ígneo, vulturino, hircino
d) cúprico, ígneo, hircino, cunicular

368) As locuções adjetivas **de chumbo**, **da Lua**, **do vento** e **da nuca** correspondem, respectivamente, a:

a) plúmbeo, eólio, onírico, occipital
b) sulfúrico, selênico, rupestre, uxoriano
c) sulfúrico, leporino, eólio, occipital
d) plúmbeo, selênico, eólio, occipital

369) Assinale o período que apresenta total coerência e coesão.

a) Foi muito elogiado pela diretoria, conquanto tivesse trabalhado ali com absoluta correção.
b) Vivia lamentando-se pelo cantos, não obstante sua exclusão do quadro de funcionários.
c) Mário fez um ótimo curso de idiomas, por conseguinte não pode trabalhar como intérprete.
d) O Brasil é um país de imensa desigualdade social; em virtude disso, resolveu morar na Europa.

370) Ele falou tão alto que acordou a família inteira.
Se iniciarmos o período acima por "Acordou a família inteira", qual elemento conector deverá ser utilizado para que se mantenha o sentido e a coesão textual?
a) porque
b) conquanto
c) e
d) se bem que

371) (TRF) A respeito do vocábulo sublinhado em "O processo de paz derrapa na justa medida do desejo dos eternos descontentes" (Jornal do Brasil, o1/08/97, p. 8), pode-se dizer que:
a) está empregado denotativamente.
b) o autor NÃO o empregou em sentido figurado.
c) o texto explora a conotação desse vocábulo.
d) tem o mesmo sentido na frase citada e em "o caro derrapa".
e) está empregado erroneamente, já que seu sentido no texto se desvia de seu significado normal

372) (PROF.TERESÓPOLIS) A alternativa em que a mudança da ordem de palavras ou expressões altera sensivelmente o sentido do primeiro enunciado é:
a) "não deixaria de ser comestível por causa disto." / não deixaria por causa disto de ser comestível.
b) "ela é uma garota que quer saber direito as coisas." / ela é uma garota que quer saber as coisas direito.
c) "– Bem, primeiro serve para uma coisa, depois para outra." / – Bem, serve primeiro para uma coisa, depois para outra.
d) "Na sala, estampas coloridas mostram animais de todos os feitios." / Na sala, estampas coloridas de todos os feitios mostram animais.

373) (ADMINISTRAÇÃO–IBGE) Palavra que NÃO pertence ao mesmo campo semântico das demais é:
a) arsenal
b) armas
c) guerra
d) combater
e) inveja

374) (TRF/00) Escolha o conjunto de palavras que pode substituir, na ordem apresentada, as palavras sublinhadas, sem alteração de sentido dos enunciados.

Ao encetar desta campanha pelos oprimidos, pelos aflitos, ele estava entre vós; no meio dela, à véspera de conjuntura decisiva, uma intervenção imprevista arrebata-o ao areópago da justiça.

(Rui Barbosa, com adaptações)

a) princípio; ocorrência; tribunal
b) início; ocasião; ardil
c) desenrolar; situação; jazigo
d) final; negociação; refúgio
e) ensejo; concorrência; arbítrio

375) (MPU) Na frase "Ser certinho é uma acusação depreciativa", a expressão sublinhada indica que ser certinho é um(a)

a) difamação valorativa
b) elogio apreciativo
c) denúncia caluniosa
d) incriminação desvalorativa
e) insulto irônico

376) (AFC) Numere os trechos de modo a compor um texto coeso e coerente, e assinale a seqüência correta.

( ) Ela teria também eliminado a inflação e os ciclos econômicos.
( ) Mas será que tudo isso está de fato transformando a economia?
( ) Não há dúvida de que há uma revolução em curso na forma como nos comunicamos, trabalhamos, compramos e no divertimos.
( ) Em decorrência disso, as velhas regras econômicas e as formas tradicionais de valorização das ações não se aplicam mais.
( ) Os otimistas radicais dizem que a tecnologia da informação ajuda-a a crescer mais rapidamente.

a) 5, 1, 3, 2, 4
b) 3, 4, 2, 5, 1
c) 2, 3, 4, 1, 5
d) 1, 5, 3, 4, 2
e) 4, 2, 1, 5, 3

377) (GM/RIO) A expressão em destaque na sentença "...***cerca de*** duas mil pessoas" possui sentido

a) festivo
b) contrário
c) diminutivo
d) aproximado
e) exato

378) (CÂM. MUN.-RIO) ...através de que **meios** e quais objetivos...

Em qual das frases a seguir o vocábulo **meio** tem o mesmo significado que assume na frase destacada?

a) Não há meio de educarmos toda a população brasileira.
b) Há um ano e meio que se tenta criar novo método de ensino.
c) O ministro está meio desorientado com a situação.
d) No meio do processo decidimos anular tudo.
e) Dois tiros atingiram o meio da figura.

379) (SMA-RIO) Em que item a seguir a substituição da locução destacada não é feita de forma correta?

a) "**Em breve**, você vai receber..." – brevemente
b) "...você **vai receber** o produto..." – receberá
c) "...e acertou **em cheio**..." – plenamente
d) "...a sua história **de tradição**..." – tradicionalmente
e) "...momentos **de alegria** como este." – alegres

380) (AUX.JUD.–TJ) "Sem buzinas, sem panelaços e, mesmo, sem palavras de ordem."

Qual seria o vocábulo a seguir de significado equivalente a "mesmo" na frase acima?

a) realmente
b) na verdade
c) inclusive
d) de fato
e) assim

381) (GM/RIO) "O dono **da** casa já ia pegar alguns meninos..."

A palavra sublinhada estabelece, entre as palavras DONO e CASA, uma relação de

a) posse
b) modo
c) causa
d) condição
e) tempo

382) (AFRF) Assinale a opção incorreta para constituir continuação coesa e coerente do texto a seguir.

O caráter ético das relações sociais, hoje em dia, é proporcionado sobretudo pelo respeito aos direitos humanos. Isso significa, de imediato, afirmar enfaticamente que aqueles que se opõem a esses direitos – por exemplo, defendendo a tortura – negam que as relações entre os seres humanos possam ter sentido ético. É claro que não dizem isso com todas as letras,

a) mas acusam, sempre, os defensores dos direitos humanos de somente se ocuparem dos direitos de bandidos, deixando desprotegidas as pessoas de bem.
b) já que nunca têm resposta para uma pergunta elementar, que é: *quem* e *como* se decide quem é criminoso e quem é inocente?
c) porém supõem que o recorte entre os bons e maus possa ser praticado de maneira expedita, por exemplo, por um policial dentro de um carro na noite escura, que ao ver uma pessoa que considere suspeita, já atire e execute uma sentença de morte sem tribunal, sem contraditório e sem apelação possível.
d) já que na sociedade civilizada é hegemônico o pensamento de que toda pessoa, qualquer que seja o crime de que esteja sendo acusada, precisa ter os meios de se defender da acusação, até porque esta pode ser infundada.
e) contudo sempre lutam contra essa apologia da barbárie, pois é bom lembrar que os direitos humanos são de todos; que os militantes deles também se ocupam das vítimas dos criminosos.

(Adaptado de Renato Janine Ribeiro, Fronteiras da Ética, São Paulo: Senac, 2002, p. 136)

383) (TRF) Em "*O atentado, reivindicado pelo Hamas, contra um mercado no centro de Jerusalém*" (Jornal do Brasil, 01/08/1997, p. 8), o verbo reivindicar significa:

a) praticar.
b) fazer uma reivindicação.
c) exigir o reconhecimento da autoria de.
d) reclamar (algo que nos pertence e que está em poder de outrem).
e) procurar reaver.

384) (TRF) No trecho a seguir o vocábulo grifado foi empregado no sentido de:
"*...a inépcia no cumprimento de tarefas comezinhas como limpar as ruas...*"(Parágrafo 4)

a) assepsia
b) incompetência
c) tolice
d) apatia
e) idiotice

385) (CGJ) ...poder refletor... / ...espetáculo refletido..., os termos sublinhados opõem-se por:

a) qualidade / defeito
b) agente / paciente
c) individual / coletivo
d) anterior / posterior
e) próximo / distante

386) (PRF) O item em que o vocábulo destacado tem seu sinônimo corretamente indicado é:

a) Salva-me, de qualquer modo, o provérbio italiano: ... − citação
b) ... com perguntas de todo jaez, ... − tipo
c) ... tentando conquistar um companheiro de lazer ... − aventuras
d) ... prelibando pelo menos uma hora ... − desejando
e) ... o peralta não levará menos do que isso ... − revolucionário

387) (AFRF) Escolha o conjunto de palavras que pode substituir, na ordem apresentada, as palavras sublinhadas, sem alteração do sentido dos enunciados.

Ao otimismo infrene daqueles que, sob o regime da ilimitada liberdade de crédito, alcançavam riquezas rápidas, correspondia a perplexidade e o descontentamento dos outros, mais duramente atingidos pelas conseqüências da cessação do tráfico. Num depoimento citado por Nabuco, lê-se este expressivo desabafo do espírito conservador diante dos costumes novos, acarretados pela febre das especulações: "Antes bons negros da costa da África para felicidade nossa, a despeito de toda a mórbida filantropia britânica, que, esquecida de sua própria casa, deixa morrer de fome o pobre irmão branco, escravo sem senhor que dele se compadeça, e hipócrita ou estólida chora, exposta ao ridículo da verdadeira filantropia, o fado de nosso escravo". (Sérgio Buarque de Holanda)

a) descomedido; parva; destino
b) desenfreado; estóica; sofrimento
c) infringível; estulta; vaticínio
d) insaciável; estável; sorte
e) néscio; estática; ritmo

GABARITO

352 C	361 D	370 A	379 D
353 C	362 D	371 C	380 C
354 D	363 D	372 D	381 A
355 B	364 D	373 E	382 E
356 C	365 B	374 A	383 C
357 D	366 B	375 D	384 B
358 C	367 A	376 E	385 B
359 A	368 D	377 D	386 B
360 B	369 D	378 A	387 A

COMENTÁRIOS

352) Letra C

Esta questão e as cinco seguintes são de homônimos e parônimos. Vou relacionar, em todas elas, os principais significados das palavras. Decore o mais que puder, está bem?

Eminente − destacado, importante; iminente − prestes a acontecer
Acender − pôr fogo; ascender − elevar-se
Cozer − cozinhar; coser − costurar
Senso − juízo; − censo − pesquisa de opiniões

353) Letra C

Retificar − corrigir; ratificar − confirmar
Emergirá − sairá, surgirá; imergirá − entrará, afundará
Desapercebido − desprevenido; despercebido − sem ser notado
Cervo − veado; servo − serviçal, escravo

354) Letra D

Diferir − ser diferente, adiar; deferir − aprovar, aceitar
Estadia − tempo em que o navio fica no porto; estada − permanência de alguém
Vultuosa − inchada e vermelha; vultosa − grande
Dispensa − licença, demissão; despensa − estoque de alimentos

355) Letra B

Azado − oportuno, propício; asado − com asas
Fluir − correr, manar; fruir − desfrutar
Apóstrofo − tipo de sinal gráfico; apóstrofe − chamamento
Peão − tipo de trabalhador; pião − tipo de brinquedo

356) Letra C

Infringiu − transgrediu; infligiu − aplicou
Assoar − limpar o nariz; assuar − vaiar
Arrochar − apertar; arroxar − ficar roxo
Fragrante − perfumado; flagrante − evidente, o ato

357) Letra D

Concerto − harmonia; conserto − reparo
Cerração − nevoeiro; serração − ato de serrar
Prescrever − receitar, expirar (o prazo); proscrever − afastar
Mandato − procuração; mandado − ordem judicial

358) Letra C

O texto apresenta um aspecto extremamente negativo do Brasil, em uma determinada época. Assim, estar preocupado com a situação do país é uma conseqüência, não tendo cabimento a alternativa **c**. Ela caberia, se em vez de apesar disso a expressão introdutória fosse **por causa disso** ou semelhantes.

359) Letra A

Questão de sinonímia, mais precisamente de significado de locuções adjetivas. O radical das palavras às vezes muda muito. Não há o que comentar. É uma questão de dicionário.

360) Letra B

Semelhante à anterior. Procure gravar o significa das palavras. Na dúvida, um bom dicionário resolve.

361) Letra D

A palavra **amargas** não pode ser entendida ao pé da letra, pois palavras não podem ser amargas, já que não se pode sentir o gosto de uma palavra. Esse emprego especial se chama **conotação**.

362) Letra D

Ratificar e **retificar** são palavras muito parecidas que as pessoas costumam trocar; são, portanto, parônimos. Mas a letra **b** pode confundir. O **sc** de **ascender** é dígrafo, ou seja, duas letras representando um único som. Assim, já que as duas têm a mesma pronúncia e grafias diferentes, trata-se de homônimos homófonos, e não de parônimos.

363) Letra D

O emprego normal, dicionarizado, primitivo de uma palavra é conhecido como **denotação**. Na opção **a**, **sangüínea** tem valor conotativo. Na **b**, **gemia**. Na **c**, **elefante**.

364) Letra D

A palavra **doces** tem valor conotativo. Doce é algo que se come ou se bebe. Lábio, ao pé da letra, não é doce. Isso é um modo carinhoso, poético de falar.

365) Letra B

A palavra **sela** significa **arreio**; é isso que se põe no lombo do animal, para que se possa montar. Colocar uma **cela** nas costas do bichinho é uma maldade muito grande: vai quebrar sua espinha dorsal. **Cela** é um quarto pequeno, um cubículo. Veja abaixo o sentido das demais.

Caçar − perseguir; cassar − anular
Conjetura − hipótese; conjuntura − situação, ocorrência
Sidra − uma certa bebida; cidra − uma certa fruta.

366) Letra B

Lactente é quem mama, ou seja, a criança. **Lactante** é quem dá de mamar, isto é, a mãe. Veja a seguir o sentido das demais.

Fruir − desfrutar; fluir − correr, manar
Lustre − tipo de luminária; lustro − cinco anos, brilho
Proscrever − afastar; prescrever − receitar, expirar (o prazo)

367) Letra A

Sentido das demais palavras: **cerval** (de veado), **ebóreo** (de marfim), **níveo** (de neve), **vulturino** (de abutre).

368) Letra D

Sentido das demais: **onírico** (de sonho), **sulfúrico** (de enxofre), **rupestre** (de rocha), **uxoriano** (de esposa), **leporino** (de lebre).

369) Letra D
Em virtude disso estabelece uma relação de causa e conseqüência. A expressão confere coerência à última frase porque resolver morar na Europa é uma conseqüência de o Brasil ser um país de desigualdade social. As outras, em função da má escolha dos conectores, estão sem coesão e incoerentes.

370) Letra A
A oração "que acordou a família inteira" expressa uma conseqüência em relação à primeira, que, então, é a sua causa. Se invertermos, a conjunção a ser utilizada tem de ser causal: porque, uma vez que, já que, pois etc.

371) Letra C
Se observarmos bem, as duas alternativas iniciais têm o mesmo significado. Não importa, porque o verbo **derrapa** não está usado com seu sentido normal de **escorregar**, **deslizar**. Ele tem, aqui, valor conotativo, figurado: um processo, ao pé da letra, não derrapa.

372) Letra D
Na primeira frase da opção **d**, diz-se que os animais são de todos os feitios, ou seja, de todos os tipos; na reescrita, as estampas coloridas é que passam a ser de todos os feitios. É claro que há mudança de sentido.

373) Letra E
As palavras pertencem a um mesmo campo semântico quando se associam por alguma característica. **Arsenal**, **armas**, **guerra** e **combater** têm relação de sentido. Todas lembram, por exemplo, violência. **Inveja**, como se diz popularmente, não tem nada a ver com a história.

374) Letra A
Essa questão elaborada pela Esaf deve ter derrubado muitos candidatos, principalmente por causa da última palavra. **Areópago**, com inicial maiúscula, era o nome de um famoso tribunal da Grécia antiga. Por extensão de sentido, passou a ser usada como sinônimo de **tribunal**, grafada, então, com inicial minúscula.

375) Letra D
Questão de sinônimos. A possibilidade de confusão está entre as opções **c** e **d**. **Depreciativo** é que tira o valor (diminui o preço). Corresponde a **desvalorativa**. **Caluniosa** diz respeito a uma inverdade.

376) Letra E

Questão comuníssima nas provas da Esaf. Há uma maneira bem prática de resolvê-la. Procure ver quais as frases que não poderiam ser o início de um texto. Procure as palavras que pedem, necessariamente, algo antes, o que vai levar você a deduzir que essa frase não pode iniciar o texto. Vejamos, pois. Na primeira, o pronome **ela** me diz que algo apareceu antes; quem é ela, afinal de contas? Na segunda, o emprego de **Mas** me garante que algo foi escrito antes. Na terceira frase, nada existe que remeta o leitor para alguma coisa citada anteriormente; em outras palavras: essa frase pode ser o início de um texto, ou seja, vai ganhar o número **1** nos parênteses. Na quarta frase, a expressão **em decorrência disso** me dá a certeza de que algo foi escrito antes. Na última, o pronome átono **a** (em ajudá-la) também me dá a certeza de que existem informações anteriores. Percebe-se, então, que só a terceira frase pode ser o início de um texto. Nas opções dadas, apenas a última tem o número **1** em terceiro lugar, exatamente como nas frases do enunciado. Isso garante que a resposta só pode ser a letra **e**, sem necessidade de se colocar em ordem as frases, o que dá muito trabalho. Geralmente, com esse processo, fica-se entre duas alternativas, o que já facilita bastante, porque você terá que fazer apenas duas tentativas, ganhando muito tempo.

377) Letra D

Questão de vocabulário, indiscutível. A expressão **cerca de** significa **aproximadamente**.

378) Letra A

A palavra **meios** do enunciado quer dizer **modos**, **maneiras**. Na opção **a**, pode-se dizer “Não há modos de educarmos”.

379) Letra D

A expressão **de tradição** está ligada a um substantivo. É impossível que ela corresponda a um advérbio, pois advérbio não se liga a substantivo. O adjetivo seria **tradicional**.

380) Letra C

A palavra **mesmo** tem vários significados. Só se pode falar de sinônimos dentro de frases. Nesta, **mesmo** inclui a expressão **sem palavras de ordem**. Assim, corresponde a **inclusive**.

381) Letra A

A preposição **de** tem vários valores. Na frase dada, indica a posse da casa.

382) Letra E

Outra questão bastante comum nas provas da Esaf. O texto fala das pessoas que se opõem aos direitos humanos, inclusive defendendo a tortura. Assim, a letra **e** fica incoerente, no momento em que afirma que eles "sempre lutam **contra** essa apologia da barbárie". Não, eles lutam **por** essa apologia.

383) Letra C

O verbo **reivindicar** tem vários sentidos. No texto, não há dúvida alguma, ele tem exatamente o sentido da alternativa **c**.

384) Letra B

Questão confusa. **Inépcia** é falta de aptidão, de inteligência; pode ser idiotice idiotismo. Mas, no texto, a inépcia é a falta de aptidão, ou seja, competência para cumprir tarefas simples. A melhor opção fica sendo, mesmo, a **b**.

385) Letra B

Poder refletor é o que reflete, ou seja, é o agente. **Espetáculo refletido** é aquele que sofreu a ação de refletir; é, pois, o paciente. Pode-se entender também de outra forma: o sufixo **or** indica o agente; o **particípio**, o paciente.

386) Letra B

Questão de vocabulário, indiscutível. **Jaez** significa **tipo**.

387) Letra A

Infrene é sem freio, desenfreado, descomedido. **Estólida** é parva, idiota, estúpida. Fado, no texto, assume o valor de destino.

AULA 11: COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Os pronomes átonos **me**, **te**, **se**, **o**, **lhe**, **nos** e **vos** podem sem colocados antes, depois ou dentro verbo. Assim, temos:

I) Próclise: quando o pronome aparece antes do verbo.
Ex.: Nada o preocupava.
Diz-se que o pronome **o** está proclítico ou em próclise.

II) Ênclise: quando o pronome é usado depois do verbo.
Ex.: Pediram-me ajuda.
Diz-se que o pronome **me** está enclítico ou em ênclise.

III) Mesóclise: quando o pronome se encontra dentro do verbo.
Ex.: Mandar-te-ei os documentos.
Diz-se que o pronome **te** está mesoclítico ou em mesóclise.

Observações

a) Existem situações de próclise obrigatória que estudaremos a seguir. A ênclise e a mesóclise só são empregadas quando não há obrigatoriedade de próclise. Digamos, então, que "quem manda" é a próclise.

b) A mesóclise, diferentemente da próclise e da ênclise, exige que o verbo esteja num determinado tempo, no caso o futuro do indicativo (do presente ou do pretérito).

COM AS FORMAS VERBAIS SIMPLES

1) Próclise

● Com advérbios que não peçam pausa.
Ex.: Ali se trabalha bastante.
Obs.: Se for usada a vírgula, que o advérbio permite, não caberá mais a próclise.
Ex.: Ali, trabalha-se bastante.

● Com pronomes indefinidos, relativos e interrogativos.
Ex.: Ninguém se machucou. (**ninguém** é pronome indefinido)
Não entendi o recado que me deram. (**que** é pronome relativo)
Quem nos explicará o caso? (**quem** é pronome interrogativo)

● Com as conjunções subordinativas.
Ex.: Ele disse que me avisaria. (**que** é conjunção subordinativa integrante)
Correram quando nos aproximamos. (**quando** é conjunção subordinativa temporal)

● Com o gerúndio precedido de **em**.
Ex.: Em se colocando as coisas dessa forma, não há dúvidas.

● Com as frases optativas.
Ex.: Deus te proteja!
Obs.: Frase optativa é aquela que exprime um desejo do falante. Normalmente, tem ponto de exclamação.

● Com qualquer palavra negativa (geralmente advérbios e pronomes indefinidos, que já vimos que exigem próclise).
Ex.: Não me explicaram o problema.

2) Ênclise

● No início do período.
Ex.: Disseram-lhe tudo.
Obs.: Quando se inicia a frase com o verbo, não há palavra atrativa para que se empregue a próclise. Por isso se diz que não se começa frase com pronome átono.

● Com verbo no imperativo afirmativo.
Ex.: Pedro, levante-se!
Levante-se!

Observações

a) Quando o verbo está no imperativo afirmativo, ou se usa o vocativo (Pedro), ou se inicia a frase com o verbo. No primeiro caso, haverá a vírgula, que vai impedir a próclise; no segundo, o verbo estará iniciando a frase, o que também pedirá ênclise.

b) O imperativo negativo pede próclise, já que apresenta a palavra **não**.
Ex.: Paulo, não se levante!

● Com determinadas orações reduzidas de gerúndio, que pedem pausa.
Ex.: O professor adiou a prova, deixando-nos menos preocupados.

3) Mesóclise

Ocorre quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

Ex.: Mandar-lhe-ei a intimação.
Escrever-te-ia uma nova carta.

Observações

a) Não se esqueça de que, havendo palavra atrativa, a preferência é da próclise.

Ex.: Nunca lhe mandarei a intimação. (correto)
Nunca mandar-lhe-ei a intimação. (errado)

b) Futuro do subjuntivo exige próclise, por causa da conjunção subordinativa ou do pronome relativo.

Ex.: Quando te pedirem algo, procura atender.
Analisarei o projeto que me mandarem.

Próclise facultativa

Há casos em que se pode usar indiferentemente próclise ou ênclise, próclise ou mesóclise. É o que se entende por próclise facultativa ou optativa.

● Com os substantivos.

Ex.: O garoto se machucou.
O garoto machucou-se.
O garoto se machucará.
O garoto machucar-se-á.

● Com os pronomes pessoais e os pronomes demonstrativos.

Ex.: Ele me agradou.
Ele agradou-me.
Ele me agradará.
Ele agradar-me-á.
Isto me agrada.
Isto agrada-me.
Isto me agradará.
Isto agradar-me-á

● Com as conjunções coordenativas.
Ex.: Falou pouco, mas se cansou.
Falou pouco, mas cansou-se.
Falará pouco, mas se cansará.
Falará pouco, mas cansar-se-á.

● Com o infinitivo pessoal precedido de palavra negativa.
Ex.: Esforcei-me para não o magoar.
Esforcei-me para não magoá-lo.

Observações

a) Como se viu nos três primeiros casos de próclise facultativa, se o verbo estiver no presente ou no passado, pode-se usar a próclise ou a ênclise; no futuro do indicativo, a próclise ou a mesóclise.

b) O último caso é perigosíssimo, pois existe a palavra **não,** que normalmente exige próclise. Mas isso não ocorre quando ela antecede o infinitivo pessoal.

COLOCAÇÃO NAS LOCUÇÕES VERBAIS

Como vimos ao estudar os verbos, a locução verbal é a união de um verbo auxiliar e um verbo principal. O principal, que é sempre o último, encontra-se numa forma nominal: infinitivo, gerúndio ou particípio. Vejamos, então.

1) Com o infinitivo ou o gerúndio.
Veja, abaixo, as frases consideradas perfeitas.
Quero mostrar-lhe o resultado.
Estou mostrando-lhe o resultado.
Quero-lhe mostrar o resultado.
Estou-lhe mostrando o resultado.

Observações

a) Com palavra atrativa, não será possível a ênclise ao verbo auxiliar.
Ex.: Não quero mostrar-lhe o resultado. (certo)
Não lhe quero mostrar o resultado. (certo)
Não estou mostrando-lhe o resultado. (certo)
Não lhe estou mostrando o resultado. (certo)
Não quero-lhe mostrar o resultado. (errado)
Não estou-lhe mostrando o resultado. (errado)

b) Se o pronome estiver solto entre os dois verbos (sem hífen), teremos uma situação polêmica. Para alguns gramáticos, é correto, para outros não. Convém fazer a questão por eliminação.
Ex.: Quero lhe mandar o resultado. (certo ou errado)
Estou lhe mandando o resultado. (certo ou errado)
Pode parecer estranho o que estou dizendo, mas é a realidade da língua portuguesa. Numa redação, peço-lhe que não use o pronome solto entre os dois verbos.

2) Com o particípio
Quando o verbo principal é o particípio, há uma limitação maior. Só duas colocações são rigorosamente corretas, uma delas com palavra atrativa.
Ex.: Tenho-lhe mostrado o resultado.
Nunca lhe tenho mostrado o resultado.

Observações finais

a) O particípio, diferentemente do infinitivo e do gerúndio, não admite ênclise.
Ex.: Tenho mostrado-lhe o resultado. (errado)
Nunca tenho mostrado-lhe o resultado. (errado)

b) Com o pronome solto entre os dois verbos, como vimos anteriormente, a situação é polêmica. Resolva por eliminação.
Ex.: Tenho lhe mostrado o resultado. (certo ou errado).

c) Veja, a seguir, como se deve agir quando há uma frase com pronome solto entre os dois verbos.
Assinale o erro de colocação pronominal.
a) Alguém me falou sobre o jogo.
b) Vou lhe contar algo.
c) Mostrá-lo-ei.
d) Me deixaram feliz.
A alternativa **b** pode ser considerada correta ou errada pela banca do concurso. Assim, observe as outras opções. A última traz uma frase começada por pronome átono. Isso é, já o dissemos, inaceitável. Assim, deduz-se que a banca considerou correta a opção **b**. O gabarito só pode ser a letra **d**.

d) Às vezes o pronome átono fica entre duas palavras atrativas. É uma situação especial de próclise conhecida como **apossínclise**.
Ex.: Talvez me não peçam nada.
É claro que fica mais agradável dizer “Talvez não me peçam nada. Contudo, ambas as construções são corretas.

e) A palavra atrativa pode estar antes de uma expressão entre vírgulas.
Ex.: Ele garantiu que, se não chovesse, se apresentaria logo.
A conjunção **que** atrai o pronome átono **me**.

EXERCÍCIOS

388) Assinale o erro de colocação pronominal.
a) Escutaram-me com atenção.
b) Já nos explicaram a situação.
c) Devolver-te-ei as revistas.
d) Todos abraçaram-se.

389) Marque o erro de colocação pronominal.
a) Chegou a mulher com a qual me comuniquei ontem.
b) Quem atrapalhou-me naquela jogada?
c) Ali se faz um sorvete muito gostoso.
d) Jamais te diria tal coisa.

390) Há erro de colocação pronominal em:
a) Em se falando de política, ele era imbatível.
b) Deus te acompanhe, meu filho!
c) Mário, retire-se!
d) Escreveu uma carta, a enviando para o namorado.

391) Está errada quanto à colocação pronominal a frase:
a) Conforme lhe explicaram, não há vagas.
b) Ficou muito feliz quando me avistou no parque.
c) Ninguém convocou-nos.
d) Embora te seja útil, não compres agora aquela coleção.

392) Marque a frase perfeita quanto à colocação do pronome átono.
a) Agora te mostrarei os gráficos
b) Trabalhei bem, para que aproveitassem-me
c) Bons ventos levem-no!
d) Se puder, direi-lhe tudo.
.

393) Assinale a alternativa em que a próclise é obrigatória, e não facultativa, como nas demais.

a) Chegou animado e me ajudou bastante.
b) Se me convocarem, eu faltarei.
c) A criança se arranhou quando caiu.
d) Aquilo me desagradou.

394) Marque o erro de colocação pronominal.

a) Quero ajudar-te.
b) Estão esperando-nos.
c) Tinha preparado-se para a disputa.
d) Estou-me acostumando.

395) Há erro de colocação pronominal em:

a) Tenho lhe dito muitas coisas.
b) Queria fazer-lhe uma pergunta.
c) Alguém deseja-me falar.
d) Nunca posso receber-te.

396) Marque a frase que permite outra colocação do pronome, segundo a língua padrão.

a) Sempre vos respeitei.
b) Informou-nos do resultado.
c) Incluí-lo-ei no quadro de pesquisadores.
d) Estou-lhe obedecendo.

397) Assinale a frase perfeita quanto à colocação pronominal.

a) Nos pediram uma posição definitiva.
b) Tudo mostrava-me o perigo.
c) Não te quero preocupar.
d) Haviam explicado-me a situação.

398) Na frase "O homem que, apesar de carente, se afasta de todos, precisa conscientizar-se de que somos seres sociais e, por isso, uns necessitamos dos outros"; nesse caso, ser humilde é o melhor que se pode fazer pela felicidade", temos quantos erros de colocação pronominal?

a) nenhum
b) um
c) dois
d) três.

399) (F. RENDAS- RJ) - "Buscar a racionalização e redução de custos que poderão refletir-se beneficamente sobre os preços futuros."

Das alterações processadas na parte sublinhada da passagem acima, aquela em que a colocação do pronome átono **contraria** a norma gramatical vigente no Brasil é:

a) que deveriam ter-se refletido
b) que estarão refletindo-se
c) que estarão-se refletindo
d) que se deveriam refletir
e) que deveriam se refletir

400) (EFOMM) Indique a opção em que se cometeu **erro** quanto à colocação do pronome pessoal.

a) Tinha-me esquecido.
b) Ter-me-ão elogiado.
c) Tenho-me esquecido.
d) Temo-nos lembrado.
e) Teria-me alegrado.

401) (MAGISTÉRIO/RJ) A opção em que o pronome está colocado indevidamente é:

a) Vou-te contar um fato interessante.
b) Quero-lhe dizer uma coisa importante.
c) Darei-lhes a conhecer o segredo do cofre.
d) Estou-me lembrando de uma coisa muito engraçada.
e) Mandei-vos prender, senhor Conde, por vossas impertinências.

402) (SAÚDE/RJ) Observe as seguintes colocações do pronome átono:

(1) "é verdade que não me tenho dedicado muito na busca"
(2) é verdade que não tenho-me dedicado muito na busca
(3) é verdade que não tenho me dedicado muito na busca
(4) é verdade que não tenho dedicado-me muito na busca.

Com base na norma culta do Brasil, podemos afirmar que o pronome átono está colocado corretamente nas frases com os seguintes números.

a) 1 e 2
b) 1 e 3
c) 2 e 3
d) 2 e 4
e) 3 e 4

403) (E.MED.CIR.) Assinale o único exemplo de colocação de pronome pessoal átono que a língua literária evita.
a) Tenho dito-lhe boas verdades.
b) Eu tenho-lhe dito boas verdades.
c) Eu lhe tenho dito boas verdades.
d) Já lhe tenho eu dito boas verdades.
e) Eu lhe tenho já dito boas verdades.

404) (UFRJ) Assinale o único exemplo em que há erro indiscutível na colocação do pronome átono.
a) Quem lhe teria contado o segredo?
b) Quem teria lhe contado o segredo?
c) Ter-lhe-iam contado o segredo?
d) Quem teria contado-lhe o segredo?
e) O segredo, ter-lho-iam contado?

405) (UFF) Numa das frases abaixo, a colocação do pronome pessoal átono não obedece às normas vigentes. Assinale-a.
a) Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
b) Tenho prevenido-o várias vezes.
c) Quem nos dará razões?
d) Nunca nos diriam inverdades.
e) Haviam-no procurado por toda a parte.

406) (TRE/RJ) De acordo com a norma culta, há erro na colocação do pronome sublinhado na seguinte alternativa.
a) A paz lhes seja concedida.
b) O júri vai entregar-lhe o prêmio amanhã.
c) Não lembrarei-me nunca do que você disse.
d) Eu já tinha lido aqueles livros que me deram.
e) O professor disse-nos que não haveria mais tempo.

407) (F.T.U) A frase em que a colocação do pronome átono está em desacordo com as normas vigentes no português padrão do Brasil é:
a) A ferrovia integrar-se-á nos demais sistemas viários.
b) A ferrovia deveria-se integrar nos demais sistemas viários.
c) A ferrovia não tem se integrado nos demais sistemas viários.
d) A ferrovia estaria integrando-se nos demais sistemas viários.
e) A ferrovia não consegue integrar-se nos demais sistemas viários.

408) (UGF) Assinale a frase em que se admite outra colocação, igualmente correta, do pronome oblíquo átono, sem o acréscimo de outra palavra.

a) Nunca se intrometa onde não é chamado.
b) Tenho-te procurado há vários dias.
c) Pedir-lhe-ei um favor.
d) Os alunos se retiraram.
e) Nada me detém.

409) (AFRF) Indique o período que apresenta colocação pronominal contrária à regras da norma padrão.

a) Causou-lhe decepção a reação inesperada da irmã, embora não lhe ficasse querendo mal por isso.
b) Ai! Nem me quero lembrar dos dias em que andavam se agredindo sem quê nem porquê!
c) Ninguém dirigiu-se ao chefe, em ocasiões como aquela, dando-se ares de tanta importância!
d) Depois de algum tempo, os amigos se reencontraram, muitos sem nem o terem desejado.
e) Nunca lhe darei tanto dinheiro, que o faça tornar-se um beberrão.

GABARITO

388 D	396 D	404 D
389 B	397 C	405 B
390 D	398 A	406 C
391 C	399 C	407 B
392 A	400 E	408 D
393 B	401 C	409 C
394 C	402 B	
395 C	403 A	

EMPREGO DE CERTAS PALAVRAS

1) **Por que** / **por quê** / **porque** / **porquê**

a) Por que

● Significando "por que motivo", no início ou no meio da frase.
Ex.: Por que a casa está suja? (Por que motivo a casa está suja?)
Não sei por que a casa está suja. (Não sei por que motivo a casa está suja)
Obs.: Trata-se de um advérbio interrogativo de causa.

● Significando "pelo qual" e flexões.
Ex.: A causa por que lutávamos era justa. (A causa pela qual lutávamos era justa)
Obs.: Trata-se do pronome relativo **que** antecedido pela preposição **por**, que o verbo exige.

● Quando a oração começada pelo **que** pode ser substituída por **isto**.
Ex.: Ansiava por que todos se entendessem. (Ansiava por isto)
Obs.: Trata-se da conjunção integrante **que** antecedida pela preposição **por**, exigida pelo verbo da primeira oração.

b) Por quê
Significando "por que motivo" e colocado no final da frase.
Ex.: A casa está suja por quê? (A casa está suja por quer motivo?)

c) Porque

● Significando "pois".
Ex.: Acertou todas as questões porque é muito inteligente. (Acertou todas as questões pois é muito inteligente)
Volte cedo, porque vai chover. (Volte cedo, pois vai chover)
Obs.: Trata-se da conjunção subordinativa causal (primeiro exemplo) ou da conjunção coordenativa explicativa (segundo exemplo).

● Significando "para que".
Ex.: Procurou ajuda porque o vizinho fosse salvo. (Procurou ajuda para que o vizinho fosse salvo)
Obs.: Trata-se da conjunção subordinativa final, pouco usada hoje em dia.

d) Porquê

Quando vem antecedido por um determinante, geralmente o artigo.

Ex.: Esse é o porquê da questão.

Obs.: Trata-se de um substantivo.

2) **Acerca de** / **a cerca de** / **há cerca de**

a) Acerca de

Quando equivale a "a respeito de".

Ex.: Não conversavam acerca de religião. (Não conversavam a respeito de religião)

b) A cerca de

Quando significa "a aproximadamente".

Ex.: O homem ficou a cerca de duzentos metros. (O homem ficou a aproximadamente duzentos metros)

c) Há cerca de

Equivalendo a "há aproximadamente", sendo esse **há** o verbo **haver** indicando **tempo** ou significando **existir**.

Ex.: Não o vejo há cerca de dois meses. (Não o vejo há aproximadamente dois meses)

Aqui há cerca de cem pessoas. (Aqui há, ou seja, existem aproximadamente cem pessoas)

3) **Tampouco** / **tão pouco**

a) Tampouco

Equivale a "também não".

Ex.: Não canta, tampouco faz poesia. (Não canta, também não faz poesia)

b) Tão pouco

Trata-se do advérbio **tão** mais o advérbio ou pronome **pouco**.

Ex.: Estudou tão pouco que nada aprendeu.

Ganhou tão pouco dinheiro que acabou desistindo.

4) **Mau** / **mal**

a) Mau

O contrário de **bom**.

Ex.: Era um mau negócio. (Era um bom negócio)

b) Mal
Em todos os outros casos.

● Antônimo de **bem**.
Ex.: Ele canta mal. (Ele canta bem)

● Sinônimo de **assim que**.
Ex.: Mal começou a chuva, eles entraram. (Assim que começou a chuva, eles entraram)

● Sinônimo de **quase não**.
Ex.: Está tão fraco que mal dá para ficar em pé. (Está tão fraco que quase não dá para ficar em pé)

5) **Mais** / **mas** / **más**

a) Mais

● Antônimo de **menos**.
Ex.: Tem mais recursos que você. (Tem menos recursos que você)

● Sentido aproximado de **jamais**.
Ex.: Não quero mais falar sobre isso. (Não quero jamais falar sobre isso)

b) Mas

● Sinônimo de **porém**.
Ex.: Foi à cidade, mas não resolveu o problema. (Foi à cidade, porém não resolveu o problema)

● Na correlação **não só...mas também** = **e**.
Ex.: Não só trabalha, mas também se diverte. (Trabalha e se diverte).

c) Más
Antônimo de **boas**.
Ex.: Não andava em más companhias. (Não andava em boas companhias)

6) **Sob** / **sobre**

a) Sob

● Embaixo de
Ex.: O cachorro ficou sob a mesa.

● Na dependência de autoridade
Ex.: Estávamos sob uma terrível ditadura.

● De acordo com
Ex.: Só usa roupas sob medida.

● A partir de
Ex.: Analisei o caso sob novo ângulo.

● Envolvido, influenciado
Ex.: Vivia sob grande tensão.

● Durante
Ex.: Tudo se passou sob o governo de D. Pedro II.

b) Sobre

● Acima de
Ex.: A escova estava sobre uma cadeira.

● A respeito de
Ex.: Naquela época, não se conversava sobre política.

● De encontro a
Ex.: A luz incidiu sobre a parede.

● Além de
Ex.: Já estava sobre os cinqüenta anos.

● Por causa de
Ex.: Orgulhava-se sobre sua vida de conquistas.

● Em relação de dominância
Ex.: Exerce influência benigna sobre os jovens.

● Após
Ex.: Subiu a escadaria degrau sobre degrau.

7) **Há** / **a** / **à**

a) Há
É o verbo **haver**.
Ex.: Há pessoas na sala. (existem)
Ele saiu há pouco. (faz; idéia de tempo decorrido)

b) A
Como preposição, costuma confundir-se com o verbo **haver** (há).
Ex.: Daqui a pouco, sairei. (não equivale a **faz**; é idéia de futuro)

c) À
Fusão da preposição **a** com outro **a** (artigo ou pronome).
Ex.: Irei à feira. (Irei a a feira)

EXERCÍCIOS

410) Assinale a frase errada.
a) Você gritou por quê?
b) Vejamos porque o carro parou.
c) Por que ninguém me responde?
d) Estou tonto e não sei o porquê.

411) Assinale a frase em que se deve usar **porque**.
a) O encontro porque ele tanto ansiava ocorreu ontem.
b) Pegou o casaco porque fazia frio.
c) Perdeu o contrato porque tanto se esforçou.
d) Você está tremendo porque?

412) Complete as frases seguintes e anote a opção correspondente.
Fiz tudo.............não lhe faltasse incentivo.
Fale baixo,.............vai acordar o neném.
Ignoro................solicitaram revisão.
a) por que, por que, por que
b) porque, porque, porque
c) por que, porque, por que
d) porque. porque, por que

413) Assinale o erro.
a) Não quiseram fazer a pesquisa, tão pouco responderam ao questionário.
b) Todo mal é finito.
c) Invadiram a fazenda, mal nasceu o dia.
d) Não fale sobre esse jogo.

414) Assinale a alternativa que se completa com as palavras **sob** e **por que**.
a) Os barcos passavam.....a ponte.
Estava ansioso........o aceitassem.
b) Estava......a árvore.
Ele é tranqüilo.......pratica ioga.
c) Fale-me.......você.
Estás triste..........?
d) Estavam........suspeita.
Explicou-me o........do problema.

415) Só está correta a frase:
a) Chorou, mais não convenceu.
b) Ele não é assim tão mau.
c) A firma está sobre nova direção.
d) Voltou não sei por que.

416) Assinale o erro.
a) Daqui a um ano, eu te darei a resposta.
b) Sua conversa foi acerca da dívida.
c) A criança estava sob as cobertas.
d) Isso ocorreu a pouco.

417) Observe o trecho abaixo.
Ele está triste por quê? Porque perdeu o dinheiro? Porque não encontrou a namorada? Realmente não sei o porquê.
Quanto às palavras sublinhadas, pode-se dizer que:
a) todas estão certas
b) apenas uma está certa
c) apenas duas estão certas
d) apenas três estão certas.

418) (EPCAR) O adjetivo da expressão "mau destino" está corretamente empregado, **exceto** em:

a) Falar no mau, preparar o pau.
b) Desde cedo revelou-se um mau elemento.
c) Durante a festa, ele teve um mau proceder.
d) Não desejas mau a quem é teu amigo.
e) Escorregou e caiu de mau jeito.

419) (ALERJ) "Vai caminhando descansadamente(...) sob árvores em flor." Das sentenças abaixo, a única cuja lacuna pode ser completada pela preposição sob é:

a) Não me fale mais...........esse assunto!
b) As águas do riacho corriam.............a areia branca e limpa.
c) Passam.............a ponte Rio–Niterói embarcações de grande porte.
d) Para que possamos servir o almoço, estique a toalha.............a mesa.
e) Não há..............a face da terra dois seres vivos que pensem da mesma forma.

420) (PROFESSOR/BA)

"– Por quê?
– Porque é melhor não usar.
– E por que é melhor não usar?" (l. 22-24)

Além das formas sublinhadas acima, o vocabulário oficial registra mais uma: porquê. A frase cuja lacuna fica incorretamente preenchida com a forma entre parênteses é:

a) Gilberto,...............você não concorda com Rinalda? (por que)
b) A turma não entendeu o................da abstenção de Peter. (porquê)
c) O motivo................se fez o plebiscito foi o uso de calça comprida. (porque)
d) Peter, você não concorda com o uso de calça comprida................? (por quê)
e) O plebiscito foi encerrado...............a professora perdeu o controle. (porque)

421) (PRODUBAN) A alternativa abaixo, em que há erro no emprego das formas mau e mal, é:

a) Ele não era mau, mas procedeu mal.
b) Que mal lhe fiz eu, para você ser tão mau comigo?
c) Dormi mal essa noite, mas nem por isso estou de mal humor.
d) Esse menino é mal educado e só pensa em fazer mal às pessoas.
e) Mal cheguei de viagem, fique sabendo que você estava passando mal.

GABARITO

410 B	416 D
411 B	417 A
412 D	418 D
413 A	419 C
414 A	420 C
415 B	421 C

COMENTÁRIOS

388) Letra D

Existem classes gramaticais que atraem o pronome átono. Na opção **b**, o advérbio **já** é fator obrigatório de próclise. O mesmo se dá com a palavra **todos**, pronome indefinido, que aparece na opção **d**; então, o correto é a próclise: "Todos se abraçaram". Nas alternativas **a** e **c**, não há palavra atrativa, por isso não se usou a próclise.

389) Letra B

Todas as opções têm palavra atrativa, devendo a próclise ser usada. Na alternativa **a**, o pronome relativo **a qual**. Na **b**, o pronome interrogativo **quem**. Na **c**, o advérbio **ali**. Na **d**, o advérbio **jamais**. Dessa forma, está errada a ênclise utilizada na opção **b**. Correção: "Quem me atrapalhou naquela jogada?".

390) Letra D

O gerúndio precedido de **em** pede próclise. As frases optativas (exprimem desejo do falante) pedem próclise. O vocativo, por trazer uma pausa, pede ênclise. O erro está na alternativa **d**, porque as orações de gerúndio, quando têm pausa, exigem a ênclise. Corrija-se para "Escreveu uma carta, enviando-a para o namorado".

391) Letra C

Todas as opções têm palavra atrativa: a conjunção subordinativa **conforme**, a conjunção subordinativa **quando**, o pronome indefinido **ninguém** e a conjunção subordinativa **embora**. Assim, na opção **c** é impossível o emprego da ênclise. Correção: "Ninguém nos convocou".

392) Letra A

Na opção **a**, o advérbio **agora** exige próclise, não importando estar o verbo no futuro: prevalece a próclise. Na alternativa **b**, a conjunção subordinativa **para que** exige próclise. Na **c**, temos uma frase optativa, não cabendo, dessa forma, a ênclise utilizada. Na **d**, o futuro do indicativo está indevidamente utilizado com ênclise; como não há palavra atrativa, deve-se usar a mesóclise: dir-lhe-ei.

393) Letra B

As conjunções subordinativas tornam a próclise obrigatória. É o caso da palavra **se**, na opção **b**: conjunção subordinativa condicional. Como fatores de próclise facultativa, temos, pela ordem: a conjunção coordenativa **e**, o substantivo **criança** e o pronome demonstrativo **aquilo**.

394) Letra C

Colocação pronominal nas locuções verbais. O infinitivo e o gerúndio aceitam a ênclise. Por isso estão corretas as alternativas **a** e **b**, embora também se possa escrever "Quero-te ajudar" e "Estão-nos esperando". Já o particípio não admite ênclise, o que deixa a opção **c** com erro. Corrija-se para "Tinha-se preparado para a disputa".

395) Letra C

Na opção **a** temos uma colocação duvidosa: o pronome átono solto (sem hífen) entre os dois verbos. Embora a tendência atual seja considerar correta essa colocação, é mais prudente fazer a questão por eliminação, analisando-se com calma as outras opções. A opção **b** está perfeita, pois existe uma ênclise com o infinitivo. No entanto, a opção **c** está flagrantemente errada, por conter uma ênclise diante do pronome indefinido **alguém**. Como a ênclise ao verbo auxiliar, em tal circunstância, é proibida, o gabarito só pode ser a letra c. Somos levados, assim, a considerar correta a colocação da alternativa **a**. A frase da opção **c** pode ser inquestionavelmente corrigida de duas formas: "Alguém nos deseja falar" e "Alguém deseja falar-nos".

396) Letra D

Na locuções verbais com o gerúndio ou o particípio, pode-se empregar a ênclise ao verbo auxiliar (se não houver antes uma palavra atrativa) ou a ênclise ao verbo principal. Assim, pode-se dizer "Estou-lhe obedecendo" ou "Estou obedecendo-lhe".

397) Letra C

Na opção **c**, o advérbio **não** está ensejando a próclise ao verbo auxiliar. Outra colocação possível é a ênclise ao verbo principal: "Não quero preocupar-te". Isso não seria possível se o principal estivesse no particípio.

398) Letra A

A próclise do pronome **se** ocorre por causa do pronome relativo **que** colocado antes da expressão entre vírgulas (apesar de carente). A ênclise ao infinitivo é sempre correta. O último **se** está em próclise por ser atraído pelo pronome relativo **que**.

399) Letra C

Essa questão da prova de fiscal de rendas do estado do Rio de Janeiro causou muitos problemas. O gabarito só pode ser a letra **c**, porque a palavra **que** atrai o pronome átono; além disso, o verbo está no futuro. Temos, então, dois motivos para não usar a ênclise. Acontece que na letra **e** temos o pronome **se** solto entre os dois verbos. Sendo uma situação polêmica, ou seja, certo para alguns, errado para outros, entende-se perfeitamente que a banca considerou correta essa colocação, já que a opção **c** é indefensável.

400) Letra E

O verbo auxiliar da opção **e** está no futuro do pretérito. Dessa maneira, o correto é utilizar a mesóclise: "Ter-me-ia alegrado". Isso foi feito, com correção, na alternativa **b**, cujo verbo está no futuro do presente.

401) Letra C

O futuro do presente e o futuro do pretérito não admitem ênclise. Corrija-se a frase para "Dar-lhes-ei a conhecer o segredo do cofre".

402) Letra B

No primeiro item, o pronome **me** está proclítico por ter sido atraído pelo advérbio **não**: colocação correta. No segundo, a ênclise se torna impossível, exatamente por causa do **não**: colocação errada. No terceiro, aparece a colocação polêmica do pronome solto entre os dois verbos; a banca considerou correta. O quarto está errado, porque o particípio não admite ênclise. Como não há, nas alternativas dadas, a indicação de que apenas o item **1** é correto, deduz-se que a banca aceitou, naturalmente, a colocação do item **3**. Não há motivo para se errar a questão.

403) Letra A

Como já vimos, o particípio não permite o pronome enclítico. Fique atento a isso, pois é o caso de colocação errada mais cobrado em provas.

404) Letra D

De novo uma questão com a colocação do pronome solto entre os dois verbos. A banca considerou correta (é a tendência maior, já disse). Na letra **d**, inquestionavelmente errada, o particípio aparece com pronome enclítico.

405) Letra B

Particípio não admite ênclise. (Estou parecendo um gravador, não é mesmo?)

406) Letra C

Na opção **a,** temos uma frase optativa, que pede próclise. O infinitivo aceita a ênclise. Já na opção **c**, há dois motivos para não se usar a ênclise: o advérbio **não** e o verbo no futuro do presente. Corrigindo: "Não me lembrarei nunca do que você disse".

407) Letra B

Na opção **b**, o verbo auxiliar está no futuro do indicativo (futuro do pretérito), não sendo correta a ênclise. Como **ferrovia** é substantivo (fator de próclise facultativa), podemos corrigir para "A ferrovia se deveria integrar" ou "A ferrovia deveria integrar-se".

408) Letra D

O gabarito é a letra **d** porque os substantivos tornam a próclise facultativa: "Os alunos se retiraram" ou "Os alunos retiraram-se".

409) Letra C

A banca da Esaf, nessa prova de auditor fiscal, também considerou correta a colocação do pronome átono solto entre os dois verbos, que aparece na opção **b**. A resposta é a letra **c**, porque o pronome indefinido **ninguém** atrai o pronome átono. O certo é "Ninguém se dirigiu ao chefe".

410) Letra B

Nas três primeiras opções, a palavra corresponde a "por que motivo", devendo, então, ser grafada **por que**. Isso não ocorre na opção **b**, que passa a ser a resposta. Correção: "Vejamos por que o carro parou".

411) Letra B

Usa-se **porque** quando significa "pois" ou "para que". Na opção **b**, pode-se dizer "Pegou o casaco pois fazia frio". Nas outras opções, temos, pela ordem: **por que** (pelo qual), **por que** (pelo qual) e **por quê** (por que motivo, no final da frase).

412) Letra D

Fazendo as trocas propostas, teremos, pela ordem: **porque** (para que), **porque** (pois) e **por que** (por que motivo).

413) Letra A

A palavra **tampouco** significa "também não". É essa palavra que deve ser usada na alternativa **a**, e não **tão pouco**.

414) Letra A

Na primeira frase da alternativa **a**, o sentido é de “por baixo de”, cabendo então **sob**. Na segunda, pode-se fazer a troca: “Estava ansioso por isto”. Ou seja, a preposição **por** mais a conjunção subordinativa integrante **que**. Por isso se usa **por que**.

415) Letra B

A palavra **mau** é o contrário de **bom**. Poderíamos dizer “Ele não é assim tão bom”. Corrigindo as outras: “Chorou, mas não convenceu” (porém), “A firma está sob nova direção” (de acordo com), “Voltou não sei por quê” (por que motivo, no final).

416) Letra D

Na última frase, há uma nítida idéia de tempo decorrido, devendo-se usar o verbo **haver**: “Isso ocorreu há pouco”. O **sob** da opção **c** quer dizer “em baixo de”. Também se pode usar **sobre**, mas o sentido passa a ser de “por cima de”.

417) Letra A

Questão <u>dificílima</u>, maceteada. Aquele negócio de **por que** ser usado em perguntas é perigoso. Faça sempre as trocas que propus na teoria. Veja só: “Ele está triste por que motivo? Pois perdeu o dinheiro? Pois não encontrou a namorada? Realmente não seu a razão. A palavra PORQUE que aparece assim grafada duas vezes não é advérbio interrogativo, apesar do ponto de interrogação. Na realidade, entende-se “Ele está triste porque perdeu o brinquedo?” “Ele está triste porque não encontrou a namorada?” A palavra equivale a **pois**, e não a **por que motivo**.

418) Letra D

Mau só pode ser usado quando equivale ao contrário de **bom**. Na opção **d,** entende-se “Não desejas bem...”. Assim, **mal**, com **l**.

419) Letra C

A idéia da opção **c** é de embarcações passando por baixo da ponte. Daí o emprego de **sob**.

420) Letra C

Na opção **c**, entende-se “O motivo pelo qual se fez o plebiscito”. Por isso, o correto é **por que**, a preposição **por** mais o pronome relativo **que**.

421) Letra C

Entenda-se: “Dormi bem essa noite, mas nem por isso estou de bom humor”. Se a troca é por **bom**, devemos dizer **mau humor**.

AULA 12: PONTUAÇÃO

EMPREGO DA VÍRGULA

O grande problema da pontuação parece mesmo ser a vírgula. É o que mais se cobra em concursos públicos. Na realidade, seu emprego depende basicamente da entonação, da leitura precisa dos textos. Todos já ouviram falar que a vírgula corresponde a uma breve pausa.

Observe, abaixo, um exemplo importante, do qual partiremos para o nosso estudo.

Alguns homens levantaram o muro pela manhã.

Uma leitura atenta, tranqüila, sem forçar nada, mostra que não há pausa entre os termos que constituem a frase. Assim, não se pensa em usar a vírgula.

A frase se encontra na ordem direta: sujeito (alguns homens), verbo (levantaram), objeto direto (o muro) e adjunto adverbial (pela manhã). Diz-se que na ordem direta não se usa vírgula, exatamente porque não há pausa entre o termos.

Assim, não se usa vírgula:

1) Entre o sujeito e o verbo.
Ex.: O carro apareceu.
Apareceu o carro.

2) Entre o verbo e o objeto direto.
Ex.: Ele escreveu uma carta.
Uma carta ele escreveu.
Obs.: Na inversão, só se usa a vírgula quando existe objeto pleonástico.
Ex.: Uma carta, ele a escreveu.
objeto direto: uma carta
objeto direto pleonástico: a

3) Entre o verbo e o objeto indireto.
Ex.: Nós obedecemos ao diretor.
Ao diretor nós obedecemos.
Obs.: Com objeto indireto pleonástico, a vírgula deve ser usada.
Ex.: Ao diretor, nós lhe obedecemos.
objeto indireto: ao diretor
objeto indireto pleonástico: lhe

4) Entre o verbo e o predicativo.
Ex.: Eu já fui professor.
Professor eu já fui.
Obs.: Na inversão, aparecerá a vírgula se houver predicativo pleonástico.
Ex.: Professor, eu já o fui.
predicativo: professor.
predicativo pleonástico: o

5) Entre a palavra e seu complemento nominal.
Ex.: Tenho certeza da vitória.
Da vitória tenho certeza.
Obs.: Com complemento pleonástico, usa-se a vírgula.
Ex.: Da vitória, dela tenho certeza.
complemento nominal: da vitória
complemento nominal pleonástico: dela.

6) Entre a palavra e seu adjunto adnominal.
Ex.: Achei o livro do professor.

Observações

a) O adjunto adverbial, em final de frase, normalmente, não pede vírgula.
Ex.: Fiz o trabalho aqui.
Na inversão, a vírgula é facultativa.
Ex.: Aqui, fiz o trabalho.
Aqui fiz o trabalho.
Fiz, aqui, o trabalho.
Fiz aqui o trabalho.
Isso ocorre mesmo com expressões adverbiais.
Ex.: Depois de dois anos, já estávamos acostumados.
Depois de dois anos já estávamos acostumados.

b) Se, mesmo na ordem direta, usarmos algo intercalado, poderão aparecer as vírgulas.
Ex.: Os rapazes fizeram as compras.
Os rapazes, apesar das dúvidas, fizeram as compras.

O termo **apesar das dúvidas** está intercalado entre o sujeito e o verbo. Ele pode ser retirado da frase, sem prejuízo da compreensão ou da correção gramatical. Como se trata de um adjunto adverbial, as vírgulas são facultativas.

Vírgula na coordenação

1) Separam-se os termos de mesma classe gramatical em coordenação.
Ex.: Pedi ovos, alface, farinha, vinagre.

Observações

a) A última vírgula pode ser trocada por **e**.
Ex.: Pedi ovos, alface, farinha e vinagre.

b) Pode-se usar **e** em todos os termos; é o que se conhece como **polissíndeto**.
Ex.: Pedi ovos e alface e farinha e vinagre
Pedi ovos, e alface, e farinha, e vinagre.
Como se vê, no polissíndeto as vírgulas são facultativas.

2) Orações coordenadas, com exceção das iniciadas por **e**, pedem vírgulas.
Ex.: Estudei bem o livro, portanto sei a matéria.

Observações

a) Admitem-se, também, o ponto-e-vírgula e o ponto.
Ex.: Estudei bem o livro; portanto sei a matéria.
Estudei bem o livro; portanto, sei a matéria.
Estudei bem o livro. Portanto sei a matéria.
Estudei bem o livro. Portanto, sei a matéria.
Como se vê, usando-se ponto-e-vírgula ou ponto, depois da conjunção pode-se usar ou não uma vírgula.

b) Se a conjunção coordenativa estiver depois do verbo, ficará entre vírgulas.
Ex.: Estudei bem o livro; sei, portanto, a matéria.
Estudei bem o livro. Sei, portanto, a matéria.
Como se vê, com o deslocamento da conjunção coordenativa devm-se usar, no início da oração, ponto-e-vírgula ou ponto, nunca a vírgula.

3) A oração coordenada iniciada por **e** não pede vírgula, a menos que tenha sujeito diferente da primeira.
Ex.: O homem leu o jornal e assistiu à novela.
O homem leu o jornal, e a mulher assistiu à novela.
Obs.: Essa vírgula, hoje em dia, já vem sendo considerada facultativa. Convém observar bem as outras alternativas para, na comparação, resolver a questão.

Vírgula na subordinação

1) As orações subordinadas substantivas não se separam da principal por meio de vírgula.
Ex.: Sei que tudo se ajeitará.
oração principal: sei
oração subordinada substantiva objetiva direta: que tudo se ajeitará.
Obs.: As orações subordinadas substantivas representam o sujeito, o objeto direto, o objeto indireto etc. da oração principal, ou seja, termos que não admitem vírgula por não corresponderem a uma pausa.

2) As orações subordinadas adverbiais no final do período se separam da principal por meio de uma vírgula (facultativa); no início do período, exigem vírgula.
Ex.: Ele fez o desenho, conforme lhe solicitei.
Ele fez o desenho conforme lhe solicitei.
Conforme lhe solicitei, ele fez o desenho. (obrigatória).

3) As orações subordinadas adjetivas explicativas exigem vírgula; as restritivas não a admitem.
Ex.: O leão, que é feroz, vive nas matas.
oração subordinada adjetiva explicativa: que é feroz
O livro que consultei é excelente.
oração subordinada adjetiva restritiva: que consultei.
Obs.: No primeiro exemplo, há uma pausa sensível; a oração lembra o aposto explicativo. Tal não sucede com a segunda frase.

Outras situações de vírgula

a) Com o vocativo.
Ex.: Paulo, aqui está o relógio.

b) Com o aposto explicativo.
Ex.: Marcos, teu amigo, chegou cedo.
Obs.: Veja como muda o sentido e a análise dos termos, quando se muda a pontuação.
Marcos, teu amigo chegou cedo.
Agora, **teu amigo** é o sujeito da oração; **Marcos**, o vocativo.

c) Nas datações, para separar o nome do lugar.
Ex.: Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2005.

d) Para isolar termos de natureza retificativa ou explicativa.
Ex.: Ele é inglês, ou melhor, canadense.

e) Com certas orações reduzidas de gerúndio que se lêem com pausa.
Ex.: Chegou tarde naquela noite, deixando a mãe bastante preocupada.

EMPREGO DO PONTO-E-VÍRGULA

1) Para separar duas partes de uma frase em que se falam coisas semelhantes a respeito de seres diferentes.
Ex.: Ela arrumou a casa, fez a comida, lavou a roupa; ele aparou a grama e lavou a varanda.
Na primeira parte se fala sobre **ela**; na segunda, sobre **ele**.
Obs.: Admite-se o ponto, nunca a vírgula.
Ex.: Ela arrumou a casa, fez a comida, lavou a roupa. Ele aparou a grama e lavou a varanda.

2) Para separar orações coordenadas quando a conjunção está depois do verbo (Veja **Vírgulas na coordenação**).
Ex.: Trabalhou o dia inteiro; não estava, porém, cansado.
Obs.: Admite-se o ponto, nunca a vírgula.
Ex.: Trabalhou o dia inteiro. Não estava, porém, cansado.

3) Quando se deseja fazer uma pausa maior, principalmente em frases longas, sem necessidade do emprego do ponto.
Ex.: Os alunos, que moravam no alojamento, resolveram escrever às suas famílias; fizeram isso à noite, um pouco antes do jantar.

4) Para separar os itens de uma enumeração.
Ex.: Mandaram para a fábrica os seguintes itens:
a) papel branco;
b) cola especial;
c) cartuchos para impressora.

EMPREGO DO PONTO

1) Para encerrar um período sem exclamação ou interrogação.
Ex.: Solicitaram a todos que se apresentassem às quatro horas.

2) Em determinadas situações em que também se pode usar o ponto-e-vírgula.
Ex.: Saiu cedo. Perdeu, contudo, a novela.
Saiu cedo; perdeu, contudo, a novela.

3) Na maioria das abreviaturas.
Ex.: p. ou pág. (página), sr. (senhor), ap. ou apart. (apartamento), cia. (companhia), adj. (adjetivo)
Obs.: Não se usa ponto nos símbolos técnicos; eles são grafados com letras minúsculas e sem **s** de plural.
Ex.: h (hora ou horas), m (metro ou metros), m ou min (minuto ou minutos), dm (decímetro ou decímetros).

EMPREGO DO PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Não há regras. Ele é empregado quando se quer ou se precisa dar um caráter exclamativo.
Ex.: Fogo!
Cuidado com a cabeça!
Não faça isso, garoto!
Obs.: O vocativo, em princípio, não exige a exclamação. Depende da frase ou da entonação que se queira conferir a ela.

EMPREGO DO PONTO DE INTERROGAÇÃO

Também aqui não há regras. Sendo uma pergunta, usa-se o ponto de interrogação. Depende da leitura e do sentido da frase.
Ex.: Quem gritou?
Ainda há pessoas esperando?
Você não irá?

Observações

a) Nas interrogações indiretas, desaparece o ponto de interrogação.
Ex.: Não sabemos quem gritou.

b) Veja a diferença.
Você ainda não entendeu. (frase declarativa)
Você ainda não entendeu? (frase interrogativa)
Você ainda não entendeu! (frase exclamativa)

Você ainda não entendeu?! (frase exclamativa e interrogativa.

Na última frase, a pessoa faz um pergunta, mas, como está admirada, também exclama. Nesse caso, usam-se os dois sinais de pontuação.

EMPREGO DE DOIS-PONTOS

1) Antes de uma citação qualquer.
Ex.: Disse Einstein: “A imaginação é mais importante que o conhecimento”.

2) Par introduzir um aposto ou oração apositiva.
Ex.: Peço-lhe algo, meu amigo: um pouco de paciência.
aposto da palavra **algo**: um pouco de paciência.
Esperava o seguinte: que pelo menos não atrapalhassem.
aposto (oração apositiva) da palavra **seguinte**: que pelo menos não atrapalhassem.

3) Antes de um esclarecimento.
Ex.: Estou feliz neste momento: você está aqui.

EMPREGO DOS TRAVESSÕES

1) Para substituir a vírgula em determinadas situações, principalmente com os termos explicativos.
Ex.: Um trabalho − tua tese − foi bastante elogiado.
aposto explicativo: tua tese
Os operários da fábrica − os quais ninguém conhecia − fizeram uma manifestação.
oração subordinada adjetiva explicativa: os quais ninguém conhecia.

2) Para pôr em destaque palavras, orações, períodos.
Ex.: iremos todos − e isso é indiscutível − a seu casamento.

3) Para introduzir, nos diálogos, a fala dos interlocutores.
Ex.: − Preciso de ajuda.
− Para quê?
− Para encontrar meus óculos.

EMPREGO DOS PARÊNTESES

Servem para intercalar, no texto, qualquer informação acessória. Eis algumas:

1) Qualquer indicação, de ordem explicativa ou não, que o autor julgar importante.
Ex.: Havia muitas pessoas na sala (eu sei porque estava lá), mas o pedido não foi votado.

2) Para apresentar indicações bibliográficas.
Ex.: “Em 1139 ou 1140, intitulando-se claramente Rei, D. Afonso Henriques sela em definitivo a independência de Portugal.” (Serafim da Silva Neto, História da Língua Portuguesa, pág. 362, Rio de Janeiro, 1979.)

3) Para indicar a sigla de um estado, quando é citada a cidade.
Ex.: Morava em Mariana (MG), quando seus avós faleceram.

4) Para explicar a correspondência entre moedas diferentes.
Ex.: Na época, paguei pelo quadro US$400,00 (R$1.200,00)

EMPREGO DAS ASPAS

1) Para marcar uma citação ou transcrição.
Ex.: “Quando vamos entender que somos mais que simples corpos?” (John Lennon)
Disse Sófocles: “A coisa mais bela consiste em ser útil ao próximo”.

2) Para indicar neologismos, estrangeirismos e gírias.
Ex.: Ele compõe mal; é um autêntico “musicida”.
A mulher usava um belo “peignoir”.
Não seja “careta”, rapaz.

3) Em casos de ironia.
Ex.: Ele é um “sábio”. (Quando se quer dizer o contrário.)

4) Em nomes de publicações em geral.
Ex.: Já li “Os Sertões”.
A “Época” publicou essas denúncias.
Obs.: As aspas, aqui, não são obrigatórias.

EMPREGO DAS RETICÊNCIAS

1) Geralmente são empregadas para indicar a interrupção de algo que se está dizendo.
Ex.: Ele estava saindo e...
Prometeu ajuda a todos, mas...bem, não importa o que ocorreu.

2) Para valorizar uma palavra ou expressão.
Ex.: Ele falou muitas...bobagens.

EXERCÍCIOS

422) Assinale o erro de pontuação.

a) Depois de amanhã, irei à sua casa, mas não levarei os manuscritos.
b) Embora tenha pesquisado muito, nada encontrei que, com certeza, provasse minha tese.
c) Fiz tudo para, com a ajuda de todos, completar a minha tarefa.
d) Todas as pessoas ilustres e cultas daquele condomínio, aceitaram as nossas propostas.

423) Ele saiu correndo e sem que ninguém esperasse jogou todos os livros ao chão provocando desagrado em todos que ali estavam.

Lendo o trecho acima, verificamos que:

a) a pontuação está perfeita
b) faltam duas vírgulas
c) faltam três vírgulas
d) faltam três virgulas e um ponto de exclamação.

424) Marque o erro de pontuação.

a) Os trabalhadores, nervosos, pediram ajuda.
b) Nervosos, os trabalhadores pediram ajuda.
c) Os trabalhadores, pediram nervosos, ajuda.
d) Os trabalhadores nervosos pediram ajuda.

425) Há erro de pontuação em:
a) Os jogadores disseram depois de uma reunião cansativa e tumultuada, que fariam uma paralisação.
b) Só dizia uma coisa: que seria músico.
c) Uma novidade – sua contratação – surgiu naquela manhã.
d) A empresa readmitiu os empregados para que se fizesse justiça.

426) Assinale o erro de pontuação.
a) O mundo só conheceu alguém com a total sabedoria: Jesus.
b) Paulo, que é português, não gostou da brincadeira; Celso, brasileiro, ficou calado.
c) Todos esperavam que, com as novas medidas da diretoria tudo fosse acertado.
d) Disse o filósofo: "O trabalho afasta de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade."

427) Há erro de pontuação em:
a) Qual de nós, ignorando o perigo, deixaria de salvar o próximo?
b) Aqui senhores será construída uma farmácia, ou melhor, uma clínica.
c) Quê! Você ainda não entendeu?!
d) "Todo homem tem três caracteres: o que ele exibe, o que ele tem e o que ele pensa que tem."

428) Marque o erro de pontuação.
a) Ontem, quando todos já tinham saído, fui ao quarto de meu irmão e...pensando bem, é melhor não contar.
b) Os pais foram ao cinema, e as crianças, por serem levadas, sujaram toda a casa.
c) Quem, sabendo tais coisas e precisando obedecer, ainda deseja fazer perguntas!
d) Fiz os exercícios de Física, isto é, Matemática.

429) Assinale o erro de pontuação.
a) Zamenhof, grande sábio polonês, criou o esperanto, a língua mais simples, harmoniosa e bela da humanidade.
b) Estudando e trabalhando, sentia-se muito cansado, contudo, por ser pessoa de fibra, conseguiu formar-se, tornando-se um excelente e próspero engenheiro daquela cidade.
c) Duas coisas o incomodavam sempre que viajava: a curiosidade das pessoas, que não o largavam, e o descaso das autoridades, que não o protegiam.
d) Diga a ele, se possível, que vários colegas preocupados com a situação, tentaram falar-lhe ontem.

430) Marque o erro de pontuação.
a) Disse o filósofo: "A melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros”.
b) Estudar a língua deve ser um motivo de alegria; aprendê-la, uma saudável obsessão.
c) Quem, com toda essa tecnologia à sua disposição, não consegue progredir!
d) Precisamos, meu bom amigo, de ajuda.

431) Aponte a frase pontuada de maneira indevida.
a) Cidadãos, a vossa dignidade salvará nosso país!
b) Ela era alta, bonita, simpática, elegante; ele, baixo, feio, carrancudo e desajeitado.
c) Ele me disse, que embora estivesse sem vontade, faria um esforço e participaria.
d) À tarde, quando todos estavam no jardim, os presentes foram chegando.

432) Assinale a opção em que não se cometeu erro de pontuação.

a) O projeto, assinado pelo arquiteto Paulo Orsini, esbanja charme e jovialidade não só pela predominância de materiais como inox e vidro, como pelo uso de madeira escura no mobiliário. Fotos em preto-e-branco, com cenas românticas nas ruas e praças de Paris complementam o ambiente de maneira aconchegante. *(ViverBem)*

b) Nem mesmo o novo telhado – com formato curvilíneo – atrapalha: os galhos das jabuticabeiras cujas frutas servem de ingrediente para o tradicional sorvete da casa, entram pela cobertura envidraçada do mezanino.*(ViverBem)*

c) Quando Pedro Álvares Cabral, desembarcou no Brasil, a maior parte do litoral, do Nordeste até o rio da Prata, entre o Uruguai e a Argentina, era ocupada por populações indígenas que falavam línguas tupi (desde a área onde se situa hoje o estado de São Paulo até o atual Maranhão) e guarani (do atual Paraná até o norte da Argentina). (*Ciência Hoje*)

d) Os primeiros cronistas – particularmente os protagonistas das lutas entre franceses e portugueses pelo controle da baía de Guanabara – fornecem preciosas informações, sobre essas numerosas tribos. Mencionam, entre outras coisas, que as mulheres produziam e decoravam os potes de barro. Essas tribos foram logo dizimadas pelas doenças trazidas pelos europeus e pelas guerras coloniais, e no século 17 tinham desaparecido quase que por completo do litoral central e nordestino. (*Ciência Hoje*)

e) Mesmo quase 10 anos após sua morte, Renato Russo mantém-se como um ídolo entre jovens de todo o país. Os admiradores de sua obra podem ser encontrados

na geração que acompanhou o surgimento da Legião Urbana, ainda no começo da década de 80, e também nos adolescentes de hoje, que não acompanharam a fase de maior sucesso do grupo. (*Redação do UOL*)

433) Observe as frases abaixo.

I. Minha sala, deixei-a limpa.
II. Marcos, o pedreiro acabou o serviço.
III. Marcos, o pedreiro, acabou o serviço.
IV. Seria interessante, que alguém comentasse o fato.
V. O funcionário, depois da reunião ficou tranqüilo.

Está certa a pontuação apenas nos itens:
a) I, II e III
b) II, III e IV
c) III, IV e V
d) IV e V

434) Quais sinais de pontuação completam, respectivamente, as lacunas da frase abaixo?

As alunas..........embora tivessem estudado........não foram aprovadas.........os alunos..........mais experientes..........solicitaram segunda chamada.

a) vírgula, dois pontos, ponto-e-vírgula, vírgula, dois-pontos
b) vírgula, vírgula, vírgula, vírgula, dois-pontos
c) travessão, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos, vírgula
d) vírgula, vírgula, ponto-e-vírgula, vírgula, vírgula

435) (PGR) A vírgula usada em "Nos tempos atuais, não existe país do primeiro mundo..." serve para:
a) assinalar a supressão do verbo
b) isolar o aposto
c) separar termo coordenado
d) separar oração adverbial
e) isolar adjunto adverbial antecipado

436) (FMU/SP) Assinale a alternativa que contenha emprego incorreto da vírgula.
a) Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida.
b) Os visados éramos nós, e eles foram violentamente torturados.
c) Eu contesto, a justiça que mata.
d) Preciso ouvir, disse o velho ao menino, a causa desse ressentimento.
e) O período consta de dez orações, porque esse é o número exato de verbos.

437) (T.A.CÍVEL-RJ) A pontuação mal colocada prejudica a compreensão da frase em:
a) O caso, a meu ver, exige maiores reflexões.
b) O governo, todo ano, tomava novas medidas.
c) Ele, engenheiro daqui, é excelente companheiro.
d) A mãe, destes dois alunos, Ana, está chegando.

438) (AT.JUD.–TALCRIM) Policarpo Quaresma, *cidadão brasileiro*, *funcionário público*... A justificativa para o emprego de vírgulas no trecho destacado é:
a) a intercalação de um adjunto adverbial
b) o destaque do aposto
c) a divisão de termos da mesma função
d) a separação de orações
e) a presença de um vocativo

439) (AFRF) Assinale a opção em que a pontuação está correta.
a) Nunca os países integraram, tão intensamente suas economias.
b) O novo mundo em construção é, acima de tudo, o da economia global e dos grandes conglomerados mundiais.
c) As grandes empresas mundiais, se estendem hoje pelos cinco continentes, ignorando fronteiras, e jogando por terra as antigas barreiras nacionais.
d) Desde a Segunda Guerra Mundial, o comércio internacional, aumenta a uma taxa que é o dobro do crescimento do PIB global.
e) Esse é um mundo em que impera a liberdade econômica, e a busca pela eficiência extrema. Trata-se, sem meias palavras do triunfo do liberalismo.

(Adaptado de Exame)

440) (ANALISTA – BACEN) Assinale a opção em que o trecho transcrito apresenta pontuação correta.

a) Aplicativos que visam consolidar notícias e informações internas e externas sobre as instituições, calcular e acompanhar os limites operacionais e a concentração das aplicações (maiores devedores) e das captações (maiores depositantes) ainda encontram-se em fase de desenvolvimento.

b) Tais sistemas possibilitam o acesso a dados contábeis com o intuito de diagnosticar situações de anormalidade; ou de risco, e acompanhar, tanto

individualmente como de forma comparativa o comportamento das instituições com base em indicadores econômico-financeiros.

c) Outros sistemas aplicativos permitem também,
obter informações relativas ao cadastro de instituições e de pessoas físicas que atuem, na condição de administradores no Sistema Financeiro Nacional, e à movimentação das reservas bancárias e operações de empréstimos de liquidez.

d) Permitem também, obter informações quanto: ao registro e controle do trânsito de processos; às taxas e índices praticados ou utilizados pelo mercado e ao controle de ocorrências, de irregularidades praticadas por instituição financeira.

e) Com base no Sistema de Informações do Banco Central, cujo uso é franqueado às instituições do Sistema Financeiro Nacional; a fiscalização utiliza intensivamente inúmeras informações através de diversos sistemas aplicativos.

(Trechos adaptados de http://www.bcb.gov.br – Histórico)

441) (ANALISTA E INSPETOR – CVM) Marque o segmento do texto cuja pontuação é defeituosa.

a) Podem as velhas teorias explicar a Nova Economia?
b) O formidável desempenho da economia americana, sob o impacto das novas tecnologias, popularizou essa pergunta.
c) Entre os leigos, a resposta, óbvia, é não.
d) No último trimestre, os Estados Unidos cresceram em ritmo anual acima de 7% , quase um Brasil por ano.
e) O desemprego continua em queda, e pode ficar abaixo de 4%.

(Paulo Guedes, com adaptações)

442) (QCO–EsAEx)) Assinale alternativa em que é obrigatório o uso da vírgula separando as orações. As vírgulas, quando necessárias, foram omitidas intencionalmente.

a) É importante ressaltar que não haverá paz com miséria extrema e pobreza.
b) A cidade em que nascera cresceu muito.
c) Todos quantos acompanham os seqüestros condenam os acusados.
d) É difícil o dia em que não acontece um acidente.
e) É preciso gozarmos a vida que é breve.

443) (F.E.BAURU) Assinale a alternativa em que há erro de pontuação.
a) Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram.
b) A hora da prova era do conhecimento de todos; alguns se atrasaram, porém.
c) Todos conhecem a hora da prova; não se atrasem, pois.
d) Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.

CURIOSIDADE

Pontue, para que as frases tenham sentido.

1) UM FAZENDEIRO TINHA UM BEZERRO E A MÃE DO FAZENDEIRO ERA TAMBÉM O PAI DO BEZERRO

2) MARIA QUANDO TOMA BANHO QUENTE SUA MÃE DIZ ELA VEM ME LAVAR COM ÁGUA FRIA

GABARITO

422 D	430 C	438 B
423 C	431 C	439 B
424 C	432 E	440 A
425 A	433 A	441 E
426 C	434 D	442 E
427 B	435 E	443 A
428 C	436 C	
429 D	437 D	

EMPREGO DE PRONOMES

1) Conosco / com nós
Convosco / com vós

● Usa-se **conosco** e **convosco** com verbos que peçam a preposição **com**.
Ex.: Ele saiu conosco.
Passearemos convosco por aquelas praias.

● Usa-se **com nós** e **com vós** com verbos que peçam a preposição **com**, porém apenas quando estiverem reforçados por palavras como **dois**, **mesmos**, **próprios** etc.
Ex.: Falarão com nós dois amanhã.
Estarei com vós mesmos ao entardecer.
Obs.: É errado dizer “Falarão com nós amanhã” e “Estarei com vós ao entardecer”.

2) Contigo / com você

● **Contigo** é usado quando o tratamento é de segunda pessoa do singular (tu).
Ex.: Sairei contigo, se isso não te trouxer algum contratempo.

● **Com você** é empregado quando o tratamento é de terceira pessoa do singular (você).
Ex.: Sairei com você, se isso não lhe trouxer algum contratempo.
Obs.: Compare as duas frases. Na primeira emprega-se **contigo**, por causa do tratamento **tu**, evidenciado pelo pronome **te**. Na segunda, usa-se **com você**, porque o tratamento é de terceira pessoa, o que se verifica no emprego de **lhe**.

3) Consigo
Significa **com você mesmo**, **com ele mesmo**; é, portanto, reflexivo, sempre se referindo ao sujeito da oração.
Ex.: Você trouxe consigo o material?
Carlos trará consigo os discos.
Obs.: Está errada uma frase do tipo “Preciso conversar consigo”, tão ao gosto do povo. O certo é “Preciso conversar contigo” ou “Preciso conversar com você”.

4) Lhe
Com verbos ou nomes que peçam a preposição **a** (ou para).
Ex.: Disse a verdade ao amigo.
Disse-lhe a verdade.

Observações

a) Não se usa **lhe** com verbos que peçam outras preposições.
Ex.: Eu lhe gosto muito. (errado)
Gosto muito de você. (certo)
Gosto muito dele. (certo)
Eu sempre lhe confiei. (errado)
Eu sempre confiei em você. (certo)
Eu sempre confiei nele. (certo)

b) Como vimos em outra lição, o pronome **lhe** é empregado como objeto indireto (ou complemento nominal); o pronome **o**, como objeto direto.
Ex.: Ofereci-lhe ajuda. (Oferecer alguma coisa a alguém)
Estudei-o ainda de manhã. (Estudar alguma coisa)

5) Pronomes de tratamento

● Pronomes com a palavra **Vossa** (Vossa Senhoria, Vossa Excelência etc.).
São empregados quando se conversa com a pessoa.
Ex.: Vossa Excelência será entrevistado à noite.

● Pronomes com a palavra **Sua** (Sua Senhoria, Sua Excelência etc.).
São empregados quando se fala a respeito da pessoa.
Ex.: Sua Excelência, o governador, vai inaugurar aquela usina.

Observações

a) Ao pronome de tratamento **Vossa Excelência** corresponde o adjetivo **excelentíssimo**. Ao pronome **Vossa Senhoria**, o adjetivo **ilustríssimo**.
Ex.: Excelentíssimo senhor prefeito, solicito a V.Exª que reexamine a minha situação.
Ilustríssimo senhor diretor, solicito a V.Sª que reexamine a minha situação.

b) Não se abrevia o pronome de tratamento **Vossa Excelência** (ou Sua Excelência) quando usado em relação ao presidente da República.
Ex.: Vossa Excelência, senhor presidente, naturalmente será convidado. (E não V.Exª)

6) Eu / mim
Tu / ti

Já vimos em outra lição que os pronomes **eu** e **tu** são empregados na função de sujeito; **ti** e **mim**, na de complementos.

Ex.: Deixou a revista para mim.
Deixei a revista para ti.
Deixou a revista para eu ler. (**eu** é sujeito de **ler**)
Deixei a revista para tu leres. (**tu** é sujeito de leres)
Tudo está calmo entre mim e ti.
Tudo está calmo entre ti e mim.

Obs.: Com preposição acidental, usa-se **eu** e **tu**.
Ex..: Exceto eu, todos deram gargalhadas.

7) Transformações do pronome **o** (e flexões)

● Lo (e flexões)
Empregado quando o verbo termina em **r**, **s** ou **z**, com a queda dessas letras.
Ex.: Vamos pedir um lápis.
Vamos pedi-lo.
Estudemos a proposta.
Estudemo-la.
Fiz os relatórios.
Fi-los.

● No (e flexões)
Empregado quando o verbo termina em **m** ou **ditongo nasal**.
Ex.: Ouviram o programa.
Ouviram-no.
Dão a revista.
Dão-na.

Observações

a) Emprega-se **o** (e flexões) em todos os outros casos.
Ex.: Espero seu amigo lá fora.
Espero-o.
Mostrei a publicidade.
Mostrei-a.

b) **Lo** e **no** são alterações de **o**. Portanto, empregam-se com verbos transitivos diretos.

8) Pleonasmo

Os pronomes pessoais oblíquos muitas vezes são reforçados por outro pronome, de mesma pessoa.

Ex.: A mim, disseram-me que haveria aula.
A ti, não te explicaram tudo.

9) Este / esse / aquele (e flexões)

● Este (esta, estes, estas)

Indica proximidade máxima, no espaço e no tempo

Ex.: Veja esta flor. (a flor está na mão do falante)
Este ano é especial. (o ano atual)

● Esse (essa, esses, essas)

Indica proximidade relativa, no espaço e no tempo.

Ex.: Veja essa flor. (a flor está com quem o falante conversa, ou perto dos dois)
Esse ano foi especial. (um ano já passado, mas próximo)

● Aquele (aquela, aqueles, aquelas)

Indica afastamento maior.

Ex.: Veja aquela flor. (a flor está afastada do falante e da pessoa com quem ele conversa)
Aquele ano foi especial. (um ano bem afastado)

Observações

a) Tudo o que se disse vale para os pronomes invariáveis **isto**, **isso**, **aquilo**.

b) Os pronomes demonstrativos podem, num processo de coesão, ligar-se a palavras ou expressões no texto.

● Esse, essa, isso

Referem-se ao que passou no texto. Diz-se que têm função anafórica.

Ex.: Ele fez declarações importantes. Isso acalmou a sociedade.

● Este, esta, isto

Referem-se a algo que ainda vai aparecer no texto. Diz-se que têm função catafórica.

Ex.: Este conselho lhes dou: não se preocupem excessivamente com os obstáculos.

Obs.: Há uma tendência, hoje em dia, a relaxar um pouco o emprego de tais pronomes. Em termos de prova, convém ficar atento a eles.

c) Quando se quer evitar a repetição de dois termos passados, usam-se os pronomes **isto** e **este** (e flexões) para designar o substantivo mais próximo; **aquilo** e **aquele** (e flexões), para o mais afastado.
Ex.: O homem e a mulher conversaram na empresa. Aquele é um conhecido professor; esta, uma dedicada enfermeira.
Vimos, no zoológico, uma raposa e um lobo. Este uivava sem parar; aquela andava de um lado para o outro.

10) Cujo (e flexões)
Equivale a um possessivo e não admite artigo, nem antes, nem depois.
Ex.: Encontramos o técnico em cujo trabalho realmente confiamos.
Entenda-se: "Encontramos o técnico. Confiamos em seu trabalho".
Obs.: Não aceite construções como **cujo o**, **cuja a**, **cujos os** e **cujas as**; também estão sempre errados **ao cujo** e **à cuja**.

EXERCÍCIOS

444)) Os pronomes de tratamento devidos a prefeito, rei e funcionário público graduado são, respectivamente:
a) Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Senhoria
b) Vossa Excelência, Vossa Alteza, Vossa Senhoria
c) Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Excelência
d) Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Senhoria

445) Há erro no emprego de pronome em:
a) Isto é para eu levar?
b) Nada restou entre você e eu.
c) Para mim, fazer o exercício é um prazer.
d) Para eu fazer o exercício, é necessário silêncio.

446) Assinale o erro no emprego de pronomes.
a) Vossa Excelência, o senador, estará presente no congresso.
b) Tentaram falar com nós próprios.
c) Cada um sabe de si.
d) Carlos e Maria estavam na reunião. Aquele ficou calado o tempo todo; esta não parava de falar.

447) O tratamento devido a reitores de universidades é:
a) Vossa Excelência
b) Vossa Senhoria
c) Vossa Magnificência
d) Vossa Alteza

448) Marque o erro na substituição do termo destacado por pronome oblíquo.
a) Quis <u>os resultados</u>.
Qui-los.
b) Tens <u>a casa</u>.
Tem-la.
c) Comprei os doces.
Comprei-los.
d) Estudaram a situação.
Estudaram-na.

449) Marque o erro no emprego do pronome.
a) Sempre estaremos com vós todos.
b) Este livro em sua mão é bom?
c) Aqui está o vizinho cujo filho foi para a Itália.
d) Após mim, ninguém poderá entrar.

450) O pronome de tratamento **Vossa Eminência** é devido a:
a) duques e príncipes
b) papas
c) vereadores
d) cardeais

451) Houve troca no emprego de **o** e **lhe** na seguinte sentença:
a) Àquele tio, sempre lhe deu atenção especial.
b) Esse escritor, sempre o vi nos congressos.
c) Nunca o faria qualquer mal.
d) Nunca o esconderia, mesmo se pudesse.

452) (A.JUD.-T.A.CÍVEL) Está <u>incorreto</u> o emprego do pronome em:
a) Deixarão a encomenda com nós mesmos.
b) A mim não me convém este jogo.
c) Isto é tarefa para eu fazer rápido.
d) Desejamos para si o melhor.

453) (AUX.JUD.-T.A.CÍVEL) "Deram-me, ontem, um novo endereço da loja." "As referências desta loja não foram boas."

O pronome relativo que estabelece uma relação sintática entre os dois períodos, transformando-os num só, é:

a) que
b) cujas
c) quais
d) as quais

454) (TRT) Indique o pronome que substitui corretamente as palavras grifadas na frase:

O homem comum espera as transformações no ano dois mil.

a) lhes
b) las
c) as
d) elas
e) nas

455) (AUX. JUD.) Assinale a frase correta quanto ao emprego de pronomes.

a) José, espere-me um pouco; eu quero ir consigo à audiência.
b) Ele não mim informou da presença do juiz eleitoral na cerimônia.
c) A mim me parece que a constituição deva ser referendada por um plebiscito.
d) Lembro-me de ti a todo momento; sinto uma profunda saudade de você.
e) Já recebi o recado de que aqueles processos são para mim despachar.

456) (TRF) Assinale a frase incorreta quanto ao emprego do pronome.

a) Eu ti amo, meu amor. Quero tua felicidade.
b) Os próprios contribuintes reconhecem que não apresentaram suas declarações em tempo hábil.
c) Ele sempre trazia consigo a foto do filho desaparecido.
d) O aluno cujo pai viajou foi reprovado naquele concurso.
e) As duas equipes lutaram muito e o jogo foi equilibrado; ganhou a que teve mais sorte.

457) (ESA) A substituição do termo destacado pelo respectivo pronome **não** está correta em:

a) “...defendiam **o seu sono**.” − defendiam-no.
b) “...abrindo **picadas**...” − abrindo-as.
c) “...habitando **na casa**...” − habitando-lhe.
d) “...sem fazer **ruído**...” − sem fazê-lo.

GABARITO

444 D
445 B
446 A
447 C
448 C
449 B
450 D
451 C
452 D
453 B
454 C
455 C
456 A
457 C

COMENTÁRIOS

422) Letra D

Na opção **a**, aparece um adjunto adverbial antecipado, que pede vírgula, e a conjunção coordenativa **mas**, com vírgula antes. Na **b**, a oração subordinada adverbial começada por **embora** exige vírgula. As expressões **com certeza** e **com a ajuda de todos**, respectivamente nas opções **b** e **c**, foram devidamente colocadas entre vírgulas. A resposta é a letra **d** porque o sujeito da oração está separado do verbo por uma vírgula.

423) Letra C

A oração **sem que ninguém esperasse** está intercalada, exigindo duas vírgulas. O gerúndio **provocando** se lê com pausa, devendo antes dele ser colocada a terceira vírgula do texto.

424) Letra C

A palavra **nervosos** nas duas opções iniciais é **predicativo**, ficando entre vírgulas; observe que ele pode ser retirado da frase. Na opção **d,** sem pausa, é um adjunto adnominal. Na **c**, o sujeito está sendo separado do verbo por uma vírgula; veja também que **pediram nervosos** não pode ser retirado do texto.

425) Letra A

Na alternativa **a**, o verbo, **disseram**, está sendo separado de seu objeto direto, iniciado pela palavra **que** (oração objetiva direta), o que não se admite. Na realidade, falta uma vírgula depois de disseram, pois a expressão que segue está intercalada. Na **b**, **que seria músico** é um aposto (oração apositiva), pedindo dois-pontos. Na **c**, os travessões isolam o aposto; nesse caso, admitem-se, também, as vírgulas. Na opção **d**, a oração iniciada por **para que** é adverbial final, podendo ou não ser separada da principal por meio de uma vírgula. Se invertermos a frase, a vírgula passa a obrigatória. Veja as

três frases possíveis: “A empresa readmitiu os empregados para que se fizesse justiça”, “A empresa readmitiu os empregados, para que se fizesse justiça” e “Para que se fizesse justiça, a empresa readmitiu os empregados”.

426) Letra C

Na letra **a**, a palavra **Jesus** é aposto e pede dois-pontos. Na **b**, as orações adjetivas explicativas iniciadas por **que** ficam entre vírgulas; as duas orações são separadas por ponto-e-vírgula, pois se falam coisas semelhantes sobre duas pessoas diferentes: **Paulo** e **Celso**. O erro está na alternativa **c**, porque a expressão intercalada **com as novas medidas da diretoria** está apenas com uma vírgula, colocada depois de **que**. Ou se tira essa vírgula, ou se coloca uma segunda, depois de **diretoria**. Na letra **d**, temos o sinal de dois-pontos utilizado para introduzir uma citação, que, corretamente, é colocada entre aspas.

427) Letra B

Na alternativa **a**, temos uma pergunta, que pede ponto de interrogação; a oração que aparece intercalada exige as duas vírgulas. O vocativo **senhores**, da opção **b**, exige vírgulas, que não foram usadas. Na opção **c**, a palavra **quê**, com acento, é uma interjeição, pedindo ponto de exclamação; no final os dois sinais de pontuação ao mesmo tempo, pois se trata de uma pergunta e de uma exclamação.

428) Letra C

Questão mais delicada. As reticência usadas na opção **a** marcam a interrupção do pensamento: a pessoa não quis ir adiante, causando, com isso, um certo suspense. Na opção **b**, a vírgula antes de **e** se justifica pela mudança de sujeito: os pais foram ao cinema, as crianças sujaram toda a casa; a expressão intercalada entre **crianças** e **sujaram** fica entre vírgulas. A letra **c** engana o candidato, pois a expressão entre vírgulas prende sua atenção; ela está correta, mas o erro está no emprego do ponto de exclamação; a frase é interrogativa (pronome interrogativo **quem**), pedindo, no final, um ponto de interrogação.

429) Letra D

As duas orações reduzidas de gerúndio, na alternativa **b**, exigem vírgulas; a conjunção coordenativa **contudo**, que pede vírgula antes, ficou entre vírgulas porque depois dela vem uma expressão intercalada: **por ser pessoa de fibra**, que exige as duas vírgulas. Na alternativa **c**, os dois-pontos introduzem um aposto da palavra **coisas**: **curiosidade** e **descaso**; as orações adjetivas explicativas, iniciadas ambas por **que**, pedem vírgulas. O gabarito é a letra **d** porque o sujeito da oração está separado do verbo por meio de uma vírgula.

430) Letra C

Na opção **b**, o ponto-e-vírgula separa as orações iniciadas por **estudar** e **aprendê-la**, semelhantes pois se referem à língua portuguesa. O erro da opção **c** tem a mesma justificativa do que aparece na questão 428: **quem** é pronome interrogativo, pedindo, no final da frase, um ponto de interrogação, e não de exclamação. A repetição que fiz é intencional, porque se trata de algo perigoso em pontuação, uma armadilha.

431) Letra C

O ponto-e-vírgula da alternativa **b** separa as orações iniciadas por **ela** e **ele**, sobre os quais se falam coisas semelhantes; também seria correto o ponto. A resposta é a letra **c** pois o que está entre vírgulas não pode ser retirado do texto; na realidade, a primeira vírgula fica depois do **que**, ficando intercalada a oração iniciada por **embora**.

432) Letra E

Na opção **a**, falta a vírgula depois de **Paris**. Na **b**, falta a vírgula depois de **jabuticabeiras** (a oração do pronome **cujas** é adjetiva explicativa: pede duas vírgulas, e não apenas uma). Na **c**, o sujeito da primeira oração está separado do verbo por meio de uma vírgula. Na **d**, o complemento nominal **sobre essas numerosas tribos** está indevidamente separado da palavra **informações** por meio de uma vírgula; note que não há pausa entre eles.

433) Letra A

No item **I**, o objeto direto **Minha sala** está isolado por vírgula por causa do objeto pleonástico **a**. No item **II**, **Marcos** é vocativo, daí a vírgula utilizada após ele. No **III**, **Marcos** passa a ser o sujeito da oração, havendo entre ele e o verbo o vocativo **o pedreiro**, que pede duas vírgulas. O item **IV** está errado porque a oração iniciada por **que** é subjetiva, não admitindo a vírgula. No item **V** há erro de pontuação porque o sujeito foi separado do verbo por uma vírgula.

434) Letra D

A oração iniciada por **embora** está intercalada no período, exigindo, então, as duas vírgulas. Antes de **os alunos**, usa-se o ponto-e-vírgula, porque algo semelhante foi falado sobre **as alunas**; o predicativo **mais experientes** exige as duas vírgulas.

435) Letra E

Os adjuntos adverbiais usados fora de sua posição normal (final da oração) pedem vírgula (facultativa).

436) Letra C

Na opção **c** o objeto direto **a justiça** está separado de seu verbo por vírgula. A vírgula usada na opção **b** se justifica pela mudança de sujeito na oração iniciada pela conjunção **e**.

437) Letra D

Na alternativa **d**, foi usada indevidamente uma vírgula entre **mãe** e o seu adjunto adnominal; como **Ana**, que é aposto de **mãe**, deve ficar entre vírgulas, a frase ficou confusa. Correção: “A mãe destes dois alunos, Ana, está chegando”.

438) Letra B

O termo **cidadão brasileiro, funcionário público** é uma explicação de **Policarpo Quaresma**, ou seja, um aposto explicativo, que pede vírgulas.

439) Letra B

Na alternativa **a**, **tão intensamente** deve ficar entre vírgulas, ou sem vírgula alguma; como está, o verbo é separado de seu objeto direto por uma vírgula. Na **c**, só a segunda vírgula está bem empregada, por causa da oração começada por gerúndio; note que a primeira vírgula está separando o sujeito do verbo. Na **d**, está errada a vírgula depois de **internacional**, pois separa sujeito e verbo. Na **e**, está errada a primeira vírgula (não houve mudança de sujeito); **sem meias palavras** fica entre vírgulas, ou sem vírgula alguma.

440) Letra A

Há muitos erros de pontuação nas alternativas. Na opção **b**, não existem o ponto-e-vírgula e a vírgula que envolvem a expressão **ou de risco** (admite-se colocá-la entre vírgulas); falta uma vírgula após **comparativa**. Na **c**, **também** deve ficar entre vírgulas, ou sem nenhuma vírgula. Na **d**, a mesma observação feita acima para a palavra **também**; não existem os dois-pontos depois de quanto; depois de **processos** o correto é uma vírgula; não existe a vírgula depois de **ocorrências**. Na **e**, depois de **Nacional** o certo é uma vírgula.

441) Letra E

Não se usa vírgula antes da conjunção **e** se sua oração tiver o mesmo sujeito da anterior. Isso pode ocorrer apenas em situações excepcionais, como em frases muito longas. De qualquer forma,o ideal é não empregar a vírgula.

442) Letra E

A oração **que é breve** é adjetiva explicativa. Toda vida é breve, portanto a oração do **que** é uma explicação, não uma restrição do antecedente.

443) Letra A

As conjunções coordenativas pedem vírgula antes, e não depois. Assim, a vírgula após **mas** está errada.

444) Letra D

É necessário decorar o emprego dos pronomes de tratamento. Não há raciocínio algum, apenas memorização. No caso desta questão, costuma-se confundir **Vossa Alteza** com **Vossa Majestade**. O primeiro se aplica a duques, arquiduques, príncipes e princesas; o segundo, a reis e rainhas. **Vossa Excelência** é usado para os altos cargos do governo; Vossa Senhoria, quando se quer conferir uma certa importância a alguém.

445) Letra B

Eu e **tu** se empregam como sujeito da oração (às vezes predicativo); **mim** e **ti**, como complementos. Como, na opção **b**, o sujeito da oração é **Nada**, não se pode usar o pronome **eu**. Corrija-se para "Nada restou entre você e mim". Soou mal, não é mesmo? Então, use o **mim** primeiro: "Nada restou entre mim e você'.

446) Letra A

Vossa Excelência é usado em relação à pessoa com quem se fala; não é o caso, pedindo a frase o pronome **Sua Excelência**. Pode-se dizer **com nós** (não torça o nariz, por favor!), desde que haja uma palavra de reforço, no caso, **próprios**. **Si** é pronome reflexivo, referindo-se ao sujeito **cada um**. **Aquele** substitui **Carlos,** o termo mais afastado; **esta** substitui **Maria**, o mais próximo.

447) Letra C

Vossa Magnificência é o tratamento dispensado aos reitores. Por isso se diz **o magnífico reitor**.

448) Letra C

O **s** final dos verbos cai, e o pronome **o** (e flexões) se transforma em **lo** (e flexões). É o que ocorre nas opções **a** e **b**, sendo que na **b** houve uma adaptação gráfica: **ten** para **tem**. **Comprei** termina em ditongo oral: o pronome **os** não pode passar a **los**; o certo é "Comprei-os". Na **d**, o **m** final faz o pronome passar a **na**.

449) Letra B

O pronome **este** refere-se àquilo que está na mão do falante. Para o que está com a pessoa com quem se fala usa-se **esse**. O pronome **cujo** está bem empregado: equivale a um possessivo (seu filho) e não foi usado com artigo.

450) Letra D

Vossa Eminência é o tratamento devido aos cardeais. Para os papas, **Vossa Santidade**. Para os vereadores, **Vossa Excelência**, embora alguns só admitam esse tratamento para o presidente da Câmara; é polêmico.

451) Letra C

O pronome **lhe** é pleonástico, equivalendo ao complemento **Àquele tio**. O pronome **o** é pleonástico, equivalendo a **esse escritor**. Na letra **c**, deve-se empregar **lhe**, e não **o**, pois se trata de um objeto indireto: fazer alguma coisa a alguém.

452) Letra D

O pronome **si** é sempre reflexivo, não podendo ser usado na frase. Corrija-se: "Desejamos para você o melhor".

453) Letra B

Como há uma idéia de posse na expressão **desta loja**, ou seja, **suas referências**, deve-se empregar o pronome relativo **cujas**.

454) Letra C

O termo **as transformações** é objeto direto, correspondendo ao pronome pessoal oblíquo **as**. Como **espera** termina em vogal, não é possível transformar o pronome em **las** ou **nas**.

455) Letra C

Na opção **a**, **consigo** está mal empregado; o certo é "com você". É claro que na opção **b** o correto é **me**, e não **mim**. Na **c**, que é o gabarito, usou-se a repetição do pronome oblíquo: **me** e **a mim**, o que dá ênfase à construção. Na **d**, houve mistura de tratamentos: **ti** e **você**. Na **e**, deve-se escrever "para eu despachar", porque o pronome atua como sujeito.

456) Letra A

Essa questão da Esaf é muito fácil. O pronome **ti** é sempre preposicionado (gosto de ti, só penso em ti); a frase pede o pronome átono **te**.

457) Letra C

Na opção **a**, o pronome **se** transforma em **no** porque o verbo termina em **m**. Na **b**, o pronome não tem motivo para se alterar: o verbo termina em vogal. Na **d**, o pronome passa a **lo** porque o verbo termina em **r**. O gabarito é a letra **c** pois o **lhe** não pode substituir termo introduzido por **em**. Aliás, na frase não é possível substituição por pronome átono, já que **na casa** é adjunto adverbial, e não objeto.

Pontuação das frases curiosas.

1) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe; do fazendeiro era também o pai do bezerro. Ou seja, ele tinha um bezerro, a vaca e o touro.

2) Maria, quando toma banho quente, sua. −Mãe, diz ela, vem me lavar com água fria.
Sua é o verbo **suar**, e não o pronome possessivo, como parece.

AULA 13: TESTES ESPECIAIS
(TODOS DA ESAF)

458) (AFC) Marque o item que substitui a palavra sublinhada por um sinônimo, sem prejuízo do sentido do enunciado.

No mesmo momento em que a lavoura cafeeira alcança o zênite da sua prosperidade (primeiro decênio do século), uma outra atividade vem quase emparelhar-se a ela no balanço da produção brasileira: a extração da borracha (Caio Prado Júnior)

a) declínio
b) aclive
c) ápice
d) índice
e) ocaso

459) (A.T.M./FORTALEZA) Assinale a opção incorreta em relação ao texto.

Sob modalidades institucionais diferentes − padrão ouro, padrão dólar, taxas flutuantes de câmbio e de juros − a economia é freada preventivamente antes que a espiral preços-salários a precipite em uma inflação crescente. O caso das economias latino-americanas, que tiveram grandes inflações em época de paz, na segunda metade do século XX, é a exceção que confirma essa regra.
(Paul Singer)

a) Os travessões podem ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para a correção do período.
b) Em **"a espiral"** e **"a precipite"**(*l*.4 e 5), o "a" exerce a mesma função sintática, pois pertence à mesma classe gramatical.
c) Ao anteceder a expressão **"preços salários"**(*l*. 4) pela preposição **de**, mantém-se a correção gramatical do período.
d) A eliminação da vírgula após **"latino-americanas"**(*l*.6) mantém a correção gramatical, mas altera a informação do período.
e) A expressão **"essa regra"**(*l*.8) retoma a idéia de que "a economia é freada antes que a espiral preços-salários a precipite em uma inflação crescente"(*l*.3, 4 e 5).

460) (TRF) Assinale a sentença que contém erro na forma verbal.

a) “Examinai todas as coisas e retende o que for melhor.” (Extraído de um marcador de páginas)

b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dias atuais.

c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso que ponhamos nossa criatividade a serviço da geração de idéias inusitadas.

d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.

e) Se almejardes o saber, vades aos livros e conviveis com os sábios.

461) (AN. PLAN. ORÇ.) Numere os períodos seguintes ordenando-os de modo a formar um texto coerente e depois marque a seqüência correta.

( ) Entretanto, ao final e ao cabo, ele é um eterno frustrado com as insuficiências desse mesmo poder público, quando posto o desempenho desse em confronto com as expectativas tão largas da maioria dos cidadãos.

( ) Evidência disso é que desde as providências mais corriqueiras, a autenticação de um documento, até as mais úteis ou emergenciais, como a solução de uma disputa contra outro cidadão, ou rápido atendimento numa emergência médica, o Estado estende seus enormes braços, seja para acolher, colaborar ou massacrar o indivíduo posto sob seu domínio.

( ) Desde que nasce, até quando morre, e mesmo depois disso, o cidadão vive à sombra do Estado, representado pela soma dos poderes públicos interferentes em sua vida.

( ) No Brasil, essa discussão é apaixonada e recorrente. Por cacoete histórico, o brasileiro tudo espera do poder público.

( ) Por isso, nas democracias, é natural e compreensível a discussão sobre o tamanho e os papéis do Estado, especialmente quando o calendário político se aproxima da renovação dos mandatos daqueles que assumem a função política de representar e conduzir as missões de governo.

(Baseado em Paulo Rabello de Castro)

a) 3, 5, 4, 2, 1
b) 3, 2, 1, 5, 4
c) 5, 2, 1, 4, 3
d) 1, 3, 5, 2, 4
e) 2, 3, 5, 4, 1

Nas questões 462 e 463, identifique o item sublinhado que contém erro de natureza ortográfica ou gramatical ou impropriedade vocabular e marque a letra correspondente.

462) (AFRF) O fortalecimento dos estados nacionais, quando o estudo de territórios tornou-se um dos pilares dos estudos geográficos, e o sistema escolar, que serviu de local para a inculcação (A) da ideologia patriótica e nacionalística, constituíram (B) a base sobre a qual se construiu a geografia. Nessa perspectiva, a ciência geográfica fez repousar sua tradição nos estudos das áreas (continentes, países, regiões) diferenciadas (C), e isto (D) lhes (E) garantiu grande importância no século passado e nas primeiras décadas deste século. (João Rua; com adaptações)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

463) (AFRF) A cada dia cresce em intensidade o interesse mundial em torno da proteção aos direitos humanos. E, em conseqüência, novas teorias humanitárias e conceitos sobre hipóteses emergentes (A) de violação dessas prerrogativas essenciais irrompem (B) em sucessão surpreendente. Ainda a pouco (C), no âmbito do seminário "Os direitos humanos após Viena: a incorporação das normas internacionais de proteção ao Direito Brasileiro", promovido pelo Instituto Interamericano (D) de Direitos Humanos, diversas abordagens originais ao tema (E) despertaram grande atenção dos participantes do evento. (Josemar Dantas; com adaptações)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

464) (TCE–RN) Indique a seqüência que preenche corretamente as lacunas:

A exegese que se vem impondo nesta Casa, acerca do assunto, decorre da análise conjunta de três elementos que lhe dão lastro. São eles: ...... notória especialização da contratada; ...... singularidade do objeto, examinada sempre, em relação ...... existência no mercado de muitos profissionais na área, aptos .... desenvolverem os mesmos serviços com .... mesma qualidade; ....inviabilidade de competição, descaracterizada em face de ser prejudicada .... singularidade do objeto, porquanto, uma vez que várias empresas podem realizá-lo, não existem motivos para que não haja .... competição. Esta interpretação, que vem sendo efetuada no

texto da lei, leva-nos quase que .... idéia de exclusividade da contratada, ou seja, o objeto só será singular se apenas uma empresa for capaz de realizá-lo.

(Adaptado de Eduardo Bittencourt Carvalho)

a) a, a, a, a, à, a, à, a, a
b) a, à, a, a, à, a, a, a, à
c) a, a, à, a, a, a, a, a, à
d) a, a, à, a, a, à, a, a, a
e) a, a, à, à, a, a, a, a, a

465) (AFRF) Preencha os espaços do trecho, de forma a resultar um texto que preserve a coerência de idéias e da direção argumentativa.

Nenhuma reforma tributária será.........,...........para os mesmos de sempre, enquanto cerca de metade da arrecadação fiscal..........circuito do gasto público social e produtivo para consumar a delícia usurária da ciranda financeira global. (Fátima Gondim Farias, “Reforma Tributária”, em Tributação em revista, abril/junho de 1999)

a) improdutiva − tirante − estiver afastando-se do
b) boa − exceto − for desviada do
c) eficaz − se dirigida − estiver centrada no
d) justa − inclusive − continuar centrada no
e) distributiva − se acumula − ficar confinada ao

466) (TRF) Asinale o item que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Em virtude de investigações psicológicas ...... que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo ...... indulgência e ...... inação com que temos assistido ..... escalada da pornoviolência”. (S. Pfromm)

a) à, a, à, a
b) a, à, à, à
c) a, a, a, à
d) à, à, a, a
e) a, à, a, à

(CVM) Na questão 467, identifique o segmento que, inserido no respectivo texto, assegura a correção e a lógica da continuidade temática.

467) O crédito na economia está crescendo. Com juros em queda e maior confiança no futuro, bancos e empresas estão voltando a emprestar. É por isso que a indústria de bens duráveis, ..., está entre as que mais estão crescendo. (André Lahóz, com adaptações)

a) de cuja demanda depende muito do crédito
b) de que dependem muito o crédito aos consumidores
c) cuja demanda depende muito do crédito
d) em cuja demanda depende muito o crédito
e) a demanda das quais dependem muito do crédito.

468) (AFRF) Indique a opção que melhor reformula o trecho abaixo, em termos de adequação à norma culta, concisão e eficiência comunicativa.

Há uma evasão fiscal significativa, não só do Imposto de Renda, mas de outros impostos, não só por causa da sonegação, mas também em razão das brechas legais que permitem às empresas reduzir suas obrigações para com o Fisco.

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, 17/10/2000)

a) A evasão fiscal é significativa, tanto do Imposto de Renda quanto de outros impostos, em razão da sonegação e das brechas legais que permitem às empresas reduzir suas obrigações com o Fisco.
b) Em razão da sonegação e das brechas legais que permitem às empresas reduzir suas obrigações com o Fisco, do Imposto de Renda quanto de outros impostos, significativa a evasão fiscal que há.
c) Do Imposto de Renda, de outros impostos, em razão da sonegação e das brechas legais que permitem as empresas reduzirem suas obrigações com o Fisco, a evasão fiscal que há é significativa.
d) A evasão fiscal significativa que há do Imposto de Renda e de outros impostos, em razão da sonegação e das brechas legais que permitem a empresas reduzir suas obrigações com o Fisco.
e) É significativa, tanto do Imposto de Renda quanto de outros impostos, a evasão fiscal, conseqüentemente das brechas legais as quais permitem às empresas reduzir suas obrigações com o Fisco, em razão da sonegação.

469) (AFRF) Quanto à morfo-sintaxe não está correta a sentença:

a) Há cerca de cinqüenta mil candidatos inscritos para o concurso.
b) Discursou a cerca do programa de recuperação dos cerrados.
c) Não o vejo há cerca de vinte anos.
d) A fazenda fica a cerca de uma hora de carro de São Paulo.
e) Sua opinião acerca da proposta deve ser considerada.

470) (AN.PLAN.ORÇ.) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro gramatical.

a) Na realidade, a administração de empresas não é uma ciência. Do mesmo modo que a medicina e a engenharia, ela é uma arte, o que significa que ela enfrenta uma problemática tão variada que suas soluções desafiam qualquer generalização.
b) A prática da administração de empresas, no capitalismo, é um exercício de liderança, legitimado pela delegação de poderes dada pelo proprietário.
c) Mas, apesar da legitimação, a autoridade do gestor é constantemente desafiada por subordinados, a cujos direitos legais os resguardam de represálias imediatas, pois a ruptura do contrato de trabalho representa um custo não desprezível para a firma.
d) Não são apenas os trabalhadores que apresentam, conforme as circunstâncias, diferentes modalidades de resistência às ordens que vêm de cima.
e) Também os outros gestores, em diferentes níveis hierárquicos, defendem interesses seccionais que, uma vez ou outra, colidem com as decisões que a cúpula gerencial considera como do interesse da empresa.

(Adaptado de Paul Singer)

Leia o texto para responder às questões 471 e 472.

Prever o futuro é tão arriscado que, podendo sempre errar, é preferível errar pelo otimismo. E há boas razões para ser otimista quanto à democracia. Nos último 20 anos, dobrou ou triplicou o número de pessoas que não vivem em ditadura. Talvez seja demais chamar Ucrânia ou El Salvador hoje de Estados democráticos, mas certamente há bem mais liberdade nesses países ou no Brasil, após a queda do comunismo e das ditaduras apoiadas pelo primeiro mundo, do que havia em 1980. A conjuntura mundial torna difícil o cenário usual, que era a rigorosa repressão ante o avanço de reivindicações populares.

(Renato Janine Ribeiro, Folha de S. Paulo, MAIS!, 31/12/2000)

471) (AN. PLAN. ORÇ.) Assinale a opção em que a substituição sugerida para as partes grifadas do texto está <u>incorreta</u>.

a) (linha 1) diante da grande possibilidade de errar
b) (linha 3) no que se refere à
c) (linha 4) sobre regimes ditatoriais
d) (linha 6) em tais
e) (linha 9) habitual

472) (AN. PLAN. ORÇ.) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

a) Pode-se inferir do texto que atualmente não há clima favorável à repressão de movimentos populares.
b) Até há pouco tempo não havia restrições às demandas e reivindicações de segmentos insatisfeitos da sociedade.
c) A expressão "tão arriscado que" (*l.* 1) pode ser substituída por **tão arriscado quanto** sem prejuízo para a correção do texto.
d) Se a palavra "certamente" (*l.* 6) vier entre vírgulas o texto transgride as normas de pontuação.
e) A vírgula após "usual" (*l.* 9) indica que a oração a seguir é restritiva.

473) (T.OP. REDE–SERPRO) Marque a opção que, ao preencher as lacunas do trecho abaixo, provoca incoerência textual.

É preciso destacar um outro aspecto: a alta voltagem do desenvolvimento de aplicativos, ... destinados a setores específicos........ direcionados ao *design* em geral, exige cada vez mais um trabalho em colaboração, com equipes cada vez mais numerosas.
(Roland de Azevedo Campos, Folha de São Paulo, 25/3/2001)

a) quer ... quer
b) seja ... seja
c) nem .... nem
d) ou .... ou
e) tanto ..... como

474) (T. OP. REDE–SERPRO) Marque a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo, respeitando a ordem das palavras listadas.

Na esteira do progresso da informática .... os softwares de texto, imagem e vídeo, motivando projetos artísticos ...., que passaram a .... o próprio computador como .... – e mesmo autor – dos produtos gerados.

a) germinaram / multifacetados / situar / partícipe
b) desenvolvida / geradores / situar / partícipe
c) digital / multifacetados / responsabilizar / criador
d) germinaram / geradores / responsabilizar / passível
e) digital / precários / considerar / criador

475) (AFRF) Assinale a seqüência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados no texto.

"É através da dinâmica institucional **1** que se fabrica **2** quase sempre **3** o delinqüente juvenil. A instituição **4** ao invés de recuperar **5** perverte **6** ao invés de reintegrar e ressocializar **7** exclui e marginaliza **8** ao invés de proteger **9** estigmatiza."
(Vicente Faleiros)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
a)	,			,	,	;	,	;	,
b)		,	,	,	,	;	,	;	,
c)		,	,		:	;	:	;	:
d)		,	,			,		,	
e)	,	,	,	–	–	,	,	;	,

476) (AFRF) Há oração subordinada substantiva subjetiva no período:
a) Decidiu-se que a microinformática seria implantada naquele município.
b) Um sistema tributário obsoleto não permite que haja conscientização dos contribuintes.
c) A prefeitura necessitava de que os computadores fossem instalados com urgência.
d) Ninguém tem dúvidas de que a microinformática racionaliza o sistema tributário.
e) Alguns prefeitos temiam que a utilização do computador gerasse desemprego.

477) (TRF) Indique a letra que corresponde a erro de natureza ortográfica ou gramatical ou alguma impropriedade vocabular.

Um dia, quem aparece no Sítio da Lagoa, onde(A) morávamos? O preto Sambola com o conspícuo(B) cavanhaque e a prosápia.(C) Vinha oferecer seus préstimos ao Dr. Pedro, que teve de dissuadí-lo(D), posto que na capital, onde agora vivia, aquelas funções não eram mais de uso e passou-lhe uns cobres para ajudar a persuasão.(E) (Mário Pedrosa, com adaptações)
a) A
b) B

c) C
d) D
e) E

478) (ANALISTA E INSPETOR – CVM) Marque o segmento do texto cuja pontuação é defeituosa.

a) Podem as velhas teorias explicar a Nova Economia?
b) O formidável desempenho da economia americana, sob o impacto das novas tecnologias, popularizou essa pergunta.
c) Entre os leigos, a resposta, óbvia, é não.
d) No último trimestre, os Estados Unidos cresceram em ritmo anual acima de 7%, quase um Brasil por ano.
e) O desemprego continua em queda, e pode ficar abaixo de 4%.

(Paulo Guedes, com adaptações)

479) (MT) Numere os fragmentos, ordenando-os de modo a constituírem um texto coeso e coerente. Assinale, em seguida, a seqüência numérica correta.

( ) E logo em seguida prevê e recomenda "políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos".
( ) A Constituição de 1988, que o Governo insiste mais em reformar do que em executar, é expressa na defesa do povo.
( ) No artigo 196, declara que "a saúde é direito de todos e dever do Estado".
( ) Logo, esse tipo de organização de serviços vincula a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios entre si para ação integrada e eficiente
( ) Se a União tem maior poder de comando e de recursos, fica, por isso mesmo, investida de mais responsabilidade na adoção das providências oportunas
( ) Em garantia do resguardo desse direito coletivo, o artigo 198 estipula que as ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada, constituindo um "sistema único".

(Josaphat Marinho – Correio Brasiliense – 25 de agosto de 1998)

a) 1, 3, 5, 4, 2, 6
b) 3, 1, 2, 5, 6, 4
c) 2, 4, 1, 3, 5, 6
d) 4, 2, 6, 1, 3, 5
e) 5, 6, 3, 2, 4, 1

480) (MPU) Assinale a substituição proposta para o termo correspondente sublinhado que provoca erro gramatical no texto.

As empresas **têm se preocupado**(1) cada vez mais com os chamados passivos ambientais, que **são caracterizados**(2) pelo conjunto de obrigações assumidas devido aos danos causados ao meio ambiente em função de atividades por elas desenvolvidas. Em geral, o passivo ambiental **é composto por**(3) obrigações resultantes da contaminação do solo, disposição inadequada de rejeitos industriais, incômodos de vizinhança e outros, **repercutindo**(4) negativamente na vida das empresas, seja nos aspectos econômicos, seja na própria imagem pública **ostentada**(5). (Paulo Bessa Antunes)

a) 1 − estão se preocupando
b) 2 − se caracterizam
c) 3 − compõem-se de
d) 4 − que repercutem
e) 5 − que ostentam

481) (AFRF) Se substituirmos a palavra sublinhada pela palavra entre parênteses não alteramos o sentido dos enunciados, exceto em:
a) É o que descrevemos nos cultos de procedência banto. (proveniência)
b) Torna-se difícil cindir magia e religião em suas origens. (fundir)
c) A forma de magia evocatória confunde-se com o próprio ritual religioso. (invocatória)
d) Alguns povos fazem distinção entre o sacerdote e o feiticeiro clandestino. (escuso)
e) Em geral, magia e ritual religioso se fusionam. (amalgamam)

482) (TRF) Assinale o item que contém erro de ortografia.
a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e auto-afirmação.

483) (AFRF) Assinale a opção em que a pontuação está correta.
a) Nunca os países integraram, tão intensamente suas economias.
b) O novo mundo em construção é, acima de tudo, o da economia global e dos grandes conglomerados mundiais.
c) As grandes empresas mundiais, se estendem hoje pelos cinco

continentes, ignorando fronteiras, e jogando por terra as antigas barreiras nacionais.

d) Desde a Segunda Guerra Mundial, o comércio internacional, aumenta a uma taxa que é o dobro do crescimento do PIB global.

e) Esse é um mundo em que impera a liberdade econômica, e a busca pela eficiência extrema. Trata-se, sem meias palavras do triunfo do liberalismo.

(Adaptado de Exame)

(AFRF) Considere o texto para responder à questão 484.

Há muitos anos a Reforma Tributária brasileira vem sendo considerada como uma prioridade nacional, mas parece condenada a um eterno projeto. Apesar de haver consenso quanto a sua necessidade, a discussão não avança. Desde 1995, quando o governo encaminhou sua primeira proposta ao Legislativo, o tema é debatido e não se chega a uma conclusão. Todos concordam que o sistema tributário brasileiro é repleto de distorções e deficiências, porém, quando se aprofunda o debate, os conflitos de interesses aparecem, dificultando a aprovação do projeto.

(www.unafisco.org.br)

484) Em relação aos elementos que estruturam o texto, assinale a opção incorreta.

a) A expressão "vem sendo considerada" (l. 2) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por **tem sido considerada**.

b) A presença da preposição em "a um eterno projeto"(l. 3 e 4) é exigida pela regência da palavra "condenada"(l. 3)

c) Em "quanto a sua"(l. 5) o uso do sinal indicativo de crase é opcional.

d) Tanto em "se chega"(l. 8) como em "se aprofunda"(l. 11), o "se" indica indeterminação do sujeito.

e) Uma forma opcional de redação para o trecho seria a substituição da forma "dificultando"(l. 13) por **causando dificuldades para**.

485) (AFRF) Assinale a resposta correspondente à alternativa que complementa corretamente o espaço em branco.

Se a pesquisa cadastral............conforme o prefeito.........., o trabalho já............

a) for feita − preveu − vai ser concluído
b) fosse feita − prevera − teria sido concluído
c) tivesse sido feita − havia previsto − estaria concluído
d) fosse feita − preveu − estaria concluído
e) tiver sido feita − preverá − será concluído

486) (AFC) Assinale a opção em que a flexão verbal constitui erro de construção sintática.

a) A luz elétrica aumentou o número de horas de trabalho, e as estradas de ferro permitiram que os produtos e as pessoas circularem muito mais fácil e rapidamente.
b) As invenções de maior impacto científico e social não são as que promovem necessariamente os maiores ganhos econômicos.
c) A prensa tipográfica, para alguns a invenção mais importante do milênio, teve pouco efeito mensurável sobre o crescimento da produção *per capita*.
d) Cientificamente falando, talvez a internet não seja tão significativa quanto a prensa, o telégrafo ou a eletricidade, mas seu impacto econômico é provavelmente muito maior.
e) Um dos motivos disso seria o fato de que o custo das comunicações nas tecnologias anteriores nunca caiu tanto quanto agora.

(O Estado de São Paulo, com adaptações)

487) (ICMS/SP) Os princípio da coesão e da coerência **não** foram violados em:

a) O Santos foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, no entanto, que ser o campeão este ano.
b) Apesar da Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, portanto o gosto da água nas regiões sul e oeste da cidade melhorou.
c) Mesmo que os deputados que deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição não foi abalada.
d) O ministro reafirmou que é preciso manter a todo custo o plano de estabilização econômica, sob pena de termos a volta da inflação.
e) Antes de fazer ilações irresponsáveis acerca das medidas econômicas, deve-se procurar conhecer as razões que, por isso, as motivaram.

488) (ICMS/SP) As formas verbais grifadas no trecho abaixo foram substituídas por outras. Assinale a alternativa em que essa permuta não compromete a coesão e a correta correlação de tempos e modos.

"Na melhor das hipóteses quem recebeu é obrigado a dar um (no mínimo) telefonema a quem mandou a correspondência."

a) recebia − foi − mandaria
b) recebesse − fosse − mandasse
c) recebia − era − mandara
d) recebe − será − mandaria
e) receberá − seria − mandava

489) (CONTADOR/RECIFE) Indique o trecho inteiramente correto quanto à grafia, concordância e regência.

a) Empresas de contabilidade e contabilistas permeam a vida brasileira. Estão presentes no cotidiano das empresas, sejam quais forem as suas atividades ou a sua localização.
b) A maioria das pessoas criou o esteriótipo do contador como aquele profissional que gasta a vida atrás de uma mesa atulhada de papéis e livros, fazendo um trabalho massante e pouco criativo.
c) As empresas de contabilidade são instrumentos poderosos de apoio as decisões empresariais, indicando direções, vislumbrando possibilidades e analisando decisões a ser tomadas.
d) A presença das empresas contábeis na economia brasileira não se deve, apenas, ao cumprimento de exigências burocráticas e legais, ditadas por uma legislação que tudo nivela e equipara.
e) Em vez do simples lançador de números, porém, o profissional de contabilidade é um acessor especialmente credenciado a subsidiar aos empresários e empresas.

(José Serafim Abrantes, "O papel da contabilidade no Brasil novo", O Estado de S. Paulo, 25/05/1990, com modificações)

490) (AFRF) Leia o texto abaixo e assinale a opção que corresponde a erro gramatical

Vale ressaltar que o relacionamento do Brasil com os organismos financeiros multilaterais e agências governamentais estrangeiros(1) visa, principalmente, à(2) captação de recursos para financiar projetos de desenvolvimento de infra-estrutura produtiva e social, programas de apoio a(3) ações voltadas para a modernização administrativa, fiscal e tributária, reformas setoriais mais abrangentes, e, adicionalmente, beneficiarem-se(4) da assistência técnica e do

assessoramento setorial especializado oferecidos(5) por essas entidades.

(Adaptado do Relatório e Parecer Prévio sobre as contas do Governo da República. 1997, p. 275)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

491) (OF. MANUT.−TJ/CE) Para fazer uma tonelada de papel, são derrubados vinte eucaliptos. **Embora seja** uma árvore própria para reflorestamento, o eucalipto demora sete anos para crescer.
O texto torna-se incorreto se substituirmos “Embora seja” por
a) Apesar de ser
b) Mesmo que seja
c) Ainda que seja
d) Por mais que seja
e) Por isso que sendo

492) (A. TÉCNICO–SUSEP) Em relação às estruturas do texto, assinale a opção correta.

Ao contrário do que geralmente se pensa, a matéria do artista não se mostra informe: é historicamente formada e registra de algum modo o processo social a que deve a sua existência. Ao formá-la, por sua vez, o escritor sobrepõe uma forma a outra forma, e é da felicidade desta operação, desta relação com a matéria pré-formada – em que imprevisível dormita a história – que vão depender profundidade, força e complexidade dos resultados. São relações que nada têm de autoritário...

(SCHWARZ, Roberto, Cultura e política, p. 80)

a) Em "se pensa"(l.1) o "se" é agente da passiva.
b) Em "se mostra"(l.2) o "se" indica indeterminação do sujeito.
c) Sem prejuízo para a correção gramatical, pode-se substituir "a que"(l.4) por **a qual**.
d) Em "formá-la"(l.5) o pronome enclítico "-la" está exercendo função coesiva ao se referir a "matéria"(l.2)

e) O sujeito da forma verbal "registra"(l.3) é "artista"(.2)

493) (A. TÉCNICO–SUSEP) Em relação ao texto da questão anterior, é incorreto afirmar que
a) a palavra "felicidade"(l.7) está sendo utilizada no sentido de **sucesso**.
b) o uso da preposição "da" antes de "felicidade"(l.7) deve-se à regência do verbo "depender"(l.9)
c) "em que"(l.8) corresponde por **na qual**.
d) a forma verbal "vão"(l.9) está no plural para concordar com o sujeito composto: "profundidade, força e complexidade dos resultados".
e) a palavra "imprevisível"(l.8), pela inversão sintática, funciona como substantivo.

Nas questões seguintes, marque o item sublinhado que apresenta erro gramatical ou de ortografia.

494) (TCE–RN) Acredito que a maior parte dos senhores sabe(A) que a Secretaria de Educação é gigantesca; por isso(B) se tem muita dificuldade de gerenciamento. É composta(C) por 1,3 milhões(D) de alunos. Esta quantidade de alunos é maior do que(E) a população de muitas capitais do Brasil.
a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

495) (TCE–RN) Conforme a designação contida na(A) folha 377, comparecemos ao Órgão(B) para a execução dos trabalhos. Da análise realizada, consoante(C) aos critérios,(D) parâmetros e técnicas acima descritos,(E) identificamos os pontos seguintes.
a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

496) (TCE–RN) Como disse, o iminente(A) secretário aqui se encontra para uma exposição, o que é mais uma prova de nosso trabalho. O Tribunal foi olhar, o Tribunal foi sentir o que existe na Administração, porque(B) não apenas aqui este(C) Tribunal trabalha e funciona. Ele tem uma "longa manus, através das auditorias e, por que(D) não, através dos próprios Srs. Conselheiros, desde que assim o(E) entendam e resolvam.

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

497) (AG.F.TR.EST.–PI)

O Governo está investigando todos os contratos de dívida externa de cerca de 8 mil empresas que tiveram seus débitos considerados pagos pelo Banco Central. Os técnicos querem saber se os débitos foram realmente liquidados ou repactuados. Algumas dessas operações podem ter sido contabilizadas de modo irregular .... menos imposto.

(Itens adaptados de Renato Andrade)

Assinale o trecho que, ao ser inserido na lacuna, torna o período gramaticalmente incorreto.

a) para que se permitisse às empresas pagarem
b) para que às empresas fosse permitido pagar
c) de forma que as empresas pagassem
d) para permitirem as empresas pagarem
e) para permitir que as empresas pagassem

498) (AG.AUX.ARREC.TRIB.-PI) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

A eticidade significa aquela esfera da sociedade em que a consciência moral já se concretizou, não na consciência solitária de um indivíduo que, arrogantemente, se atribui o direito de julgar sua comunidade, mas em normas, usos e instituições que dão, em cada caso concreto, soluções evidentes para os dilemas morais vividos por cada

indivíduo, sem que ele precise passar por dilaceramentos existenciais ou recorrer a procedimentos tão perigosos como o de julgar, a partir de seu foro interno, se determinada norma deve ou não ser considerada válida e ética. Essa é a essência do antiindividualismo moderno.

(Sérgio Paulo Rouanet, inÉtica)

a) Pode-se inferir do texto que eticidade"(l.1) é um neologismo que tem relação com a idéia de **etnia**.
b) Em "se atribui"(l.4) o "se" indica voz reflexiva.
c) "dilaceramentos"(l.10) está no sentido de **aflições**, **tormentos**.
d) A idéia de "foro interno"(l.12) corresponde a **juízo da própria consciência**, **julgamento íntimo**.
e) Em "antiindividualismo"(l.14 e 15)está implícita a idéia favorável às soluções coletivas.

499) (AG.TRIB.EST.–MS) Marque a palavra que pode substituir, no contexto, a palavra sublinhada, preservando o sentido do enunciado.

O lançamento do imposto pode ser diferido nas operações ou prestações com os produtos e serviços nominados no art. 44, I, na forma do Regulamento.

a) deferido
b) indeferido
c) antecipado
d) retardado
e) anulado

500) (AFRF) Marque a opção que preenche corretamente as lacunas.

Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos______ uma condição subumana. Seu único horizonte passa______ser______luta feroz pela sobrevivência. No lixão do Valparaíso,______poucos quilômetros de Brasília,_____gente disputando os restos com os animais.

(Fonte: Revista VEJA, edição 1735)

a) à, a, a, há, há
b) a, à, à, há, a
c) a, a, a, a, há
d) à, a, a, à, há

e) a, à, à, há, a

501) (OF. MANUT.−TJ/CE) A expressão “ação germicida” corresponde à ação de

a) propagar germes
b) difundir germes
c) matar germes
d) atrair germes
e) esconder germes

502) (AFRF) Uma das características essenciais da boa administração pública é a certeza de suas decisões. Sabendo os cidadãos como e quando procede o poder administrativo, programam seguramente o cumprimento de seus deveres. Essa qualidade é tanto mais fundamental porque se multiplicam, no mundo moderno, as relações e as obrigações entre o setor público e o setor privado. Como o Estado tem o privilégio de impor ônus ao particular, e em prazos determinados, tanto mais deve agir com obediência a normas permanentes e conhecidas.

(Josaphat Marinho, Surpresas Tributárias, com adaptações)

Julgue os itens a respeito das estruturas lingüísticas do texto para, em seguida, assinalar a opção correta.

I. A forma verbal "procede" (l. 03) está empregada com o mesmo valor semântico que o do exemplo: Esse argumento não procede.
II. Para conferir maior clareza e inteligibilidade ao período, se a oração subordinada reduzida de gerúndio iniciada por "Sabendo os cidadãos..." (l. 03) fosse deslocada para depois de sua principal, o sujeito de ambas deveria aparecer claro na oração principal, não mais na subordinada.
III. O emprego da conjunção "Como" (l. 06), de valor comparativo, no início da oração, faz realçar o sujeito sintático, "o Estado" (l. 06).
IV. Pela ausência do sinal indicativo de crase, entende-se que em "a normas permanentes" (l. 08) existe apenas a preposição a.

Estão corretos apenas os itens:

a) I e II
b) I, II e IV
c) II e IV
d) II, III e IV
e) III e IV

503) (AFRF) Indique a letra que completa com correção e com coerência as lacunas do trecho abaixo, pela ordem de aparecimento.

Diante do aumento da população de idosos, a sociedade brasileira começa a tomar consciência de que a questão exige uma política social imediata e enérgica, que permita não só..............e..............condições de sobrevivência, mas...............à comunidade e à força produtiva,.............. a completa dimensão de cidadania.

a) sustentá-los, fornecer-lhes, inserir-lhes, restituindo-lhes
b) ampará-los, dar-lhes, reintegrá-los, devolvendo-lhes
c) asilá-los, garantir-lhes, recolhê-los, subtraindo-lhes
d) acolher-lhes, garantir-lhes, introduzi-los, recambiando-lhes
e) assisti-los, prover-lhes, readmiti-los, alijando-lhes

504) (A. PLAN. ORÇ.)

Embora, desde 1983, tenham sido criados diversos programas de assistência e de recuperação dos bancos estaduais, a maioria destes continuou a conviver com dificuldades operacionais e patrimoniais, as quais acabaram ampliando o nível de desequilíbrio das contas públicas. A questão do desequilíbrio financeiro e patrimonial desses bancos é de natureza estrutural e vinha desafiando diferentes administrações do governo federal e dos governos estaduais.

(Textos adaptados de Paulo Haddad)

Assinale a única opção que é <u>inadequada e incorreta</u> como seqüência sintática para o texto.

a) Um de seus maiores problemas vinha sendo o excesso de agências deficitárias mantidas em operação sob argumentos políticos, inconsistentes e precários.
b) A concentração de operações de crédito apenas com governos e suas empresas foi um dos fatores que acentuou de forma crítica a fragilidade dessas instituições.
c) Observou-se que um dos problemas freqüentes nesses estabelecimentos era o dos empréstimos ao setor privado com precária análise de risco.
d) A desprofissionalização da alta administração como mecanismo de sustentação de interesses políticos clientelísticos intensificou a crise dessas instituições
e) Observando anéis burocráticos que tornam insólitas muitas práticas de

créditos e de financiamentos e quando emperram o fluxo de circulação desejável.

505) (AUD. TRIB. MUN.–FORTALEZA) Indique a seqüência que preenche corretamente as lacunas

O nepotismo, o filhotismo, a lisonja, a corrupção e outros vícios foram sempre inseparáveis .... critério de nomeação e promoções, em maior ou menor escala, nos diversos países. Quem ler a "Arte de Furtar", escrita no século XVII, poderá colher impressões melancólicas sobre os costumes administrativos de Portugal, inevitavelmente transmitidos ao Brasil nos tempos coloniais. Em .... período monárquico, ... despeito do esforço moralizador de Pedro II e de alguns estadistas da época, os cargos públicos, ainda .... de natureza estranha .... política ou .... imediata confiança dos governadores, eram, de modo geral, a paga .... dedicações partidárias ou pessoais.

(Aliomar Baleeiro)

a) do, todo, à, que, à, a, pelas
b) do, todo o, a, quando, à, à, das
c) ao, cada, à, se, à, à, pelas
d) ao, todo o, à, que, à, à, às
e) do, qualquer, à, quando, a, a, a

506) (TRF) Os enunciados seguintes constituem um texto. Assinale o que foi transcrito com <u>erro</u> de sintaxe.

a) Nos últimos cinco anos, a arrecadação registrou um crescimento de 32% em termos reais. Deixando a inflação de lado, pulou de 63 bilhões de reais para 139 bilhões.
b) Também houve aperto em instituições e pessoas que nunca se assustaram com o rugido do velho Leão.
c) A notícia ganha mais visibilidade quando se sabe que o salto não se deve apenas no aumento dos impostos.
d) Em uma operação de fiscalização neste ano, a Receita cravou uma multa de 10 bilhões de reais em uma dezena de grandes bancos e em várias instituições financeiras que fraudaram o Fisco.
e) É quase cinco vezes mais que toda a arrecadação gerada pelo setor ao longo de doze meses.

(Veja, edição 1946)

(AG. TRIB. EST.–MS) Nas questões 507 a 510, marque a palavra, a seqüência ou o sinal e pontuação sublinhado, que foi mal empregado.

507) O desatendimento(A) das normas regulamentares,(B) enseja a cobrança imediata do imposto, atualizado monetariamente e acrescido de multa e dos juros incidentes(C), desde a data da remessa da mercadoria ou bem(D), inclusive no caso de venda no mercado interno da mercadoria destinada à(E) exportação.

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

508) Vivemos um período de adversidade,(A) mas contamos com o apoio de uma política econômica adequada para contorná-lo(B). Prova disso é a atuação do Banco Central no câmbio, que mantêm(C) também os juros sob(D) controle. No passado, víamos os juros subirem(E) de 15% a 45% de uma só vez.

(Fernando Xavier Ferreira, adaptado)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

509) Três fatores condicionam hoje o panorama nacional:(A) a crise argentina, a crise de energia e as incertezas políticas. A persistência desses(B) quadros reduzem(C) o ritmo de crescimento do país de 4% para cerca de 2% ao ano(D) e deixa o mercado cambial mais instável(E).

(Geraldo Carbone, adaptado)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

510) Creio que o aspecto mais relevante e inesperado do atual momento é a resposta da sociedade civil à crise energética.(A) Isso mostra que a capacidade de mobilização do povo,(B) diante de um desafio real é muito maior do que se imaginava(C). Esse fato nos enche de esperança porque

pode ser aproveitado pelas lideranças políticas para promover melhorias(D) nas condições de vida da população. Afinal, crises comparáveis à da energia elétrica(E) existem na educação, na saúde, na segurança e no funcionamento da máquina administrativa.

(Sérgio Andrade, adaptado)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

511) (AFRF) Marque a opção que não constitui paráfrase do segmento abaixo:

"O abolicionismo, que logrou pôr fim à escravidão nas Antilhas Britânicas, teve peso ponderável na política antinegreira dos governos britânicos durante a primeira metade do século passado. Mas tiveram peso também os interesses capitalistas, comerciais e industriais, que desejavam expandir o mercado ultramarino de produtos industriais e viam na inevitável miséria do trabalhador escravo um obstáculo para este desiderato.

(P. Singer, a formação da classe operária, São Paulo, Atual, 1988, p. 44)

a) Na primeira metade do século passado, a despeito da forte pressão do mercado ultramarino em criar consumidores potenciais para seus produtos industriais, foi o movimento abolicionista o motor que pôs cobro à miséria do trabalhador escravo.
b) A política antinegreira da Grã-Bretanha na primeira metade do século passado foi fortemente influenciada não só pelo ideário abolicionista como também pela pressão das necessidades comerciais e industriais emergentes.

c) Os interesses capitalistas que buscavam ampliar o mercado para seus produtos industriais tiveram peso considerável na formulação da política antinegreira inglesa; mas, teve-o também a consciência liberal antiescravista.
d) Teve peso considerável na política antinegreira britânica, o abolicionismo. Mas as forças de mercado tiveram também peso, pois precisavam dispor de consumidores para seus produtos.
e) Ocorreu uma combinação de idealismo e interesses materiais, na primeira metade do século XIX, na formulação da política britânica de oposição à escravidão negreira.

512) (MT) Escreva diante de cada texto, adaptado de Hélio Maranhão, o número do par de operadores lógicos abaixo que preenchem corretamente as lacunas. Assinale, em seguida, a letra da seqüência numérica correta.

( ) A divisão do Direito conhecida sob o título — Direito do Trabalho — tem por objeto a exposição de princípios e normas de direito que regem as relações de trabalho subordinado,_____, do trabalho prestado por uma pessoa a outra sob a dependência desta. Exclui-se, _____, o trabalho autônomo ou independente.

( ) A denominação — Direito do Trabalho — tem, hoje, o apoio quase unânime dos autores que tratam das relações de trabalho subordinado. Superadas estão, _____, as antigas denominações de Direito Industrial e Direito Operário, restritivas,______ o Direito do Trabalho se aplica aos empregados de todas as categorias.

( ) __________as nações hoje em pleno desenvolvimento tenham feito uma revolução industrial sem respeitar o Direito do Trabalho, o quadro dramático da exploração humana não é mais tolerável nos dias que correm. A elevação do valor ético do trabalho humano é, __________, uma conquista definitiva da civilização.

( ) O trabalho subordinado não engendra, apenas, as relações fundamentais que vinculam as duas partes individualmente,_______ origina, também, relações entre os assalariados no seio da empresa onde trabalham, _____ nas associações profissionais e sindicatos.

( ) A introdução da máquina, criando nova técnica de produção, reduziu, socialmente, a importância relativa do trabalho. O trabalhador continuou a ser solicitado, ________ anonimamente, em massa. Deixou, ________, de ser necessário como no tempo do artesanato, por sua habilidade individual.

( ) Com a expansão econômica decorrente da Revolução Industrial, os quadros do Direito comum, individualista, tornaram-se, ________, insuficientes para compor os conflitos de interesses resultantes das relações de trabalho subordinado. _______ ter surgido um novo sistema legislativo e um novo ramo do Direito — o Direito do Trabalho.

(1) ASSIM / PORQUE
(2) MAS / OU
(3) ISTO É / POIS
(4) CONQUANTO / DECERTO
(5) POIS / DAÍ
(6) PORÉM / PORTANTO

A seqüência numérica correta é:
a) 5, 1, 3, 2, 4, 6
b) 6, 1, 3, 4, 2, 5
c) 3, 1, 4, 2, 6, 5
d) 4, 2, 1, 3, 6, 5
e) 2, 6, 1, 4, 5, 3

513) (AFRF) Marque o segmento do texto que foi transcrito com erro gramatical.

a) Em recente acórdão, proferido no AG nº 96.01.01984-7/DF, ajuizado contra decisão que, em processo executivo, homologou cálculos de atualização de dívida da Fazenda Pública decorrente de condenação em reclamação trabalhista, não conheceu do recurso a Primeira Turma Suplementar do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

b) Este o único fundamento do julgado: "...na sistemática processual trabalhista inexiste recurso contra sentença homologatória de cálculos de liquidação, porque a CLT, em norma clara e objetiva, composta nos parágrafos 3º e 4º do seu artigo 844, prevê, com exclusividade, o instituto dos embargos para impugnação de ato jurisdicional de tal jaez.

c) Incorreu, data vênia, o ato decisório ora analisado em dois grandes e manifestos equívocos.

d) O primeiro deles é confundir "cálculos de atualização" do valor do título exeqüendo com "liquidação da sentença".

e) Na atual sistemática processual civil, essa atualização, depois de tornada certa o valor da condenação, ainda que decorrente de conta elaborada pelo exeqüente, não constitui uma "liquidação": no curso de processo executivo, tem a natureza de questão incidente deste.

(Baseado em Diomar Bezerra Lima)

514) (AFRF) Assinale a opção em que o trecho apresenta-se coeso, coerente e gramaticalmente correto.

a) O problema atual dos direitos do homem não é mais justificar-lhes ou enunciá-los, mas protegê-los, buscar as condições, os meios para realizá-los e, efetivamente, desfrutá-los. Trata-se, portanto, de passar a ação, ou seja, de um problema político.

b) Pelo princípio da igualdade material o Estado tem obrigação de intervim e retificar a ordem social, a fim de remover as mais profundas e perturbadoras injustiças sociais.

c) A igualdade e a justiça são a base para a justiça fiscal que são componentes da justiça social.

d) Diante desse preceito maior, a distribuição dos gastos para a manutenção do Estado, ou seja, a parcela com que cada indivíduo vai contribuir para essas despesas, deve alcançar a todos os cidadãos que se acham na mesma situação jurídica, sem privilegiar indivíduos ou classes sociais.

e) Portanto, o princípio da igualdade leva ao princípio da generalidade da tributação, pois o sacrifício econômico e financeiro que o contribuinte deve suportar precisam ser iguais para todos os que se encontram na mesma situação. A lei tributária deve ser igual para todos e a todos deve ser aplicada com igualdade.

(Adaptado de www.unafisco.org.br)

515) (AFRF) Marque o conjunto que apresenta uma concordância nominal não compatível com a norma padrão.

a) Atitudes e gestos belicosos
Belicosas atitudes e gestos

b) Amor e ira eternos
Eterna ira e vingança

c) Os preocupados pai e mãe
Os famosos Machado e Alencar

d) Seguem em anexo as fotos.
Seguem anexas as fotos.

e) Os candidatos não eram nenhum bobocas.
Não votaram em candidato nenhum.

516) (AFRF) Leia o trecho abaixo e identifique a opção que faz correspondência incorreta entre as duas colunas.

"Ainda quando a vida mais não fosse que a urna de saudade, o sacrário da memória dos bons, isso bastava para a reputarmos um benefício celeste, e cobrirmos de reconhecimento a generosidade de quem no-la doou." (Ruy Barbosa)

Termos destacados	Função sintática na frase
a) a	objeto direto
b) um benefício celeste	predicativo do objeto direto
c) a generosidade	objeto direto
d) quem	objeto indireto
e) no	objeto indireto

517) (AFRF) Assinale o item que está de acordo com a norma culta da língua escrita.

a) Ficou claro, em uma pesquisa da AT Kearney, divulgada há uma semana, a preocupação dos investidores em relação a maior economia do mundo, a qual antes se limitava aos mercados emergentes. Segundo as pesquisas, as contas externas do Brasil registram déficit em transações correntes de US$ 3 bilhões, que pode ser bancado pela entrada de US$ 15 bilhões de investimentos estrangeiros diretos.

b) Para os membros da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), a qual os acordos internacionais são submetidos, cabe ao Brasil novas solicitações de empréstimos ao Fundo Monetário Brasileiro se este retirar do superávit primário os investimentos das empresas públicas e der prioridade ao crescimento da economia.

c) Um dos senadores integrantes da CAE manifestou-se contra qualquer acordo com o FMI e a favor de uma auditoria na dívida externa brasileira, haja vista os pagamentos já feitos corresponderem a valor superior ao que o Brasil devia aos credores.

d) Resta ainda, segundo alguns senadores, os necessários recuos do FMI em sua posição de impedir investimentos de instituições como BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Para eles, deve existir mudanças nessas regras. Caso contrário, consideram inadequado, sob qualquer pretexto, a renovação do acordo.

e) O Fundo Monetário Internacional deixou de disciplinar a paridade das moedas, cuja a função foi criada há 59 anos para contentar-se com o craxá de auditor de confiança dos bancos credores nas contas e nos planos dos governos devedores, sem entrar no mérito do formato, do conteúdo e da seqüela dessa assistência.

(Adaptado de O Globo, 21/9/2003)

518) (OF. MANUT.−TJ/CE) Muitas tragédias estão relacionadas a acidentes com resíduos e gases tóxicos. .... tais acidentes são previsíveis e podem ser evitados com medidas de segurança adequadas ao ambiente.
Assinale a opção incorreta para preencher a lacuna.
a) Entretanto
b) Embora
c) No entanto
d) Todavia
e) Mas

519) (AFRF) Em relação aos elementos que constituem a coesão do texto abaixo, assinale a opção correta.

O caráter ético das relações entre o cidadão e o poder está naquilo que limita este último e, mais que isso, o orienta. Os direitos humanos, em sua primeira versão, como direitos civis, limitavam a ação do Estado sobre o indivíduo, em especial na qualidade que este tivesse, de proprietário. Com a extensão dos direitos humanos a direitos políticos e sobretudo sociais, aqueles passam – pelo menos idealmente – a fazer mais do que limitar o governante: devem orientar sua ação. Os fins de seus atos devem estar direcionados a um aumento da qualidade de vida, que não se esgota na linguagem dos direitos humanos, mas tem nela, ao menos, sua condição necessária, ainda que não suficiente.

(Renato Janine Ribeiro, Fronteiras da Ética, São Paulo: Senac, 2002, p. 140)

a) Em "o orienta" (*l*. 3), "o" refere-se a "cidadão" (*l*. 1).
b) Em "este tivesse" (*l*. 6), "este" refere-se a "Estado" (*l*. 5).
c) Em "aqueles passam" (*l*. 9), "aqueles" refere-se a "direitos políticos" (*l*. 8).
d) "sua ação" (*l*. 11) e "seus atos" (*l*. 11) remetem ao mesmo referente: "proprietário" (*l*. 7).
e) "sua condição" (*l*. 15) refere-se a "um aumento na qualidade de vida" (*l*. 12 e 13).

520) (TRF) Julgue os itens a respeito do emprego das palavras e dos sinais de pontuação do texto, para, em seguida, marcar a opção correta.

A secular luta da mulher pela realização profissional enfrenta também, a negligência do registro histórico de suas conquistas, por muitos historiadores. Sob esse aspecto, não apenas as realizações das mulheres, mas também as de qualquer grupo menos privilegiado, acabem sempre sepultadas no silêncio da história ou, o que é pior, na sua má versão. Quantos de nós conhecem a história de seu próprio povo escrita sob a visão dos menos privilegiados ou mesmo dos vencidos? No particular da mulher, cuja discriminação é de âmbito quase universal, são também raras as interpretações de libertação.

(Eliane Azevedo & Cristina Fortuna. Ciência e Cultura, revista da SBPC. novembro de 1989, com adaptações)

Para que o texto fique gramaticalmente correto, é obrigatória a seguinte alteração:

I. a vírgula após "também" (*l.* 2) deve ser retirada.
II. a forma verbal "acabem" (*l.* 7) deve ser substituída por **acabam**.
III. a forma verbal "conhecem" (*l.* 9) deve ser substituída por **conhecemos**.
IV. o ponto de interrogação (*l.* 11) deve ser substituído por vírgula.
V. deve ser inserida a preposição **de** antes do pronome "cuja" (*l.* 12)

Estão corretos apenas os itens:
a) I e II
b) I, II e III
c) II e III
d) II, III e IV
e) III, IV e V

521) (AFRF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

A economia lida com o problema________usar de maneira mais eficiente possível todos os recursos disponíveis de um país,________alcançar o nível mais alto possível de satisfação da procura ilimitada da

sociedade por bens e serviços. O objetivo máximo da economia é satisfazer as necessidades humanas de produtos. A questão é que,________as necessidades sejam praticamente ilimitadas, os recursos (naturais, mão-de-obra, capital e tecnologia) são escassos.
(Adaptado de EnciclopédiaCompacta de Conhecimentos Gerais – Isto É – p. 204e 205)

a) de como / de modo a / embora
b) de / de qual / desta forma
c) como / para / assim
d) de que / em que / para que
e) por que / porque / enquanto

522) (TRF) Indique a opção que completa com correção gramatical e com coerência as lacunas do texto abaixo.

O Estado cresceu em termos de pessoal e, principalmente, em termos de receita e despesa. Em muitos países, os servidores públicos, excluídos os trabalhadores das empresas estatais, correspondem_____ 10 a 20 por cento da força de trabalho,______no início do século XX essa proporção estava próxima de 5 por cento. As despesas do Estado, por sua vez,_____nesse período: nos últimos trinta anos____, variando entre 30 e 50 por cento do PIB. Naturalmente, esse processo de crescimento ocorria ao mesmo tempo em que_____as funções do Estado, principalmente na área social.
(Luiz Carlos Bresser Pereira, com adaptações)

a) a cerca de / enquanto / multiplicaram-se / dobraram / se ampliavam
b) acerca de / quando / multiplicar / dobraram-se / ampliava-se
c) cerca de / quanto / multiplicaram / dobravam-se / se ampliava
d) em cerca de / em quanto / se multiplicava / dobrou / ampliavam
e) de cerca de / por quanto / multiplicavam / dobravam-se / ampliava

523) (AFRF) Assinale o item em que são atendidas as prescrições gramaticais da língua culta escrita.

a) O Banco Mundial (Bird) constatou que grande parte dos países gasta mal os recursos que investe no social e, assim, as Metas de Desenvolvimento do Milênio – que prevêm a redução da pobreza a metade até 2015 – correm risco de não ser alcançadas.
b) Grandes melhoras nas condições humanas, conforme adverte o Bird, só vai

acontecer se as camadas de renda mais baixas da população tiverem acesso a serviços essenciais. Embora renda e desempenho dos indicadores sociais estejam fortemente associados, o relatório do Bird garante que seria necessário, para que os países de baixa renda atinjam as metas, taxas altas de crescimento econômico.

c) Impressionou ao Banco Mundial o fato de que 56% dos estudantes brasileiros esteja no nível um (o mais baixo entre os cinco níveis da escala usada pelo Bird) de leitura, enquanto nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a média é de 18%.

d) A economista sênior do Banco Mundial evitou polemizar sobre o assunto, mas disse que, embora hajam experiências de sucesso em Cuba, falta por lá o acesso da população ao governo. O que o banco considera uma das perdas fundamentais do processo de ampliação do acesso aos servidores para os pobres.

e) Para o Bird, não adianta gastar mais se não forem feitas reformas nas instituições que prestam serviço à comunidade, de modo que se passe a dar foco maior à população mais pobre. O relatório dá a entender que se aplicam mal verbas na área de saúde e de educação e desperdiçam-se os recursos.

524) (AFRF) Julgue se as substituições sugeridas para elementos do texto provocam erro gramatical.

A partir do próximo ano, a Receita Federal exigirá dos contribuintes mais informações sobre a compra e venda de bens. Esses dados serão cruzados com o cadastro do fisco para flagrar quem tenta sonegar tributos. Técnicos da Receita Federal devem acrescentar novas perguntas ao formulário da declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRFP) no ano que vem ou mudar ou mudar o enfoque de algumas delas. O objetivo é coletar informações mais precisas para serem cruzadas com outros bancos de dados em poder da Receita, como os cadastros enviados por cartórios de imóveis, incorporadoras, imobiliárias, bancos e administradoras de cartão de crédito, além dos números contidos nas declarações de renda de terceiros. Quem omitir informações ou fornecer dados errados, movido por boa ou má-fé, poderá ter dois problemas: ficar no final da fila de restituição do imposto ou ser convocado a dar explicações pessoalmente. Das entregues em 2002, cerca de 597 mil declarações ficaram retidas na malha fina. A finalidade das mudanças é aperfeiçoar ainda mais os cruzamentos com os dados fornecidos por terceiros. Em 2003, a Receita passou a cruzar dados dos contribuintes com informações prestadas por imobiliárias, incorporadoras e administradoras de cartão de crédito. A cada ano, fica mais difícil enganar o fisco.

(*Adaptado de Lauro Rutkowski, Correio Brasiliense, 09/09/2003*)

I. tenta sonegar → buscando sonegar
II. devem acrescentar → deverão acrescentar
III. serem cruzadas → que sejam cruzadas
IV. poderá ter → poderia ter
V. ficaram retidas → estão retidas
VI. passou a cruzar → já cruza

Estão gramaticalmente corretas as substituições sugeridas em

a) I, II e III
b) I, III e IV
c) II, III e IV
d) II, III, V e VI
e) III, IV. V e VI

525) (AFRF) Indique o item em que todas as palavras estão corretamente empregadas e grafadas.

a) A pirâmide carcerária assegura um contexto em que o poder de infringir punições legais a cidadãos aparece livre de qualquer excesso e violência.
b) Nos presídios, os chefes e subchefes não devem ser exatamente nem juízes, nem professores, nem contramestres, nem suboficiais, nem "pais", porém avocam a si um pouco de tudo isso, num modo de intervenção específico.
c) O carcerário, ao homogeinizar o poder legal de punir e o poder técnico de disciplinar, ilide o que possa haver de violento em um e de arbitrário no outro, atenuando os efeitos de revolta que ambos possam suscitar.
d) No singular poder de punir, nada mais lembra o antigo poder do soberano iminente que vingava sua autoridade sobre o corpo dos supliciados.
e) A existência de uma proibição legal cria em torno dela um campo de práticas ilegais , sob o qual se chega a exercer controle e aferir lucro ilícito, mas que se torna manejável por sua organização em delinqüência.

(*Itens adaptados de Michel Foucaut*)

(AFC) Nas questões 526 e 527, marque o item sublinhado que representa impropriedade vocabular, erro gramatical ou ortográfico.

526) A sociedade de massas buscou debalde(A) um sucedâneo(B) para o sistema representativo de tradição liberal do Ocidente, proclamando pelas vias ideológicas do extremismo(C) das décadas de 20 e 30 a falência dos parlamentos, confundidas(D) com o fim do liberalismo burguês do século passado; a proposta era substituí-los(E) pela representação do modelo corporativista soviético.

(Baseado em texto de Paulo Bonavides)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) D

527) Em vista da crescente conscientização sobre a necessidade de preservar o patrimônio cultural, tem havido muitas discussões sobre a proteção da área do entorno(A) ou do envoltório(B) do bem imóvel tombado. Há, principalmente, divergências quanto à sua(C) dimensão adequada ou ideal e ao momento que(D) passa a ser protegida.(E)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

GABARITO

458 C	470 C	482 A	494 D	506 C	518 B
459 B	471 C	483 B	495 D	507 B	519 E
460 E	472 A	484 D	496 A	508 C	520 A
461 C	473 C	485 C	497 D	509 C	521 A
462 E	474 A	486 A	498 A	510 B	522 A
463 C	475 B	487 D	499 D	511 A	523 E
464 C	476 A	488 C	500 C	512 C	524 D
465 B	477 D	489 D	501 C	513 E	525 B
466 B	478 E	490 D	502 C	514 D	526 D
467 C	479	491 E	503 B	515 E	527 D
468 A	480 C	492 D	504 E	516 D	
469 B	481 B	493 E	505 B	517 C	

COMENTÁRIOS

458) Letra C

Questão de sinonímia. **Zênite**, palavra usada normalmente em Astronomia, no texto tem valor conotativo de ápice, ponto mais elevado.

459) Letra B

A palavra **a** da expressão “a espiral” é artigo definido (espiral é substantivo), e sua função sintática é adjunto adnominal. Já em “a precipite”, **a** é pronome oblíquo, e sua função é objeto direto (precipitar alguma coisa).

460) Letra E

Almejardes, na opção **e**, é forma verbal na segunda pessoa do plural (vós). Assim, as formas do imperativo, que seguem, estão erradas. Essa pessoa do imperativo afirmativo sai do presente do subjuntivo menos a letra **s**. Assim, temos: ides − ide (vós) e conviveis − convivei (vós). A frase seria, então: “Se almejardes o saber, ide aos livros e convivei com os sábios”.

461) Letra C

A única frase que pode iniciar um texto é a terceira, que vai ganhar, então, o número **1**. Observe que só as opções **b** e **c** servem, a princípio, como resposta; as outras podem ser eliminadas. Note o emprego da palavra **disso** (segunda frase), que se refere à soma dos poderes públicos. O **por isso** da última frase faz a ligação com a segunda. Chega-se, sem muito problema, à numeração 5, 2, 1, 4, 3, que encontramos na opção **c**.

462) Letra E

A palavra **lhes**, por um processo coesivo, tem como referente no texto a expressão **ciência geográfica**, que é singular. Assim, o certo é **lhe**. Mas a questão tem um problema: a palavra **isto**. O ideal, segundo a maioria das gramáticas, é empregar o pronome **isso**, pois se trata de relacionamento com algo passado. Muitos escritores, hoje em dia, não ligam muito para essa regra, e a melhor resposta acaba sendo a letra **e**. Mas, com certeza, cabe recurso nesta questão.

463) Letra C

A expressão **Ainda a pouco** contém erro porque existe nela uma nítida idéia de tempo decorrido, cabendo então o verbo **haver**. O certo é “Ainda há pouco”.

464) Letra C

Na 4ª lacuna, não poderia ser usado **à** porque não há crase antes de verbo. Em todas as outras, a simples troca por um masculino resolve a questão. Aparecendo **ao**, usa-se **à**, não parecendo, emprega-se **a**. Pela ordem, vamos fazer as trocas: o visível empenho, o apelo, ao aparecimento, o mesmo valor, o despropósito, o apelo, o combate, ao pensamento.

465) Letra B

Questão de coerência, que pede apenas um pouco de atenção. O ideal é pegar letra por letra e usar todas as palavras na frase, com paciência. Assim, uma acaba eliminando a outra. Não há regras, na realidade, para esse tipo de questão. Observe que “os mesmos de sempre” são os que sempre se beneficiam de alguma forma daquilo que o governo procura fazer para o cidadão, o que deixa as três últimas opções incoerentes (eles são exceção na sociedade, não são a regra). A palavra **improdutiva**, da letra **a**, é a única negativa em relação a uma reforma sabidamente de caráter positivo, o que elimina também essa opção. Assim, a resposta acaba sendo a letra **b**.

466) Letra B

O **a** diante do pronome **que** é somente preposição, exigida pelo verbo **referir-se**. A seguir, podemos usar o macete da troca pelo masculino, que trará **ao** em todas as lacunas: ao abuso, ao crime, ao desenvolvimento.

467) Letra C

Na opção **a**, temos a repetição da preposição **de**. Na **b e** na **e**, além do mau emprego dos pronomes, saltam aos olhos os erros de concordância. Na **d**, usou-se a preposição **em**, que o verbo não pede. Na realidade, **cuja demanda** (sem preposição) é o sujeito de **depende**, que pede a preposição **de**, usada diante de **o crédito**, seu objeto indireto.

468) Letra A

Nas alternativas **b**, **c** e **e**, encontramos inversões que comprometem a imediata compreensão do texto. A alternativa **d** está incompleta: falta-lhe o verbo da oração principal. A letra **a** é clara, direta, compreensível.

469) Letra B

Cerca de significa **aproximadamente**; **acerca de** é o mesmo que **sobre**. Na opção **b**, entende-se "Discursou sobre (ou a respeito de) o programa...". Assim, o certo é escrever **acerca de**.

470) Letra C

O erro é a utilização da preposição **a** diante de **cujos**. Nada pede essa preposição, com a agravante de que o pronome **cujos** pertence ao sujeito da oração: "cujos direitos legais os resguardam...". Ou seja: os seus direitos legais os resguardam.

471) Letra C

Viver em uma ditadura é viver **sob** uma ditadura, e não **sobre**. **Sob**, aqui, traz uma idéia de subjugação (veja o sub desta palavra).

472) Letra A

Questão de interpretação e gramática. No último período do texto, lê-se: "A conjuntura mundial torna difícil o cenário usual, que era a rigorosa repressão ante o avanço de reivindicações populares". Ou seja, não há clima que favoreça a repressão de movimentos populares.

473) Letra C

A expressão **nem...nem**, formada com termos correlatos, indica exclusão, e não inclusão, como pede o sentido do texto.

474) Letra A

Com um pouco de atenção, nota-se que, na primeira lacuna, só pode ser usada uma forma verbal, e não um adjetivo. O sujeito dessa forma verbal é "os softwares de texto, imagem e vídeo". Se pusermos um adjetivo para concordar com **informática**, o período ficará quebrado, sem o verbo da oração principal. Assim, podemos eliminar logo três opções. As palavras que seguem ao verbo **germinaram**, na opção **d**, são totalmente despropositadas.

475) Letra B

A expressão **quase sempre**, intercalada, pede duas vírgulas (2 e 3). **Ao invés de recuperar**, também intercalada, pede duas vírgulas (4 e 5). Depois, essa expressão vai-se repetir, pedindo, após ela, uma vírgula (7 e 9). Para que se tenha uma pausa maior, deve-se usar um ponto-e-vírgula antes das expressões (6 e 8) , ou teremos no texto um

acúmulo impressionante de vírgulas. O ponto-e-vírgula corresponde a uma pausa maior, que costuma acontece quando já há vírgulas na frase.

476) Letra A
Na alternativa **a**, a oração subordinada iniciada por **que** é, aparentemente, objetiva direta. Acontece que o verbo **decidir** é transitivo direto, mas está sendo usado com a partícula apassivadora **se**. Dessa forma, a oração "que a microinformática seria implantada naquele município" é o sujeito da primeira, e não o objeto direto.

477) Letra D
Erro de acentuação gráfica. O verbo **dissuadir** está empregado com pronome enclítico: dissuadi-lo. Retira-se o pronome **lo** e encontra-se **dissuadi**, palavra oxítona terminada em **i**. O i não pertence à regra das oxítonas. Assim, está errado escrever dissuadí-lo.

478) Letra E
A banca foi rigorosa nesta questão. A oração iniciada por **e**, na última alternativa, tem o mesmo sujeito da oração anterior, não se justificando, assim, a vírgula. Eu disse "rigorosa" porque hoje já há alguma abertura para isso, principalmente em frases mais longas. A própria Esaf inúmeras vezes aceitou tal pontuação. Daria para recorrer, mas, de qualquer forma, só pode ser ela a resposta, porque as outras estão intocáveis.

479) Letra B
A única frase que pode iniciar um texto é a segunda: "A Constituição de 1988...". Dessa forma, o gabarito só pode ser a letra **b**, pois apenas nessa opção o número **1** aparece em segundo lugar, correspondendo à sua colocação no grupo de frases. Você não precisa sequer "quebrar a cabeça" para colocá-las em ordem. Macete bom, não é mesmo?

480) Letra C
Em "é composto por" o verbo está no singular para concordar com o sujeito "o passivo ambiental". Ao se fazer a troca, usou-se o verbo **compor** no plural, **compõem-se**, o que não tem cabimento, já que sujeito e verbo devem concordar. Cuidado para não confundir − e esse foi o perigo da questão − com a forma do singular: **compõe**.

481) Letra B
Questão de vocabulário, indiscutível. **Fundir** não é sinônimo de **cindir**. Aliás, são antônimos.

482) Letra A
Existem em português os verbos **infringir** e **infligir**, significando, respectivamente, **desrespeitar** e **aplicar**. Na questão, foi usada a forma equivocada **inflingem**, que não

existe. Na opção **e**, aparece o prefixo **auto**, que pede hífen antes de **vogal**, **h**, **r** e **s**. Por isso, apenas **auto-afirmação** tem hífen.

483) Letra B

Na opção **a**, falta uma vírgula depois de **intensamente** (ou, então, pode-se retirar a que foi empregada). Na **c**, a primeira e a terceira vírgulas devem ser suprimidas. Na **d**, deve-se retirar a vírgula após **internacional**. Na **e**, está errada a primeira vírgula; depois, falta uma vírgula após **palavras** (também se corrige apenas retirando a que foi empregada).

484) Letra D

O **se** que aparece em "e não se chega a uma conclusão" é símbolo ou índice de indeterminação do sujeito, estando, por isso, o sujeito indeterminado. O **se** de "quando se aprofunda o debate" é partícula apassivadora, pois o verbo é transitivo direto, diferentemente do caso anterior. Assim, **o debate** é o sujeito, embora pareça objeto direto. Lembre-se da troca: "quando o debate é aprofundado".

485) Letra C

Questão sobre correlação de tempos verbais. Não é difícil, pede apenas um pouco de atenção. Tente todas as alternativas, procurando ver as incoerências que se criam em cada uma delas. Além disso, observe se alguma forma verbal é errada, o que acontece com **preveu** e **prevera**. O verbo **prever** segue a conjugação de **ver**, e não se diz **veu** e **vera**, e sim **viu** e **vira**.

486) Letra A

Infinitivo inicia oração reduzida, ou seja, sem conjunção. Assim, a palavra **que** não permite o emprego do infinitivo **circularem**. Houve, aqui, uma mistura das duas formas: da oração desenvolvida com a oração reduzida. Corrija-se para " permitiram que os produtos e as pessoas circulassem" ou "permitiram aos produtos e às pessoas circularem".

487) Letra D

Na opção **a** deveria ser usada a conjunção **portanto**, ou um sinônimo qualquer. Na **b**, não tem sentido o emprego simultâneo de **apesar de** e **portanto**. A letra **c** não tem o menor sentido e deveria ser totalmente reescrita. Na opção **e**, deve ser retirada do texto a palavra **por isso**, para que ele fique coerente.

488) Letra C

Outra opção de correlação de tempos verbais. Tentando uma a uma, verifica-se a incoerência do emprego simultâneo de determinadas formas verbais. Por exemplo, se eu quiser usar a palavra **receberá**, não poderei dizer **seria**, e sim **será**; nem **mandava**, e sim **mandar**.

489) Letra D

Estão errados os seguintes termos: na opção **a**, **permeam**; o certo é **permeiam**. Na **b**, **esteriótipo** e **massante**; corrija-se para **estereótipo** e **maçante**. Na **c**, o segundo **as**; correção: **às**. Na **e**, **em vez de**, **acessor** e **aos**; escreva-se **ao invés de**, **assessor** e **os**.

490) Letra D

Veja bem: o relacionamento do Brasil visa a duas coisas: à captação de recursos para financiar projetos etc. e a beneficiar-se da assistência etc. Assim, não está correto o emprego do infinitivo no plural.

491) Letra E

Por isso que não expressa concessão, como as demais. O texto fica incoerente, pois o relacionamento entre as orações é de oposição, e não de conclusão ou conseqüência, que justificaria o emprego de **por isso que**.

492) Letra D

Na letra **a**, o **se** não é agente da passiva; trata-se de uma partícula apassivadora, que não tem função sintática. Na **b**, o **se** também é uma partícula apassivadora, e o sujeito é "a matéria do artista". Na **c**, como o antecedente do pronome relativo é **processo**, palavra masculina, a troca seria por **ao qual**, e não **a qual**. Na **e**, o sujeito de **registra** é **ela** (a matéria do artista).

493) Letra E

A palavra **imprevisível** qualifica **história**. Na ordem direta, teríamos: "em que a história dormita imprevisível". Assim, trata-se de um substantivo, e não de um adjetivo, como diz a opção **e**. Para entender as análises das opções **b** e **d**, observe o trecho, numa ordem mais apropriada: "profundidade, força e complexidade dos resultados vão depender da felicidade desta operação".

494) Letra D

O certo é **1,3 milhão**. Só se diz **milhões** de dois em diante: 2,4 milhões, 5,9 milhões etc. O mesmo para **bilhão**, **trilhão** e outros.

495) Letra D

Consoante é, na frase, uma preposição. Ela só seria conjunção se estivesse introduzindo uma oração; o mesmo se diz para **conforme** e **segundo**. No trecho, ela introduz um adjunto adverbial, portanto trata-se de uma preposição acidental. E depois de preposição não se usa a preposição **a** (só depois de **até**). O certo, pois, é "consoante os critérios".

496) Letra A

Erro de troca de parônimos. **Iminente** quer dizer "prestes a acontecer"; **eminente** significa "destacado", "importante". No trecho, deve ser usada a palavra **eminente**.

497) Letra D

O verbo **permitir** pede, geralmente, dois complementos. Isso acontece nas opções **a** e **b**. Em **c** e **d**, ele aparece como transitivo direto, também empregado com correção. Na **d**, com o emprego do infinitivo **pagarem**, o termo **as empresas** tem de funcionar como objeto indireto, faltando, então, o acento de crase.

498) Letra A

Eticidade tem relação com **ética**, e não **etnia**. Tal é o tema do texto, que, inclusive, apresenta a palavra **ética**.

499) Letra D

Questão de sinonímia, indiscutível. **Diferir** significa **adiar**, **retardar**. Não confunda com seu parônimo, **deferir**, que significa **atender**.

500) Letra C

Na primeira lacuna, só pode ser usado **a**, pois **uma** é artigo indefinido; se trocarmos por um masculino, aparecerá **a**, e não **ao**. Depois, temos um **a** diante do verbo **ser**, impossível de ser craseado. Troca-se a palavra **luta** por um masculino, não aparecendo **ao**: o combate. Diante de plural não se usa **à**: a poucos quilômetros (outro motivo: é masculino). Na última lacuna, aparece o verbo **haver** com o sentido de **existir**.

501) Letra C

O radical latino **cida** significa "o que mata". Exemplos: genocida, inseticida, fratricida, germicida.

502) Letra C

O verbo **proceder**, no texto, tem o sentido de **agir**: "como e quando procede (age) o poder administrativo". Fazendo a troca proposta no item **II**, teríamos: "Os cidadãos programam seguramente o cumprimento de seus deveres, sabendo como e quando procede o poder administrativo"; nesse caso, o sujeito **os cidadãos** passar a ser usado (e só aí) na oração principal. A conjunção **como** não é comparativa, e sim causal; pode ser substituída por **porque**. Diante de palavra no plural, o **a** é apenas preposição, por isso mesmo sem acento de crase.

503) Letra B

Mais uma questão de coerência e correção. Levando-se em conta o sentido do texto, seria inadmissível o emprego de **asilá-los**, por sua carga negativa, pejorativa, o que elimina a letra **c**; essa alternativa também tem a palavra **subtraindo-lhes**, totalmente inadequada. Igualmente absurdo seria o emprego de **alijando-lhes**, além do erro de regência. Na **a**, temos um erro de regência em **inserir-lhes**. Na **d**, o erro de regência em **acolher-lhes**. Todos os erros de regência apontados são a troca de **o** por **lhe**.

504) Letra E

Na opção **e**, o trecho começa por um verbo no gerúndio, que inicia oração subordinada reduzida. A seguir, aparece o pronome relativo **que**, palavra que inicia oração subordinada adjetiva. A seguir, a palavra **quando**, que introduz oração subordinada adverbial. Onde está a oração principal do período? A isso se dá o nome de período quebrado, não podendo ele dar seguimento a um texto.

505) Letra B

Uma coisa é inseparável de outra; assim, podemos eliminar as opções **c** e **d**. O certo é "em todo o período monárquico" porque a idéia é de "o período monárquico inteiro"; se dissermos "em todo período monárquico" a idéia será de "cada período monárquico", que contraria o texto. Assim, como já temos as duas primeiras lacunas preenchidas (do e todo o) a resposta só pode ser a opção **b**.

506) Letra C

Erro de regência verbal. Alguma coisa se deve a outra, e não na outra. Assim, o certo, no trecho, é escrever "o salto não se deve ao aumento dos impostos".

507) Letra B

Interessante e perigosa a questão 507. Note que o que foi sublinhado na letra **b** é **regulamentares,** com a vírgula. E é exatamente nela que aparece o erro. Essa vírgula está colocada entre o sujeito e o verbo da oração: erro de pontuação, bem freqüente em concursos públicos. É comum que o candidato preste atenção à palavra destacada e não observe que a vírgula também está sublinhada.

508) Letra C

O verbo **mantêm**, com acento circunflexo, é forma do plural. Está errado, porque a concordância tem de ser feita com o antecedente do pronome relativo **que**, a palavra **atuação**. Corrija-se, então, para **mantém-se**.

509) Letra C

Está aqui algo bastante comum nas provas da Esaf: sujeito no singular e verbo no plural. O sujeito de **reduzem** é "a persistência desse quadros", sendo **persistência** o

núcleo. A presença de **quadros**, no plural, pode confundir, mas a concordância se faz com o núcleo do sujeito, não com o adjunto. Assim, o certo é **reduz**.

510) Letra B
De novo a banca sublinhou uma expressão e também a vírgula. O termo "diante de um desafio real" fica entre vírgulas, ou sem vírgula alguma. Como a segunda não foi usada (depois de real), a vírgula destacada não poderia ter sido utilizada.

511) Letra A
O texto nos diz que duas coisas foram importantes na política antinegreira dos governos britânicos: o abolicionismo e os interesses capitalistas; nada no texto os opõe. Na alternativa **a**, a expressão **a despeito de** cria uma oposição entre eles, que o texto não apresenta, deixando-o incoerente.

512) letra C
Questão muito longa, algo comum nas provas da Esaf, porém fácil. Não se impressione com o tamanho de uma questão. São dadas seis frases, cada uma com dois espaços a serem preenchidos. Depois das frases, aparecem os elementos propostos: assim/porque, mas/ou etc. Preencha as lacunas partindo dessas palavras e numere os parênteses. Vejamos, então. Os espaços da primeira frase só podem ser preenchidos com **isto é** e **pois**; coloque, então, nos parênteses à frente da frase o número **3**, que corresponde a essas palavras. E assim, sucessivamente. O gabarito só pode ser a letra **c**.

513) Letra E
Erro de concordância nominal. O valor da condenação é que foi tornado certo. Indevidamente, colocou-se a expressão no feminino, para concordar com **atualização**. O correto, portanto, é "depois de tornado certo o valor da condenação". Pode-se também usar o verbo: "depois de tornar certo".

514) Letra D
Na opção **a**, o pronome **lhes** está mal empregado; o certo é **justificá-los**; também está faltando o acento de crase antes da palavra **ação**. Na **b**, o certo é **intervir**, e não **intervim**. Na **c**, o texto é desconexo. Na **e**, o certo é **precisa ser igual**.

515) Letra E
A palavra **nenhum**, quando acompanha substantivo, é pronome adjetivo e deve concordar com ele. O certo é "Os candidatos não eram nenhuns bobocas".

516) Letra D
O pronome **quem** é sujeito do verbo **doar**. Entenda-se: "quem nos doou a generosidade", estando **generosidade** representada pelo pronome **la**. **No** é a forma alterada de **nos**, que perde o **s** diante de **la**.

517) Letra C

Na opção **a** o erro é a falta de um acento de crase; o correto é "em relação à maior economia do mundo". Na **b**, existem dois erros: a falta do acento de crase em **a qual** e o singular da palavra **cabe**, cujo sujeito está no plural; corrija-se para "à qual os acordos internacionais são submetidos" e "cabem ao Brasil novas solicitações". Na **d**, ocorrem três erros gramaticais: o singular do verbo **resta**, cujo sujeito é plural, o singular de **deve** pelo mesmo motivo e o gênero masculino de **inadequado**; corrigindo, temos: "Restam, ainda", "devem existir mudanças" e "consideram inadequada". Na **e**, há dois erros: o artigo depois de **cuja** e a grafia de **craxá**; correção: "cuja função foi criada" e "crachá".

518) Letra B

A frase pede uma conjunção adversativa. **Embora** é concessiva e inicia oração subordinada.

519) Letra E

O pronome **o** refere-se a "poder". **Este**, a "indivíduo". **Aqueles**, a "direitos humanos". **Sua ação e seus atos**, a "governante".

520) Letra A

Os dois primeiros itens estão corretos. O terceiro requer cuidado especial: **conhecemos** pode, sim, ser empregado na frase, mas **conhecem** está correto; o enunciado fala de correção dos trechos, e não de uma simples troca. Os outros itens estão errados: não se substitui ponto de interrogação por vírgula, que, por sinal, está correta; o pronome **cuja**, no texto, pertence ao sujeito, não podendo vir antecedido de preposição.

521) Letra A

A palavra **problema** pede a preposição **a**, e o verbo **usar** pede **como**: usar como; daí, só caber no texto a expressão **de como**. Os outros itens são fáceis de perceber.

522) Letra A

A idéia da primeira lacuna é de **a aproximadamente**, só podendo, então, ser usada a expressão **a cerca de**, o que já é suficiente para resolver a questão.

523) Letra E

Na opção **a**, o erro está em **prevêm**; o certo é **prevêem**, flexão do verbo **prever**, que segue a conjugação de **ver**. Na **b**, está errado **só vai acontecer**, pois o sujeito é plural; correção: "só vão acontecer". Na **c**, além da regência do verbo **impressionar** (transitivo direto), há o erro de concordância verbal em **esteja**; o correto é "de que 56% dos estudantes brasileiros estejam no nível um". Na **e**, há dois erros: a forma verbal **hajam** (igual a existam) e o ponto depois de **governo**; correção: "embora haja

experiências de sucesso em Cuba” e “falta por lá o acesso da população ao governo, o que o banco considera”.

524) Letra D
O texto não fala de mudança de sentido; assim, a substituição só não pode ocasionar erro gramatical. No item **I** é impossível a troca do verbo, que está no presente do subjuntivo, pela forma do gerúndio, que passaria a constituir uma oração reduzida, exigindo um outro verbo no texto. No item **IV**, não é possível a troca de **poderá ter** (futuro do presente) por **poderia ter** (futuro do pretérito), por causa da correlação dos tempos verbais (o verbo **omitir**, um pouco atrás, pede futuro do presente).

525) Letra B
Estão erradas as palavras, pela ordem: **infringir** (deve ser infligir), **homogeinizar** (o certo é homogeneizar), **ilide** (o correto é elide), **iminente** (deve ser eminente), **sob** (o certo é sobre) e **aferir** (deve ser auferir). Na questão, a única palavra com erro de ortografia é **homogeinizar**; todas as outras foram utilizadas, indevidamente, no lugar de seus parônimos.

526) Letra D
Erro de concordância nominal. A palavra **confundidas** se liga, pelo sentido lógico, a **falência**, devendo com ela concordar. Deve-se, então, dizer **confundida**. Observe o acento da forma verbal com pronome enclítico **substituí-los**; trata-se da letra **i**, segunda vogal do hiato. A palavra não leva acento por ser oxítona, mas pela presença desse hiato.

527) Letra D
Erro de regência verbal. A palavra **que** substitui **área**, entendendo-se “a área passa a ser protegida em um momento”. Portanto, faltou a preposição antes do **que**; correção: “e ao momento em que passa a ser protegida”.

Caro aluno,

Com esta aula encerramos o nosso curso on-line. Guarde-o com carinho: ele foi planejado para ajudá-lo a progredir nos estudos. Não desanime nunca, pois o desânimo é o nosso grande inimigo. Passe por cima das dificuldades naturais da vida − com certeza Deus espera isso de todos nós − e poderá alcançar seus objetivos. Tudo depende de seus esforços e de sua capacidade. Acredite em você e siga em frente, sempre em frente.

Um forte e fraterno abraço.

Renato Aquino.